

CRIATIVIDADE • INOVAÇÃO • DINAMISMO • COMPETITIVIDADE • AMBIÇÃO

Relatório Anual 2024



.....

RELATÓRIO & CONTAS 2024

**CRIATIVIDADE
INOVAÇÃO
DINAMISMO
COMPETITIVIDADE
AMBIÇÃO**

Índice

01

O Grupo Visabeira

Mensagem do Presidente do Conselho Geral e de Supervisão	06
Visão, Missão, Valores	08
Uma década em números	10
O Grupo Visabeira no mundo	14
As nossas Marcas	18
Principais negócios	22

04

02

2024 em Retrospectiva 62

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração Executivo	64
2024 em números	66
Principais participações	68
Órgãos sociais	70
Análise dos resultados consolidados	80
Gestão de risco	90
Evolução dos negócios por área	92
Compromisso com a sustentabilidade	142
Perspetivas futuras	158
Anexo ao relatório do Conselho de Administração Executivo	160

03

Documentos de prestação das contas consolidadas 162

Demonstrações financeiras consolidadas	164
Notas às demonstrações financeiras consolidadas	170
Documentos de apreciação e certificação	276



01

O Grupo
Visabeira

Mensagem do Presidente do Conselho Geral e de Supervisão

Fernando Campos Nunes

O Grupo Visabeira reforçou, no exercício de 2024, o seu registo de contínua superação, que tem vindo a caracterizar a sua trajetória desde sempre, um percurso em que o futuro se constrói, todos os dias!

Num contexto de crescente complexidade económica e de incertezas geopolíticas cada vez mais acentuadas, o Grupo alcançou resultados históricos. Pela primeira vez, ultrapassou os 2 mil milhões de euros e duplicou o seu volume de negócios nos últimos três anos. No ano de 2024, o Grupo registou um crescimento do volume de negócios consolidado pró-forma notável, de mais de 31%, atingindo 2,4 mil milhões de euros, e alcançou um EBITDA recorrente pró-forma de 268 milhões de euros, um incremento de 13% face ao ano anterior.

Foi neste cenário exigente que consolidámos passos essenciais no percurso de sucesso que está já na quinta década da nossa história, um caminho alicerçado na criatividade, inovação, dinamismo, competitividade e ambição, com um posicionamento global cada vez mais robusto.

Os mercados internacionais continuam a ser um pilar estratégico da nossa atividade. Em 2024, os mercados externos representaram 79% do volume de negócios, num total de 1.869 milhões de euros, um crescimento expressivo de 43,5% face ao ano anterior.

Destacaram-se os Estados Unidos da América, com um volume de negócios de 661 milhões de euros, 28% do total, reforçando o seu papel estratégico. Também a Europa, excluindo Portugal, reafirmou a sua importância, atingindo um volume de negócios de 1.089 milhões de euros.

O mercado nacional manteve um contributo relevante, com 497 milhões de euros, correspondendo a 21% das vendas globais.

Num ano marcado por passos firmes rumo ao futuro, celebrámos também, com legítimo orgulho, o nosso passado. Assinalámos os 200 anos da Vista Alegre, uma marca que transcende o Grupo e que faz parte da vida de todos os portugueses, sendo uma afirmação da identidade nacional em todo o mundo. O seu bicentenário foi vivido com enorme emoção. Parabéns a todos nós.

A equipa Visabeira continua a desempenhar um papel decisivo neste percurso de vitórias. Hoje, somos mais de 16 mil pessoas, espalhadas pelos quatro cantos do mundo, verdadeiros embaixadores da nossa marca e do nosso país. É esta equipa, movida por um espírito indomável de realização e colaboração, que constitui a principal força motriz do reforço da competitividade e inovação, bem como da ambição crescente que define o nosso Grupo. Uma dinâmica que impulsiona a marca e reforça a confiança dos mercados nos 18 países onde temos presença direta, e nas 135 nações que acolhem os nossos produtos e serviços.

Este é um desígnio coletivo: superar desafios e proporcionar produtos e serviços competitivos, inovadores, atrativos e de confiança, sempre com um forte compromisso com a sustentabilidade, um princípio que consideramos essencial para o futuro de todos.

... o Grupo registou um crescimento do seu volume de negócios consolidado pró-forma notável de mais de 31%, atingindo 2,4 mil milhões de euros, e alcançou um EBITDA recorrente pró-forma de 268 milhões de euros...

Deixo uma palavra de profundo agradecimento a todos os que contribuíram para alcançar estes resultados ambiciosos: clientes, parceiros, fornecedores, colaboradores e acionistas. Bem-hajam por acreditarem connosco que, juntos, estamos mais preparados, mais fortes e cada vez mais focados no rigor e na excelência, para continuar a construir um futuro melhor, todos os dias, e responder às necessidades e expetativas das pessoas, em todo o mundo.



Fernando Campos Nunes
Presidente do Conselho Geral e de Supervisão



Visão

Ser um grupo económico de ampla expansão multinacional, procurar a liderança em todos os setores e mercados onde atua e marcar a diferença pelos conceitos inovadores e soluções integradas que criam valor para os nossos clientes e acionistas.

Missão

Ser facilitador do dia a dia de milhares de pessoas, um pouco por todo o mundo. Oferecer aos nossos parceiros e clientes soluções cada vez mais completas, conforme as suas necessidades e respondendo às suas expetativas, através de uma cada vez maior capacidade produtiva e operacional. Graças à transdisciplinaridade que nos define, produzimos uma grande diversidade de bens, prestamos serviços nas mais diversas áreas e criamos múltiplas oportunidades de negócio.

Valores

CRIATIVIDADE
INOVAÇÃO
DINAMISMO
COMPETITIVIDADE
AMBIÇÃO

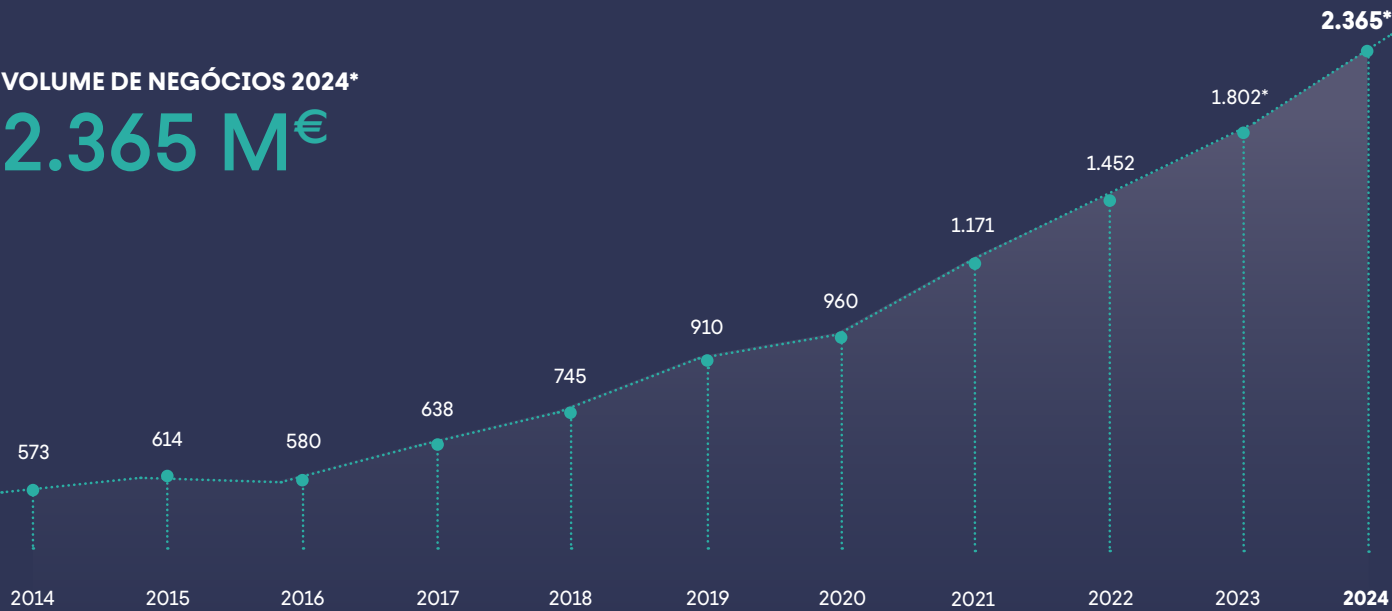
O pentágono de valores que assumimos, enquanto pilares de toda a organização, são os elementos definidores da marca Visabeira, são transversais a todos os profissionais e às várias áreas da organização, mostrando-se decisivos para a evolução do Grupo e para o seu contínuo sucesso

Para isso reafirmamos como eixos transversais a toda a matriz organizacional: a **Liderança**, porque queremos ser um modelo de referência nos setores onde atuamos, liderando através da capacidade de antecipação e execução; a **Inovação** com a implementação de métodos inovadores e a aposta em novas tecnologias como fatores de diferenciação, capazes de criar valor nas várias áreas em que atuamos; a **Colaboração** porque todos os dias criamos ligações fortes que fazem os nossos parceiros chegar mais longe; a **Capacidade de Gestão** promovendo e controlando de forma eficiente as várias etapas de cada projeto tornando possível otimizar recursos e garantir a qualidade dos resultados; e as **Pessoas** porque são as pessoas que fazem uma empresa, por isso valorizamos o trabalho em equipa, criando relações de confiança com os nossos colaboradores, clientes e parceiros.

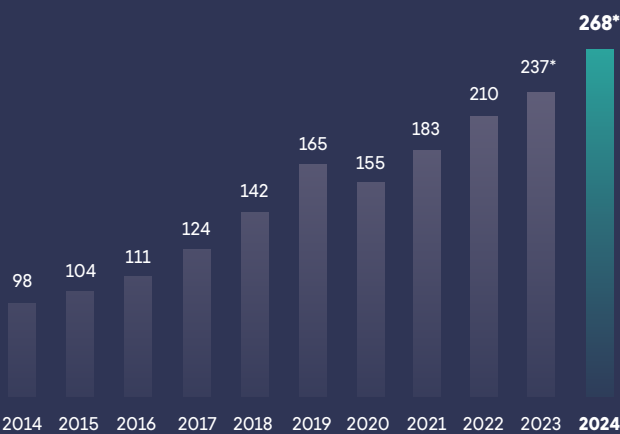
Uma década em números

2014 – 2024

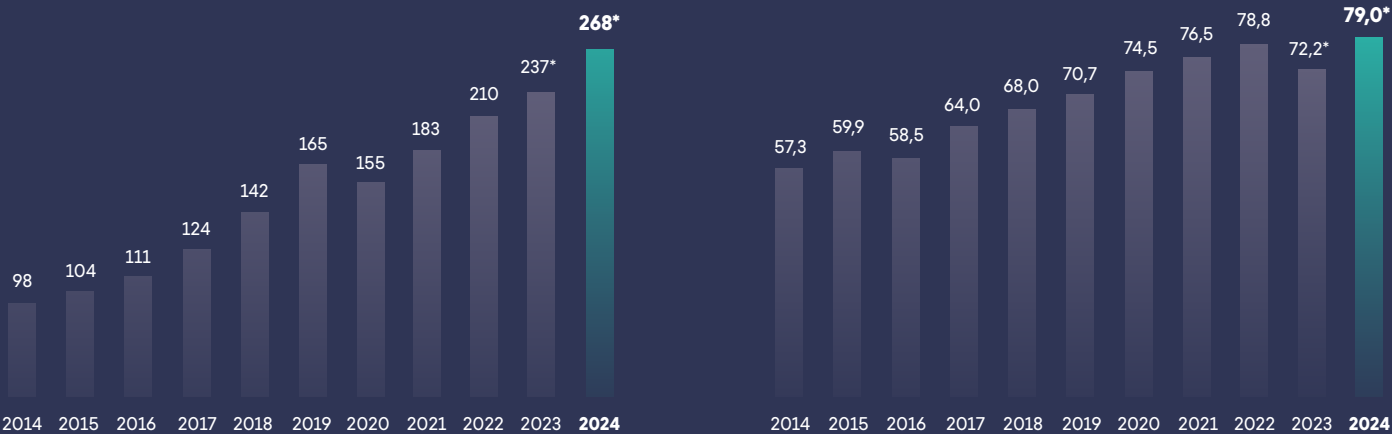
VOLUME DE NEGÓCIOS 2024*
2.365 M€



EBITDA 2024*
268 M€



MERCADOS EXTERNOS 2024*
79,0%



* Valores Pró-forma - Considerando 12 meses das aquisições dos anos 2023 e 2024 e excluindo os gastos associados a estas aquisições e projetos corporativos pontuais não recorrentes.

Volume de negócios
2024*

2.365 M€



4,1x

313%

(2014 - 2024)

EBITDA
2024*

268 M€



2,7x

173%

(2014 - 2024)

Mercados Externos
2024*

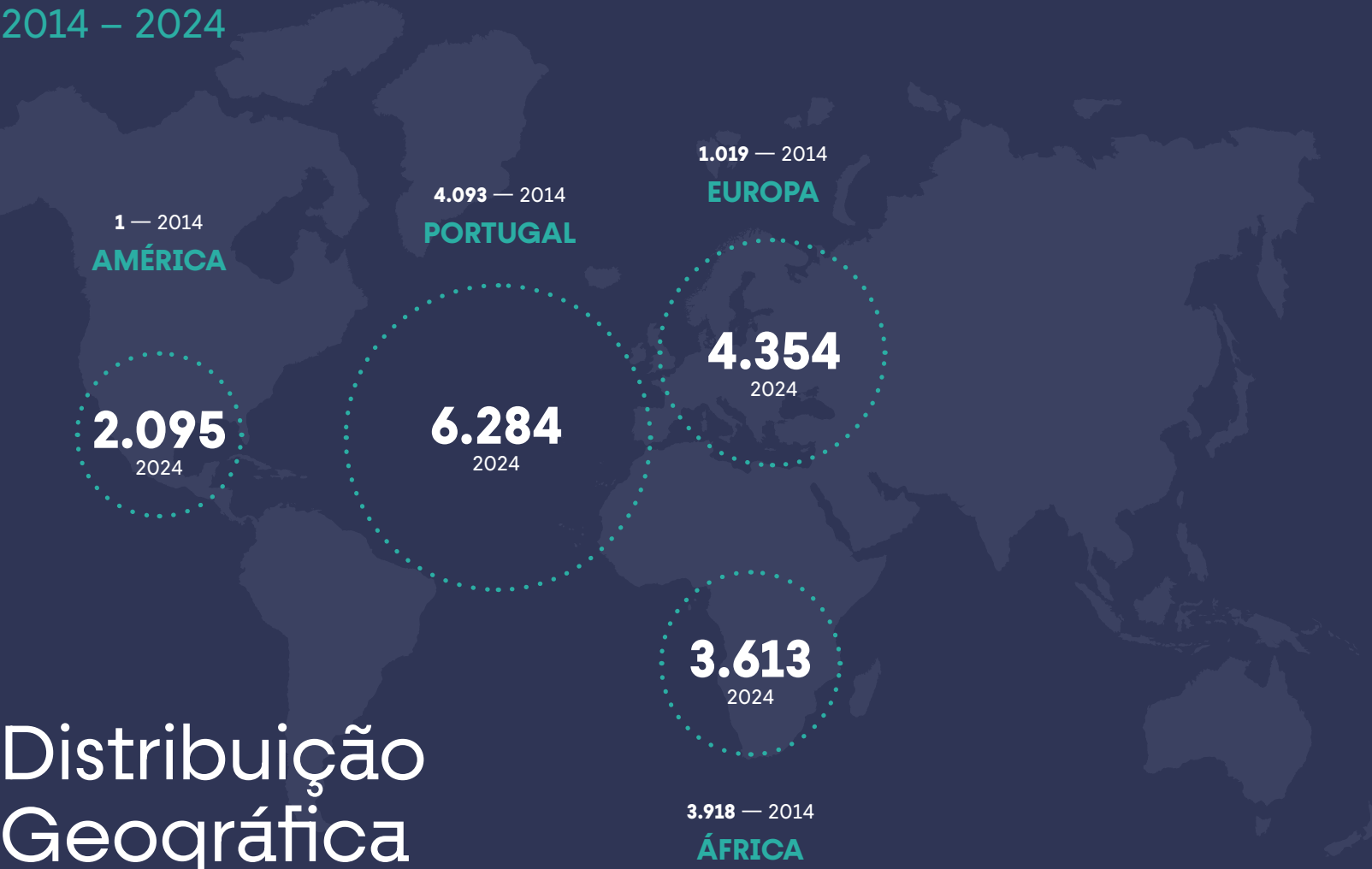
79,0%

21,7_{PP}

(2014 - 2024)

Colaboradores

2014 – 2024



Distribuição Geográfica

EUROPA (2014 - 1.019 / 2024 - 4.354)



PORTUGAL (2014 - 4.093 / 2024 - 6.284)

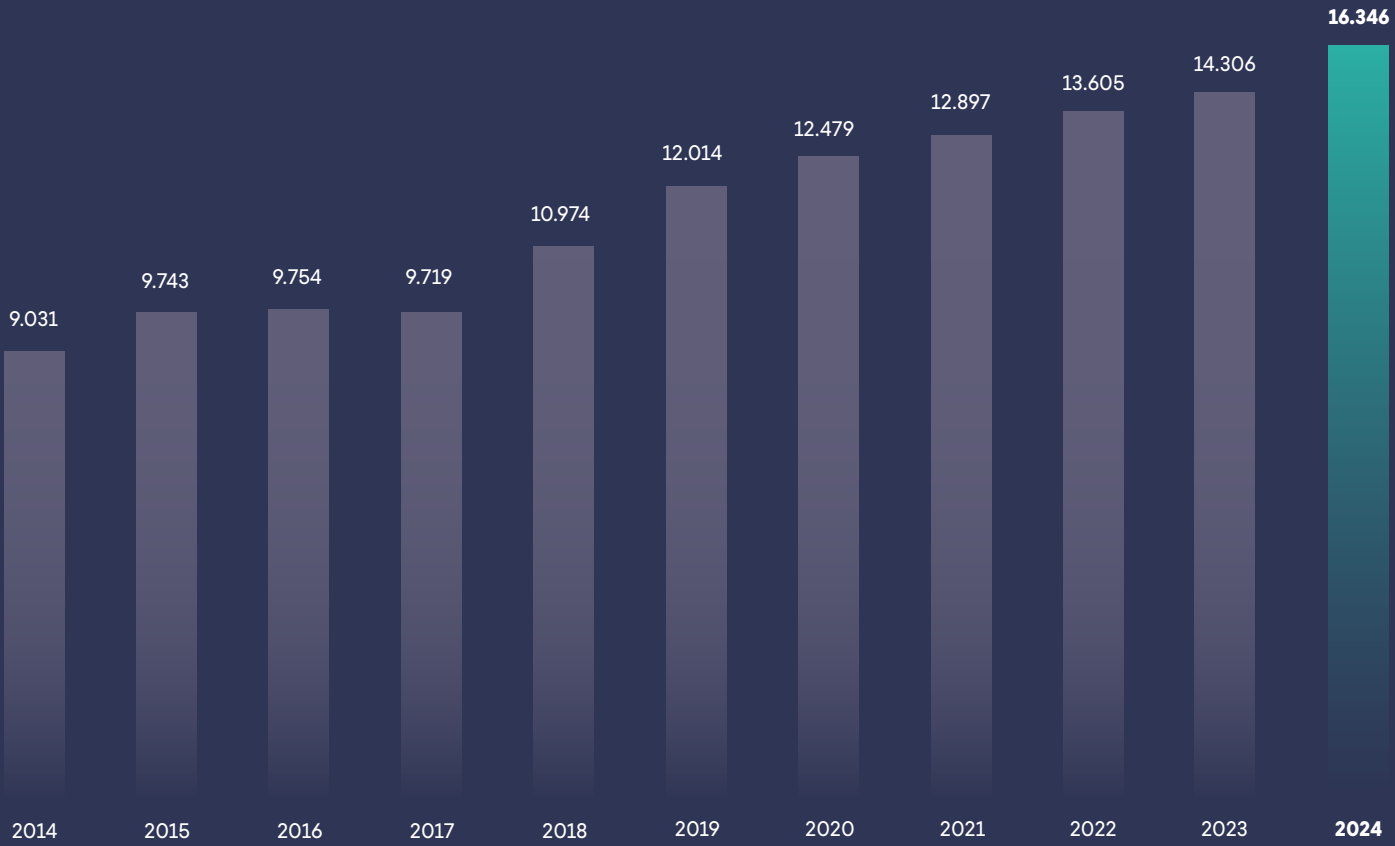


AMÉRICA (2014 - 1 / 2024 - 2.095)



Número médio de colaboradores

2014 – 2024



Total Mundial 2024

16.346

TOTAL MUNDIAL (2014 - 9.031 / 2024 - 16.346)



O Grupo Visabeira no Mundo

O Grupo Visabeira está presente com subsidiárias em 18 países, Portugal, Estados Unidos da América, Reino Unido, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Moçambique, República da Irlanda, Angola, Espanha, Dinamarca, São Tomé e Príncipe, Brasil, Marrocos, México, Suécia e Índia. Para além desta presença direta, os produtos e serviços do Grupo chegam a um total de 135 países.

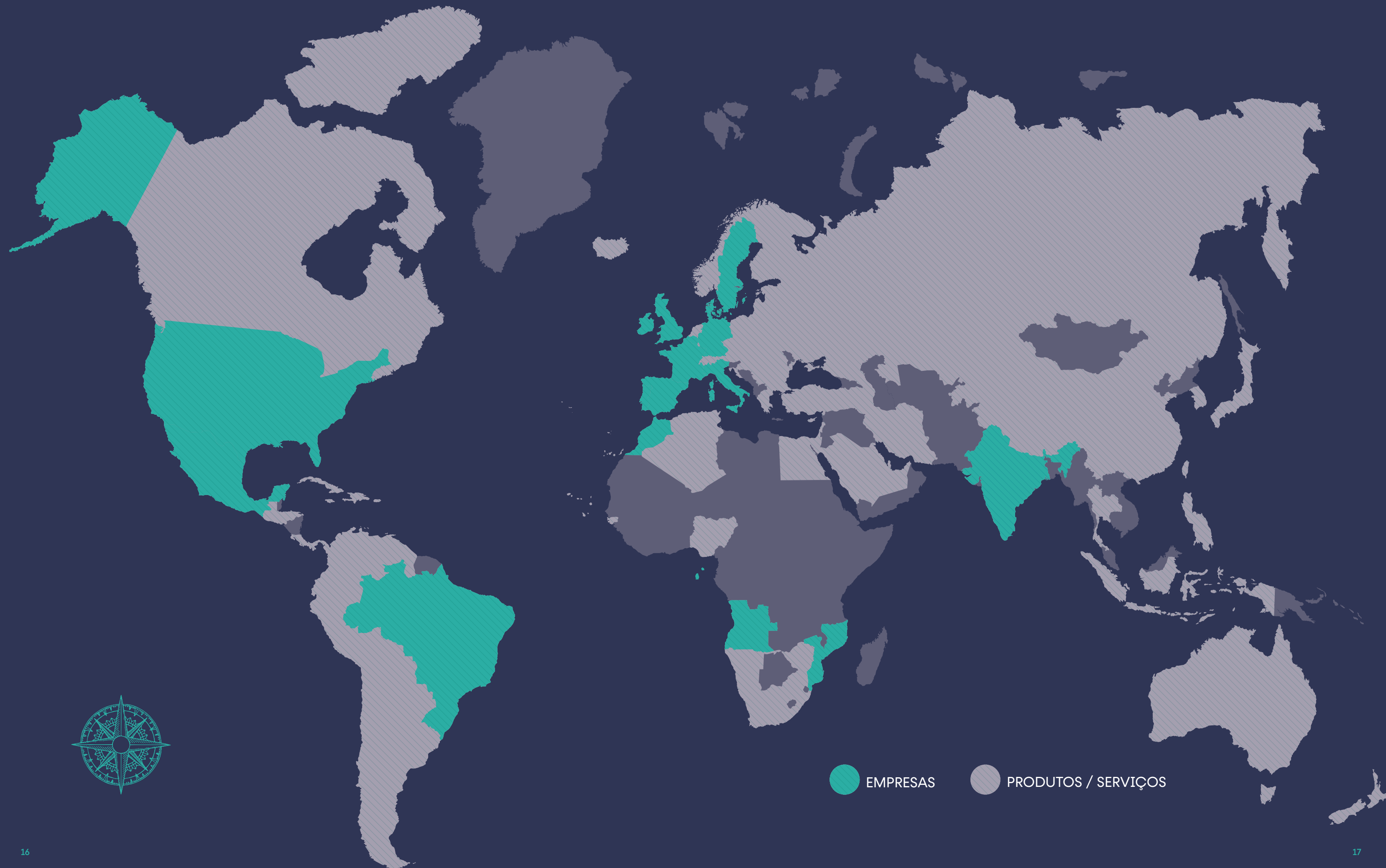
18

PRESENÇAS INTERNACIONAIS
COM EMPRESAS

135

NAÇÕES COM PRODUTOS
E SERVIÇOS

Empresas	Europa	América	África	Ásia
	Portugal França Reino Unido Bélgica Alemanha Itália República da Irlanda Espanha Dinamarca Suécia	E.U.A. Brasil México	Moçambique Angola São Tomé e Príncipe Marrocos	Índia
	Europa	América	África	Ásia
	Andorra Arménia Áustria Azerbaijão Bielorrússia Bulgária Chipre Croácia Escócia Eslovénia Eslováquia Estónia Finlândia Geórgia Grécia Hungria Ilhas Faroe Inglaterra Irlanda do Norte Islândia Letónia Lituânia Luxemburgo Malta Mónaco Noruega País de Gales Países Baixos Polónia Chéquia Roménia Rússia Sérvia Suíça Turquia Ucrânia	Antígua Argentina Aruba Belize Bolívia Canadá Caraíbas Chile Colômbia Costa Rica Cuba Equador El Salvador Guadalupe Guatemala Guiana Guiana Francesa Haiti Honduras Jamaica Martinica Panamá Paraguai Peru República Dominicana Suriname Trindade e Tobago Uruguai Venezuela	África do Sul Argélia Cabo Verde Congo Egito Guiné-Bissau Guiné Equatorial Líbia Malawi Mali Maurícia Namíbia Nigéria Quénia Seicheles Senegal Serra Leoa Suazilândia Sudão Togo Tunísia Zâmbia Zimbabué	Arábia Saudita Barém Cazaquistão China Coreia do Sul EAU Filipinas Hong Kong Indonésia Irão Iraque Israel Japão Jordânia Líbano Kuwait Macau Malásia Omã Qatar Singapura Sri Lanka Taiwan Timor Loro Sae Tailândia Vietname
	Oceânia			
	Austrália Nova Zelândia			



As nossas marcas

As marcas do Grupo Visabeira adquiriram reconhecimento nacional e internacional, quer associadas à notoriedade do próprio Grupo, quer de forma autónoma, beneficiando todas elas da estratégia de comunicação sólida que o Grupo tem desenvolvido ao longo dos anos.

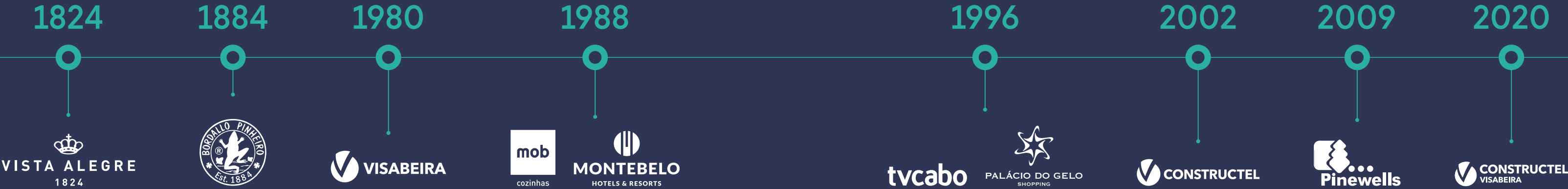
A **Constructel**, com uma muito forte presença internacional no setor da engenharia e infraestruturas de telecomunicações

e energia é uma marca que tem uma posição de liderança nos vastos mercados onde opera e granjeou a confiança dos principais players europeus e americanos.

Destacam-se também marcas históricas e seculares como a **Vista Alegre** e a **Bordallo Pinheiro**, cujas origens remontam ao século XIX e que ganharam um novo impulso e projeção global após a sua integração no

portefólio empresarial do Grupo que se assumem como embaixadoras da identidade nacional.

A estas juntam-se outras insígnias de referência, como a **Montebelo Hotels & Resorts**, que se alcandorou a uma posição e referência no setor da hotelaria e turismo ou ainda marcas de primeira linha nos domínios da construção e mobiliário, entre outros.



200 Anos Vista Alegre



1827
CHÁVENA COM PIRES
DA 1.ª FORNADA



1836
PRATO
VICTOR ROUSSEAU



1878
JARRA GREGA
D. MARIA PIA



1970
CASAL DE PERDIZES
DE CARLOS CALISTO
E ARMANDO PIMENTEL



1970
VASO ROUSSEAU
PALMIRO PEIXE



2004
INCONTRA
MMANUEL BABLED



1824-1835



1836-1851



1852-1869



1881-1921



1881-1921



PRATO CALENDÁRIO 200 ANOS



JANTAR 200 ANOS



LIVRO 200 ANOS



SERVIÇO MESA 200 ANOS



2012
RINASCENTE
VA STUDIO



2013
JAZZ
VA STUDIO



2013
CENTRO DE MESA
CARSTEN GOLLNICK



2018
NERVI
ROSS LOVEGROVE



2019
ONCE UPON A TIME
BOCA DO LOBO



2024
TALHA 200
JOAQUIM DE OLIVEIRA



1881-1921



1947-1968



1974



2001 - ...



2008 - ...



EXPOSIÇÃO RUMO AO INFINITO



BAIRRO VISTA ALEGRE



MONUMENTO INFINITO



FAMÍLIA VISTA ALEGRE

Principais negócios



Global

Telecomunicações • Energia
Tecnologia • Construção

Indústria

Cerâmica
Cristal e Vidro
Cozinhas
Biocombustíveis
e Energia Térmica



Turismo e Imobiliária

Hotelaria
Restauração
Imobiliária
Serviços

Global

Telecomunicações
Energia
Tecnologia
Construção



Performing Telecommunications

- Engenharia de redes de telecomunicações fixas e móveis
- Infraestruturas tecnológicas
- Soluções técnicas especializadas para redes de telecomunicações, transportes, defesa e segurança
- Operações de televisão, internet e voz por cabo e fibra ótica

Performing Energy

- Instalação, construção e manutenção de infraestruturas e equipamentos nos domínios da eletricidade, gás e energias renováveis – incluindo solar, eólica, cogeração e biocombustíveis
- Projeto e assistência técnica

Performing Technology

- Soluções e serviços de engenharia, sistemas de informação e comunicação, mobilidade, inovação e georreferenciação
- Integração de soluções

Performing Construction

- Construção e engenharia civil
- Projetos, construção, reabilitação e manutenção de edifícios e infraestruturas



CONSTRUCTEL VISABEIRA

PORTUGAL
E.U.A.
REINO UNIDO
FRANÇA

BÉLGICA
ALEMANHA
ITÁLIA
REPÚBLICA DA IRLANDA

ESPANHA
DINAMARCA
SUÉCIA



Telecomunicações



MJ QUINN (UK)
CONSTRUCTEL FRANÇA (FR)
O+M (FR)

CONSTRUCTEL BELGIUM (BE)
OMV NATIE (BE)
OBELISK (IR+UK)



Telecomunicações

VIATEL (PT)
CONSTRUCTEL GMBH (DE)
CONSTRUCTEL BAU (DE)

GRUPO TAVAN (DE)
ELEKTRO WÜRKNER (DE)
FRANZ JOSEF BRAUN (DE)



VERITÀ (EUA)
IEME (IT)
INPOWER (IT)

CONSTRUCTEL DINAMARCA (DK)
TOFT HANSEN (DK)



Telecomunicações

TELEVISA (MZ)
COMATEL (AO)
ESCOT TELECOM MAROC (MR)



TVCABO ANGOLA (AO)
TVCABO MOÇAMBIQUE (MZ)
COMPANHIA SANTOMENSE DE TELECOMUNICAÇÕES (STP)





JF EDWARDS (EUA)
SARGENT ELECTRIC (EUA)
MJ QUINN (UK)
OBELISK (IR+UK)

ELEKTRO WÜRKNER (DE)
GRUPO TAVAN (DE)
CUNHA SOARES (DE+PT+FR)



Energia

VISABEIRA INFRAESTRUTURAS (PT)
EIP SERVIÇOS (PT+FR)
ARQUILED (PT)

BRIGHT SCIENCE (PT)
NATURENERGIA (PT)
JAYME DA COSTA (PT)



CONSTRUCTEL FRANCE (FR)
IEME (IT)
TENSA (ES)

TOFT HANSEN (DK)
ELECTROTEC (MZ)
SELFENERGY (MZ)



Tecnologia



REAL LIFE TECHNOLOGIES (PT+MZ)
AEROPROTECHNICK (PT)

VISABEIRA I&D (PT)





HCI CONSTRUÇÕES (PT)
EDIVISA (PT)
VISACASA (PT)

SOGITEL (MZ)
VISAPLAK (PT)
VISACONSTROI (AO)



Indústria

Cerâmica
Cristal e Vidro
Cozinhas
Biocombustíveis
e Energia Térmica

Performing Industry

- Fabrico e comercialização de cerâmica (porcelana, faiança, grés), cristal e vidro, para os segmentos de tableware, giftware, decorativo e hotelware
- Fabrico e comercialização de mobiliário de cozinha multifuncional e personalizável
- Conceção e desenvolvimento de caldeiras e sistemas de recuperação de energia e serviços associados
- Produção de combustível orgânico, pellets/ biomassa

Cerâmica



VISTA ALEGRE
BORDALLO PINHEIRO

RIA STONE
CERUTIL



Cristal e Vidro



VISTA ALEGRE



Cozinhas



MOB (PT)
ÁLAMO (MZ)





PINEWELLS (PT)
AMBITERMO (PT)



Turismo e Imobiliária

Hotelaria
Restauração
Lazer
Imobiliária
Serviços



Performing Tourism

- Exploração de unidades hoteleiras (hotéis, resorts e lodges)
- Restauração
- Complexos de entretenimento, lazer, bem-estar e desporto
- Rede hoteleira em Portugal e Moçambique, para lazer e negócios, com hotéis nos segmentos de congressos e reuniões, turístico
- Oferta integrada de charme, natureza, desporto, cultura e história

Performing Real Estate

- Conceção, construção, comercialização, mediação, manutenção e gestão de empreendimentos
- Portefólio diversificado de qualidade superior para os segmentos alto e médio-alto
- Residencial, escritórios, comercial, turístico, parques e outras áreas complementares
- Gestão e serviços



MONTEBELO

MOSTEIRO DE ALCobaça HISTORIC HOTEL
VISTA ALEGRE Ílhavo HOTEL
AGUIEIRA LAKE RESORT & SPA
VISEU CONGRESS HOTEL & SPA
PARADOR CASA DA ÍNSUA

VISTA ALEGRE LISBOA CHIADO HOTEL
LISBON DOWNTOWN APARTMENTS
PALÁCIO DOS MELOS VISEU HISTORIC HOTEL
PRÍNCIPE PERFEITO VISEU GARDEN HOTEL





MONTEBELO

INDY MAPUTO CONGRESS HOTEL
GIRASSOL MAPUTO HOTEL
LICHINGA HOTEL BY MONTEBELO

MILIBANGALALA BAY RESORT
GORONGOSA LODGE & SAFARI
SONGO HOTEL BY MONTEBELO



Restauração



CERVEJARIA ANTÁRTIDA (LISBOA E VISEU)
SQUISITO RISTORANTE ITALIANO (LISBOA E VISEU)
ZAMBEZE RESTAURANTE (LISBOA)
LA PANAMERICANA (LISBOA)

PONJA NIKKEI (LISBOA)
FORNO DA MIMI & RODÍZIO REAL (VISEU)
RODÍZIO DO GELO (VISEU)





- MORADIAS AGUIEIRA (PT)
QUINTA DO BOSQUE (PT)
QUINTA DA ALAGOA (PT)
FORUM RESIDENCE (PT)
VILLATRIUM (PT)
- MORADIAS VILABEIRA (PT)
PATEO VERA CRUZ (PT)
AREEIRO SELECT (PT)
GLORIA RESIDENCE (PT)
FIGUEIRA NOVA (PT)
- SANTA LUZIA (PT)
PARQUE DESP. DE AVEIRO (PT)
VISABEIRAHOUSE (PT)
IMOVISA (MZ)
EDIFÍCIO NAMPULA (MZ)





02

2024 em
Retrospectiva

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração Executivo

Nuno Terras Marques

No exercício de 2024, o Grupo Visabeira, num contexto complexo e adverso, conseguiu voltar a reforçar a sua posição no mercado global, crescendo no volume de negócios pró-forma para os 2,4 mil milhões de euros, fruto de um excecional crescimento acima dos 31%, com um incremento de 13% no EBITDA recorrente pró-forma, que atingiu os 268 milhões de euros. O mercado externo assegurou um peso de 79%. No mercado europeu, excluindo Portugal, o volume de negócios situou-se nos 1,1 mil milhões de euros, representando 46% do total, ao passo que o mercado americano cresceu 369%, para 661 milhões de euros.

O Grupo consolidou robustamente o rumo de crescimento que vem protagonizando e reforçou a sua posição nos vários pilares da sua atividade, com especial ênfase na reafirmação da sua marca como um dos maiores players mundiais, no domínio da oferta integrada de serviços de engenharia de redes de telecomunicações e de energia. Neste domínio, a Visabeira Global superou o peso de 89% do volume de negócios pró-forma do Grupo, enquanto a Visabeira Indústria assumiu 8% e a Visabeira Turismo e Imobiliária 3%. A Constructel Visabeira, principal empresa do Grupo, cumprindo o seu desígnio estratégico, continuou a reforçar a sua presença na Europa e nos Estados Unidos, quer na área das telecomunicações, quer na área de energia, fruto do seu know-how diferenciado e das suas competências distintas.

A Constructel Visabeira atingiu em 2024 metas e marcos históricos que lhe abrem um novo ciclo de grande crescimento e um posicionamento cada vez mais global da marca. A empresa reforçou a sua posição no mercado com um impressionante crescimento de 48% do seu volume de negócios pró-forma que se situou no patamar dos 1,9 mil milhões de euros, com o EBITDA recorrente pró-forma a crescer 34%, para os 181 milhões de euros e com

o resultado líquido a crescer mais de 45%, superando os 76 milhões de euros. Este importante crescimento orgânico é sustentado por relevantes aquisições bem-sucedidas, e apoiado num balanço muito sólido que consolida a presença da marca nos mercados geográficos chave, alavancando assim a diversificação do portefólio de negócios da Constructel Visabeira. Cumprindo esta estratégia, focada na diversificação e na eficiência operacional, os mercados externos ultrapassaram já a fasquia dos 87%. Destaque para os Estados Unidos na liderança, com 34%, seguidos da área França/Benelux, com 22%, a Europa Ocidental com 18% e as Ilhas Britânicas com 17%, entre outros.

Neste contexto, a empresa reforçou o investimento na concretização de aquisições estratégicas, nomeadamente da Veritá Telecommunications Corporation, em junho, e da Sargent Electric Company, em setembro, operações que robusteceram de forma significativa a presença internacional da Constructel Visabeira, em especial nos Estados Unidos da América, que passaram a ser o seu maior mercado, subindo para o patamar dos 640 milhões de euros. Complementarmente, no continente africano a senda de êxito e modernidade que são característica fundadora das operações de televisão por cabo com marca Visabeira, mantiveram o seu desígnio de liderança, registando um crescimento global de 5%.

Nas restantes áreas, uma menção na Indústria, para a bicentenária Vista Alegre, que aqui homenageamos pelos seus 200 anos, num percurso cada vez mais cheio de futuro e para a Bordallo Pinheiro, que em 2024 assinalou os seus 140 anos. São duas das marcas portuguesas de maior notoriedade, que continuaram a colecionar conceituados prémios nacionais e internacionais, que galardoam a inovação no design e reforçam a sua posição como

criadores de tendências na produção de peças em porcelana, cristal e faiança artística. No Turismo, a cada vez mais renovada cadeia Montebelo Hotels & Resorts continua a crescer e a afirmar-se com um protagonismo imparável na oferta turística nacional e reconhecida com relevantes distinções e galardões. O Grupo continua a crescer com base numa equipa coesa, motivada e motivadora.

São mais de 16.570 colaboradores que vestem a camisola e levam a marca aos quatro cantos do mundo, desde os 18 países onde as suas empresas estão ativamente empenhadas em criar valor, até às 135 nações onde chegam os produtos e serviços da marca. Uma grande equipa, ambiciosa e motivada para continuar o desígnio de manter a marca entre os melhores dos melhores e sempre pronta para superar desafios cada vez mais complexos, entregando a cada cliente o melhor estado da arte disponível. Fruto desta sólida base e da reconhecida dinâmica concretizadora que o Grupo assume como seu desígnio, desde a primeira hora, o Grupo tinha, à data de 31 de dezembro de 2024, uma carteira de 5.682 milhões de euros de prestações de serviços, contratados para os próximos anos, quantia que não inclui os materiais inerentes aos trabalhos adjudicados uma vez que estes são fornecidos pelos respetivos operadores. A este ADN de sucesso associamos, com empenho e convicção, uma matriz que objetiva uma competitividade responsável, compaginada com o compromisso com a sustentabilidade, que assumimos para com todos, como princípio essencial de sobrevivência coletiva.

Uma palavra ainda a todos quantos contribuíram para superar os ambiciosos desafios e são por isso companheiros do nosso êxito: clientes, parceiros, fornecedores, colaboradores, acionistas e demais instituições. Bem hajam todos por partilhar connosco esta contínua rota de sucesso.



... o Grupo Visabeira, num contexto complexo e adverso, conseguiu voltar a reforçar a sua posição no mercado global, crescendo no volume de negócios para os 2,4 mil milhões de euros, fruto de um excecional crescimento acima dos 31%...

Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques

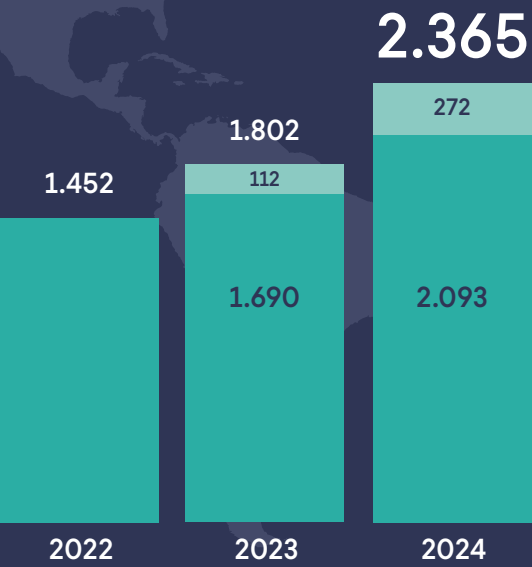
Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques
Presidente do Conselho de Administração Executivo

2024 em números Pró-forma

Grupo Visabeira

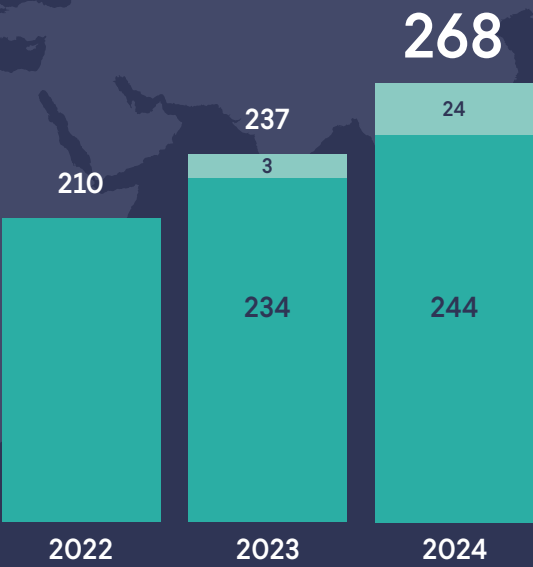
VOLUME DE NEGÓCIOS /M€

Pró-forma Volume de negócios



EBITDA /M€

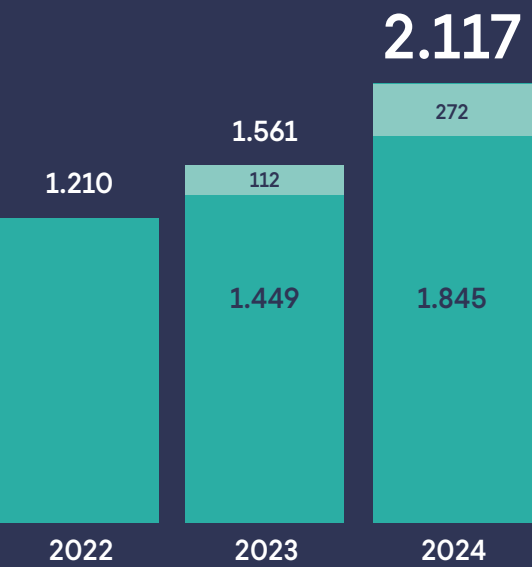
Recorrente Pró-forma EBITDA



Visabeira Global

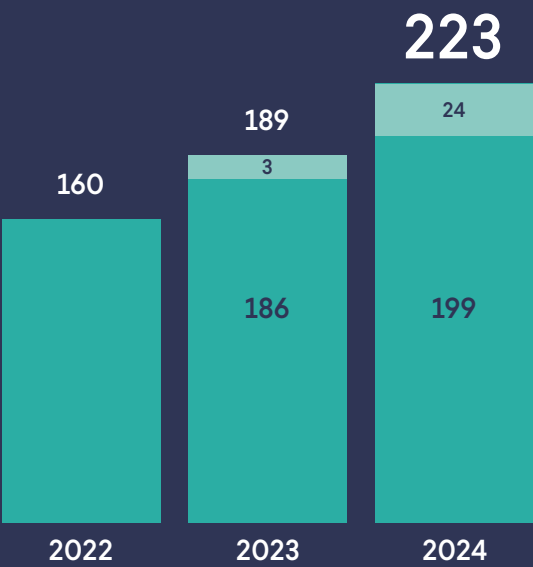
VOLUME DE NEGÓCIOS /M€

Pró-forma Volume de negócios



EBITDA /M€

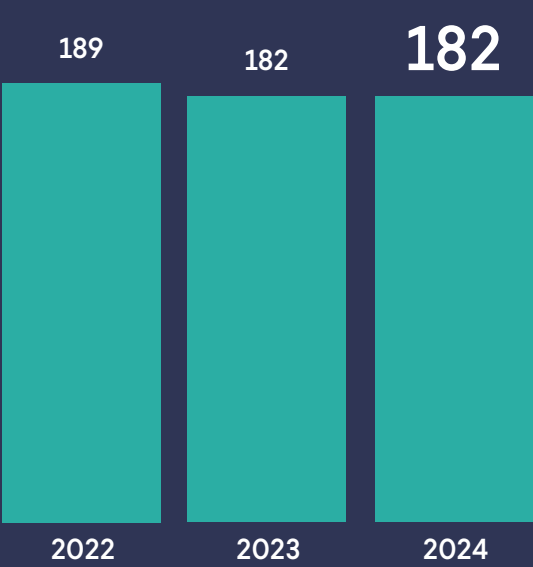
Recorrente Pró-forma EBITDA



Visabeira Indústria

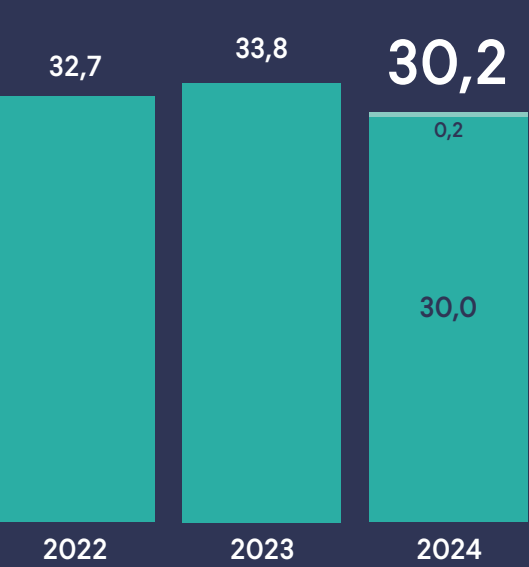
VOLUME DE NEGÓCIOS /M€

Volume de negócios



EBITDA /M€

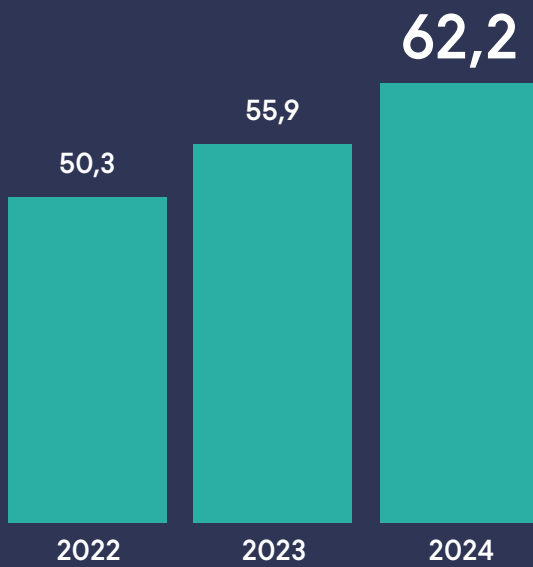
Pró-forma EBITDA



Visabeira Turismo e Imobiliária

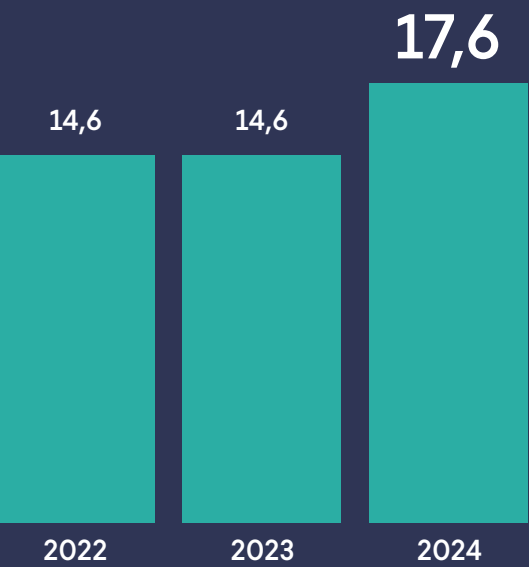
VOLUME DE NEGÓCIOS* /M€

Volume de negócios



EBITDA* /M€

EBITDA



*Indicadores dos gráficos não inclui a sociedade Grupo Visabeira, S.A.

Grupo Visabeira

98,57%
NCFGEST, SA

1,43%
Outros acionistas

Visabeira Global 100%

EUROPA

Portugal

Aeroprotechnik	58,56%
Arquiled	62,17%
Beiragás	23,55%
Bright Science	62,17%
Constructel Visabeira	78,08%
Cunha Soares	54,65%
Ediproject	100,00%
Edivisa	100,00%
EIP Serviços	76,64%
Field Force Atlântico	100,00%
Geovento	70,27%
HCI	78,46%
Infrabeira	100,00%
Jayne da Costa - Energia e Sistemas	78,08%
Jayne da Costa SGPS	70,27%
Landwalk	78,08%
Naturenergia	100,00%
Real Life Technologies	65,00%
Viatel	78,08%
Visabeira	78,08%
Visabeira Construções	100,00%
Visacasa	100,00%
Visaplak	51,00%
VisaPower	76,64%
VisaPower II	98,16%

França

Constructel	78,08%
Groupe Ramalheira	58,56%
O+M	58,56%
SCI Constructel	78,08%
Visactys	78,08%

Reino Unido

MJ Quinn Holding	78,08%
MJ Quinn- Integrated Services	78,08%
MSP Technologies	78,08%
Obelisk Networks UK	78,08%
Obelisk Power Systems UK	78,08%
Quinn Constructel	78,08%

República da Irlanda

Obelisk Communication	78,08%
Obelisk Power Systems	78,08%
Obelisk Int. Group Holdings	78,08%

Bélgica

Constructel Bélgica	78,08%
OMV Natie	78,08%

Itália

Ieme	78,08%
Inpower	42,55%

Alemanha

Constructel Bau	78,08%
Constructel GmbH	78,08%
Elektro-Würkner	78,08%
Franz Josef Braun	78,08%
I. Tavan GmbH	58,56%
Tavan Immobilien GmbH	58,56%
Tavan Tiefbau	58,56%
THG Tavan Holding GmbH	58,56%

Dinamarca

Constructel Dinamarca	78,08%
Toft Hansen	78,08%

Espanha

Tensa	76,64%
-------	--------

ÁFRICA

Angola

Comatel	100,00%
Edivisa	99,99%
Tv Cabo Angola	50,00%
Vista Power	50,00%

Moçambique

Electrotec	49,00%
Hidroáfrica	96,79%
Real Life Academy	65,70%
Real Life Moçambique	65,70%
Selfenergy	79,60%
Sogitel	96,00%
Televisa	80,00%
Tv Cabo Moçambique	80,00%

São Tomé e Príncipe

Comp. Santomense Telecom.	51,00%
---------------------------	--------

Marrocos

Holding Escot Telecom Maroc	80,00%
-----------------------------	--------

AMÉRICA

Estados Unidos da América

Constructel Visabeira US	78,08%
JF Edwards	78,08%
Sargent Electric	78,08%
Verità	54,65%

Visabeira Indústria 100%

EUROPA

Portugal

Ambitermo	100,00%
Armisepi	70,00%
Besconsigo	50,00%
Bordalo Pinheiro	65,12%
Cerexport	75,60%
Cerutil	75,60%
Faianças da Capôa	75,60%
Granbeira II	100,00%
Hidrax	100,00%
Mob	97,78%
Pinewells	100,00%
Ria Stone	75,60%
Ria Stone II	75,60%
Rodinerte	50,00%
Vista Alegre Atlantis SA	75,60%
Vista Alegre Atlantis SGPS	75,60%
Vista Alegre I.I.	75,60%

França

Mob Cuisines	97,78%
Vista Alegre France	75,60%

Espanha

Vista Alegre Atlantis Espanha	52,92%
-------------------------------	--------

ÁFRICA

Angola

Alamo	99,96%
Visaconstrois	99,96%

Moçambique

Agrovisa	100,00%
Celmoque	99,77%
Marmonte	98,38%
Vista Alegre Atlantis Moçambique	85,75%

Marrocos

Ambitermo Marrocos	51,00%
--------------------	--------

AMÉRICA

Brasil

Vista Alegre Atlantis Brasil	75,60%
------------------------------	--------

Estados Unidos da América

Vista Alegre Atlantis USA	75,60%
---------------------------	--------

México

México VA	75,60%
-----------	--------

Visabeira Turismo e Imobiliária 100%

EUROPA

Portugal

Asfalís	100,00%
Creative Shots	100,00%
Empreendimentos Montebelo	100,00%
FIMMO	100,00%
Gesvisa	99,85%
Ifervisa	100,00%
Mundicor	100,00%
Nikkie Chiado	49,81%
Panamericana	49,81%
Parque Desportivo de Aveiro	54,57%
Troppo Squisito	85,00%
VAA - Empreendimentos Turísticos	99,61%
Visabeira House	100,00%
Visabeira Imobiliária II	100,00%
Visabeira Imobiliária	100,00%
Visabeira Serviços	100,00%
Zambeze	50,10%

ÁFRICA

Angola

Ambitermo Angola	99,14%
Angovisa	70,00%
Catari Angola	100,00%
Mercury	100,00%
Visabeira Angola	99,24%
Visauto	99,96%

Moçambique

Autovisa	100,00%
Cepheus	100,00%
Combustíveis do Songo	99,90%
Constellation	57,14%
Imobiliária Panorama	70,00%
Imovisa	49,00%
Inhambane	80,00%
Martifer Visabeira	50,00%
Mercury	100,00%
Milibangalala	70,00%
Soginveste	70,00%
Turvisa	100,00%
Vibeiras Moçambique	60,00%
Visa House	100,00%
Visabeira Moçambique	100,00%
Visaqua	51,00%
Zambeze Village	63,00%



Grupo Visabeira

Conselho Geral e de Supervisão

Presidente
Fernando Campos Nunes

Vice-Presidente
Vítor Manuel Lopes Fernandes

Vogais
Alberto Henrique de Figueiredo Lopes
João Carlos Monteiro de Macedo
José Manuel Carreiras Carrilho
António Jorge Xavier da Costa



Fernando Campos Nunes
Presidente do Conselho Geral e de Supervisão



Vítor Manuel Lopes Fernandes
Vice-Presidente do Conselho Geral e de Supervisão



Alberto Henrique de Figueiredo Lopes
Vogal do Conselho Geral e de Supervisão



João Carlos Monteiro de Macedo
Vogal do Conselho Geral e de Supervisão



José Manuel Carreiras Carrilho
Vogal do Conselho Geral e de Supervisão



António Jorge Xavier da Costa
Vogal do Conselho Geral e de Supervisão



Grupo Visabeira

Conselho de Administração Executivo

Presidente
Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques

Vice-Presidente
Fernando Daniel Leocádio Campos Nunes

Vogais
Alexandra da Conceição Lopes
João Manuel Pisco de Castro
Luís Alexandre de Almeida Ferreira

ROC
Ernst & Young, Audit & Associados – SROC, SA, representada por Rui Manuel Cunha Vieira

Assembleia Geral

Presidente
Leopoldo de Sousa Camarinha

Secretária
Marta Albuquerque Santos



Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques
Presidente do Conselho de Administração Executivo



Fernando Daniel Leocádio Campos Nunes
Vice-Presidente do Conselho de Administração Executivo



Alexandra da Conceição Lopes
Vogal do Conselho de Administração Executivo



João Manuel Pisco de Castro
Vogal do Conselho de Administração Executivo



Luís Alexandre de Almeida Ferreira
Vogal do Conselho de Administração Executivo



Visabeira Global

Conselho de Administração

Presidente
Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques

Vice-Presidente
António José Monteiro Borges

Vogais
Fernando Daniel Leocádio Campos Nunes
Luís Filipe Monteiro Marques
Luís Miguel Ferreira de Figueiredo
Alexandra da Conceição Lopes
Jorge Manuel Ferreira Guimarães Sousa
José Paulo Gomes Tomás da Costa
Fernando Tenreiro Marques
António Carlos Ferreira Rocha Perpétua

Fiscal Único
Ernst & Young, Audit & Associados – SROC, SA,
representada por Rui Manuel Cunha Vieira
e Augusto Gil Gomes Escaleira (Suplente)

Assembleia Geral

Presidente
Leopoldo de Sousa Camarinha

Secretária
Marta Albuquerque Santos



Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques
Presidente do Conselho de Administração



António José Monteiro Borges
Vice-Presidente do Conselho de Administração



Fernando Daniel Leocádio Campos Nunes
Vogal do Conselho de Administração



Luís Filipe Monteiro Marques
Vogal do Conselho de Administração



Luís Miguel Ferreira de Figueiredo
Vogal do Conselho de Administração



Alexandra da Conceição Lopes
Vogal do Conselho de Administração



Jorge Manuel Ferreira Guimarães Sousa
Vogal do Conselho de Administração



José Paulo Gomes Tomás da Costa
Vogal do Conselho de Administração



Fernando Tenreiro Marques
Vogal do Conselho de Administração



António Carlos Ferreira Rocha Perpétua
Vogal do Conselho de Administração



Visabeira Indústria

Conselho de Administração

Presidente
Ricardo Vieira Campos

Vogais
Lázaro Ferreira de Sousa
Jorge Manuel Esteves Costa

Fiscal Único
Ernst & Young, Audit & Associados – SROC, SA,
representada por Rui Manuel Cunha Vieira
e Augusto Gil Gomes Escaleira (Suplente)

Assembleia Geral

Presidente
Leopoldo de Sousa Camarinha

Secretária
Marta Albuquerque Santos



Ricardo Vieira Campos
Presidente do Conselho
de Administração



**Lázaro Ferreira
de Sousa**
Vogal do Conselho de Administração



**Jorge Manuel
Esteves Costa**
Vogal do Conselho de Administração



Visabeira Turismo e Imobiliária

Conselho de Administração

Presidente
Fernando Daniel Leocádio Campos Nunes

Vice-Presidente
Jorge Manuel Esteves Costa

Vice-Presidente
Maria Isabel Lopes Peres

Vogais
Alexandra da Conceição Lopes
Cristina Isabel Sousa Lopes
José Eduardo Arimateia Antunes

Fiscal Único
Ernst & Young, Audit & Associados – SROC, SA,
representada por Rui Manuel Cunha Vieira
e Augusto Gil Gomes Escaleira (Suplente)

Assembleia Geral

Presidente
Leopoldo de Sousa Camarinha

Secretária
Marta Albuquerque Santos



**Fernando Daniel
Leocádio Campos Nunes**
Presidente do Conselho
de Administração



**Jorge Manuel
Esteves Costa**
Vice-Presidente do Conselho
de Administração



**Maria Isabel
Lopes Peres**
Vice-Presidente do Conselho
de Administração



**Alexandra da
Conceição Lopes**
Vogal do Conselho de Administração



**Cristina Isabel
Sousa Lopes**
Vogal do Conselho de Administração



**José Eduardo
Arimateia Antunes**
Vogal do Conselho de Administração

Análise dos resultados consolidados

Enquadramento macroeconómico

Após um período de estagnação prolongada e generalizada, a economia da UE retomou o crescimento no primeiro trimestre de 2024. Tal como projetado na primavera, a expansão continuou a um ritmo moderado, mas constante, ao longo do segundo e terceiro trimestres, no seio de pressões inflacionistas cada vez mais reduzidas, situação que a Comissão Europeia previu que não sofresse alteração significativa até ao final do ano. As previsões apontam para que o crescimento na UE atinja 1,5% em 2025, em virtude de o consumo estar a aumentar de velocidade e do investimento estar a recuperar da contração de 2024. Em 2026, prevê-se que a atividade económica se expanda em 1,8%, na sequência de um incremento contínuo da procura. Também o crescimento na zona euro deverá seguir uma dinâmica semelhante e atingir 1,3% em 2025 e 1,6% em 2026 (o Banco Central Europeu, em informação de dezembro de 2024, reviu os valores de previsões em baixa, apontando para um crescimento na zona euro, de 0,7% em 2024, 1,1% em 2025, 1,4% em 2026 e 1,3% em 2027). A inflação geral na zona euro terá caído de 5,4% em 2023, para 2,4% em 2024, antes de vir a diminuir gradualmente para 2,1% em 2025 e 1,9% em 2026. Na UE, o processo de desinflação deverá ser ainda mais acentuado em 2024, com a inflação geral a descer para 2,6%, face aos 6,4% de 2023, e continuando a diminuir para 2,4% em 2025 e 2,0% em 2026. Perceciona-se que o ambiente de elevada incerteza que se mantém, tenha pesado significativamente sobre o consumo e especialmente sobre o investimento. Por outro lado, a recuperação do comércio global de bens e a manutenção da contínua expansão do comércio de serviços, impulsionaram as exportações de bens e serviços em 0,5%, no primeiro semestre do ano. Já o crescimento das importações ficou consideravelmente para trás, enquanto a procura externa líquida contribuiu positivamente para o crescimento. Estima-se que o consumo tenha ganho força no terceiro trimestre, mas, em sentido contrário, o investimento possa ter sofrido ainda maior contração. Durante o ano de 2024, o ritmo de crescimento do mercado de trabalho da UE abrandou, com maior intensidade durante o 2.º semestre. Entretanto, começou já a desacelerar, com a taxa de desemprego a aproximar-se do nível pré-pandemia. No entanto, o contínuo crescimento da procura de mão-de-obra continuou a superar a oferta disponível. Segundo o Banco Central Europeu, em termos anuais, espera-se que o crescimento do emprego tenha diminuído de 1,4% em 2023, para 0,8% em 2024 e aponta-se para uma oscilação neste indicador, num intervalo entre 0,4% e 0,6% no período de 2025 a 2027.

A taxa de desemprego deverá descer ainda mais, quer na UE quer na zona euro, de 6,1%, em 2024, para 5,9%, em 2025 e 2026 na UE, enquanto que na zona euro, deverá baixar de 6,5%, em 2024, para 6,3%, em 2025 e 2026. Espera-se que o crescimento salarial na UE, depois de atingir um pico de 6,1%, em 2023, continue ainda a um ritmo robusto de 4,9%, em 2024. No entanto, prevê-se uma redução mais significativa para 3,5%, em 2025, e para 3% em 2026. Mesmo assim, o aumento dos salários deverá superar a inflação, permitindo a recuperação completa dos salários reais em 2025 na UE e em 2026 na zona euro. Com a manutenção do cenário de queda da inflação, espera-se que o rendimento real disponível das famílias aumente ainda mais em 2025 e 2026. Devido a balanços patrimoniais fortes, a menores incentivos para poupar e a condições de crédito mais favoráveis, prevê-se ainda que as famílias reduzam gradualmente a sua taxa de poupança, para se vir a situar em 14%, no ano de 2026. Consequentemente, projeta-se um cenário de aceleração no crescimento do consumo. Num cenário macro, o enquadramento positivo, com balanços corporativos sólidos, a recuperação dos lucros, a melhoria das condições de crédito e o impulso do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, prepararam o terreno para uma expectável recuperação robusta do investimento. Assim, após uma contração no ano de 2024, o investimento deverá expandir-se em 2025 e acelerar ainda mais em 2026. Num contexto global, os riscos geopolíticos e a incerteza política aumentaram com a prolongada guerra no Leste da Europa e o intensificar do conflito no Médio Oriente, que incrementaram os riscos geopolíticos e aumentaram a vulnerabilidade da segurança energética europeia. Em paralelo, um aumento adicional das medidas protecionistas ao nível global poderá pesar no comércio mundial, com um impacto negativo na economia altamente aberta da UE. Por sua vez, o baixo crescimento da produtividade pode tornar cada vez mais difícil às empresas continuar a sustentar o crescimento salarial, levando-as a reduzir a mão-de-obra ou a repercutir os custos crescentes nos consumidores. Neste contexto, a UE, com a sua dependência estrutural das importações de energia e o seu elevado grau de abertura, continua especialmente vulnerável. Em Portugal, o Banco de Portugal, no seu último boletim económico de dezembro de 2024, prevê que a economia portuguesa tenha tido um crescimento de 1,7% em 2024 (o INE, em informação posterior, de 30 de janeiro de 2025, refere que o crescimento deverá ter sido de 1,9%). Ainda segundo o Banco de

Portugal, em 2025 e 2026, o crescimento deverá aumentar para 2,2% e em 2027 de novo 1,7%, mantendo assim a trajetória de convergência com a área do euro. Em 2024, o crescimento económico foi sustentado sobretudo pela procura interna, nomeadamente através do consumo privado. O crescimento e a recuperação do investimento previstos para o período de 2025-26 refletem a melhoria das condições financeiras, a aceleração da procura externa, a orientação expansionista e pró-cíclica da política orçamental, a melhoria das perspetivas globais e o estímulo dos fundos europeus. No entanto, deverá ser tido em consideração que o enquadramento externo se mantém sujeito a riscos significativos de evolução em baixa, de natureza económica e geopolítica. A inflação atingiu o valor de 2,4% em 2024, registando uma queda significativa, face ao valor de 5,3% em 2023. Em 2025, o valor da inflação deverá baixar para 2,1% e estabilizar em 2% no período 2026-2027. Para o Banco de Portugal, esta evolução reflete principalmente a moderação gradual dos custos salariais e a manutenção das pressões inflacionistas externas, a um nível contido. No Reino Unido, prevê-se um crescimento do PIB de 0,9%, em 2024, evoluindo para 0,9% a 1,1% em 2025, antes de abrandar para 1,3%, em 2026. No que se refere à política orçamental, será essencial garantir que as novas regras orçamentais sejam eficazes na preservação da viabilidade das finanças públicas e no apoio a investimentos públicos conducentes a ganhos de produtividade. A inflação medida pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), em outubro, registou o valor de 2,3%. A inflação global deverá manter-se acima da meta ao longo de 2025 e 2026. Prevê-se que a política monetária continue a flexibilizar-se até ao início de 2026, com a taxa diretora do Banco de Inglaterra a descer gradualmente para 3,5%, a partir dos atuais 4,75%, à medida que a inflação continue a convergir para o objetivo. A política fiscal deverá ser mais rigorosa durante todo o período até 2026. O défice orçamental deverá ser de 4,5% do PIB em 2025 e de 3,9% do PIB em 2026, enquanto a dívida pública continuará a manter-se acima dos 100% do PIB, durante o período 2025-2026. Em França, a atividade económica manteve-se resiliente em 2024, apoiada pelas despesas públicas e pelo comércio externo. O crescimento do PIB deverá diminuir de 1,1% em 2024, para 0,8% em 2025, devendo a atividade aumentar em 2026, prevendo-se então um crescimento de 1,4%. A inflação deverá ter atingido 2,4% em 2024 e diminuir para 1,9% em 2025 e 1,8% em 2026. O défice governamental deverá ter aumentado ainda mais, para 6,2% do PIB em 2024, antes de vir a descer para 5,3% em 2025 e depois

estabilizar em 5,4%, em 2026. A dívida pública deverá aumentar para cerca de 117% do PIB até 2026, depois de se ter situado em 109,9%, em 2023, 112,7%, em 2024 e 115,3%, em 2025, uma vez que o défice primário continua a ser considerável. Na Alemanha, a atividade económica deverá ter caído 0,1%, em 2024. A elevada incerteza global tem pesado significativamente sobre o consumo e o investimento, e a perspetiva comercial agravou-se à medida que a procura global de bens industriais enfraqueceu. No futuro, a procura interna deverá aumentar, impulsionada pelos aumentos dos salários reais. Espera-se que esse contexto alavanque uma recuperação do crescimento do PIB para 0,7% em 2025 e 1,3% em 2026. Em 2024, a inflação deverá ter atingido uma média de 2,4%, estando previstos valores de 2,1% para 2025 e de 1,9% para 2026. Em 2024, o défice do governo deverá ter diminuído para 2,2% do PIB, face aos 2,6% de 2023 e deverá diminuir ainda mais para 2,0% do PIB em 2025 e 1,8% do PIB em 2026. A taxa de dívida do governo deverá estabilizar em torno dos 63% do PIB. Nos Estados Unidos, o PIB real cresceu uns robustos 2,8% em 2024, devendo abrandar gradualmente para 2,4% em 2025 e depois 2,1% em 2026. O crescimento do consumo privado foi sólido, refletindo fortes ganhos salariais reais. O crescimento do consumo público continuou a um ritmo acelerado. Paralelamente, o crescimento do investimento tem sido forte em alguns sectores. Por sua vez, a inflação global atingia o valor 2,3%, em outubro de, 2024, aproximando-se da meta de 2% da Reserva Federal graças, em boa parte, às descidas nos preços da energia. A economia está perto do pleno emprego, refletindo uma forte procura interna. Neste contexto, a taxa de desemprego aumentará lentamente, mas permanecerá baixa. O défice da balança corrente, superior a 3%, é elevado e mantém-se quase no dobro do nível histórico, anterior à pandemia. Com a flexibilização da política monetária, que teve início no terceiro trimestre de 2024, é provável que novos cortes nas taxas diretoras se mantenham até ao início de 2026. Prevê-se também que o défice orçamental se mantenha muito elevado, superior a 7,5% do PIB. Conforme projeções do Congressional Budget Office (CBO), a dívida pública bruta dos Estados Unidos poderá atingir cerca de 118% até 2035, refletindo fatores como o envelhecimento populacional, aumento dos gastos sociais e a persistência de défices orçamentais elevados, estando este cenário sujeito à evolução das políticas fiscais e das condições macroeconómicas.

Grupo Visabeira

Destaques Pró-forma*

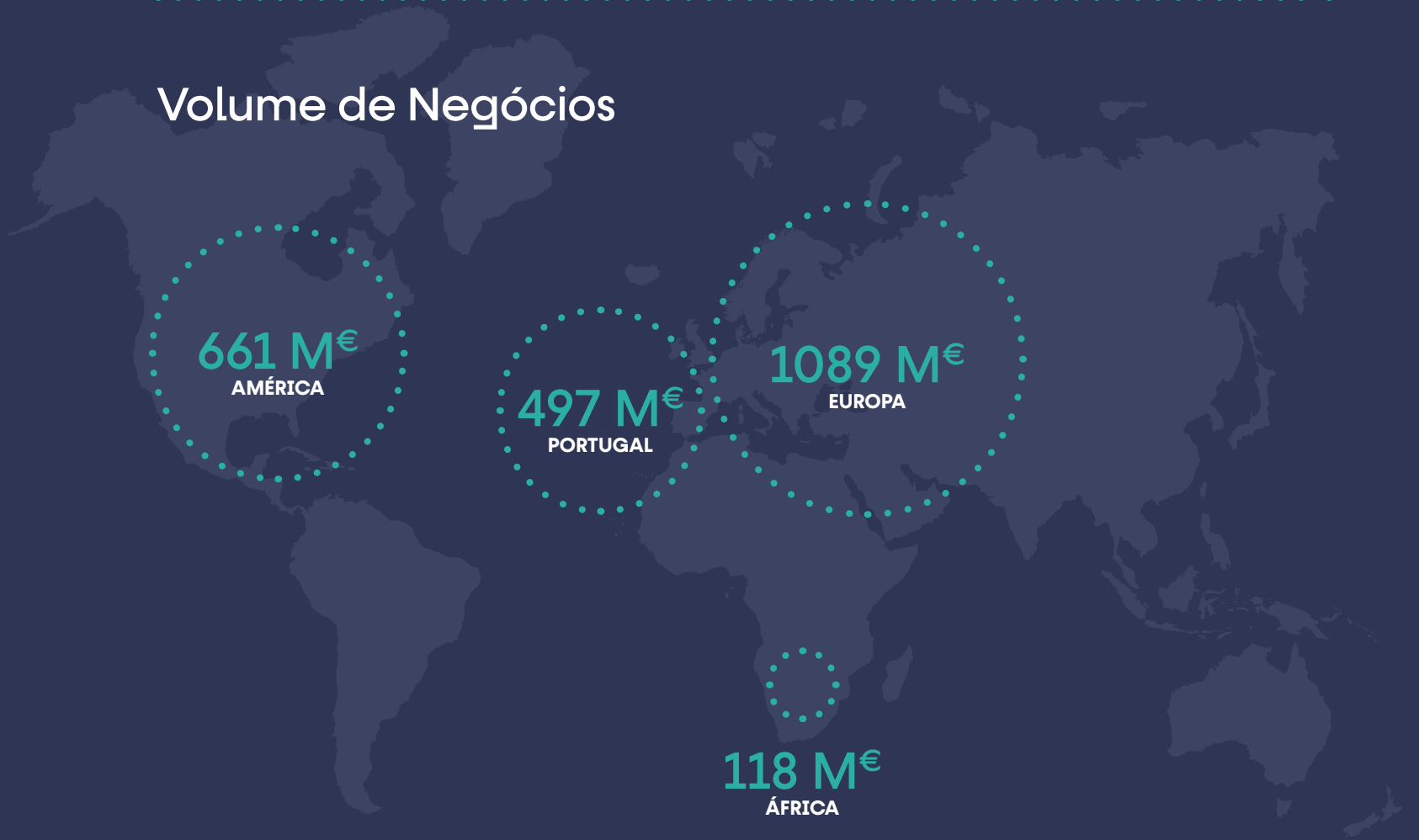
	2024	2023	Var YoY
Volume de negócios	2.365	1.802	31%
EBITDA recorrente	268	237	13%
Margem EBITDA	11,3%	13,2%	-1,8 pp
Resultado operacional recorrente	139	126	11%
Margem operacional	5,9%	7,0%	-1,1 pp
Resultado líquido recorrente	50,4	37,0	32%
Investimento	79,4	98,0	-19%
Endividamento	957	835	15%
Inventários	190	182	5%

Volume de negócios

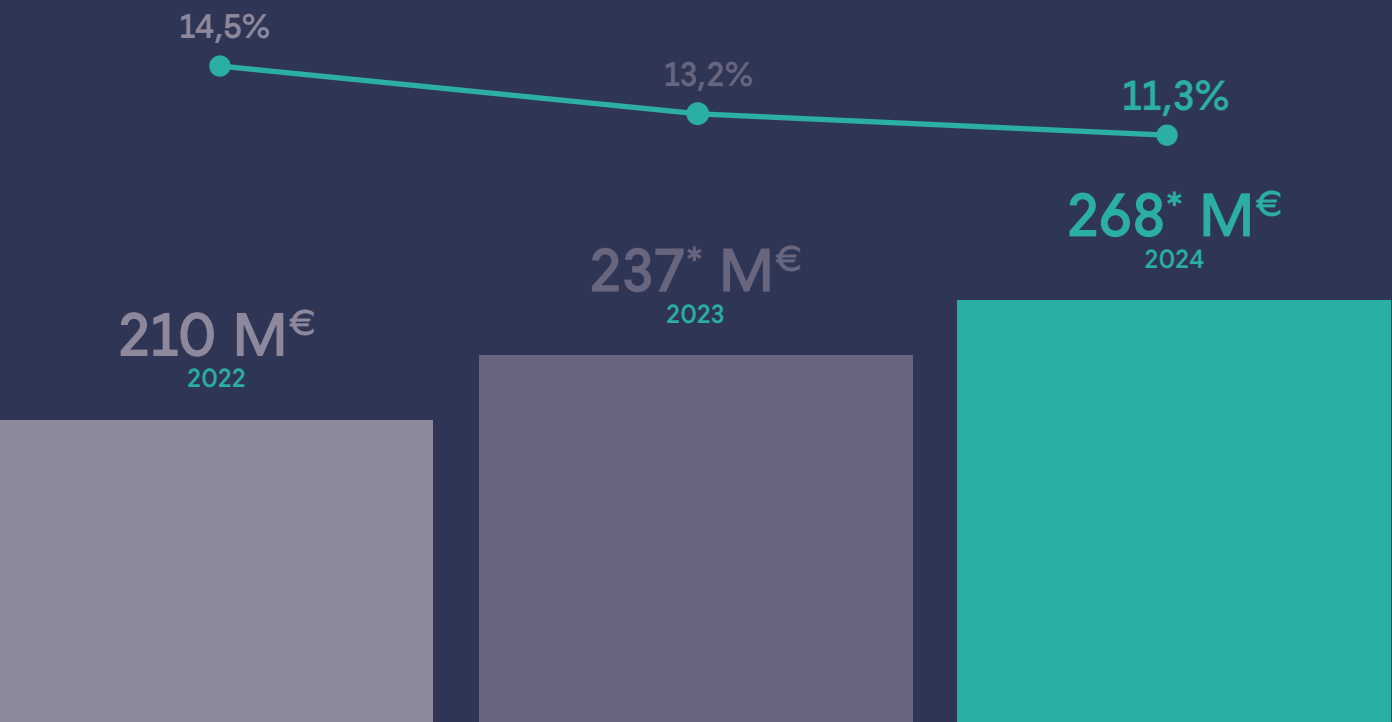
2.365* M€

*Pró-forma: Considerando 12 meses das subsidiárias adquiridas no ano, o EBITDA recorrente, resultado operacional recorrente e resultado líquido recorrente excluem os gastos associados a estas aquisições e projetos corporativos pontuais não recorrentes, que totalizaram em 2024 7,9 milhões de euros (face a 2,5 milhões de euros em 2023).

Volume de Negócios



EBITDA e Margem



Resultados

O Grupo Visabeira superou a marca dos 2 mil milhões de euros de volume de negócios consolidado atingindo 2.093 milhões de euros, um crescimento notável de 24%, face ao ano anterior. Este marco histórico reflete a consolidação da estratégia de crescimento orgânico nos diversos mercados em que o Grupo opera, bem como o contributo das aquisições estratégicas realizadas ao longo do exercício, nomeadamente da Verità Telecommunications Corporation (em junho) e da Sargent Electric Company (em setembro). Considerando o efeito integral dessas aquisições desde 1 de janeiro de 2024, o volume negócios pró-forma teria ascendido a 2.365 milhões de euros, um crescimento de 31%, face a 2023. Em linha com a sua estratégia de internacionalização, o Grupo Visabeira reforçou a sua presença nos mercados externos que representaram agora 79% volume negócios pró-forma. O mercado europeu manteve-se como principal geografia, com uma contribuição de 46%, seguido do americano com 18% e do mercado africano com 6%.

A Visabeira Global reforçou a sua posição como principal área de negócios do Grupo, com um volume de negócios pró-forma de 2.117 milhões de euros, que representa 89,5% do total consolidado. Este desempenho reflete a forte dinâmica nos setores de telecomunicações e energia, com destaque para os mercados europeu e norte americano.

Na Visabeira Indústria, importa destacar a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro como duas marcas com grande reconhecimento global, contribuindo de forma significativa para os 182 milhões de euros de volume de negócios desta sub-holding, representando assim 7,7% do total do Grupo.

A Visabeira Turismo encerrou o ano com um volume de negócios de 62,2 milhões de euros, correspondendo a 2,8% do volume de negócios consolidado.

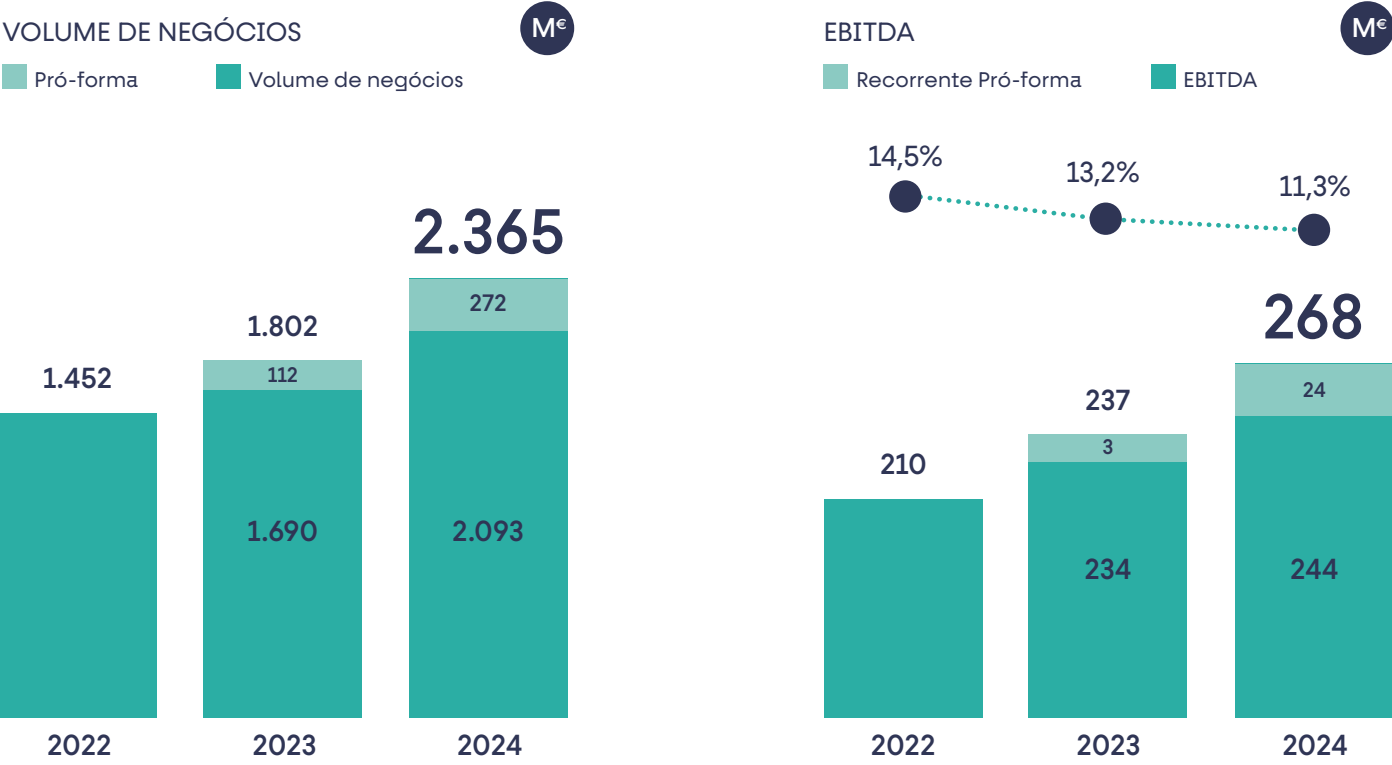
Também ao nível da performance económica, o Grupo atingiu um novo máximo histórico, tendo o EBITDA registado, em 2024, 244 milhões de euros, refletindo um crescimento de 4,4% face a 2023. Considerando a aquisição, com efeitos a 1 de janeiro de 2024, das subsidiárias Verità Telecommunications Corporation e Sargent Electric Company e excluindo os efeitos de resultados não recorrentes registados em 2024, no montante de 79 milhões de euros incorridos, maioritariamente na aquisição de subsidiárias e projetos corporativos pontuais, o EBITDA pró-forma recorrente ascende a 268 milhões. Este valor representa um crescimento de 13% face ao EBITDA pró-forma recorrente do exercício de 2023. Uma vez mais, a Visabeira Global destacou-se como a principal área geradora de EBITDA contribuindo com 82% do total. Este desempenho reflete a forte atividade, fruto da importante atuação operacional nas atividades de serviços de engenharia de redes de telecomunicações e de energia, tanto ao nível nacional como internacional, assim como nas operações próprias de televisão por cabo, em Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Neste contexto, a Visabeira Global registou um EBITDA de 199 milhões de euros, traduzindo um crescimento de 7,3%, face ao ano anterior. Considerando o EBITDA pró-forma recorrente, este valor sobe para os 223 milhões de euros, mais 17,9% face ao ano anterior, aumentando a representatividade para 83% do total.

Evolução média anual

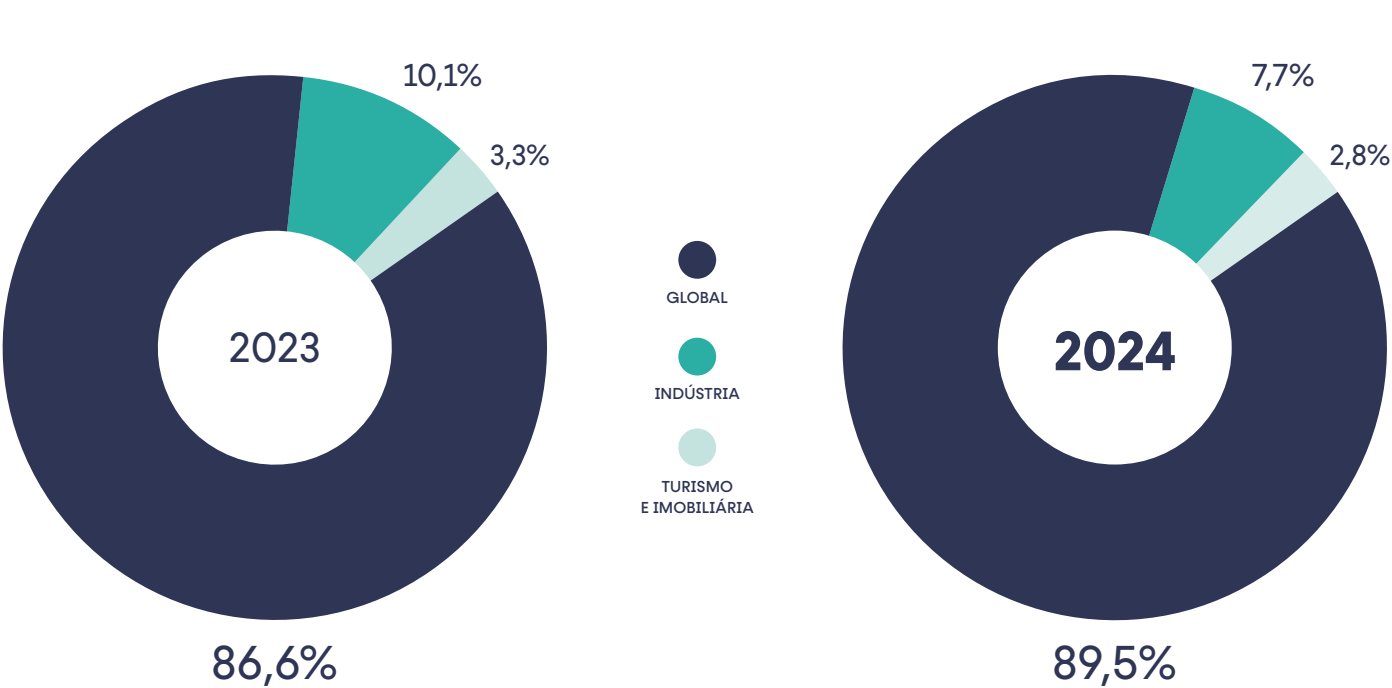
	2023/ 2024	2014 / 2024*
Volume de negócios consolidado 2.365 milhões de euros	31,2%	15,2%
Mercados externos 79%	6,8 pp	2,2 pp
EBITDA 268 milhões de euros	13,0%	10,6%
Margem EBITDA 11,3%	-1,8 pp	-0,6 pp
Colaboradores (n.º médio) 16.346	14,3%	6,1%

*Taxa de crescimento anual composto (GAGR).

Grupo Visabeira



Volume de negócios por área de atividade



Situação Líquida

O Grupo Visabeira registou um aumento de ativos de 14,7%, face a 2023, atingindo 2.810 milhões de euros. Este aumento do ativo reflete, sobretudo, o impacto das aquisições estratégicas realizadas durante o ano, em particular o aumento da rubrica de goodwill. Esta valorização traduz o reconhecimento do valor intrínseco das empresas adquiridas, como a sua base consolidada de clientes, a equipa técnica altamente especializada e a forte presença nos mercados onde operam, bem como, simultaneamente, reforçam a capacidade do Grupo para gerar valor sustentável no médio e longo prazo.

No que respeita à estrutura de capitais, o Grupo manteve uma abordagem prudente e estratégica, procurando alinhar a natureza dos financiamentos com os investimentos realizados. Assim, as necessidades de investimento em ativos e fundo de maneio permanente foram maioritariamente suportadas por financiamento de médio e longo prazo, enquanto o ciclo de tesouraria foi apoiado com recurso a instrumentos de curto prazo. A dívida financeira líquida aumentou em resultado do financiamento das duas aquisições realizadas em 2024, cujo valor agregado ascendeu a cerca de 85 milhões de euros. Neste contexto, destaca-se o bem-sucedido processo de refinanciamento da dívida bancária, orientado para o alargamento da maturidade da dívida e alinhamento com os objetivos estratégicos de crescimento a médio prazo.

Em 2024, destacam-se as bem-sucedidas operações de (i) oferta publica de subscrição da Vista Alegre, no montante global de 60 milhões de euros, com reembolso bullet e uma maturidade de 5 anos, e (ii) a operação de financiamento da Constructel Visabeira, com uma emissão obrigacionista, sindicada no montante de 250 milhões de euros, destinada ao refinanciamento de dívida existente e ao suporte de novos investimentos. A esta operação acresce uma linha de crédito revolving committed de 50 milhões de euros, proporcionando uma maior flexibilidade financeira. A operação apresenta uma vida média de cerca de 4 anos e combina condições equilibradas, com 50% do montante a taxa fixa, reforçando a previsibilidade e estabilidade dos encargos financeiros. Esta transação reforça a solidez da estrutura de capital do Grupo, na continuidade da estratégia iniciada em 2023, ano em que foi celebrado um Contrato de Financiamento de 450 milhões de euros, com maturidade de 5 anos e vida média superior a 4 anos, consolidando várias linhas de financiamento no perímetro da Visabeira Global. Estas operações refletem a capacidade do Grupo para atrair financiamento estruturado e de longo prazo, adequado ao seu perfil de crescimento e expansão internacional. A Autonomia Financeira alcançou 24% em 31 de dezembro de 2024, mantendo assim uma robustez financeira sólida.



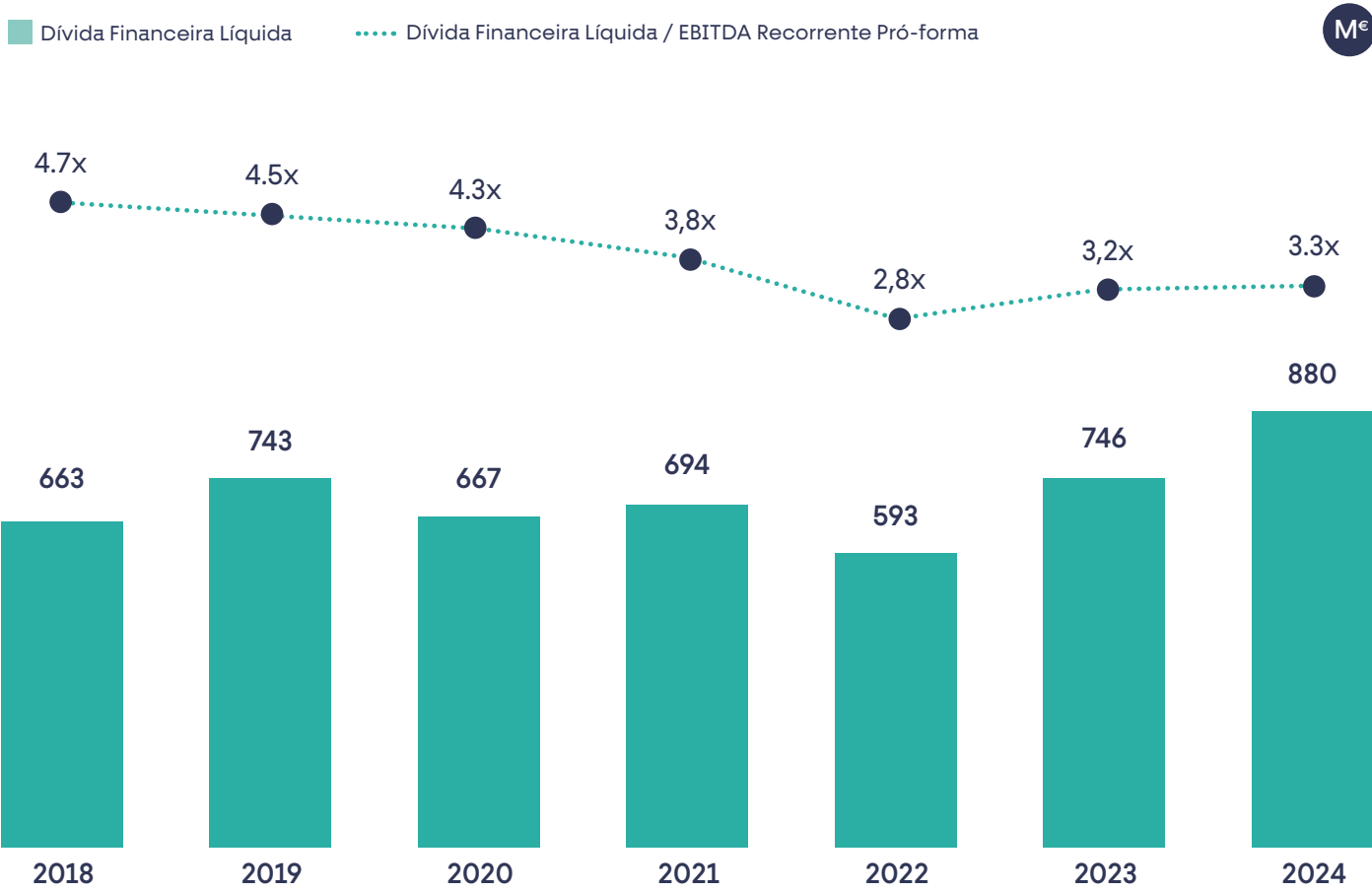
Dívida Financeira

M€

	2024	2023
Dívida Total (Financiamento)	957	835
Passivo de locação	106	88
Disponibilidades	-179	-174
Ativos financeiros*	-3,7	-3,6
Total dívida financeira líquida	880	746
EBITDA recorrente pró-forma	268	237
Dívida financeira líquida/ EBITDA recorrente pró-forma	3,3 x	3,2 x

* Ações em empresas cotadas e unidades de participação em fundos de investimento

Dívida Financeira Líquida/ EBITDA Recorrente Pró-forma



Investimentos¹

M€

Investimentos financeiros

	Valor
Portugal	38.245.676
Moçambique	9.271.047
Angola	9.115.615
Reino Unido	6.759.324
Estados Unidos da América	5.766.050
Alemanha	2.837.740
São Tomé e Príncipe	1.827.808
Bélgica	1.801.786
França	1.674.681
Itália	991.381
Irlanda	648.838
Espanha	303.662
Dinamarca	172.195
Total	79.415.801

As aquisições de subsidiárias concentraram-se maioritariamente nos Estados Unidos América, com a aquisição de 70% da Verità Telecommunications Corporation, empresa especializada em serviços de engenharia de redes de telecomunicações fixas e móveis e a aquisição da totalidade do capital social da Sargent Electric, empresa de referência no setor de serviços de engenharia de redes de energia. Em Portugal destaca-se o reforço da participação na Ambitermo para 100%.

Em 2024, o Grupo Visabeira realizou um volume total de investimentos de 79 milhões de euros, refletindo o seu compromisso contínuo com o crescimento e a modernização das suas operações. A sub-holding Visabeira Global realizou a maior fatia, com 62% do total investido, seguida pela Visabeira Indústria com 26% e pela Visabeira Turismo e Imobiliária com 12%. Do ponto de vista geográfico, os investimentos nos mercados externos representam 52% e centraram-se na Europa, com destaque ainda para África, representando cerca 25% (20,2 milhões de euros), onde se destacam os investimentos na expansão e manutenção de redes, bem como na aquisição de equipamentos para as operações de televisão por cabo. Na Europa, que representou 19% do investimento (15,1 milhões de euros), os recursos foram canalizados sobretudo para a renovação de frota e equipamentos operacionais. Já nos Estados Unidos, o investimento ascendeu a 7% do total (5,8 milhões de euros), alinhado com a estratégia de consolidação da presença no setor de engenharia e energia.

[1] O investimento do ano inclui o aumento da rubrica ativo fixo tangível e intangível.

Gestão de risco

O Grupo Visabeira está sujeito a riscos de diversas naturezas que podem impactar a sua atividade pelo que a gestão de risco se assume como um pilar fundamental na estratégia da empresa. A gestão de risco adota uma abordagem ativa que abrange todo o Grupo, sendo transversal às várias funções e departamentos, com vista a garantir consistência e uma abordagem holística. Os principais componentes da gestão de riscos incluem: Identificação, Avaliação, Mitigação, Divulgação, Monitorização, Cultura de gestão de riscos. Os principais riscos agrupados por categoria são:

Risco estratégico

Decorre de fatores que podem influenciar negativamente a capacidade de execução da estratégia corporativa, tais como desenvolvimentos geopolíticos, alterações no equilíbrio competitivo, tecnologia e regulamentação, entre outros;

Risco operacional

Resulta de falhas ou ineficiências ao nível dos processos, sistemas e pessoas dos quais advém a eficiência e a eficácia das operações;

Risco financeiro

Decorre da exposição a variáveis financeiras como taxa de juro, taxa de câmbio, e a riscos como o de crédito e de liquidez (ver nota 39 das Demonstrações Financeiras Consolidadas);

Risco de compliance

Advém do potencial de inconformidade com leis, regulamentações, políticas locais, globais e internas;

Risco jurídico

Deriva de potenciais processos ou ações legais decorrentes das atividades desenvolvidas;

Risco reputacional

Existe na medida em que a imagem da empresa e a sua reputação podem ser prejudicadas, o que potencialmente pode vir a afetar o relacionamento do Grupo com os seus stakeholders;

Risco tecnológico e de cibersegurança

Resulta de eventuais falhas ou debilidades nos sistemas informáticos que podem comprometer a segurança, eficiência ou mesmo continuidade da atividade da empresa ou violar a integridade ou proteção de dados;

Risco ambiental e climático

Risco de não conformidade com normas ambientais e de efeitos adversos de alterações climáticas;

Risco humano

Impactos relacionados com saúde, segurança, responsabilidades sociais e de relações com a comunidade;

Risco físico

Existe como resultado da propriedade de ativos físicos necessários à condução do negócio, os quais estão sujeitos a eventos ou condições que lhes possam causar danos e perdas.



Evolução de negócios por área



Volume de negócios por empresa

M€

ÁREAS DE NEGÓCIO	TOTAL		GRUPO		CONSOLIDADO 2024		CONSOLIDADO 2023	
VISABEIRA GLOBAL								
Europa	1.454.526.279	75,4%	65.944.967	77,6%	1.388.581.312	75,3%	1.214.965.134	84,1%
Portugal	490.051.898	25%	52.800.833	62%	437.251.065	24%	324.646.804	19,9%
Viatel *	129.491.159	6,7%	20.953.070	24,6%	108.538.089	5,9%	101.359.834	5,5%
HCI Construções	95.904.585	5,0%	0	0,0%	95.904.585	5,2%	25.183.806	0,0%
Visabeira	62.450.539	3,2%	6.536.486	7,7%	55.914.052	3,0%	47.166.345	3,2%
EIP Serviços	38.474.993	2,0%	3.528.417	4,2%	34.946.576	1,9%	27.880.062	1,5%
Edivisa	38.190.672	2,0%	3.799.596	4,5%	34.391.076	1,9%	16.352.459	2,2%
Grupo Jayme da Costa	33.352.308	1,7%	76.865	0,1%	33.275.443	1,8%	43.863.797	0,0%
Real Life Technologies	33.001.687	1,7%	3.025.373	3,6%	29.976.315	1,6%	29.734.059	2,2%
Cunha Soares	29.894.167	1,5%	141.845	0,2%	29.752.322	1,6%	19.375.219	1,6%
Naturenergia	4.783.826	0,2%	18.204	0,0%	4.765.622	0,3%	4.774.444	0,3%
Arquiled	4.433.196	0,2%	261.940	0,3%	4.171.256	0,2%	2.418.590	0,0%
Visacasa	4.952.950	0,3%	1.974.778	2,3%	2.978.173	0,2%	3.760.171	0,2%
Aeroprotechnik	1.426.999	0,1%	81.256	0,1%	1.345.743	0,1%	1.171.182	0,1%
Visabeira Global	970.904	0,1%	342.660	0,4%	628.244	0,0%	602.516	0,0%
Visaplak	1.441.087	0,1%	981.158	1,2%	459.929	0,0%	636.284	0,1%
Constructel Visabeira	10.469.824	0,5%	10.315.310	12,1%	154.514	0,0%	134.984	0,0%
Ediproject	223.683	0,0%	186.424	0,2%	37.259	0,0%	0	0,0%
Visapower II	472.540	0,0%	462.251	0,5%	10.288	0,0%	212.939	0,0%
Field Force Atlântico	1.578	0,0%	0	0,0%	1.578	0,0%	20.113	0,0%
Brigthscience	115.200	0,0%	115.200	0,1%	0	0,0%	0	0,0%
Visapower	633.484	0,0%	633.484	0,6%	0	0,0%	0	0,0%
Brigthscience	221.949	0,0%	221.949	0,2%	0	0,0%	0	0,0%
Reino Unido	284.662.907	14,8%	473.934	0,6%	284.188.973	15,4%	233.638.880	22,6%
MJ Quinn	284.188.973	14,7%	0	0,0%	284.188.973	15,4%	233.638.880	19,5%
MJ Quinn Constructel	473.934	0,0%	473.934	0,6%	0	0,0%	0	0,0%
França	258.611.205	13,4%	1.166.300	1,4%	257.444.904	14,0%	266.217.803	20,9%
Constructel **	245.432.639	12,7%	160.464	0,2%	245.272.175	13,3%	255.828.255	17,3%
O+M	12.029.273	0,6%	0	0,0%	12.029.273	0,7%	10.292.319	0,0%
Visactys	445.938	0,0%	362.578	0,4%	83.360	0,0%	38.821	0,0%
SCI Constructel	523.356	0,0%	463.259	0,5%	60.097	0,0%	58.403	0,0%
Groupe Ramalheira	180.000	0,0%	180.000	0,2%	0	0,0%	5	0,0%
Bélgica	152.107.284	7,9%	5.664.223	6,7%	146.443.061	7,9%	143.418.006	6,3%
Constructel Bélgica ***	105.299.465	5,5%	66.161	0,1%	105.233.304	5,7%	111.586.443	4,2%
OMV Natie	46.807.819	2,4%	5.598.062	6,6%	41.209.757	2,2%	31.831.563	2,0%

* Inclui empresas que fundiram, PDT e Iutel;
** Inclui empresas que fundiram, Gatel, Escotel e Constructel Energie.
*** Inclui empresas que fundiram, Constructel Modal, Modal Installation e Cabling Station;



Volume de negócios por empresa

M€

ÁREAS DE NEGÓCIO	TOTAL		GRUPO		CONSOLIDADO 2024		CONSOLIDADO 2023	
VISABEIRA GLOBAL								
Europa	1.454.526.279	75,4%	65.944.967	77,6%	1.388.581.312	75,3%	1.214.965.134	84,1%
Alemanha	128.452.290	6,7%	1.927.161	2,3%	126.525.129	6,9%	120.182.694	6,0%
Constructel GmbH	42.725.787	2,2%	1.070.846	1,3%	41.654.941	2,3%	39.084.500	2,5%
Tavan Tiefbau*	40.314.637	2,1%	0	0,0%	40.314.637	2,2%	27.864.157	0,0%
Elektro-Würkner	29.260.642	1,5%	530	0,0%	29.260.112	1,6%	33.137.975	2,4%
Franz Josef Braun	10.878.916	0,6%	0	0,0%	10.878.916	0,6%	14.303.911	1,0%
Constructel Bau	5.272.309	0,3%	855.785	1,0%	4.416.524	0,2%	5.792.151	0,0%
Itália	81.780.400	4,2%	1.180.155	1,4%	80.600.245	4,4%	68.598.171	3,7%
Inpower	42.480.558	2,2%	781.069	0,9%	41.699.490	2,3%	42.110.204	2,8%
Ieme	39.299.842	2,0%	399.086	0,5%	38.900.756	2,1%	26.487.967	0,9%
República da Irlanda	31.257.000	1,6%	0	0,0%	31.257.000	1,7%	32.729.108	22,6%
Obelisk **	31.257.000	1,6%	0	0,0%	31.257.000	1,7%	32.729.108	2,7%
Espanha	12.735.896	0,7%	0	0,0%	12.735.896	0,7%	14.198.558	0,7%
Tensa	12.735.896	0,7%	0	0,0%	12.735.896	0,7%	14.198.558	0,7%
Dinamarca	14.867.398	0,8%	2.732.361	3,2%	12.135.038	0,7%	11.335.110	0,8%
Constructel Dinamarca	12.128.084	0,6%	188	0,0%	12.127.896	0,7%	11.335.217	0,7%
Toft Hansen	2.739.314	0,1%	2.732.172	3,2%	7.142	0,0%	-107	0,0%
América	366.687.898	19,0%	699.997	0,8%	365.987.900	19,8%	120.421.741	5,6%
Estados Unidos da América	366.687.898	19,0%	699.997	0,8%	365.987.900	19,8%	120.421.741	5,6%
Sargent Electric	182.882.665	9,5%	0	0,0%	182.882.665	9,9%	0,00	0,0%
JF Edwards	139.981.572	7,3%	0	0,0%	139.981.572	7,6%	120.421.741	5,6%
Verità	43.123.663	2,2%	0	0,0%	43.123.663	2,3%	0,00	0,0%
Constructel Visabeira US	699.997	0,0%	699.997	0,8%	0	0,0%	0,00	0,0%
África	108.142.219	5,6%	18.362.626	21,6%	89.779.594	4,9%	113.628.108	10,3%
Moçambique	62.348.292	3,2%	10.821.709	12,7%	51.526.583	2,8%	70.531.658	5,1%
Tv Cabo Moçambique	27.639.067	1,4%	315.819	0,4%	27.323.248	1,5%	26.123.543	2,1%
Electrotec	8.507.434	0,4%	7.516	0,0%	8.499.918	0,5%	12.405.279	1,3%
Televisa	11.489.196	0,6%	4.338.747	5,1%	7.150.449	0,4%	11.273.224	0,6%
Sogitel	9.235.885	0,5%	5.390.192	6,3%	3.845.693	0,2%	3.067.902	0,1%
Real Life Moçambique	3.633.267	0,2%	20.578	0,0%	3.612.689	0,2%	4.698.977	0,2%
Hidroáfrica	1.836.436	0,1%	741.850	0,9%	1.094.586	0,1%	1.070.492	0,0%
Martifer Visabeira	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	11.892.240	0,7%
Selfenergy	7.006	0,0%	7.006	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Angola	32.314.110	1,7%	7.540.917	8,9%	24.773.193	1,3%	28.756.964	4,0%
Tv Cabo Angola	21.947.271	1,1%	11.435	0,0%	21.935.836	1,2%	27.286.103	3,6%
Comatel	8.109.527	0,4%	6.876.690	8,1%	1.232.836	0,1%	1.330.369	0,3%
EIP Angola	1.679.883	0,1%	75.363	0,1%	1.604.521	0,1%	140.492	0,1%
Edivisa Angola	577.429	0,0%	577.429	0,7%	0	0,0%	0	0,0%
São Tomé e Príncipe	11.983.013	0,6%	0	0,0%	11.983.013	0,6%	12.695.337	1,1%
Companhia Santomense de Telecomunicações	11.983.013	0,6%	0	0,0%	11.983.013	0,6%	12.695.337	1,1%
Marrocos	1.496.804	0,1%	0	0,0%	1.496.804	0,1%	1.644.149	0,2%
Holding Escot Telecom Maroc	1.496.804	0,1%	0	0,0%	1.496.804	0,1%	1.644.149	0,2%
TOTAL	1.929.356.396	100,0%	85.007.590	100,0%	1.844.348.806	100,0%	1.449.014.983	100,0%

* Inclui as empresas THG Tavan Holding GmbH, ITavan GmbH e Tavan Immobilien GmbH;
** Inclui as empresas Obelisk Communication, Obelisk Power Systems, Obelisk International Group Holdings, Obelisk Power Systems UK e Obelisk Networks UK;



Volume de negócios por empresa

M€

ÁREAS DE NEGÓCIO	TOTAL		GRUPO		CONSOLIDADO 2024		CONSOLIDADO 2023	
VISABEIRA INDÚSTRIA								
Europa	194.556.477	95,2%	21.941.601	98,1%	172.614.876	94,8%	170.206.826	93,8%
Portugal	186.861.199	91,4%	21.461.293	96,0%	165.399.906	90,9%	162.076.040	89,3%
Vista Alegre Atlantis	78.376.595	38,3%	11.997.717	53,7%	66.378.878	36,5%	65.024.483	43,7%
Ria Stone	39.458.878	19,3%	112.921	0,5%	39.345.957	21,6%	34.894.753	17,0%
Pinewells	26.042.889	12,7%	43.182	0,2%	25.999.707	14,3%	31.864.430	13,7%
Ambitermo	13.069.838	6,4%	272.439	1,2%	12.797.399	7,0%	12.540.808	6,0%
Bordalo Pinheiro	15.083.182	7,4%	6.560.957	29,3%	8.522.225	4,7%	7.812.216	3,8%
Cerutil	6.745.156	3,3%	1.163.637	5,2%	5.581.519	3,1%	4.064.840	1,8%
Mob	5.753.288	2,8%	456.164	2,0%	5.297.124	2,9%	5.093.994	2,9%
Besconsigo	1.057.802	0,5%	318.470	1,4%	739.331	0,4%	691.577	0,5%
Hidrax	717.016	0,4%	42.062	0,2%	674.954	0,4%	0	0,0%
Rodinerte	173.371	0,1%	120.817	0,5%	52.554	0,0%	32.976	0,0%
Granbeira II	17.093	0,0%	8.387	0,0%	8.706	0,0%	28.922	0,0%
Armisepi	27.749	0,0%	26.197	0,1%	1.552	0,0%	27.042	0,0%
Visabeira Indústria	338.344	0,2%	338.344	1,5%	0	0,0%	0	0,0%
Espanha	6.920.060	3,4%	480.308	2,1%	6.439.752	3,5%	6.354.712	3,7%
Vista Alegre Atlantis Espanha	6.920.060	3,4%	480.308	2,1%	6.439.752	3,5%	6.354.712	3,7%
França	775.218	0,4%	0	0,0%	775.218	0,4%	1.776.073	0,8%
Vista Alegre France	775.218	0,4%	0	0,0%	775.218	0,4%	1.776.073	0,8%
América	8.272.177	4,0%	0	0,0%	8.272.177	4,5%	8.776.093	4,8%
Brasil	3.962.459	1,9%	0	0,0%	3.962.459	2,2%	4.401.120	2,5%
Vista Alegre Atlantis Brasil	3.962.459	1,9%	0	0,0%	3.962.459	2,2%	4.401.120	2,5%
Estados Unidos da América	3.768.066	1,8%	0	0,0%	3.768.066	2,1%	3.912.457	2,2%
Vista Alegre Atlantis USA	3.768.066	1,8%	0	0,0%	3.768.066	2,1%	3.912.457	2,2%
México	541.652	0,3%	0	0,0%	541.652	0,3%	462.516	0,1%
Mexicova	541.652	0,3%	0	0,0%	541.652	0,3%	462.516	0,1%
África	1.567.455	0,8%	418.254	1,9%	1.149.201	0,6%	2.595.183	1,4%
Moçambique	777.380	0,4%	40.022	0,2%	737.359	0,4%	2.106.999	1,1%
Celmoque	564.235	0,3%	0	0,0%	564.235	0,3%	1.601.064	1,0%
Vista Alegre Atlantis Moçambique	172.738	0,1%	0	0,0%	172.738	0,1%	504.528	0,1%
Agrovisa	40.407	0,0%	40.022	0,2%	385	0,0%	1.406	0,0%
Angola	790.075	0,4%	378.232	1,7%	411.843	0,2%	488.185	0,3%
Alamo Angola	790.075	0,4%	378.232	1,7%	411.843	0,2%	488.185	0,3%
TOTAL	204.396.109	100,0%	22.359.855	100,0%	182.036.254	100,0%	181.578.103	100,0%

Volume de negócios por empresa

M€

ÁREAS DE NEGÓCIO	TOTAL		GRUPO		CONSOLIDADO 2024		CONSOLIDADO 2023	
VISABEIRA TURISMO E IMOBILIÁRIA								
Europa	42.141.130	56,0%	6.245.420	47,7%	35.895.711	57,7%	29.793.906	48,4%
Portugal	42.141.130	56,0%	6.245.420	47,7%	35.895.711	57,7%	29.793.906	48,4%
Empreendimentos Montebelo	23.909.765	31,8%	2.077.010	15,9%	21.832.755	35,1%	17.775.652	28,0%
VAA - Empreendimentos Turísticos	8.687.584	11,5%	305.316	2,3%	8.382.268	13,5%	5.764.680	8,6%
Visabeira Imobiliária	2.509.541	3,3%	154.438	1,2%	2.355.103	3,8%	1.966.121	4,0%
Tropo Squisito	1.789.267	2,4%	7.554	0,1%	1.781.713	2,9%	1.756.981	4,3%
Zambeze	1.202.427	1,6%	24.680	0,2%	1.177.748	1,9%	1.383.901	2,6%
Nikkei Chiado	757.335	1,0%	205.440	1,6%	551.895	0,9%	152.917	0,0%
Asfalis	264.414	0,4%	0	0,0%	264.414	0,4%	356.272	0,6%
Panamericana	194.646	0,3%	3.398	0,0%	191.247	0,3%	0	0,0%
Visabeira House	184.450	0,2%	31.851	0,2%	152.599	0,2%	108.517	0,1%
Parque Desportivo de Aveiro	97.951	0,1%	0	0,0%	97.951	0,2%	55.472	0,2%
Creative Shots	533.705	0,7%	488.913	3,7%	44.792	0,1%	40.449	0,8%
Visabeira Investigação e Desenvolvimento	928.155	1,2%	910.447	7,0%	17.708	0,0%	0	0,0%
Visabeira Turismo e Imobiliária	422.771	0,6%	422.771	3,2%	0	0,0%	151.739	0,4%
Visabeira Imobiliária II	364.212	0,5%	364.212	2,8%	0	0,0%	0	0,0%
Visabeira Serviços	165.594	0,2%	165.594	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
Ifervisa	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1.060.000	0,0%
Mundicor	129.313	0,2%	1.083.795	8,3%	-954.482	-1,5%	-778.795	-1,4%
África	33.110.577	44,0%	6.844.657	52,3%	26.265.921	42,3%	26.149.217	51,6%
Angola	5.063.777	7,4%	2.183.061	17,7%	2.880.716	5,1%	2.976.719	5,9%
Visauto	2.831.414	4,1%	498.417	4,0%	2.332.997	4,2%	2.292.716	4,6%
Angovisa	556.592	0,8%	8.873	0,1%	547.719	1,0%	684.003	1,4%
Mercury Angola	332.658	0,5%	332.658	2,7%	0	0,0%	0	0,0%
Visabeira Angola	1.343.113	2,0%	1.343.113	10,9%	0	0,0%	0	0,0%
Moçambique	29.414.737	39,1%	4.685.570	35,8%	24.729.167	39,8%	23.268.501	45,7%
Imovisa	12.771.017	17,0%	424.223	3,2%	12.346.793	19,9%	10.873.436	21,0%
Turvisa	7.399.001	9,8%	344.946	2,6%	7.054.054	11,3%	6.872.179	13,5%
Mercury	3.048.914	4,1%	779.998	6,0%	2.268.916	3,7%	2.167.077	5,3%
Combustíveis do Songo	1.814.687	2,4%	32.239	0,2%	1.782.449	2,9%	1.934.336	3,4%
Milibangalala	722.045	1,0%	10.380	0,1%	711.665	1,1%	852.302	1,3%
Visaqua	461.605	0,6%	93.417	0,7%	368.188	0,6%	317.836	0,7%
Visa House	130.554	0,2%	0	0,0%	130.554	0,2%	118.055	0,2%
Autovisa	939.929	1,2%	873.382	6,7%	66.547	0,1%	101.714	0,2%
Visabeira Moçambique	2.126.985	2,8%	2.126.985	16,2%	0	0,0%	30.843	0,0%
Cepheus	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	722	0,0%
TOTAL	75.251.708	100,0%	13.090.076	100,0%	62.161.631	100,0%	55.943.123	100,0%
HOLDING								
Europa	19.667.571	100,0%	14.987.418	100,0%	4.680.154	100,0%	3.803.595	100,0%
Portugal	19.667.571	100,0%	14.987.418	100,0%	4.680.154	100,0%	3.803.595	100,0%
Grupo Visabeira	19.667.571	100,0%	14.987.418	100,0%	4.680.154	100,0%	3.803.595	100,0%
TOTAL	19.667.571	100,0%	14.987.418	100,0%	4.680.154	100,0%	3.803.595	100,0%
TOTAL GLOBAL								
TOTAL GLOBAL	2.228.671.784	100,0%	135.444.939	100,0%	2.093.226.845	100,0%	1.690.339.804	100,0%



Visabeira Global

Indicadores Consolidados

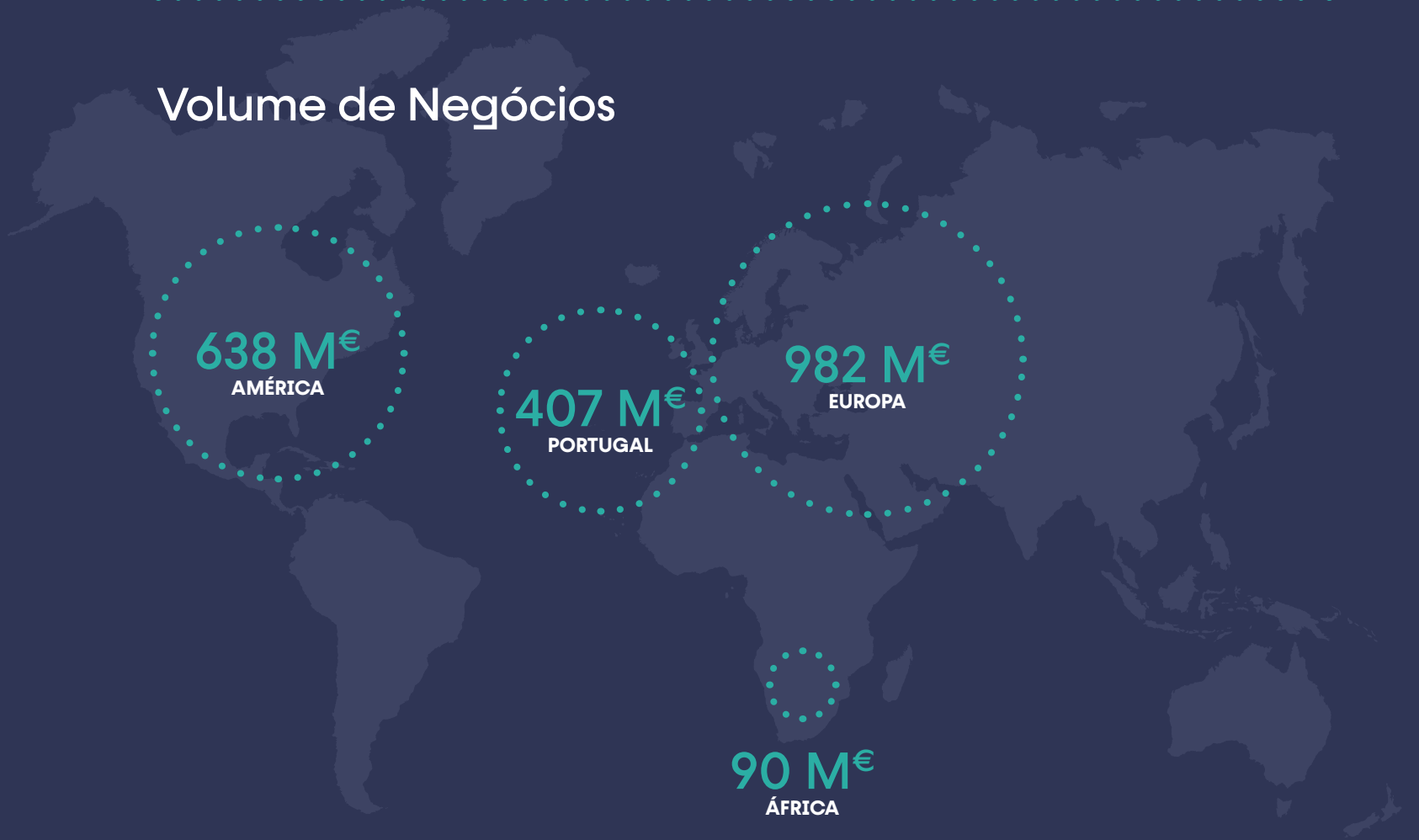
	2024	2023	Var YoY
Volume de negócios*	2.117	1.561	36%
EBITDA recorrente*	223	189	18%
Margem EBITDA recorrente*	10,5%	12,1%	-1,6 pp
Resultado operacional recorrente*	121,1	119,2	2%
Margem operacional recorrente*	5,7%	7,6%	-1,9 pp
Resultado líquido recorrente*	58,3	56,1	4%
Investimento	49,1	53,3	-8%
Endividamento	733	611	20%
Inventários	95,8	90,0	6%

Volume de negócios

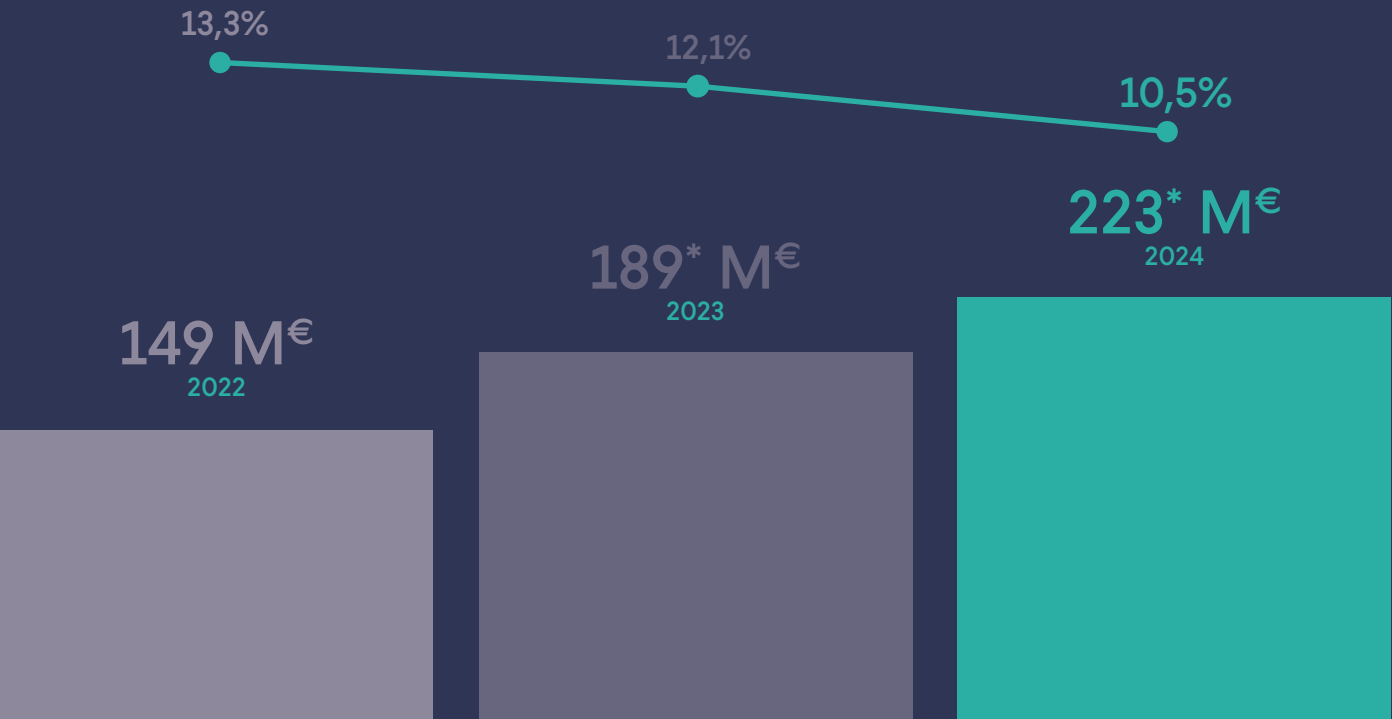
2.117* M€

*Pró-forma - Considerando 12 meses das subsidiárias adquiridas no ano, e excluindo os gastos associados a aquisições de subsidiárias e projetos corporativos pontuais não recorrentes

Volume de Negócios



EBITDA e Margem



Visabeira Global

A Visabeira Global, com a forte expansão geográfica internacional que protagoniza, reforça cada vez mais o papel de principal holding do Grupo Visabeira, englobando as áreas das telecomunicações, energias, tecnologias e construção. Esta expressão pluricontinental tem como principal pilar as suas atividades operacionais no exterior e a dinâmica de principal player mundial, que vem assumindo nos diferentes setores em que atua.

A Constructel Visabeira é hoje um dos principais players europeus e americanos, no segmento da engenharia de redes. A empresa materializou a sua notoriedade e registou um desempenho notável, pautado por um significativo crescimento do volume de atividade em termos pró-forma, que atingiu os 1.861 milhões de euros, um crescimento de 48% face a 2023., no universo de empresas e no conjunto dos vários países em que atua.

A Visabeira Global, agregando os restantes segmentos, alavancada por uma forte dinâmica de crescimento, atingiu um volume de negócios consolidado pró-forma de 2.117 milhões de euros, correspondendo a um importante crescimento de 36%, face ao exercício de 2024. Deste modo, a Visabeira Global, consolidou a sua posição de maior sub-holding, assumindo 89% do volume de negócios do Grupo.

A Visabeira Global, ao longo do ano de 2024, reforçou a elevada performance operacional, que é seu paradigma identitário nas atividades de serviços de engenharia de redes de telecomunicações, eletricidade e gás, no conjunto das suas empresas participadas, tanto a nível nacional como principalmente na dimensão internacional. A Constructel Visabeira viu plenamente reconhecida a matriz de competências integradas que a posiciona como líder de mercado e parceiro ideal para os operadores dos setores em que atua. Esta performance dá à empresa o papel privilegiado de principal pilar da contínua expansão da Visabeira Global, nas várias geografias onde, além de Portugal, está plenamente integrada, nomeadamente em países como Estados Unidos da América, Reino Unido, França, Bélgica, Alemanha, Itália, República da Irlanda, Espanha e Dinamarca.

Telecomunicações

Europa do Sul

Em Portugal, a Viatel manteve a sua posição de liderança no setor das telecomunicações, consolidando-se como referência nacional pela excelência e abrangência dos serviços prestados. Em 2024, a empresa apresentou elevados indicadores de qualidade operacional e obteve índices de NPS muito positivos nas avaliações realizadas pelos seus principais clientes, reflexo de um trabalho consistente e de um compromisso permanente com a melhoria contínua e a proximidade com os parceiros. Este desempenho assinalável foi ainda impulsionado pelo forte investimento na formação e desenvolvimento das

equipas, com especial destaque para a área de Segurança e Ambiente no Trabalho. Um dos marcos mais relevantes foi a realização do Fórum Segurança em Telecomunicações, que contou com uma forte adesão das equipas e um reforço do compromisso por parte da gestão, promovendo uma cultura de prevenção e responsabilidade. Na sequência da fusão com as empresas PDT e IUTEL, concluída em 2024, a Viatel alcançou um volume de negócios de 109 milhões de euros, representando um crescimento de 7% face ao consolidado das empresas no ano anterior. Na área de rede fixa, a Viatel manteve as zonas operacionais em que já atuava, com níveis de atividade semelhantes aos registados em 2023. No sector de Construção de Redes de Nova Geração (fibra ótica), o volume de encomendas manteve-se significativo, impulsionado por projetos de expansão de capacidade e manutenção de traçados. No segmento de rede móvel, a Viatel voltou a registar um crescimento expressivo, atingindo um novo máximo histórico de volume de negócios, fruto da aposta em soluções inovadoras e de elevado valor acrescentado, em particular nas áreas de infraestrutura e tecnologia nos setores das telecomunicações, energia, transportes e defesa. Em Itália, a InPower Group manteve um nível de atividade semelhante ao do exercício de 2023, com um volume de negócios no patamar dos 42 milhões de euros. A empresa reforçou a sua relação com o principal cliente, Open Fiber, nomeadamente na área de delivery, e implementou melhorias significativas na eficiência de gestão, com foco nas tecnologias de informação, organização operacional e fortalecimento da equipa de gestão.





França e Benelux

Em França, a Constructel prosseguiu com a sua atividade junto da Orange, operador incumbente francês (France Telecom), mantendo-se como um dos seus principais prestadores de serviço de engenharia de redes tendo, fruto da sua excelente qualidade de serviço, incorporado novas regiões geográficas no âmbito dos serviços recorrentes de operação & manutenção e instalação de clientes, que compensaram o decréscimo que já era antecipado da atividade de construção de rede de fibra ótica. A atividade da empresa alcançou, em 2024, um volume de negócios de 245 milhões de euros, tendo a operação sido desenvolvida em todo o território francês com um peso crescente do setor energético (eletricidade e gás) e de soluções SMART e IOT. A empresa concluiu com sucesso uma reestruturação societária através da fusão por incorporação das sociedades Gatel, Escotel e Constructel Energie, na Constructel França, operação da qual resultaram sinergias operacionais, comerciais e económico-financeiras. No segmento móvel, a O+M manteve a sua atividade apesar de se ter verificado algum abrandamento por parte dos operadores e de um maior foco na racionalização de meios. A empresa alcançou um volume de negócios de 12 milhões de euros, sendo de destacar os novos contratos celebrados com players de referência no setor. Na Bélgica também foi concluída a fusão das empresas, Constructel Modal, Modal Installation e Cabling, na Constructel Bélgica. Esta fusão fortaleceu o posicionamento estratégico da empresa no mercado, especialmente junto à Proximus (Belgacom), principal cliente histórico, com quem a empresa mantém uma longa relação e registou um elevado nível de atividade em 2024. O volume de negócios ultrapassou neste ano o patamar dos 105 milhões de euros, tendo a empresa aumentado neste período a sua quota de mercado com os principais clientes e operadores de rede de telecomunicações. A empresa continuou a diversificar a sua atividade, tanto na área de construção de rede de fibra ótica, como na atividade de operação & manutenção e instalação de clientes, junto de novos clientes, assegurando assim uma carteira de projetos robusta em todas as suas áreas de atividade, o que permitirá manter, nos próximos anos, elevados níveis de atividade no setor de telecomunicações. Adicionalmente, foi intensificado o foco no setor da energia como forma de complementar a atividade desenvolvida e assegurar o crescimento sustentado. Ainda na Bélgica, a OMV Natie registou, no exercício de 2024, um volume de negócios superior a 41 milhões de euros, representando um incremento de 30%, face a 2023. Este importante crescimento resultou fundamentalmente da parceria que, ao longo dos anos, tem vindo a ser construída com os maiores clientes, Proximus e Fluvius, os quais, fruto da elevada qualidade do serviço prestado, têm proporcionado à empresa novas oportunidades de negócio, entre as quais se destaca a renovação do contrato com a Fluvius.

Reino Unido e República da Irlanda

A MJ Quinn reforçou em 2024 a sua posição como um dos principais players nos setores de energia e telecomunicações, alcançando um assinalável crescimento de 21% do volume de negócios que superou os 284 milhões de euros. Para este resultado contribuiu de forma decisiva o desempenho operacional junto do operador britânico Openreach (Grupo British Telecom), o qual lhe garantiu o lugar de principal parceiro da empresa e a extensão de dois contratos-chave, com forte aumento de quota de mercado, na atividade de operação & manutenção e instalação de clientes até 2029. É também de realçar o forte foco da MJ Quinn na formação, o que viabilizou uma crucial mobilização de novos engenheiros em 2024, aumentando de cerca de 1.800 operacionais para aproximadamente 3.000, em todos os setores, com vista a fazer face aos novos contratos conquistados. A MJ Quinn opera ainda no mercado de Infraestruturas Críticas e Energia no Reino Unido, área em que mantém também uma clara tendência de crescimento. Na Irlanda, a Obelisk manteve a sua operação nos mercados da Irlanda e do Reino Unido como fornecedor líder de soluções chave-na-mão em infraestruturas essenciais nos segmentos das redes sem fios, telecomunicações fixas e energias renováveis. Nas telecomunicações, o ano de 2024 destacou-se pela implementação de infraestruturas 4G e 5G para clientes como Vodafone, Three, Vantage e Cellnex, enquanto nas telecomunicações fixas, o ano foi marcado pela adjudicação de um contrato-quadro de 3 anos financiado pelo Governo Irlandês para conectar as ilhas remotas da costa da Irlanda à rede de fibra ótica no continente. A empresa diminuiu ligeiramente o seu volume de atividade em 2024 face ao ano anterior, atingindo 31 milhões de euros, antecipando retomar a sua trajetória de crescimento através do reforço de posição com principais clientes e de uma maior abrangência de atividades e clientes, a exemplo da diversificação ocorrida em 2024 para a área de energia solar fotovoltaica, onde a Obelisk se tornou o principal parceiro EPC da Urban Volt.

Alemanha e Países Nórdicos

Na Alemanha, a Constructel continuou a fortalecer a sua posição, tanto na rede fixa como na rede móvel, tendo não só reforçado a sua atividade junto dos principais clientes, como aumentado a sua carteira de clientes. Esta dinâmica impulsionou o crescimento da carteira de obras, antecipando um novo ciclo de desenvolvimento esperado no mercado alemão. Em 2024, a Constructel GmbH consolidou-se como uma marca de referência, com destaque para a relação estabelecida com a Deutsche Telekom, principal operadora no país, tendo alcançado um nível de volume de negócios na fasquia dos 42 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de cerca de 7% face ao ano transato. A Franz-Josef Braun, é outra empresa que tem a Deutsche Telekom como cliente privilegiado, sendo de destacar a diversificação de carteira alcançada em 2024, a qual lhe permitiu registar um volume de negócios de 11 milhões de euros e garantir uma interessante carteira de novos contratos. A Tavan, em 2024, registou um crescimento expressivo do seu volume de negócios superando os 40 milhões de euros, correspondendo a um incremento notável de 45%, face ao ano anterior, o que reflete bem a posição competitiva do Grupo no mercado e a sua força operacional. A empresa manteve o seu foco em soluções de infraestruturas, tendo expandido a sua carteira de clientes e garantido uma carteira de projetos sustentada e com um foco crescente no setor de energia. A Elektro-Würkner, que atua nas telecomunicações e na energia, manteve uma atividade similar a 2023, tendo registado um volume de negócios de 29 milhões de euros, realizado maioritariamente com a Deutsche Telekom nas atividades de construção de rede de fibra ótica e operação & manutenção. Por último, na Alemanha destaca-se ainda a performance da Constructel Bau, que contribuiu com 4,4 milhões de euros para o desempenho global deste mercado. Na Dinamarca, a Constructel manteve a sua operação estável com ligeiro crescimento do volume de negócios que superou o patamar dos 12 milhões de euros. Esta performance resulta da elevada maturidade do mercado e das resultantes elevadas taxas de penetração de fibra ótica, fatores que têm focado a gestão da operação na racionalização de recursos e na maximização das margens do negócio.

Estados Unidos da América

A Verità, empresa adquirida em maio de 2024, atua nas áreas de engenharia, construção e manutenção de infraestruturas de rede de telecomunicações fixas e móveis. Fundada em 2013 e com sede no estado do Michigan, desenvolve soluções para operadores de múltiplos sistemas (MSO) e operadores de redes móveis (MNO). A Verità, com uma vasta experiência e diversificação de clientes, tem know-how para fornecer serviços chave na mão e atingiu um volume de negócios de 80 milhões de dólares, considerando a totalidade do ano de 2024, e empregou cerca de 350 colaboradores em 27 mercados e 12 operações regionais estrategicamente localizadas no centro e leste dos Estados Unidos.

África

A Televisa, em Moçambique, assegurou ao longo do exercício um desempenho que garantiu uma resposta muito positiva aos delicados desafios do mercado moçambicano, conseguindo consolidar o seu principal cliente e empenhando-se assertivamente, quer na constante procura de soluções para os desafios colocados, quer na consolidação da qualidade do serviço prestado. A empresa capitalizou desta forma o share disponível neste importante cliente, mantendo a estratégia de se afirmar como player de referência e, face ao restante mercado, aproveitou as oportunidades de expansão de negócio no universo de clientes de tecnologia com necessidades mais pontuais. Neste âmbito, destacam-se as empresas ligadas aos projetos de GNL, que, face aos investimentos que têm realizado no país na criação de infraestruturas, geram naturalmente novas necessidades e oportunidades na área de competências da Televisa. Neste contexto muito complexo, a empresa conseguiu superar os 11,5 milhões de euros de volume de negócios total. A Comatel, em Angola, teve uma performance de crescimento sustentado demonstrando grande capacidade de resiliência e competência. Destaque especial para as atividades de obras de construção e manutenção da rede em várias regiões do país. Assegurou ainda, noutra importante dimensão da sua atividade, a manutenção de cerca de 5.000 km, da rede do backbone nacional de fibra ótica tendo, paralelamente, estado envolvida na estabilização de mais cerca de 500 km deste traçado. Noutra frente de atividade e ao abrigo do contrato de manutenção assinado com a Unitel, no programa de trabalhos de manutenção de rede de fibra ótica na cidade de Luanda, neste ano de 2024 praticamente duplicou o nível de atividade, face ao histórico anterior. Neste contexto, o exercício de 2024 resultou num desempenho que assegurou atingir um volume de negócios total de 8 milhões de euros.





CATV

A TVCABO Angola é uma empresa angolana que está no mercado desde 2006 e que resulta de uma parceria entre a Visabeira Global e o operador incumbente, a Angola Telecom, E.P., em partes iguais. Ambas as empresas são referências nos seus mercados e de reconhecida competência e complementares no objeto da empresa e por isso potenciam o seu know-how e capacidades, vocacionadas para a distribuição de sinal de televisão e internet, através de uma rede de cabo coaxial e de fibra ótica. No sector das telecomunicações, a TVCABO Angola é a única empresa que disponibiliza por cabo, no território angolano, o Serviço Triple Play (televisão, internet e voz). No serviço de Televisão, a TVCABO Angola continua a assegurar a distribuição de canais próprios e canais dos dois operadores de televisão por satélite disponíveis em Angola (ZAP e DSTV). Este facto é relevante para a oferta da empresa junto dos clientes, pois num só equipamento, a TVCABO Angola disponibiliza mais de 300 canais de televisão, correspondentes aos canais próprios e aos canais disponibilizados pelos dois operadores acima referidos. No que concerne ao serviço de Internet, a oferta da TVCABO Angola é de primeira linha pois pode chegar a velocidades na ordem de 1 GB simétrico e nos serviços de Voz fixa, a empresa diferencia-se, por ter a oferta de chamadas gratuitas nas redes da TVCABO Angola e da Angola Telecom. Para o segmento Corporate, a dinâmica da empresa alavancou a oferta TVCABO Angola com um portefólio de produtos cada vez mais flexível e suportado por um desenvolvimento contínuo dos pacotes de internet simétrica, procurando assim satisfazer as necessidades específicas de cada cliente, a evolução do mercado e os novos desafios da sociedade. No mercado residencial, a TVCABO Angola mantém, no serviço Triple Play, a sua aposta principal, pois, permite uma atrativa diversificação e oferta flexível através da conjugação dos diversos pacotes de televisão com as diferentes velocidades de internet e os pacotes de voz. O exercício de 2024 resultou num desempenho que assegurou atingir um volume de negócios no patamar dos 22 milhões de euros.

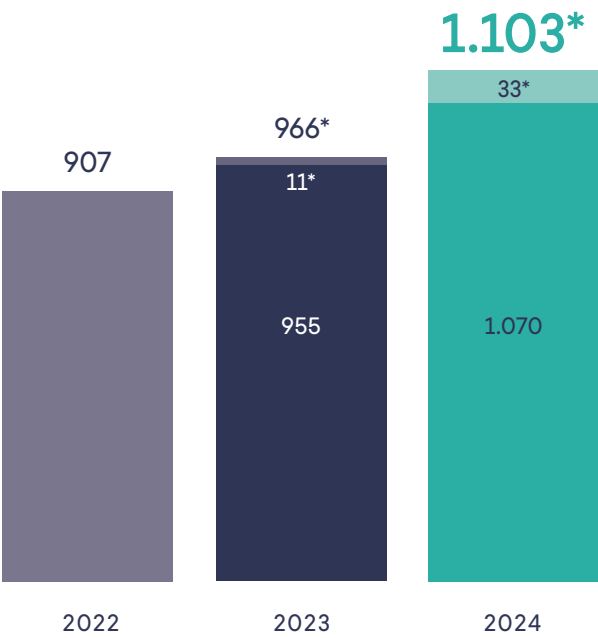
A TVCABO Moçambique, apesar das incertezas do cenário envolvente teve um desempenho que fica marcado como um período de realizações significativas para a empresa. Neste contexto, o volume de atividade cresceu ligeiramente para os 27 milhões de euros. Em 2024, a expansão da rede de fibra ótica destacou-se como uma das iniciativas mais importantes, ampliando significativamente a cobertura em bairros periféricos de Maputo e em áreas de forte crescimento. Em termos comerciais, uma menção especial para os planos de Internet e para os pacotes Triple Play, bem como para as soluções Corporate, com maior rentabilidade e níveis de fidelização, que se mantiveram na mira de toda a gestão como pilares estratégicos da oferta da TVCABO. Nesta matéria, o ano de 2024 marca ainda o reforço da aposta no novo pacote próprio de televisão, o pacote “TV LaHina”, constituído maioritariamente por canais nacionais, respondendo à emergente procura do mercado por conteúdos locais. Este pacote de canais, lançado em campanha como um “Add On” ao serviço de internet, contribuiu igualmente para reforçar a adesão a serviços em bundle. No contexto da evolução do seu mercado, a TVCABO manteve o foco na garantia da satisfação do cliente, através de uma avaliação contínua dos seus processos e procedimentos, de uma gestão de proximidade e de um acompanhamento rigoroso dos indicadores do negócio e da satisfação do cliente. Neste domínio, o ano de 2024 revelou-se altamente dinâmico, sendo de referir, a reestruturação e reforço do serviço de suporte ao cliente, pré e pós-venda, o lançamento de um novo site mais interativo, bem como o desenvolvimento, continuado e consistente, do portefólio de produtos e serviços e da infraestrutura de rede da empresa. Foi igualmente mais um ano muito relevante na premiação e reconhecimento da TVCABO, que voltou a ser distinguida pela PMR.africa com o mais prestigiado galardão na categoria “Provedor de Serviço de Internet”, o “DIAMOND ARROW AWARD”, somando treze prémios, dos quais dez são consecutivos desde o ano de 2015, cumprindo uma década na liderança. A empresa manteve também no seu radar a preocupação com a responsabilidade social, sendo de referir, neste domínio, e a título de exemplo, o apoio ao projeto “Um Pequeno Gesto” em que a TVCABO apoia financeiramente três pré-escolas da província de Gaza, contribuindo para garantir a mais de 180 crianças desfavorecidas, entre os 3 e os 5 anos, acesso à educação pré-escolar, alimentação diária, professores e material escolar. Num período de tão exigentes desafios e ambiciosos objetivos, a empresa cumpriu o seu desígnio, continuando a superar-se a si própria, mantendo um nível de resposta ímpar às necessidades do mercado e assegurando um foco inabalável na consolidação do seu posicionamento de marca de qualidade e confiança dos clientes.

A CST, Companhia Santomense de Telecomunicações, em São Tomé e Príncipe, manteve a sua performance, o que se tem de considerar positivo num ano de veras complexo e com muitas variáveis exógenas a impactar as atividades económicas. Neste contexto, a empresa atingiu um volume de negócios no patamar dos 12 milhões de euros. A CST consolidou assim a sua posição enquanto operador de telecomunicações que oferece soluções fixas e móveis de última geração para voz, dados e internet, para os segmentos de mercado particular e empresarial, em que é líder em São Tomé e Príncipe. A CST foi fundada em 1989 e iniciou a sua atividade comercial no dia 1 de janeiro de 1990. Empresa pioneira no mercado santomense, primeiro com uma rede fixa analógica e mais tarde, com redes digitais fixa e móvel GSM.

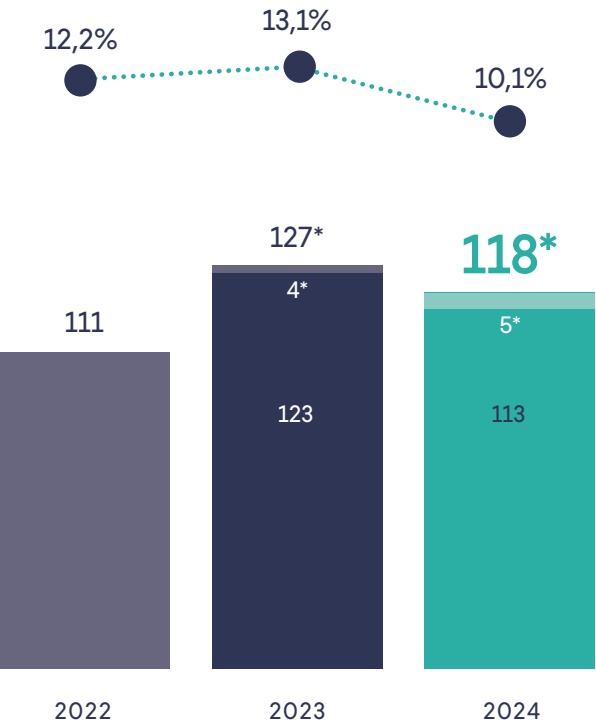
Palavras de ordem como inovação e proximidade para com o cliente são as principais linhas de atuação da Companhia Santomense de Telecomunicações. A organização tem como desígnio manter toda a equipa focada na compaginação dos pilares chave do seu crescimento, inovação tecnológica, inovação relacional, inovação comunicacional, inovação de serviços e uma permanente atitude de proximidade para com o cliente. A integração da Companhia Santomense de Telecomunicações no universo da Visabeira Global, concretizada em 2021, veio assegurar um potencial de sinergias e de dinâmicas complementares que colocam a empresa no caminho da vanguarda no seu setor.

Telecomunicações

M€ Volume de negócios Pró-forma



M€ % EBITDA Pró-forma Recorrente/ Margem



*Pró-forma - Considerando 12 meses das subsidiárias adquiridas no ano, e excluindo os gastos associados a aquisições de subsidiárias e projetos corporativos pontuais não recorrentes





Energia

Europa do Sul

Em Portugal, a Visabeira Infraestruturas registou uma melhoria no seu desempenho e reforçou a sua posição no mercado nacional. A empresa soube dar resposta a condições operacionais desafiadoras, tendo a sua elevada performance sido reconhecida pelos seus clientes e permitido alcançar um volume de negócios de 56 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 19%.

Na EIP Serviços, o exercício de 2024 confirmou as perspetivas de aumento da atividade nos vários setores em que a empresa opera, designadamente na área da eletrificação ferroviária, tendo sido dado particular enfoque, durante o ano, à otimização de recursos e à performance operacional. A empresa manteve a sua relação privilegiada com os seus principais clientes, entre os quais se destacam a REN, IP, EDP e a SNCF em França, tendo atingido um volume de negócios de 35 milhões de euros, correspondendo a um significativo crescimento de 21%, não obstante os constrangimentos sofridos no início de várias empreitadas, em particular na área das infraestruturas de transporte de energia elétrica para a REN, que foram especialmente sentidos neste exercício.

Em Espanha, a Tensa enfrentou, durante o exercício de 2024, alguns constrangimentos no desenrolar da sua atividade, tanto em distribuição como no transporte que resultaram num volume de negócios perto dos 13 milhões de euros. A Tensa mantém o foco no desenvolvimento do negócio e consolidação das atividades de Transporte e Distribuição.

Em Itália, a Ieme, assumiu-se como o principal operador na área das redes de energia de média e baixa tensão para a ENEL na região de Emilia Romana, crescendo para novas regiões e tendo alcançado um volume de negócios recorde de 39 milhões de euros, correspondente a um impressionante crescimento de 47%.

Para dar adequada resposta a esta expansão da sua atividade, a empresa prosseguiu, de forma bem acentuada, o investimento em recursos humanos, operacionais e de gestão, e em meios técnicos de suporte da operação.

Alemanha e Países Nórdicos

A Cunha Soares registou uma excelente performance em 2024 ao nível da atividade desenvolvida nas linhas de transporte de alta tensão e subestações, principalmente pelos crescimentos verificados em França, na Suécia e na Alemanha, país que continuou a representar a maior fatia do volume de negócios da empresa, tendo o volume de negócios global ascendido ao patamar de 30 milhões de euros, o que representa um importante crescimento de 58%.

Reino Unido

Neste sector a MJ Quinn está presente em diversas atividades como a gestão de Data Centers, instalação de painéis fotovoltaicos, operação e manutenção de edifícios, e ainda no desenho e desenvolvimento de projetos de produção de energia renovável, atingindo no exercício de 2024, um volume de negócios de 43 milhões de euros nesta frente de atividade.

África

Em Moçambique, a Electrotec consolidou a sua estratégia de afirmação como principal player no sector, mantendo-se focada no desenvolvimento da sua atividade vocacionada para a construção e manutenção de infraestruturas de transporte e distribuição de energia elétrica em Alta, Média e Baixa Tensão, com a sua operação distribuída, de forma abrangente e assertiva em todo o território moçambicano, desde o Niassa a Maputo. Neste enquadramento, e com as incertezas do ambiente socioeconómico do país, e que têm impacto no normal decurso das obras da empresa, é de salientar como muito positivo, o desempenho no exercício, com o volume de negócios a situar-se nos 8,5 milhões de euros. Prova cabal da capacidade demonstrada pela empresa em adequar agilmente e produtivamente a sua estrutura para operar proactivamente com os condicionalismos macroeconómicos adversos e no clima de imprevisibilidade que vem caracterizando os anos recentes e que ainda se continua a sentir.

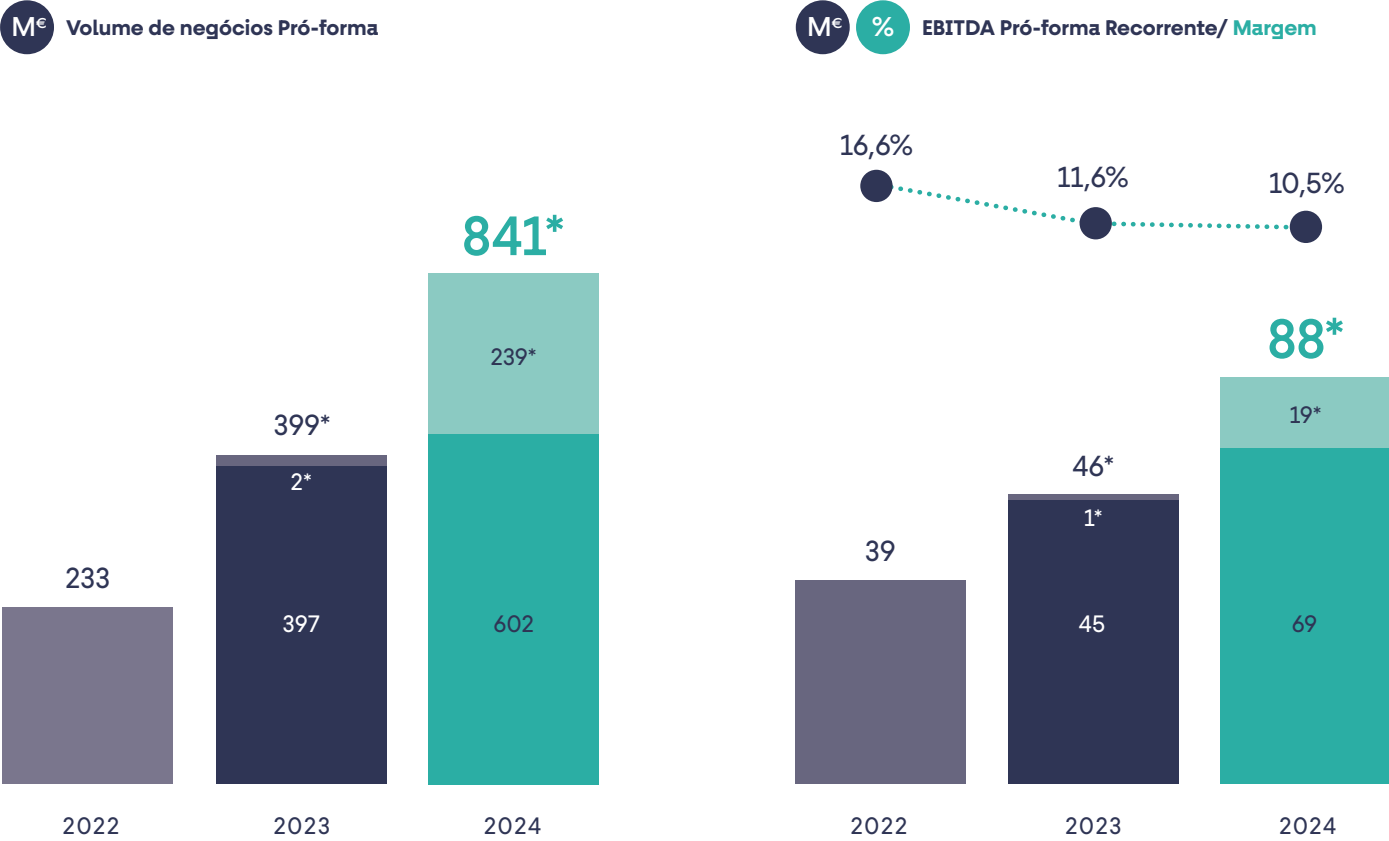
Estados Unidos da América

A JF Edwards evidenciou nos últimos anos uma trajetória de crescimento acelerado que resulta não só de uma estratégia de diversificação de negócio, mas fundamentalmente da sua elevada reputação e experiência na área das energias renováveis. Neste contexto, a empresa registou um crescimento do seu volume de negócios de 16% em 2024, atingindo os 140 milhões de euros.

A presença da Visabeira Global no setor de energia no mercado norte americano ficou ainda mais consolidada com a aquisição da Sargent Electric, em setembro de 2024. Este marco representa um passo decisivo na trajetória de crescimento internacional do Grupo, alinhado com a sua visão estratégica.

A Sargent Electric é uma empresa norte-americana, fundada em 1907, especializada em serviços de engenharia de eletricidade e em redes de energia. Com mais de 100 anos de experiência, a Sargent Electric tem uma forte presença em setores como as energias renováveis (eólica e solar), os sistemas de armazenamento de energia em baterias, os serviços de engenharia de redes de distribuição e transporte de energia elétrica (construção e manutenção), para além de atividade nas telecomunicações móveis e infraestruturas industriais. Considerando o ano completo de 2024, a empresa registou 422 milhões de euros de volume de negócios e 35 milhões de euros de EBITDA, crescimentos assinaláveis de respetivamente, de 37% e de 112%.

Energia



*Pró-forma - Considerando 12 meses das subsidiárias adquiridas no ano, e excluindo os gastos associados a aquisições de subsidiárias e projetos corporativos pontuais não recorrentes



Tecnologias de Informação e Comunicação

Durante o ano de 2024, a Aeroprotechnik manteve um foco proativo na otimização dos seus serviços nos três principais pilares da sua atividade, como são os setores das renováveis, nomeadamente solar fotovoltaico; telecomunicações, com ênfase na inspeção de ativos críticos; e na inspeção de redes de energia de transporte e distribuição. Neste contexto, a empresa consolidou a atividade ao nível das soluções e serviços especializados, tendo garantido a continuidade da relação com clientes de referência e a sustentabilidade dos negócios respetivos. Neste difícil contexto conseguiu manter o seu volume de atividade no patamar dos 1,4 milhões de euros. Este posicionamento estratégico consolidou a relação com clientes de referência da empresa, assegurou a sustentabilidade do seu portefólio de negócios e reforçou a expansão das áreas de negócio da Aeroprotechnik.

Na área das renováveis, destacou-se a expansão para os Estados Unidos e a consolidação dos mercados já existentes na Europa e na América do Sul. Paralelamente, de realçar a colaboração da Aeroprotechnik com a Universidade de Madrid e um consórcio de empresas europeias, num projeto europeu focado em automatizar e otimizar a inspeção de ativos solares, reduzindo massivamente os custos operacionais (OPEX).

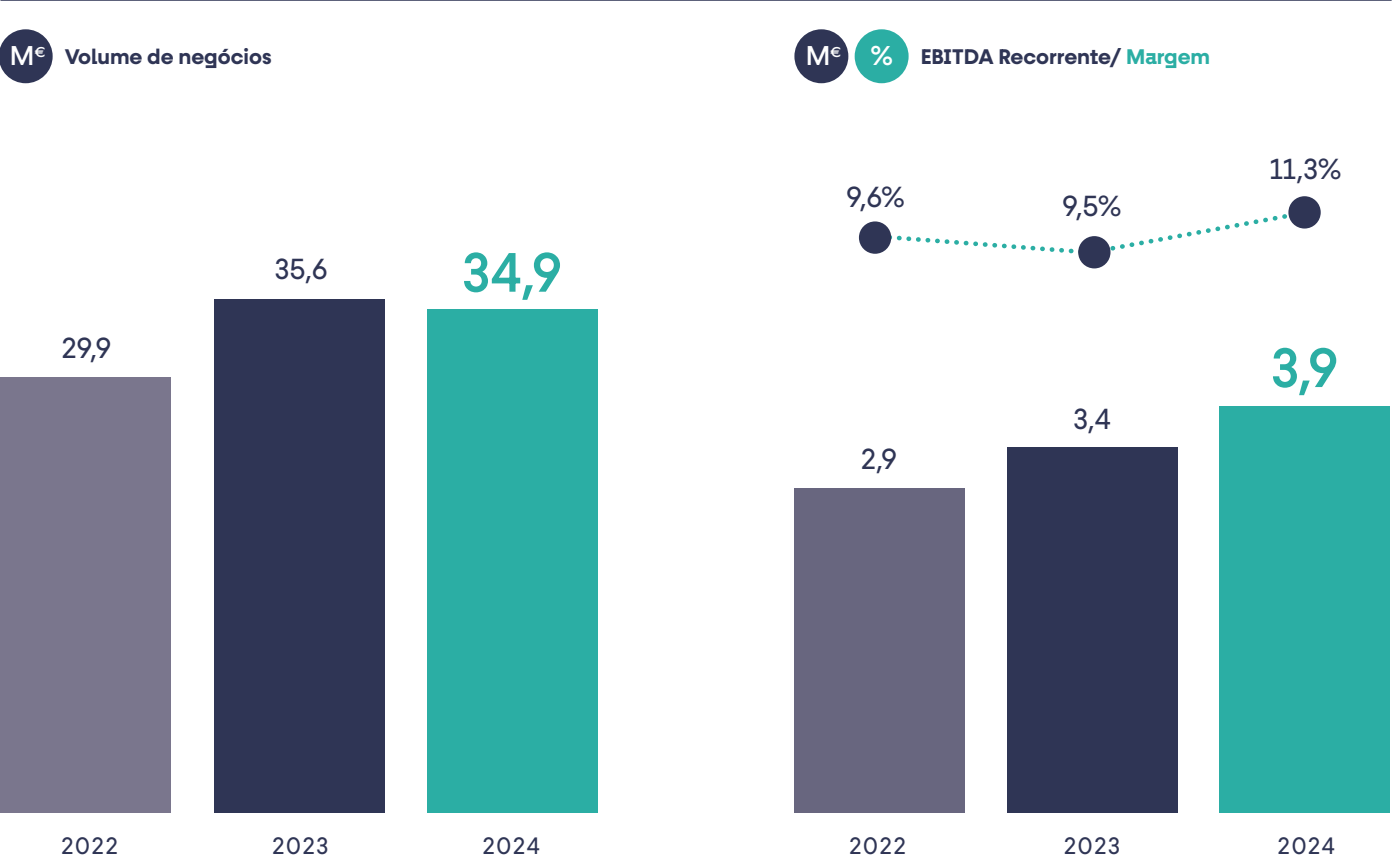
Na área das telecomunicações, a empresa realizou uma expansão significativa, alcançando clientes de renome em novas geografias, como por exemplo em Espanha, enquanto continuou ativa com clientes de referência, como é o caso da Nokia. As soluções de "Smart Rollout" também desempenharam um papel importante nas operações da empresa, contribuindo para o aumento da eficiência e do controlo de qualidade em projetos de implementação de rádio.

Na área das redes de transporte e distribuição de energia elétrica, o foco esteve principalmente no desenvolvimento de soluções avançadas de automação de inspeção de linhas, atividade complementada pela continuidade das operações existentes, que consolidaram ainda mais o negócio da empresa neste segmento. Em síntese, no ano de 2024, foi reafirmada a estratégia inovadora e assertiva da Aeroprotechnik, continuando a priorizar assertivamente a criatividade e o empenho da sua equipa na entrega de soluções personalizadas, garantindo a confiança crescente dos seus clientes e assegurando a notoriedade da marca. Estratégia alicerçada na competência e motivação de toda a equipa, que potenciam o constante desenvolvimento do know how da empresa e que posicionam a Aeroprotechnik como um partner de referência no seu segmento.

A Real Life continua a destacar-se no setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), consolidando a sua posição como parceiro estratégico dos principais operadores de telecomunicações em Portugal e dos maiores fornecedores de tecnologia. Mantendo um foco constante na inovação e na qualidade de serviço, a empresa tem vindo a reforçar a sua aposta em soluções avançadas de TIC, utilizando Inteligência Artificial para servir diversos setores. Este investimento reflete o compromisso da Real Life em oferecer soluções tecnológicas inovadoras adaptadas às necessidades dos seus clientes, contribuindo para o desenvolvimento do setor das TIC em Portugal.

A empresa registou um ligeiro crescimento, superando os resultados do ano anterior, ao atingir o patamar dos 30 milhões de euros de volume de negócios, expandindo a sua oferta, impulsionada também pela expansão das suas ofertas baseadas em IA.

Tecnologias de Informação e Comunicação



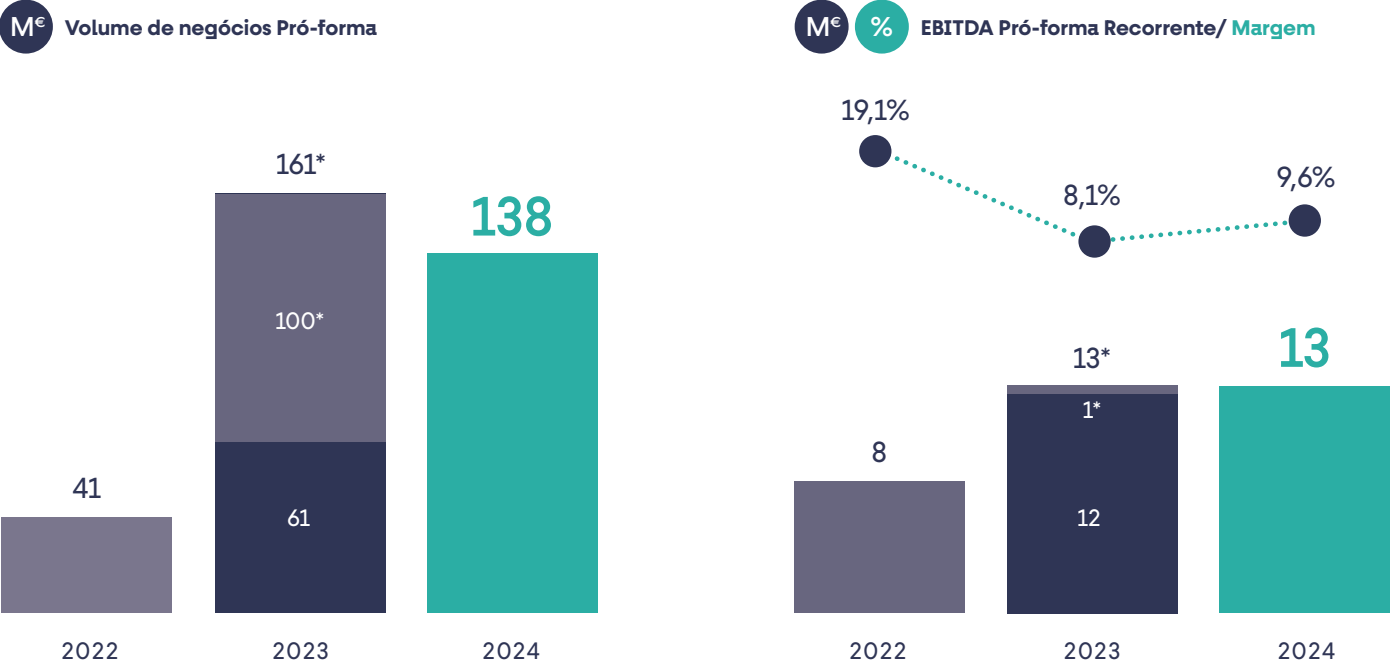


Construção

Em Portugal, a Edivisa reforçou o seu posicionamento no mercado, otimizando sinergias e superando desafios, sempre focada no desenvolvimento da sua atividade, orientada para dois eixos fulcrais de ação: i) obras públicas e ii) mercado imobiliário; nos quais atua de forma abrangente no âmbito do projeto e construção, remodelação, reabilitação e manutenção de edifícios e infraestruturas. O segmento do mercado imobiliário, continuou a ser particularmente marcado por sinais positivos de redução das taxas de juro e da inflação, o que criou um clima de expectativa favorável ao investimento privado. Paralelamente, o sector das obras públicas, continua a ser uma alavanca fundamental para o crescimento da empresa. O peso crescente deste segmento na atividade da empresa, é sustentado por uma importante carteira de encomendas já contratada e é fruto da continuidade da estratégia da empresa, que inclui uma forte aposta na angariação de novas obras e na expansão geográfica da sua área de atuação. De realçar que o ano ficou ainda marcado pela consolidação do mercado onde opera a empresa, principalmente em zonas muitos importantes para o seu futuro como são a Grande Lisboa e o Algarve e, ainda, a consolidação no tradicional mercado de Viseu. Neste contexto, a Edivisa registou um desempenho bastante positivo com o volume de negócios a situar-se nos 34 milhões de euros, um impressionante crescimento de 110%, face ao ano anterior. A HCI Construções, num ano de descida das taxas de juro, apesar de mais lenta que o previsto, conjugado com o aumento continuado do custo de produção no sector e com os investidores

a adiar o arranque de alguns projetos e/ou efetuar revisão profundas dos mesmos em curso, sentiu um forte impacto no seu desempenho como o volume de negócios a reduzir cerca de 30%, para os 96 milhões de euros, face ao exercício anterior completo. O ano coincidiu também com a conclusão de algumas das maiores obras em curso, nomeadamente o Museu de Arte Contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian, Sandwood Cascais e o Convento de Sta. Joana e, conseqüentemente, deveria ter sido marcado pelo arranque de novas obras, mas que tem sofrido adiamentos por razões exógeneas à própria empresa o que conduziu à já referida quebra do volume de atividade da empresa. Apesar desta redução do volume de negócios, a flexibilidade da HCI Construções e a manutenção de custos fixos, ou de estrutura reduzidos, permitiram manter uma rentabilidade positiva interessante, para os níveis de atividade. Importa ainda referir que já em 2025 foi concretizada a contratação de obras muito relevantes para a HCI, pelo que o anterior rumo de crescimento da empresa deverá ser retomado em 2025. Em Moçambique, a Sogitel continua a reforçar a notoriedade no mercado e o estatuto de referência que tem granjeado, e que tem sido um forte baluarte na construção da oferta do Grupo em Moçambique. As importantes obras realizadas quer no sector público, quer em vários projetos imobiliários, traduziram-se num bom desempenho económico com um aumento do volume de negócios total que superou 9,2 milhões de euros, o que representou um crescimento na ordem dos 8%, face ao período homólogo de 2023.

Construção



*Pró-forma - Considerando 12 meses das subsidiárias adquiridas no ano, e excluindo os gastos associados a aquisições de subsidiárias e projetos corporativos pontuais não recorrentes

Visabeira Indústria

Indicadores Consolidados

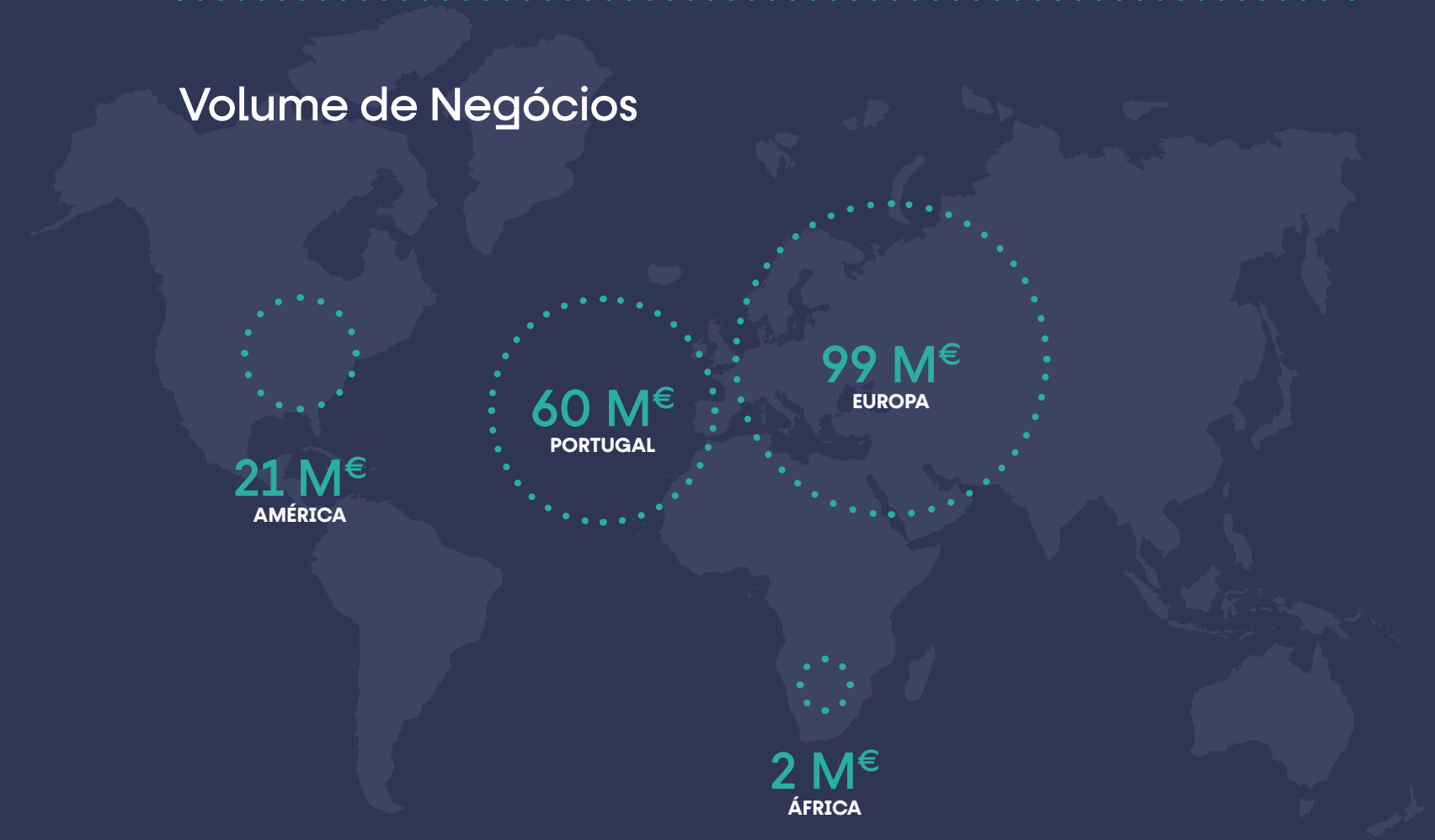
	2024	2023	Var YoY
Volume de negócios	182	182	0%
EBITDA recorrente*	30,2	33,8	-11%
Margem EBITDA recorrente*	16,6%	18,6%	-2,0 pp
Resultado operacional recorrente*	13,7	17,9	-24%
Margem operacional recorrente*	7,5%	9,9%	-2,4 pp
Resultado líquido recorrente*	-1,1	2,7	-141%
Investimento	21,0	30,0	-30%
Endividamento	134,3	131,2	2%
Inventários	61,4	58,8	4%

Volume de negócios

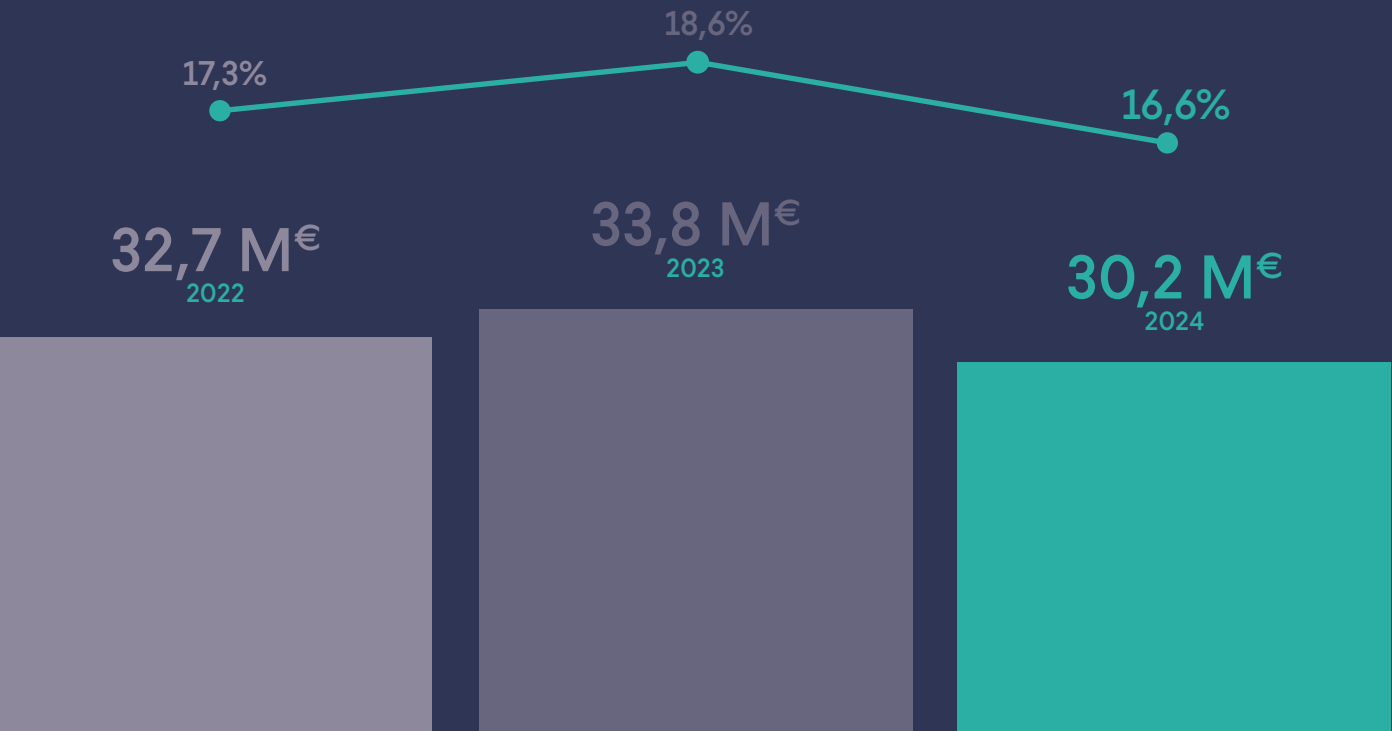
182* M€

*Excluindo os gastos associados a projetos corporativos pontuais não recorrentes

Volume de Negócios



EBITDA e Margem



Visabeira Indústria

A Visabeira Indústria agrega as competências do Grupo no sector industrial, abrangendo áreas como a cerâmica, a cristalaria, os biocombustíveis, os sistemas de recuperação de energia e o mobiliário de cozinha, entre outras. A otimização dos recursos de cada unidade fabril associada à capacidade de maximizar as sinergias dos diferentes segmentos, permite a esta holding ter um perfil identitário de inovação e competitividade que os mercados exigem às empresas e que potenciam a diferenciação.

No ano de 2024 a atividade do universo de negócios da Visabeira Indústria registou um volume de negócios consolidado de 182 milhões de euros, mantendo-se como a segunda sub-holding em dimensão correspondendo a 7,7% do volume de negócios pró-forma do Grupo.

Cerâmica, Cristal e Vidro

A Vista Alegre, enquanto grupo consolidado, atingiu um volume de negócios de 137 milhões de euros. O mercado externo representou 69% do volume de negócios da Vista Alegre, com 95 milhões de euros.

O ano de 2024 foi verdadeiramente histórico para a Vista Alegre, marcado pelo aniversário dos 200 anos da sua criação e início de atividade, uma trajetória marcada pela excelência, tradição e inovação. Numa vertente produtiva e operacional, a Vista Alegre continuou a investir nas suas fábricas, dotando-as de equipamentos tecnologicamente mais recentes e inovadores, que permitem a redução da pegada carbónica das fábricas e uma maior eficiência produtiva. Na dimensão comercial e face aos cenários macroeconómicos de incerteza o exercício de 2024 foi, ao nível comercial, um ano de resiliência com muitos desafios consoante os diversos mercados em que a Vista Alegre atua. Nos canais de distribuição onde as marcas que o Grupo detém estão presentes, Retalho, Hotelaria e Private Label, sentiu-se um abrandamento, maior ou menor consoante o mercado, resultante do arrefecimento da atividade económica global, e impactado pelos efeitos colaterais das crises provocadas pelas guerras no Leste da Europa e no Médio Oriente, e ainda pelo clima adverso provocado pelas taxas de juros e pela inflação, e o consequente abrandamento do consumo de uma forma generalizada. Apesar desse cenário envolvente adverso, 2024 foi um ano em que se continuou a alargar mercados ao nível mundial, com abertura de novos clientes, em todos os canais, retalho, horeca

e subcontratos, e com expansão a outras geografias, com novos países distribuídos pelos 5 continentes. O “Brand Awareness” das marcas Vista Alegre, Bordallo Pinheiro e Casa Alegre continua a crescer e são cada vez mais procuradas pelos grandes “influencers” de casa e decoração, o que contribuiu para a procura dos produtos respetivos, nas lojas Vista Alegre e para um aumento do preço médio de venda dos mesmos, criando assim valor para a Empresa e para os Acionistas. No canal Retalho, que abrange as lojas próprias, os department stores e as shop-in-shops, e que congrega as marcas Vista Alegre, Bordallo Pinheiro e Casa Alegre, a performance comercial de 2024 manteve-se em linha com o ano transato. Destacam-se pela positiva, mercados como a América Latina, com diversos novos projetos na Colômbia, Equador, Guatemala e Argentina, fruto de novas parcerias. Na Europa, a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro cresceram no Retalho, em praticamente todo o continente, destacando-se no entanto, nesta geografia, os mercados de Espanha, França, Itália e Escandinávia, este último com maior incidência na marca Bordallo Pinheiro. Parcerias com as cadeias Bon Marché e Galerias Lafayette, em França e com a H&M, na Suécia e na Noruega, são bons exemplos de pontos de venda de alto nível onde a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro marcam importante presença. No Médio Oriente destacam-se os mercados da Arábia Saudita, Dubai e Kuwait, onde a marca tem espaços de venda bem localizados, conceptualizados com a imagem das lojas Vista Alegre e que coloca a marca num posicionamento muito alto.





No canal de Hotelaria, os produtos de porcelana Vista Alegre e grés da Casa Alegre, apresentam uma penetração muito forte ao nível nacional e são procurados cada vez mais pelo seu elemento diferenciador, ao nível do design e das suas características técnicas de durabilidade e resistência. Noutra via importante de visibilidade da insígnia, a associação a grandes nomes da gastronomia nacional e internacional também acrescenta valor à marca Vista Alegre, e continua a potenciar as vendas.

No mercado internacional destaca-se ainda a entrada da Vista Alegre, com os seus produtos, em projetos de grande relevância, tais como como nas cadeias do Grupo Belmond, no Peru, do Four Seasons, em Cartagena-Colômbia, cadeia Rosewood, no Qatar, Hotel Maison Albar, Grupo Vitória em Nice, França, assim como em diversos afamados restaurantes espalhados por todo o mundo. Mas o ano de 2024 vai ficar principalmente marcada pelo cumprir do bicentenário da histórica marca Vista Alegre.

As comemorações dos 200 anos foram uma grande celebração da marca, com uma série de iniciativas que destacaram o seu legado e a sua história, e simultaneamente fortaleceram sua estratégia de transformação numa marca global de Lifestyle.

O ano foi recheado de eventos marcantes, exposições inovadoras e lançamentos de novos produtos que confirmaram a Vista Alegre como um ícone mundial de design e sofisticação e uma marca de referência no mercado global. As exposições foram um grande destaque do ano, com a principal, no Palácio Nacional da Ajuda, a ganhar o estatuto de um evento de excecional qualidade que vai ficar a marcar a história da empresa. Mas vale a pena também chamar a atenção para outras mostras, como a exposição de Sónia Travassos em Ílhavo ou a "Vozes da Fábrica", que abordou o impacto da Vista Alegre na região. O lançamento de publicações como os livros de estórias da Vista Alegre, o livro infantil "A Fábrica Alegre", de Adélia Carvalho, o livro do leilão e os cadernos de viagem também enriqueceram ainda mais a celebração dos 200 anos.

O ano comemorativo culminou no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, que juntamente com a exposição "Rumo ao Infinito. Vista Alegre, 200 anos de Criatividade" foi palco da apresentação do livro "Vista Alegre, 200 anos", com o qual a marca de porcelana, cristal e vidro encerrou, oficialmente, as comemorações dos seus dois séculos de vida. O livro dos 200 anos da Vista Alegre apresenta duas versões: uma edição especial e limitada a 200 exemplares com capa em porcelana biscuit pintada à mão pelos mestres pintores da fábrica em Ílhavo, verdadeira peça de arte e de colecionador, e uma edição em capa dura em papel, concebida como um objeto de design e inspiração, à imagem de um clássico "coffee table book". Com esta edição, o Grupo Visabeira e reafirma o compromisso de perpetuar a visão humanista de José Ferreira Pinto Basto, que em 1824 criou a Vista Alegre.

A Vista Alegre, mantendo um rumo de permanente criação e futuro, continuou a inovar, lançando novas coleções de produtos em colaboração com grandes nomes do design internacional, em paralelo com o reforço da sua estratégia de desenvolvimento de mercados, com o lançamento de produtos para novos segmentos, como os têxteis e uma nova linha de mobiliário, criada em parceria com a Pininfarina. Foi igualmente lançado um portfólio de peças desenvolvidas em colaboração com chefs de renome da hotelaria, consolidando ainda mais a presença da Vista Alegre no setor. Em 2024, mais uma vez a marca engrandeceu o seu secular e riquíssimo histórico de galardões, com a Vista Alegre a conquistar 32 prémios de design internacionais, em cidades como Chicago, Paris, Frankfurt, Alemanha e Canadá, consolidando ainda mais o seu estatuto no cenário global.

A destacar ainda, a operação de refinanciamento do empréstimo obrigacionista lançado em 2019 e que se vencia em outubro de 2024. A operação de refinanciamento desta dívida foi promovida por uma nova emissão obrigacionista, deste vez dedicada a investidores de retalho. A operação foi concluída com enorme sucesso em maio de 2024, com uma emissão pública de obrigações, inicialmente prevista para 45 milhões de euros, mas que devido à procura, foi aumentada para os 60 milhões de euros. Por fim, destacar ainda que a nível acionista, em junho de 2024 foi anunciada a entrada de um novo acionista, CR7, holding pessoal de Cristiano Ronaldo, que passou deter uma participação de 10% no capital da holding da Vista Alegre. Neste contexto, a CR7 passou também a deter 30% da sociedade Vista Alegre Espanha e ficou ainda acordado o futuro desenvolvimento de uma parceria estratégica para o médio oriente.



A Bordallo Pinheiro registou em 2024 um acréscimo do volume de negócios de cerca de 8%, quando comparado com 2023, atingindo um montante total de 15 milhões de euros. Realce-se que este importante desempenho foi alavancado pelo cumprimento de um desígnio estratégico da empresa, expandir a sua presença no mercado externo. A Bordallo Pinheiro, cumprindo aquele desígnio, continuou a nortear a sua ação na expansão geográfica da marca e na presença internacional dos seus produtos, com uma performance que alavancou as vendas da empresa nos mercados externos, que alcançaram, em 2024, uma quota de 66,4%. A relevância dos mercados externos é decisiva para a empresa, onde se deve salientar que, uma boa parte das vendas em primeira linha entregues no mercado nacional, também têm como destino final outros países, pelo que a presença da marca no exterior é cada vez mais significativa e consolidada, e se se considerarem estes produtos, que na realidade têm como destino final a exportação, a quota real do peso internacional da Bordallo Pinheiro é bem maior que o refletido naquele indicador, com um volume bem maior de peças da marca a chegaram a casa dos clientes nos quatro cantos do mundo.

A Bordallo Pinheiro continua a cumprir, assim, um dos principais objetivos da marca, o crescimento da internacionalização dos seus produtos, nunca descurando o importante mercado doméstico, onde continua a ser uma referência incontornável, pela criatividade e diferenciação dos seus produtos, que muitos continuam a procurar imitar. Em ambos os mercados, a empresa reforçou a primazia das sinergias existentes entre as empresas do Grupo, bem como as suas políticas comerciais, que têm vindo a ser implementadas e que muito potenciam os resultados alcançados. Em 2024, a Bordallo Pinheiro manteve a aposta na presença nas mais importantes Feiras mundiais, numa estratégia comercial que maximiza a proximidade aos atuais e potenciais clientes e que tem vindo a ter um impacto significativo ao nível do desempenho económico da empresa.

No domínio fabril, a Bordallo Pinheiro mantém a sua aposta estratégica na otimização produtiva e melhoria contínua de todos os seus processos, com o objetivo permanente de incrementar a produtividade e a qualidade. Em 2024, o empenho na melhoria destes indicadores foi decisivo, devido ao aumento significativo de custos, como sejam da eletricidade, da mão-de-obra e das matérias-primas no geral, além de problemas logísticos exógenos à empresa, pelo que o bom desempenho operacional foi crucial para a empresa conseguir atingir os resultados conseguidos. Como corolário desta atitude, a Bordallo Pinheiro reforça, como principal orientação, a manutenção de uma leitura atenta, permanente e sagaz das tendências da procura, no sentido de adaptar, mas também de antecipar, com realismo e eficácia, a oferta dos produtos disponíveis aos diferentes desejos e expetativas do consumidor.

No âmbito da sua política de Descarbonização, a empresa integrou o consórcio da Agenda ECP (EcoCerâmica e Cristalaria de Portugal), liderado pela Vista Alegre Atlantis S.A., e no qual participam 30 entidades empresariais e não empresariais (associações setoriais e entidades do sistema científico e tecnológico nacional), tendo em vista o objetivo de descarbonização do setor cerâmico português, com intervenção em toda a sua cadeia de valor. Adicionalmente, durante o ano de 2024, a Bordallo Pinheiro procedeu à instalação de uma Unidade de Produção para Autoconsumo (UPAC), na sequência da aprovação, em 2023, do projeto de Descarbonização da Indústria, candidatado ao PRR para a instalação de painéis fotovoltaicos, o que vai permitir descarbonizar parte do seu processo produtivo, nomeadamente no que respeita ao consumo de energia elétrica, com recurso a fontes de energia renováveis.

Em súmula, o exercício de 2024, continuou a ser um ano de enormes dificuldades e colossais desafios, principalmente devido à falta de mão-de-obra e de matérias-primas no geral e aos vários condicionalismos exógenos. Mesmo neste contexto adverso, a empresa consolidou os seus processos produtivos, melhorou a produtividade e qualidade, bem como aperfeiçoou, muito assertivamente, o nível de serviço ao cliente, e incrementou o seu nível de atividade.

A Bordallo Pinheiro, com os seus 140 anos, comemorados exatamente em 2024, continua, assim, a honrar um património e um saber fazer, que já vem desde 1884, privilegiando uma contínua evolução, que se vem afirmando ao longo de 3 séculos bem distintos, como principal pilar da sua afirmação nos mercados do século XXI.



A Ria Stone conseguiu assegurar, em 2024, um aumento de vendas, num montante aproximado de 39 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 12,6% comparativamente a 2023, reforçando como principais mercados Alemanha, Espanha, França e Itália.

Em termos de sustentabilidade, a Ria Stone acelerou a passos largos, a continuidade da sua caminhada para a neutralidade carbónica. O exercício de 2024 foi também um ano de investimentos produtivos ao abrigo dos projetos do PRR, a Agenda “EcoCerâmica e Cristalaria de Portugal” (ECP) e Descarbonização da Indústria, nomeadamente através da instalação de equipamentos energeticamente mais eficientes e permitindo o a redução de desperdícios de matérias-primas no processo produtivo. No âmbito do aumento da capacidade de produção de energia, com recurso a fontes de energia renováveis, a Ria Stone, com base na aquisição de painéis fotovoltaicos, procedeu à instalação de mais 1 MWh de painéis fotovoltaicos na UPAC (Unidade de Produção para Autoconsumo), que assegurará uma disponibilidade de até 20% das necessidades de eletricidade da unidade, que passarão desta forma a ser asseguradas por este parque de energia verde.

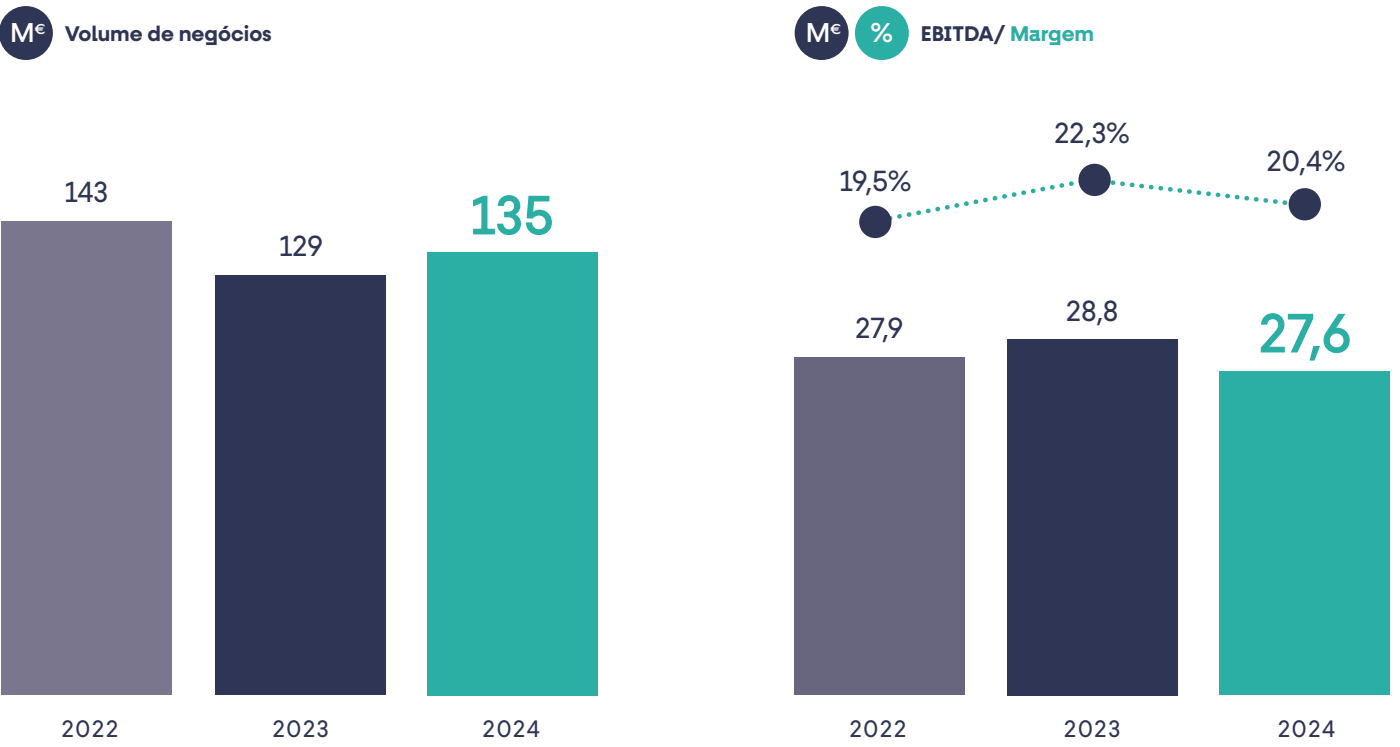
A Cerutil conseguiu mobilizar toda a organização para agregar as suas competências e potenciar as capacidades técnicas e humanas internas, tendo conseguido dar continuidade ao bom desempenho da melhoria do fluxo produtivo, aumentado a produtividade e a qualidade. Em 2024 e mesmo numa conjuntura

económica internacional adversa, e com impactos logísticos negativos externos à companhia, a Cerutil cumprindo o seu desígnio estratégico conseguiu reforçar o seu posicionamento no mercado e incrementar o seu volume de negócios que subiu para os 5,6 milhões de euros, correspondendo significativo crescimento de 40% face ao exercício anterior

A Cerutil, mesmo neste enquadramento difícil, manteve firmemente a sua estratégia de objetivos ambientais, para o que integra o Consórcio da Agenda EcoCerâmica e Cristalaria de Portugal (ECP), no programa de Agendas Verdes do PRR, do qual a Vista Alegre Atlantis S.A., é a líder, e que integra 30 entidades empresariais e não empresariais. O ano ficou ainda marcado por desenvolvimentos ao nível dos projetos ECP e Descarbonização da Indústria, este também do PRR.

A Cerutil continuou a manter a sua forte aposta estratégica na inovação, bem como em atividades de investigação e desenvolvimento, e a par das peças de Grés Forno que já produz, diversificou a sua gama de produtos, nomeadamente ao nível das peças cerâmica de Grés de Mesa, lançando um conjunto de coleções inéditas, com um catálogo baseado no desenvolvimento de novos modelos e de inovadores vidrados reativos, indo assim ao encontro da elevada procura que estes produtos começam a ter atualmente no mercado, e principalmente nos importantes segmentos da Hotelaria e Restauração (HORECA), onde a empresa tem um posicionamento de referência.

Cerâmica, Cristal e Vidro





Biocombustíveis e Energia Térmica

A Pinewells enfrentou em 2024, no domínio do processo fabril, alguns reveses nas suas unidades produtivas, que determinaram um nível de produção inferior ao programado. Em simultâneo, o exercício de 2024 ficou ainda marcado por ter sido um ano de forte instabilidade no mercado, quer dos pellets, quer da matéria-prima, com uma diminuição acentuada nos preços de venda, regressando a preços de 2022, tornando o ano de 2023 um ano de exceção neste setor. Apesar deste conjunto de obstáculos e dificuldades, a Pinewells conseguiu fazer face às adversidades, reorganizando-se e reestruturando-se de forma a responder com eficiência e agilidade aos prazos internos e externos que enfrentou ao longo do exercício. Neste contexto muito adverso a empresa conseguiu mesmo assim alcançar um volume de negócios de 26 milhões de euros. O setor onde a empresa se insere, mantém no geral um elevado nível de instabilidade, fruto das diferentes estratégias que vão sendo definidas no setor da energia e da disparidade dos valores de mercado das várias opções energéticas. Salienta-se o desempenho da empresa na produção de pellet doméstico, e a presença da Pinewells no mercado nacional de pellet certificado, que voltou a ser uma sólida realidade, o que demonstra a resiliência da empresa e a sua capacidade de adaptação a desafios e a dificuldades, mantendo assim o posicionamento da Pinewells como uma marca de referência e com a sua qualidade plenamente reconhecida no mercado e a manter-se um importante trunfo na fidelização de clientes. A forte aposta da Pinewells na qualidade do seu produto e na confiança na marca, de modo a permitir a expansão da produção do pellet doméstico, levou a que se garantisse também a certificação da unidade do Cercal no referencial ENplus, abrindo assim a possibilidade de produção de pellet doméstico também naquela unidade, aumentando assim a capacidade de resposta da Pinewells neste segmento.

Por outro lado, a estratégia de desenvolvimento de novos mix produtivos, que a empresa otimizou, permitiu gerir a matéria-prima disponível para conseguir manter a fábrica a laborar nos níveis da sua capacidade produtiva, mantendo sempre a qualidade, que lhe é reconhecida pelos clientes. Neste complexo contexto, a Pinewells conseguiu não só consolidar a sua carteira de clientes, mas também firmar novos contratos, o que lhe permitiu escoar todo o seu produto. No que concerne aos mercados externos, é importante dar especial ênfase ao comportamento do mercado e às exigências dos clientes de pellet industrial, que se orientam cada vez mais para a procura unicamente de produtos que sejam ambientalmente adequados, socialmente benéficos e economicamente viáveis. Esta garantia é dada através de mecanismos de certificação que garantem a sustentabilidade do produto, sendo que aqui a Pinewells mantém-se na linha da frente, reforçando a sua aposta estratégica neste posicionamento, que mantém desde a primeira hora. Outra aposta perene da empresa e essencial para o seu posicionamento é o foco contínuo no reforço das competências das suas pessoas, neste domínio é de realçar mais uma vez o esforço realizado pela Pinewells ao nível da capacitação e desenvolvimento dos seus recursos humanos, para fazer face à exigente realidade produtiva da empresa e ao cabal e consequente aproveitamento do importante investimento na formação desses recursos, num rumo a uma empresa cada vez mais moderna e que consegue exceder as expectativas dos clientes.

A Ambitermo atingiu o patamar dos 13 milhões de euros no volume de negócios, com um desempenho que conseguiu superar o cenário envolvente adverso e que reflete não apenas o dinamismo do mercado, mas também o crescimento consistente do setor de energias renováveis, onde a Ambitermo tem vindo a reforçar o seu posicionamento e a aproveitar as oportunidades emergentes. A combinação da capacidade técnica da empresa e do seu foco na inovação, aliadas à diversidade de equipamentos fabricados e à panóplia de soluções personalizadas oferecidas aos clientes, assegura uma grande flexibilidade para responder às necessidades específicas do mercado e às expetativas mais exigente de cada cliente de per si.

Ao longo do exercício de 2024, a Ambitermo concentrou os seus principais esforços em projetos relacionados com a descarbonização e a eficiência energética dos clientes, com foco particular no segmento dos clientes nacionais. Esta é uma área de crescimento muito potenciada devido às políticas europeias de descarbonização e à abertura de concursos que apoiam as empresas a investir em equipamentos mais sustentáveis. Neste contexto, a Ambitermo tem a oferta certa para muitas das indústrias nacionais, o que fez com que a procura aumentasse no decurso do último ano, fazendo crescer principalmente a carteira de encomendas. Destacaram-se especialmente iniciativas nos domínios das centrais térmicas a biomassa residual e das caldeiras elétricas, com uma tendência crescente observada nas soluções de biomassa. Este enfoque foi impulsionado pela volatilidade dos preços do gás natural, cuja dependência de mercados externos, particularmente da Rússia,

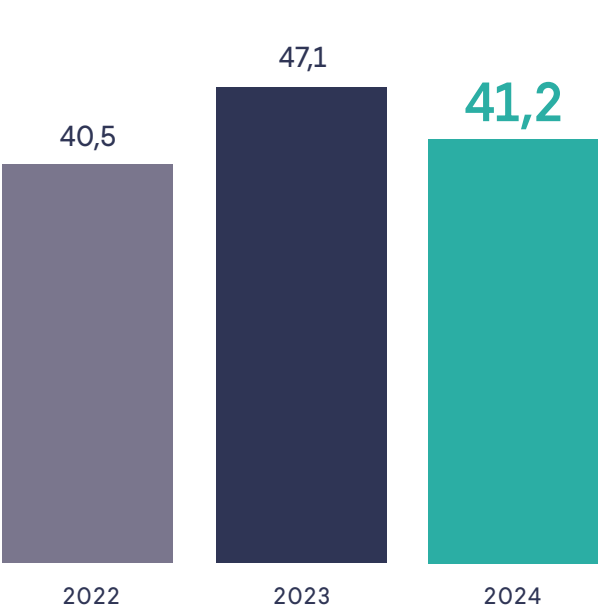
continua a ser uma preocupação estratégica, agravada pela manutenção da incerteza em torno da guerra na Ucrânia. Neste complexo contexto, todas as empresas procuram cada vez mais reduzir a exposição a riscos externos, apostando cada vez mais em soluções energéticas mais sustentáveis e estáveis.

A carteira de encomendas foi complementada por equipamentos que promovem a eficiência energética, como caldeiras de recuperação, economizadores e permutadores de calor, reafirmando o compromisso estratégico da empresa com soluções de alto desempenho e sustentabilidade.

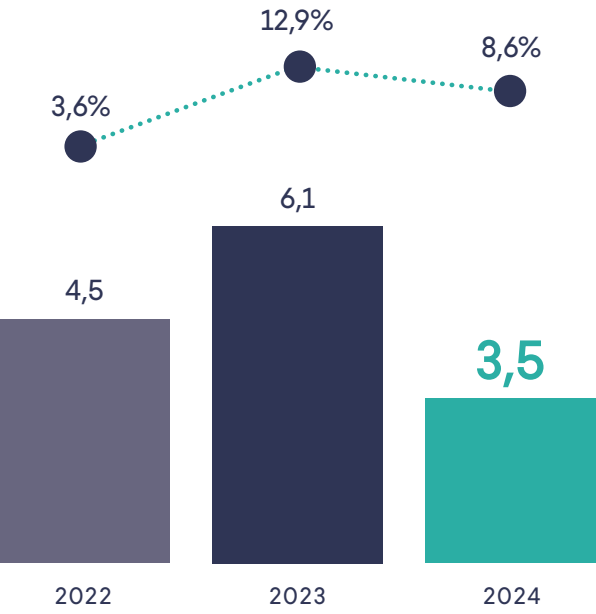
O crescimento da procura por soluções de transição energética é impulsionado não apenas por políticas públicas, mas também pela crescente exigência de responsabilidade social por parte dos stakeholders, incluindo clientes. A Ambitermo está preparada para continuar a desempenhar um papel ativo neste cenário, oferecendo soluções inovadoras para apoiar a transição energética nas indústrias e ser assim um protagonista relevante no rumo da transição energética. A empresa mantém-se assim na linha da frente ao nível nacional, reafirmando o compromisso em desenvolver permanentemente melhorias contínuas e simultaneamente apresentar alternativas que respondam cabalmente às exigências do mercado, com especial foco em centrais a biomassa e em caldeiras elétricas. A Ambitermo, reforçando o seu designio, continuará a contribuir de forma significativa para um futuro mais sustentável e eficiente. Neste contexto de realçar que a própria empresa arrancou com um projeto de descarbonização na sua unidade, com a aquisição de uma central fotovoltaica.

Biocombustíveis e Energia Térmica

M€ Volume de negócios



M€ % EBITDA/ Margem



Visabeira Turismo e Imobiliária

Indicadores Consolidados

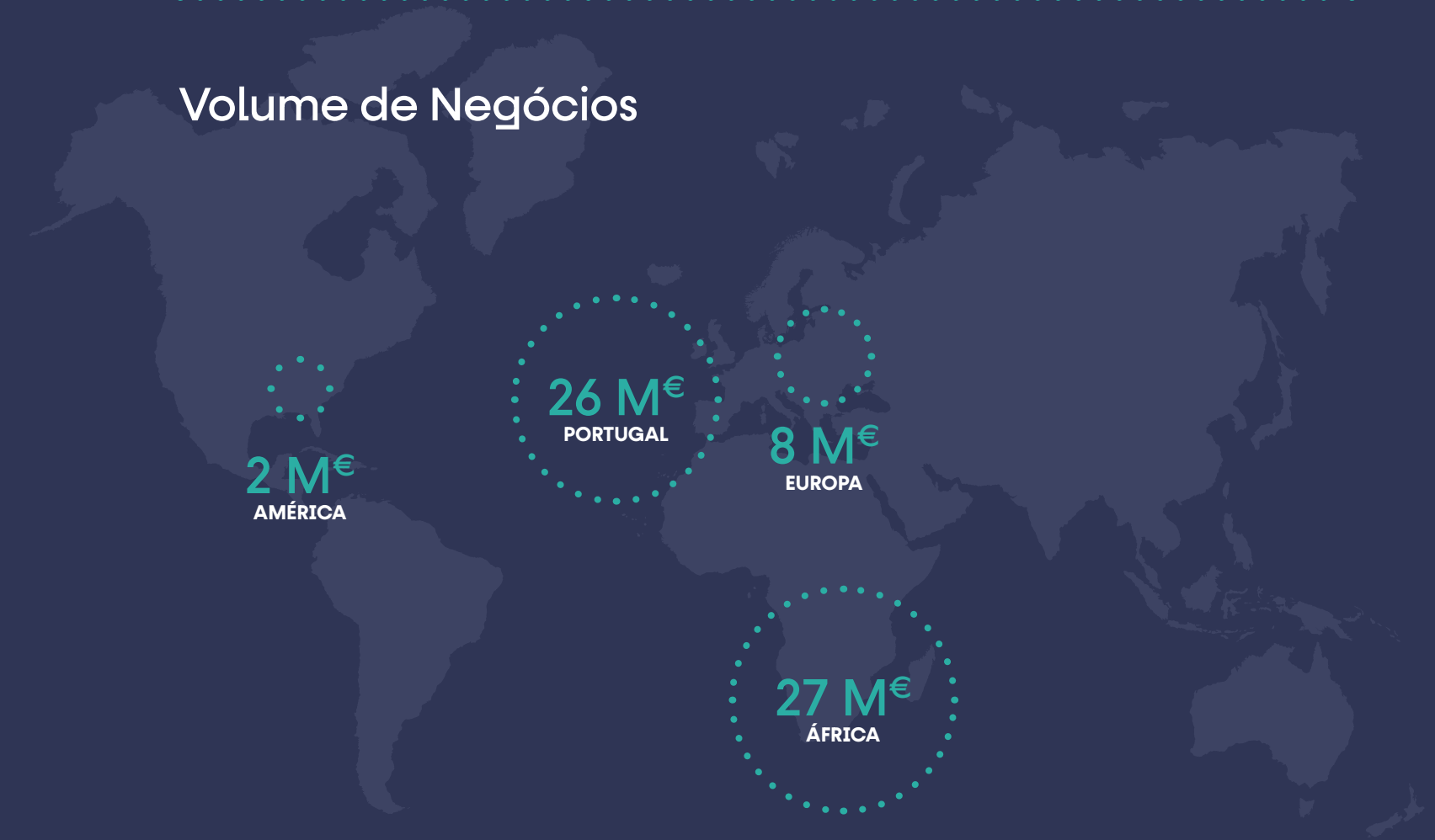
	2024	2023	Var YoY
Volume de negócios	62,2	55,9	11%
EBITDA	17,6	14,6	21%
Margem EBITDA	28,3%	26,0%	2,2 pp
Resultado operacional recorrente**	3,8	2,1	77%
Margem operacional recorrente**	6,1%	3,8%	2,3 pp
Resultado líquido	-2,3	-12,1	-81%
Investimento	8,3	13,4	38%
Endividamento	45	49	-9%
Inventários	33,2	31,7	5%

Volume de negócios

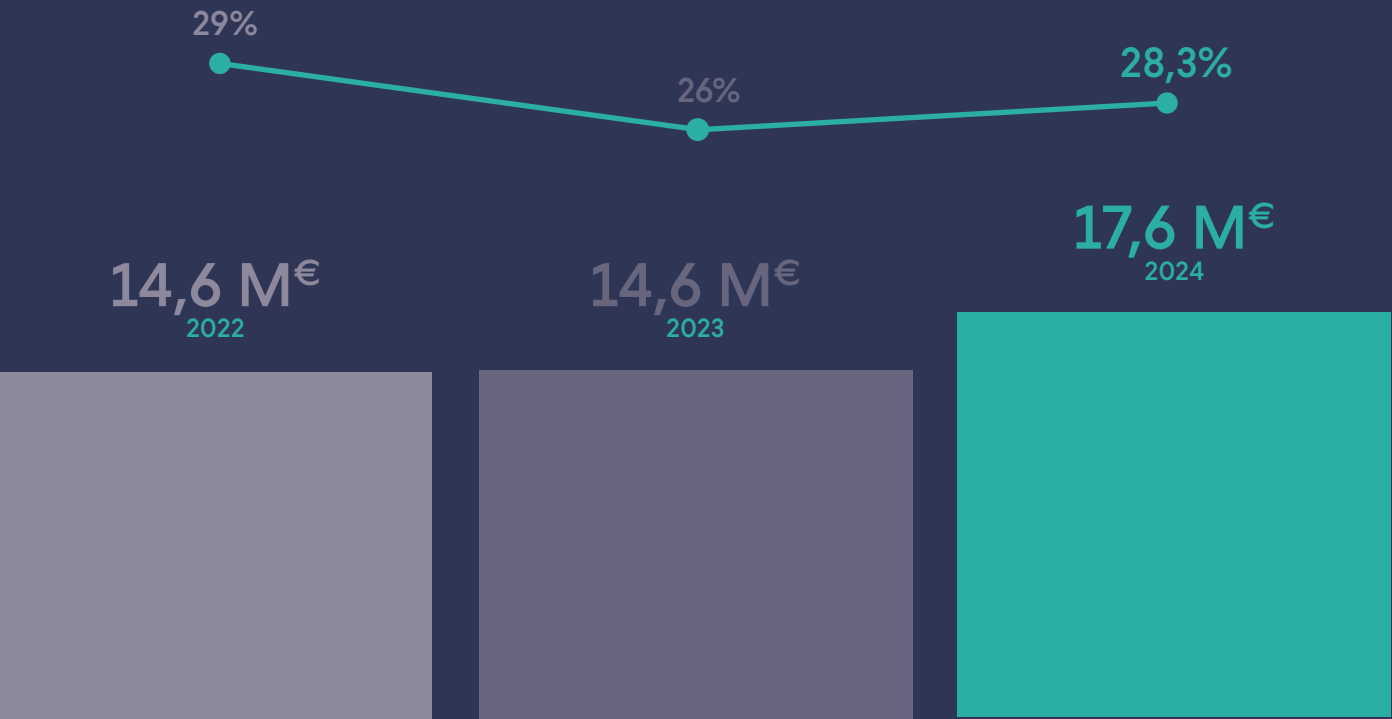
62,2* M€

*Não inclui a holding Grupo Visabeira, S.A.
**Resultado operacional excluindo o efeito das variações do justo valor das propriedades de investimento e das provisões.

Volume de Negócios



EBITDA e Margem



Visabeira Turismo e Imobiliária

A Visabeira Turismo e Imobiliária tem o desígnio, enquanto holding, de materializar a articulação das três áreas em que atua, integrando e maximizando as competências distintivas de cada uma, assegurando a otimização coletiva de recursos e garantindo uma gestão focada e eficaz, que potencia as suas sinergias e complementaridades, criando ofertas distintivas, posicionadas na primeira linha dos setores em que operam.

A Visabeira Turismo e Imobiliária assume por inteiro um percurso que tem vindo a criar, especialmente focado numa oferta integrada de serviços e soluções, que se afirmam pela inovação, complementaridade e qualidade. Na sequência desta estratégia, têm sido lançados empreendimentos turísticos de referência em vários segmentos de mercado, quer em Portugal, quer em Moçambique, visando a criação de massa crítica para sustentar uma oferta turística de qualidade, consistente e diversificada, com o objetivo de ser complementar e apelativa para os diferentes segmentos de mercado. Simultaneamente, tem vindo a ser dada maior atenção à dinamização das participadas das áreas do imobiliário e dos serviços, assumindo uma ótica de complementaridade e maximização de sinergias mútuas.

A empresa, com uma visão estratégica global, tem como principal desígnio orientar os seus investimentos no sentido de fomentar uma oferta turística consistente, diversificada, apelativa e de cujas sinergias e complementaridades as diversas unidades possam não só beneficiar e maximizar valor mas, principalmente, potenciar sinergias, fomentando igualmente o desenvolvimento e a dinâmica das suas participadas nas áreas do imobiliário e serviços.

A Visabeira Turismo e Imobiliária, registou um volume de negócios consolidado de 62,2 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 11% face a 2023, atingindo uma dimensão de 2,8% do volume de negócios do Grupo. O EBITDA subiu para 17,6 milhões de euros correspondendo a um crescimento de 21%.

Turismo

Na oferta associada à Visabeira Turismo e Imobiliária, o ano fica marcado pela continuação da estratégia de alargamento, enriquecimento e contínua melhoria da sua oferta turística, com a renovação e ampliação das unidades e com o alargamento e expansão de oferta através da abertura de novas unidades.

Na esfera dos Empreendimentos Turísticos Montebelo, o ano de 2024 foi marcado pela celebração, em 28 de outubro, dos 30 anos da abertura do Montebelo Viseu Congress Hotel & Spa. Nesse dia, o hotel recebeu e participou no primeiro evento com uma reunião do grupo de desenvolvimento de uma estratégia para o turismo em Portugal, associado aos estudos desenvolvidos por Michael Porter. A unidade representou, nessa altura, um marco fundamental no desenvolvimento do turismo regional e, a sua inauguração em 1994, foi o ponto de partida para a criação da prestigiada cadeia Montebelo Hotels & Resorts. A abertura do Montebelo Viseu Congress Hotel & Spa impulsionou a oferta turística da cidade e da região e, três décadas depois, continua a posicionar-se como uma referência da cidade e assumir-se como

alavanca do crescimento do turismo na região de Viseu.

No ano de 2024, a Montebelo Hotels, cadeia hoteleira de restauração da Visabeira Turismo, esteve presente em diversos eventos nacionais e europeus, alavancando a divulgação da marca, bem como a difusão das suas unidades hoteleiras e a apresentação das suas novas unidades. As suas unidades são reconhecidas com a atribuição de múltiplos prémios e galardões de elevado gabarito e a marca foi também distinguida pelo Programa Empresas Turismo 360°, tendo recebido o selo “ESG Committed”, por ter aderido à jornada da sustentabilidade.

A Empreendimentos Turísticos Montebelo, manteve em prossecução, ao longo de 2024, o plano contínuo de melhoria e renovação das suas unidades, no âmbito do qual as alterações e melhorias implementadas durante o ano de 2024, asseguraram um novo impulso de crescimento como a garantia da prestação de um serviço melhor e mais diversificado, assente numa rede hoteleira sempre renovada, refrescada, moderna e cada vez mais atrativa, oferecendo experiências únicas aos seus clientes.





Os Empreendimentos Turísticos Montebelo integram uma oferta turística diversificada, que agrega hotelaria, restauração, espaços para congressos, golfe e hípico, e múltiplos polos de lazer e bem-estar, potenciando as sinergias induzidas pelas restantes valências da Visabeira Turismo. A empresa está estruturada em unidades de negócio, que se apresentam no mercado como empreendimentos autónomos, mas cuja identidade tem como espinha dorsal a capacidade de oferecer produtos complementares e integrados, tirando sempre partido das sinergias existentes numa oferta vasta, rica e diversificada. Neste enquadramento integrador, os Empreendimentos Turísticos Montebelo disponibilizam uma oferta variada e distintiva que integra, de forma complementar e coordenada, as seguintes principais unidades:

Hotelaria

O Montebelo Viseu Congress Hotel & Spa, que se constitui como um pilar central da oferta que a Visabeira Turismo promove no destino Viseu, desde 1994. No ano em que celebrou os seus 30 anos, comemoram-se também 3 décadas que mudaram o turismo em Viseu e na Região. Com o importante impulso inicial e com a oferta entretanto constituída, o Montebelo foi o protagonista mais ativo nesta mudança, que criou futuro no centro do país. O Montebelo Viseu consolidou-se como uma unidade hoteleira de cinco estrelas de referência, que inclui centro de conferências, SPA e piscinas interior e exterior, encontrando-se especialmente vocacionada para acolher eventos MICE (reuniões, incentivos, convenções e exposições) e possui atrativos singulares para o turismo em geral, de negócios ou de lazer, em articulação com a oferta do Grupo e da Região. O Montebelo Golfe é outra valência importante que está associada na oferta global da Visabeira Turismo, na área do desporto e lazer. O Montebelo Golfe integra um campo de golfe com 27 buracos que, pelas suas características ímpares e excecional enquadramento paisagístico, é reconhecido como uma marca já firmada no panorama golfista nacional e internacional. O Montebelo Golfe integra ainda uma área para a prática de futgolf. O campo tem como polo central o edifício panorâmico do Club House e um edifício para restaurante e eventos, que se complementam e que se localizam próximos da Academia, bem como das saídas e chegadas dos três percursos que constituem o campo: Caramulo, Estrela e Buçaco. O Centro Hípico Montebelo é um complexo totalmente equipado, com infraestruturas para as mais variadas atividades equestres, bem como toda a logística associada à estada e tratamento de cavalos e, ainda, as valências relacionadas com a aprendizagem e o passeio equestre, reunindo, assim, as condições ideais para a realização das mais importantes ou emblemáticas competições. Além das várias opções contruídas para o alojamento equestre, o empreendimento dispõe de picadeiro coberto, picadeiro de ar livre, paddock, campo de salto olímpico e Clube Hípico. Desde 1 de fevereiro de 2016, esta unidade está arrendada à IPSS, Associação Hípica e Psicomotora de Viseu, para realização de atividades equestres associadas ao seu nobre objetivo. O Montebelo Aguieira Lake Resort & Spa, complexo localizado junto à Barragem da Aguieira, entre Viseu e Coimbra, é um aldeamento turístico de elevado gabarito e diversificado, que abriu em 30 de julho de 2009 e representa um novo conceito integrado de

turismo, lazer, desporto e habitação. Desenvolve-se numa área de 35 hectares, engloba 152 habitações de várias tipologias, que variam entre modernos apartamentos e espaçosas vilas, todos com vista panorâmica sobre a envolvente natural e sobre o espelho de água da albufeira da Barragem da Aguieira. Inclui também um núcleo multiusos, com restaurante, salão de festas e eventos, ginásios, SPA e piscinas exterior e interior, ambas aquecidas e múltiplas atividades de ar livre. Em 2023, este empreendimento foi ampliado com um bloco de unidade hoteleira, com 58 quartos todos com varandas com vista para a albufeira e com jacúzi privativo nas duas suites. O empreendimento foi ainda ampliado com novas salas e salões e renovados todos os apartamentos. A marina, com atividades náuticas à disposição de qualquer visitante, constitui um dos seus principais atrativos, com uma magnífica albufeira e acesso aos rios Mondego, Dão e Criz e múltiplos pretextos para visita quer numa ótica naturalista, quer numa visão histórica ou ainda pela sua integração no celebrado percurso da N2. Adicionalmente, o complexo tem-se afirmado no mercado como um excelente centro de treino de canoagem, de nível mundial, atraindo dezenas de países e de campeões. Este conceito desportivo que tem vindo a caracterizar distintivamente o empreendimento é uma importante base da procura de que é alvo principalmente em época baixa, potenciando o extraordinário espelho de água que circunda o empreendimento e a excelente oferta turística que disponibiliza. O Montebelo Lisbon Downtown Apartments, situado na rua da Prata, em pleno centro da baixa pombalina de Lisboa, ocupa um edifício histórico, fielmente recuperado, em que se privilegiou a genuína traça da arquitetura pombalina, com base na construção suportada na conhecida “gaiola pombalina”, e que conserva vestígios visíveis da sua construção do século XVIII. A marca Montebelo Hotels & Resorts, com este novo segmento, expandiu, em finais de 2019, o seu portefólio, com este novo modelo de negócio no setor do turismo, suportado em alojamento individualizado. O edifício de seis andares, revestido exteriormente a azulejos, datado de 1790, dispõe de 18 apartamentos, tipologia T1 e T2, que foram enriquecidos com ambiências sofisticadas onde se destacam os elementos decorativos Bordallo Pinheiro. Esta unidade da Montebelo Hotels & Resorts enquadra-se numa das tendências atuais do turismo a nível global, os apartamentos turísticos. A sua vocação, em termos de público, está essencialmente vocacionada para o cliente estrangeiro, sobretudo de Espanha, França, Reino Unido e EUA, com e é especialmente atrativo, na medida em que tem tudo para oferecer com um produto especial, numa localização única, adjacente a múltiplos pontos de interesse e de lazer. O Montebelo Alcobaça Historic Hotel, uma multipremiada unidade hoteleira que ocupa todo o Claustro do Rachadouro, integrado no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, o único monumento português que vem desde antes da formação de Portugal e que acompanhou toda a história de Portugal até aos nossos dias, mas que agora renasceu e se reafirma com uma nova visão de futuro. O edifício, que estava em estado de enorme degradação, ganhou desta forma uma nova vida e tornou-se exemplo paradigmático de um excelente exemplo de recuperação do património. O conceito do arquiteto Souto Moura para ressuscitar o vetusto edifício foi inspirado no minimalismo e desapego da vida conventual, limpando o edifício das inúmeras intervenções mais recentes e, simultaneamente, recuperando o espírito que presidiu às suas

vivências durante séculos. Esta visão de arquitetura conseguiu trazer ao de cima o virtuosismo e qualidade de materiais nobres como a pedra, a madeira, as peles, o aço, o betão e o vidro, em perfeito casamento com as seculares raízes do edifício e o irrepreensível respeito pelas pré-existências e a história do Mosteiro. Em sintonia com o desígnio de fazer reviver a alma do edifício e garantindo a coerência global do projeto, o mobiliário, candeeiros e complementos do hotel foram desenhados pelo Arquiteto Souto Moura, alguns especificamente para este projeto e fabricados com madeiras e materiais nobres rigorosamente selecionados. Inclui também algumas peças da autoria do arquiteto Siza Vieira. Constitui um destino turístico onde se convive com um excecional conjunto de peças, de linhas depuradas e elegantes, consonantes com o carácter do edifício e pensadas objetivamente para cada um dos vários espaços da unidade. O edifício está dotado de uma ambiência geral de uma magnitude única, que é enriquecida por recantos e pormenores que deliciam qualquer visitante e ilustram bem as diferentes campanhas de obras que fizeram evoluir o edifício ao longo dos séculos. Os apontamentos de pedra nas paredes, os diversos modelos de pilares ou as diferentes abóbadas são apenas alguns dos pormenores que testemunham a evolução da construção e as suas diferentes fases ao longo dos tempos. O claustro pela sua dimensão, um dos maiores no seu género, os monumentais corredores, os quartos com identidade, o magnífico Salão da Biblioteca e o extraordinário espaço da piscina interior, são apenas tópicos que, associados ao conforto e agradabilidade de todas as ambiências, ficam na memória de quem tem o privilégio de usufruir do hotel e da sua inserção no Mosteiro de Alcobaça. O Hotel Príncipe Perfeito, integrado, desde 2009, na oferta dos Empreendimentos Turísticos Montebelo, após obras de beneficiação, que lhe permitiram uma reclassificação como Hotel de 4 estrelas, veio a suprir a lacuna de unidades desta categoria, no portfólio da Visabeira Turismo. Esta unidade, recentemente renovada e melhorada, tem uma localização privilegiada, que agrega uma envolvente natural, está perto do centro de Viseu e, ao mesmo tempo, do Parque Industrial, além de estar junto à saída para a Serra da Estrela e do principal nó da A25, de acesso à cidade. Graças a este posicionamento estratégico, o Hotel Príncipe Perfeito, assume-se como uma excelente opção enquanto hotel de negócios, mas é também o ponto de partida ideal para quem deseja descobrir a história, a cultura e a gastronomia das Beiras. Recentemente, a unidade hoteleira foi integralmente renovada, privilegiando o seu enquadramento de hotel jardim, assumindo assim como seu público-alvo quem privilegia o contexto de hotel de relaxamento, e valoriza a calma de se localizar fora do rebuliço do centro da cidade, num enquadramento de natureza, com amplos espaços verdes. O Complexo Desportivo Príncipe Perfeito, espaço de lazer e desporto, anexo ao Hotel Príncipe Perfeito, proporciona uma oferta desportiva ímpar, com atividades ao ar livre e nas suas instalações cobertas. Possui piscina exterior, parque aquático com escorregas, piscina interior, campo de squash, ginásios, academia de golfe, com driving range, pitch and putt e putting green, pista de gokarts, circuitos, bar com esplanada e um pavilhão polivalente, onde foi integrado o “JF79 Sports Center”. Este centro desportivo é apadrinhado pelo futebolista João Félix e assegura uma oferta desportiva especializada, incluindo três campos indoor de padel,

dois campos outdoor de relva sintética para futebol, certificados pela FIFA, e ainda equipamento para a prática de teqball. O Hotel Palácio dos Melos, unidade que recuperou um edifício histórico em pleno centro antigo da cidade de Viseu, junto à Sé, à Misericórdia e aos Museus Grão Vasco, Tesouro da Sé e Misericórdia. A unidade iniciou a atividade em junho de 2007, como hotel de charme, localizado num edifício integrado no troço da muralha Afonsina, do século XV, recheado de apontamentos históricos, incluindo uma das portas da antiga muralha. Muralha que constitui parte integrante das paredes exteriores da unidade e dos terraços do edifício, em que um dos quartos tem acesso privilegiado e exclusivo a uma zona superior da muralha quatrocentista, sobre uma das suas antigas sete portas. Este hotel reforça a oferta dos Empreendimentos Turísticos Montebelo e enriquece igualmente a oferta hoteleira desta região, em unidades de quatro estrelas, com espaços distintivos de qualidade definitivamente superior e que tira partido da sua inserção num centro histórico, particularmente rico em história e onde o próprio edifício do hotel está integrado. O Parador Casa da Ínsua, a Casa da Ínsua e a sua Quinta da Ínsua, localizada em Penalva do Castelo, é um hotel de charme de 5 estrelas, inaugurado em 29 de julho de 2009. Resulta da conversão de uma casa senhorial, estilo barroco, do século XVIII, mas com origens no século XVI. A Casa da Ínsua, pela harmonia da construção, pela imponência do traçado, pela multiplicidade de campos de interesse que integra e pelos magníficos jardins, está vocacionada para o turismo de lazer e de negócio de qualidade superior. Desde 15 de outubro de 2015, na sequência da assinatura de um contrato de franchising com o grupo hoteleiro Paradores de Turismo de España, a Casa da Ínsua passou a constituir o primeiro franchising hoteleiro do Grupo Visabeira e do grupo Paradores, bem como a primeira unidade Paradores fora de Espanha. A unidade hoteleira histórica integra a casa setecentista e possui: 31 quartos, 3 apartamentos T1 e 2 apartamentos T2; salas históricas e espaços de lazer; museu e vários espaços e polos museológicos; salas de leitura e de jogos; capela seiscentista; adega e sala de provas de vinhos e queijos; loja gourmet; queijaria e doçaria; piscina exterior aquecida; salões e espaços para organização de reuniões e eventos de várias tipologias e, ainda, restaurante e bar. A Casa da Ínsua também desenvolve, paralelamente, a sua atividade em diversas vertentes do sector agrícola e possui o privilégio de estar localizada de molde que integra três regiões Demarcadas com Denominação de Origem: Vinho do Dão, Queijo Serra da Estrela e Maçã Bravo de Esmolfe. A Casa da Ínsua inclui estes três produtos na alargada produção agrícola da sua Quinta, assumindo um importante papel na preservação e divulgação dos produtos endógenos e também na interação desta vertente e das suas atividades com os seus hóspedes. Neste contexto único de múltiplas unidades hoteleira e de complementaridade turística é incontornável a associação da marca Montebelo à bicentenária marca Vista Alegre, com a criação, em 2015, de um novo conceito de unidade hoteleira que associa o saber bem receber e a arte da gastronomia, da Montebelo, à arte decorativa e à beleza da porcelana da Vista Alegre. Por isso é marco indelével do ano de 2024, o Montebelo Vista Alegre ter integrado as celebrações dos 200 anos de história de uma das marcas que esteve na sua génese e que está presente em cada pormenor dos hotéis deste segmento, a Vista Alegre, fundada em 1824.





A primeira unidade da cadeia, neste segmento, o Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, que abriu ao público em 15 de outubro de 2015 e foi inaugurada em maio de 2016, pelo Presidente da República, é uma unidade com um destino repleto de história, que permite aos clientes usufruir da companhia do antigo bairro operário da Vista Alegre, visitar a Fábrica, o Museu e a capela seiscentista e demais áreas sociais e das históricas que perduram no lugar. Onde sobressai agora a oferta renovada da unidade com os edifícios entretanto restaurados ou remodelados (Palácio da Vista Alegre, Casa dos Mestres Pintores, Bairro Vista Alegre, Terreiro, Capela, Museu, Teatro, Lojas Vista Alegre e Loja Bordalo Pinheiro).

O Lugar da Vista Alegre mantém hoje, dois séculos volvidos sobre a sua génese e da Fábrica da Vista Alegre, a vitalidade de outras eras e recuperou a sua vida ganhando uma enorme atratividade como destino turístico global, com um novo conceito de hotel dedicado à porcelana. Durante o ano de 2024, esta unidade hoteleira manteve a sua atividade em crescendo e foi distinguida com uma “Chave de Prata”, no Guia Boa Cama Boa Mesa, um dos prémios mais prestigiados no setor da restauração e hotelaria em Portugal.

O Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel, com localização no coração do Chiado, em Lisboa, a segunda e mais recente unidade desta cadeia, inaugurada em dezembro de 2023, foi distinguida com o prestigiado prémio "Publituris Portugal Travel Awards 2024", atribuído pela Publituris, para o melhor hotel de cidade.

Esta distinção, que surge a menos de um ano da abertura do hotel, é o reconhecimento do know-how e competência da marca e do trabalho e empenho de toda a equipa. Em 2024, o Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel foi ainda distinguido na 6.ª edição dos Prémios do Imobiliário Expresso/SIC Notícias, tendo vencido na categoria Reabilitação e Reconstrução, na área do Turismo.

O Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel beneficia da cuidada restauração de um edifício histórico, mantendo os seus traços originais, como aliás é já apanágio da marca Montebelo Hotels e da sua associação com a marca Vista Alegre, bem como a atenção aos pormenores e ao design, que se podem descobrir e admirar em todo o hotel e que culminam com a grande instalação em porcelana na parede da sala de entrada do hotel e onde é complementada com dois candeeiros originais Vista Alegre, e ainda com ambientes seletos ao longo de todo o hotel, enriquecidos por múltiplas peças de arte em porcelana, pintada à mão, como por exemplo a numeração individualizada da porta de cada quarto e a sua decoração interior exclusiva, criando nesta unidade um requinte de luxo e tronando-a um dos pontos de referência da cidade e da oferta turística em geral.

O Montebelo Vista Alegre Chiado integrou em 2024 a rede Serandipians, um consórcio de luxury travel designers reforçando o posicionamento desta unidade no setor do luxo.

Restauração

Os Empreendimentos Turísticos Montebelo, no segmento da restauração têm enorme viabilidade fruto, por exemplo dos restaurantes sediados em Lisboa, Zambeze, Ponja Nikkei, Cervejaria Antártida, o Troppo Squisito e La Panamericana, e com uma sexta unidade a juntar-se já em 2025 na zona de Belém, para além das suas marcas mais tradicionais e adicionalmente dos restaurantes individuais integrados em cada um dos seus hotéis, que detêm

uma variada oferta complementar de restauração que inclui, entre outros segmentos, cozinha regional e doçaria tradicional, rodízio à brasileira, cozinha internacional, gastronomia representativa de vários países, pratos típicos de cervejaria, frango à moda da Guia, restauração de sabores italianos, menus temáticos, pastelaria e, ainda, os espaços para eventos. A esta oferta tão diversificada estão associadas marcas como o Forno da Mimi Rodízio Real, o Rodízio do Gelo, a Cervejaria Antártida, o Troppo Squisito, o Amazónia e os Jardins da Mimi, o Ponja Nikkei ou o La Panamericana.

O ano de 2024 fica, portanto, marcado pela abertura do restaurante La Panamericana, em 19 de junho. Localizado em Belém, na Casa da América Latina e UCCLA, União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, o La Panamericana é o quinto restaurante da Visabeira Turismo em Lisboa e fica a apenas 15 minutos do centro da cidade. Tem capacidade para 60 lugares, dispondo de uma sala privada e de uma zona ao ar livre projetada especialmente para eventos corporativos ou encontros mais descontraídos, e usufrui ainda de um amplo espaço para estacionamento.

Para além das variadas distinções e prémios que galardoaram as unidades da marca no ramo hotelaria, também ao nível da produção de vinhos, a Casa da Ínsua, um dos mais antigos produtores de Vinho do Dão, somou em 2024 vários prémios, ao seu já longo palmarés de títulos e reconhecimentos nacionais e internacionais, que reforçam a consagração à escala global, a marca e a distinguem a qualidade e o prestígio dos seus afamados Tintos, Brancos, Rosés e Espumantes.

O Vinho Tinto Casa da Ínsua Reserva 2018 foi distinguido com uma medalha de Platina, a mais alta distinção atribuída pela Comissão Vitivinícola Regional do Dão, no âmbito do Concurso “Os Melhores Vinhos do Dão” e arrecadou ainda uma medalha Grande Ouro, no concurso Cidades do Vinho de Portugal, uma medalha de Ouro no Portugal Wine Trophy e no prestigiado Concurso Challenge International du Vin de Bordéus. Este mesmo vinho obteve, ainda uma medalha de Prata no Concurso Nacional de Vinhos Portugal e conquistou uma medalha de Ouro no Concurso Citta del Vino, em Siena, Itália e uma medalha de Prata no Concurso Decanter, em Londres. Em Siena, o Citta del Vino também premiou, com ouro, o Vinho Casa da Ínsua Encruzado Reserva 2023.

Os vinhos Casa da Ínsua foram ainda distinguidos com mais seis medalhas, das quais cinco de Ouro e uma de Prata no International Wine & Spirits Awards, um concurso de grande prestígio mundial que é realizado em Vitoria-Gasteiz, em Espanha. Ademais, o Vinho Branco Dão Casa da Ínsua Colheita 2023 foi galardoado com a medalha de ouro no Concurso Dão Primores, tendo conquistado uma medalha de prata no Concurso Internacional de Lyon, França. O Dão Primores atribuiu ainda ao Vinho do Dão Casa da Ínsua Rosé Colheita 2023 a medalha de prata. O concurso Internacional de Frankfurt, na Alemanha, também consagrou o Vinho Tinto Dão Casa da Ínsua Colheita 2019, com uma medalha de ouro.

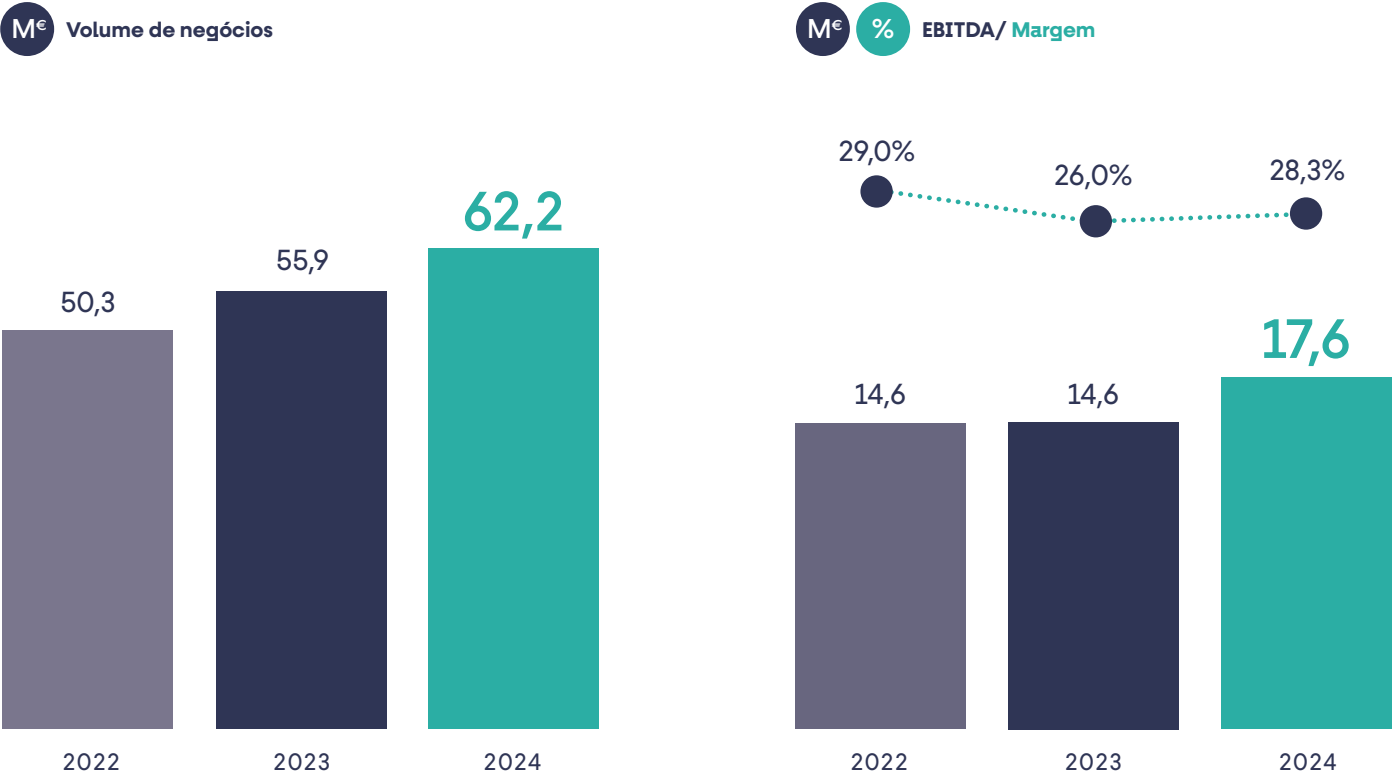
Para além do reconhecimento da produção de vinhos da Casa da Ínsua, também o queijo Serra da Estrela Casa da Ínsua DOP, conquistou uma medalha de bronze na 36.ª edição dos World Cheese Awards, competição que decorreu entre 15 e 17 de novembro em Viseu, classificada como a maior edição de sempre, com a participação a concurso de 4786 queijos de 47 países.

Imobiliária

No que respeita à área Imobiliária, a empresa consolidou a sua posição de referência no sector, pautando-se por dar continuidade à sua estratégia de expansão e alargamento da oferta. Além disso, conseguiu reforçar o reconhecimento generalizado de que possui produto de confiança, com qualidade e estrategicamente bem localizado. Como é o caso lançamento em 2024 do empreendimento Santa Luzia Residence, junto ao Palácio do Gelo e do culminar do Gloria Residence, no centro de Aveiro. A estratégia em 2024 focou-se primordialmente na apresentação de novos produtos e, ao mesmo tempo, em conseguir reposicionar o mix de atuação minimizando a quota de arrendamentos, face ao objetivo da empresa de maximizar as vendas como objetivo principal. Outro pilar do desempenho da sua atividade foi a forte aposta na insígnia umbrela, a Visahouse, marca que trouxe uma mais-valia na visibilidade e notoriedade da ação da empresa. O posicionamento da marca criou assim uma perceção mais forte e uma atratividade acrescida para a oferta, nomeadamente pela proactiva divulgação das qualidades e vantagens dos diferentes empreendimentos e produtos a par de uma dinâmica muito positiva criada nas redes sociais e nos vários

canais digitais, uma aposta estratégica que se tem provado muito acertada e que tem como esteio o histórico e confiança que a empresa granjeou neste setor. No que concerne às empresas de serviços, a atividade manteve o designio transversal de oferecer a prestação de um serviço com soluções globais, de qualidade e caracterizado pela excelência do desempenho. A organização reforçou o seu conceito chave de entregar serviços integrados chave-na-mão com um conjunto de competências distintivas bem articuladas e estruturadas à medida das necessidades de cada cliente. Não obstante, e apesar das incertezas que se mantêm, intensificou-se a orientação estratégica de maximização de sinergias que se obtêm fruto do posicionamento de empresa de serviços partilhados multidisciplinares. Um posicionamento que é imagem de marca e que a empresa associa globalmente a uma otimização granjeada com a carteira de empresas localizadas nas mais diversas zonas geográficas, base que é garante real da racionalização de recursos, mantendo uma estrutura flexível em que o rigor na ação se mantém como designio e a coloca como uma referência no seu segmento.

Visabeira Turismo e Imobiliária



Compromisso com a sustentabilidade



UN Global Compact

O Grupo Visabeira desde 2012, que assumiu o compromisso com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e com o cumprimento dos Dez Princípios do UN Global Compact nas áreas dos direitos humanos, trabalho, ambiente e anticorrupção (Grupo Visabeira, SGPS, S.A. | UN Global Compact). Sendo esta a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, o Grupo Visabeira há muito que reconheceu que a mudança duradoura é criada por comunidades que partilham as mesmas ideias e não por indivíduos isolados. O compromisso com o UN Global Compact mantém-se até aos dias de hoje e é a base de todas as iniciativas de sustentabilidade do grupo de empresas. Para 2024, o foco ao nível dos sistemas de gestão estará centrado no alargamento das certificações para novas empresas. Pretende-se também a implementação de um Sistema de Gestão da Continuidade do Negócio de acordo com a ISO 22301.

Direitos Humanos

- A saúde e a segurança são parte integrante da perspetiva de sustentabilidade social da empresa. O enfoque na prevenção de acidentes e o investimento na formação dos funcionários é uma prioridade e é apoiado nos vários mercados pela certificação ISO 45001.

- Acreditamos em relações de longo prazo com aqueles com quem trabalhamos, em parceiros tanto em tempos de sucesso como em tempos difíceis, trabalhando com aqueles que partilham a nossa ética e os nossos valores empresariais. O rumo é um foco cada vez maior na due diligence na cadeia de fornecimento, em conformidade com as diretivas e a regulamentação europeias.

Direitos laborais

- As pessoas são o nosso maior ativo do Grupo Visabeira, que está sempre empenhado em proporcionar e em manter para cada um, um local de trabalho seguro, produtivo, respeitoso e não discriminatório, livre de todas as formas de discriminação.

Meio Ambiente

- Assumir a responsabilidade pelos próprios impactos climáticos negativos e encontrar formas de diminuir esse impacto é fundamental para a estratégia e para as operações. Nesse sentido, continuamos a investir na implantação de sistemas de produção de eletricidade solar fotovoltaica para consumo próprio e a concentrar o foco em programas de eficiência energética em todas as empresas, concebidos para reduzir a pegada ecológica.

- Paralelamente toda a atenção é dedicada a atividades essenciais que contribuem diretamente para a mitigação do clima, tal como definido pela taxonomia da UE, como o armazenamento de energia, as infraestruturas de transporte com baixo teor de carbono, os serviços de apoio à produção de eletricidade renovável e o transporte e distribuição de eletricidade.

- Adicionalmente o aumento do foco em conseguir processos mais limpos e o reforço num impulso para a circularidade atividade de fabrico.

Anticorrupção

- O Grupo Visabeira tem um rigoroso Código de Ética e Conduta Empresarial. Este Código é fundamental para os valores do Grupo e visa promover e garantir os mais elevados padrões de ética e integridade.

- No designio de que nenhuma forma de corrupção é tolerada foi iniciado um programa para completar a formação em *compliance* para todos os colaboradores do Grupo Visabeira,



Qualidade, Ambiente e Segurança

No Grupo Visabeira, estamos orgulhosos da nossa herança e otimistas para o futuro. Somos uma empresa de sucesso, com um longo historial de satisfação do cliente, de entrega e de impacto positivo nas comunidades locais.

Reconhecemos que o nosso sucesso a longo prazo depende da saúde e resiliência de toda a nossa cadeia de valor e que, para continuar a criar valor financeiro e social, os interesses de todos os nossos Stakeholders devem ser tidos em conta. Reconhecemos que a sustentabilidade, incorporando os conceitos de ambiente, social e governação (ESG), é parte integrante do nosso negócio, tanto a nível estratégico como operacional.

O Grupo Visabeira está empenhado em deixar um legado de impacto positivo e duradouro que enriquece vidas e eleva as comunidades. Relativamente à componente ambiental, o compromisso do Grupo Visabeira para o combate às alterações climáticas ilustra o poder do setor empresarial como veículo de mudança nesta jornada global de ação climática, contribuindo para um futuro sustentável para o planeta.

No Grupo Visabeira atuamos com vista a minimizar os consumos energéticos nas instalações e na frota e, consequentemente, a minimização da emissão de gases com efeito de estufa, procurando na melhoria do desempenho ambiental também uma maior eficiência operacional. Reconhecendo o impacto causado pelas atividades ao nível de emissões de gases com efeito de estufa, o Grupo Visabeira tem sido um interveniente ativo, empenhando-se no combate às alterações climáticas. As emissões das principais atividades do Grupo Visabeira são contabilizadas através do cálculo da pegada de carbono e categorizadas em três âmbitos, conforme definido no protocolo WBCCSD GHG, Corporate Standard:

- Âmbito 1: emissões diretas de GEE decorrentes das operações que pertencem ou são controladas pelo Grupo. Inclui os consumos dos veículos da empresa;
- Âmbito 2: emissões indiretas de GEE provenientes do consumo de energia, nomeadamente de eletricidade, utilizada nas atividades e instalações do Grupo.
- Âmbito 3: emissões indiretas de GEE provenientes do consumo de energia que resultam de atividades na cadeia de valor do Grupo e que não são realizadas diretamente através das suas próprias operações. Ao nível da gestão responsável de recursos, as atividades são pensadas numa ótica de economia circular, em que o objetivo não se resume apenas no tratamento adequado dos resíduos, mas sim em definir estratégias para a redução da produção de resíduos, compaginando com uma avaliação contínua das oportunidades existentes para melhorar e tornar os processos mais circulares, com materiais mais duradouros. Neste contexto, o encaminhamento dos resíduos para destino final adequado, tem sido uma preocupação constante do Grupo Visabeira. Nesta perspetiva, o Grupo procedeu à identificação de todos os resíduos produzidos no decorrer da sua atividade e estabeleceu como estratégia prioritária eliminar ou reduzir os resíduos na fonte, de forma a melhorar o impacto ambiental. No que respeita à Segurança e Saúde no trabalho, integrada na dimensão social da sustentabilidade, o desenvolvimento e a certificação dos principais Sistemas de Gestão das empresas, em conjunto com as diversas ações de prevenção da sinistralidade e com a contínua aposta na formação dos colaboradores, permitiu uma otimização das

condições de trabalho e do desempenho profissional, melhorando de forma sustentada os índices nestas áreas. Nesse sentido, em 2024 destacam-se um conjunto de atividades, no âmbito da qualidade, ambiente e segurança:

- Definição de uma Política de Sustentabilidade, que se aplica a todos os aspetos das operações da Constructel e da sua cadeia de valor, incluindo todas as instalações, processos, produtos e serviços;
 - Elaboração e implementação de Planos de Racionalização Energética para a frota de empresas da Visabeira Global, com definição de objetivos e metas a atingir, permitindo assim uma maior consciencialização dos colaboradores e uma redução dos consumos energéticos;
 - Centralização da gestão dos resíduos da Visabeira Global, o que tem permitido uma gestão e controlo adequado dos resíduos produzidos, otimizando as deslocações por parte do operador de resíduos e reduzindo por sua vez os custos associados aos transportes;
 - Contínua otimização do sistema de geolocalização nas viaturas, em que a empresa apostou há já muitos anos para otimizar as suas operações, e assegura uma gestão eficiente dos recursos técnicos nas suas atividades diárias. Este sistema representa um contributo importante na sustentabilidade da empresa, uma vez que vem assegurando ganhos evidentes, quer na vertente económica, quer sobretudo na vertente ambiental;
 - Compromisso com a sustentabilidade, através de uma crescente procura de produtos certificados e denominados sustentáveis, dando a segurança aos clientes de que o produto que está a utilizar é proveniente de fontes sustentáveis e que não coloca em risco vertentes ambientais, sociais ou económicas;
 - Envolvimento das operações na monitorização contínua das boas práticas em obra, nas áreas da qualidade, ambiente e segurança, através da realização de auditorias e inspeções AQS, com especial ênfase nas áreas da Visabeira Global. Em 2024, foram realizadas cerca de 2500 auditorias na Visabeira Global, utilizando a plataforma BeOn;
 - Continuação do desenvolvimento da metodologia Kaizen nas empresas, com especial ênfase na indústria cerâmica. Esta metodologia tem permitido, para além dos ganhos de produtividade, uma melhoria no bem-estar dos colaboradores, uma vez que permite também aperfeiçoar o seu local de trabalho;
 - Consciencialização ambiental na aquisição de equipamentos de trabalho, tendo sido desenvolvidos cadernos de encargos para os principais grupos de materiais e equipamentos, priorizando os que se traduzem em menores impactes ambientais e que, simultaneamente, permitem garantir a segurança dos utilizadores.
- Relativamente à implementação e certificação de sistemas de gestão, o ano de 2024 ficou marcado pela renovação e manutenção da certificação das empresas, de acordo com os referenciais normativos da qualidade (ISO 9001), ambiente (ISO 14001) e segurança (ISO 45001). Neste exercício foi ainda assegurada a consolidação de novos referenciais normativos em algumas empresas, nomeadamente a ISO 27001, Sistema de Gestão da Segurança da Informação e a ISO 37001, Sistema de gestão anticorrupção. Para 2025, o foco ao nível dos sistemas de gestão estará centrado no alargamento das certificações para novas empresas, tendo também como objetivo a implementação e certificação de um Sistema de Gestão da Continuidade do Negócio de acordo com a ISO 22301.





As Pessoas

Os conflitos geopolíticos e a crise dos fluxos migratórios para a Europa, que continuaram a marcar o ano 2024, trouxeram desafios acrescidos para o Grupo Visabeira. No entanto, o Grupo soube manter o espírito de resiliência e a capacidade de adaptação de toda a sua organização aos novos e exigentes desafios, de molde a adaptar-se proativamente aos continuados obstáculos e complexos cenários que marcaram este exercício. Sempre atento ao contexto envolvente e à sua rápida e assertiva adaptação aos crescentes desafios, o Grupo Visabeira envolveu toda a equipa na contínua adaptação a esta nova realidade, e focou toda a organização na indispensável adaptação para dar uma resposta adequada e eficaz às necessidades do mercado e dos seus clientes e, simultaneamente, conseguir responder aos diferentes desafios de molde a assumir as suas responsabilidades de player principal em setores vitais como as telecomunicações, as energias, as tecnologias, a construção e tantas outras. Motivada por este cenário de grande exigência, toda a organização reforçou a aposta nas suas características identitárias de companhia multiatividades e pluricontinental, privilegiando a capacitação das pessoas, as suas competências e a sua orientação para os objetivos, como foco primordial da política de recursos humanos. Neste enquadramento, foi mantido sempre, como alvo primordial, o constante foco na melhoria contínua, na produtividade e na qualidade do serviço ou produto, com o objetivo permanente de manter como desígnio principal o serviço às pessoas e à sociedade. Nesta nova realidade cada vez mais complexa e desafiante, manteve-se o desígnio individual de cada um como protagonista essencial do coletivo, sempre alinhado com a matriz identitária da marca, que é sustentada por um triângulo virtuoso, que articula proactivamente três vértices fundamentais: i) a qualidade de serviços e produtos; ii) a expansão geográfica das atividades; iii) a dinâmica e rigor de atuação. Neste contexto desafiante, as múltiplas e multifacetadas equipas de toda a companhia e cada uma das suas pessoas, nas várias frentes de atividade, empenharam-se em superar os obstáculos e focaram-se em manter como desígnio diário, o objetivo de ir de encontro às necessidades dos clientes e de suplantar as suas expetativas, como pilar da sua realização pessoal. O Grupo Visabeira, na sua matriz estrutural, assumiu também harmonizar as novas exigências e os cenários cada vez mais complexos, com o permanente desafio na compaginação de carreiras atrativas e de sucesso, orientadas para resultados individuais e coletivos. No espírito de todos está, em primeira linha, a eficaz administração do conhecimento, a competente gestão das equipas, a otimização dos recursos, a maximização de sinergias e a eficiente partilha da estratégia e valores da empresa, como pilar essencial para o sucesso de cada um e de todos. O rumo de sucesso que se vem consolidando motiva todos para a contínua construção de um Grupo que se quer cada vez mais forte e dinâmico, que tem o crescimento e a sustentabilidade, como principal desígnio, assumindo como missão primeira da

sua gestão articular e envolver todos na promoção das boas práticas e promover a sua correta articulação com a gestão das expetativas profissionais e pessoais de todas e de cada uma das pessoas, com o alinhamento estratégico para a qualidade do desempenho e para o atingimento dos objetivos. O Grupo Visabeira potencia a experiência consolidada que vem mantendo ao longo das últimas cinco décadas, desde a sua génese no ano de 1980, com a fulgurante evolução tecnológica que sempre integrou em todos os seus níveis, como alavanca fundamental do sucesso alcançado. Esta matriz operacional tem como principais pilares a polivalente capacidade de formação, a capacitação de técnicos e a dinâmica gestão de carreiras, promovendo em uníssono oportunidades multissetoriais ao desenvolvimento de carreira de cada um dos seus colaboradores, com eficaz integração no cômputo geral da sua operação. Como vetor essencial deste contexto deve ser também relevada a característica identidade de companhia multissetorial e transnacional do Grupo que se assume como fator potencial de parcerias com instituições de ensino, escolas técnico-profissionais, universidades e todas as organizações académicas, com quem articula e maximiza a promoção das melhores condições de êxito para os jovens recém-formados, de molde a desenhar à medida os melhores enquadramentos para a sua profícua integração na vida profissional, assegurando relações win win com futuro e potencial de evolução. O Grupo Visabeira, na sua estratégia global, continua a maximizar como principais prioridades, o crescimento, a permanente inovação e a miscigenação da tradição com a criatividade, posicionamento que tem como base fundamental equilibrar os objetivos comuns, numa sábia articulação da experiência com sangue novo, de modo a que estes processos se complementem e completem de forma harmoniosa para constituir um quadro sólido, competente e motivado, consentâneo com o modelo de expansão do Grupo. Esta articulação é a ferramenta que vem consolidando uma rota de pleno desenvolvimento, com desafios cada vez mais ambiciosos, que têm sido o seu paradigma de atuação, num percurso que já vai na quinta década de atividade sempre com reconhecido sucesso e que granjeou a confiança dos mercados e das pessoas. 2024 é um ano em que, em conjunto e com irrepreensível espírito de equipa, foram batidos de novo máximos históricos nos principais indicadores, comprovando o rigor e a eficiência da gestão e a eficácia da polivalente capacidade de formação e da multifacetada capacitação de técnicos e de equipas plurissetoriais e pluridisciplinares. Como corolário desta intrincada cadeia de valores e diretivas, que é a base de toda a organização, foi fundamental, para o atingimento dos objetivos comuns, a otimização de uma sábia miscigenação da experiência com inovação, sempre pautada por uma plena interiorização dos valores da empresa e da sua missão. O número médio de trabalhadores, em 2024 registou um crescimento de 14,5%, ao subir de 14.306 para 16.346, dinâmica



conseguida num cenário de renovadas e adicionais exigências. Este aumento foi fruto, por um lado, do crescimento orgânico dos negócios nos vários setores de atividade, e por outro lado, resultou das novas aquisições de subsidiários nos Estados Unidos da América. Esta evolução do quadro de pessoal, em termos relativos, significativamente inferior à do volume de negócios, é bem demonstrativa da capacidade, competência e motivação com que toda a equipa se empenhou na concretização de um extraordinário nível de desempenho, com toda a estrutura imbuída do mesmo espírito, sempre com um foco assertivo nos objetivos, o que permitiu o exercício de 2024 no topo dos máximos históricos na generalidade dos principais indicadores e, ao mesmo tempo, dar assertiva resposta às solicitações do

mercado neste difícil contexto, assegurando às pessoas e à sociedade os serviços e produtos porque anseiam e necessitam. A 31 de dezembro de 2024, o quadro de pessoal era de 16.574, face aos 14.295, em 31 de dezembro de 2023, um crescimento de 15,9%. Sectorialmente, cada uma das três sub-holdings do Grupo, à mesma referência a 31 de dezembro 2024, registaram um comportamento consentâneo com os seus níveis de atividade: a Global passou de 9.055 para 11.457, ou seja, cresceu 26,5%; a Indústria passou de 2.841 para 2.762, representando um pequeno decréscimo de 2,8%; e a Visabeira Turismo e Imobiliária passou de 2.399 para 2.355, protagonizando um ligeiro decréscimo de 1,8%, o que, face ao crescimento do volume de atividade, que subiu 11,3%, demonstram efetivos ganhos de produtividade e de eficácia.

A tabela seguinte espelha a evolução do quadro de pessoal no final de cada ano, com segmentação por sub-holding:

	2024	2023	2022	2021
Visabeira Global	11.457	9.055	8.880	8.008
Visabeira Indústria	2.762	2.841	2.876	2.899
Visabeira Turismo e Imobiliária	2.355	2.399	2.037	1.800
TOTAL	16.574	14.295	13.793	12.707

Em conclusão, num ano em que, com imbatível espírito de equipa, atingiu novos máximos e importantes marcos históricos, nos principais indicadores e nos marcos da sua atividade, o Grupo Visabeira congratula-se reconhecidamente porque na base do sucesso alcançado estão, em primeira linha, as pessoas e a capacidade de formação e capacitação de técnicos e de equipas, compaginada com uma dinâmica gestão das suas carreiras.

O Grupo Visabeira, tendo como palavra de ordem “construir o futuro todos os dias”, manterá a prioridade de toda a gestão orientada para promover oportunidades multissetoriais e abrir a cada um dos seus colaboradores o desenvolvimento de uma carreira individual personalizada e focada na sua realização profissional e pessoal. Percurso pessoal que estará sempre associado à entrega total de cada um e de todas as equipas aos ambiciosos desafios comuns assumidos, individual e coletivamente, o que permite conquistar vantagens mútuas e promover a superação dos objetivos mútuos, como vetor de realização pessoal, reconhecendo profundidade e alcance da pragmática frase: “A melhor maneira de prever o futuro é construí-lo”.



Formação profissional

Os colaboradores representam um pilar fundamental no Grupo Visabeira, sendo responsabilidade da empresa assegurar que dispõem das condições ideais para desempenharem as suas funções de forma eficiente. O Grupo mantém desde sempre um compromisso firme com a satisfação dos seus profissionais, enquanto procura atrair novos talentos que partilhem a ambição pelo sucesso.

Com diversas unidades de negócio e um rigoroso código de ética e conduta, o Grupo Visabeira tem como objetivo principal a captação de talento em múltiplas áreas. Mas na mesma linha está a capacidade interna de potenciar e multiplicar o talento. A formação profissional, estruturada de forma eficaz e progressiva, desempenha um papel essencial na qualificação de excelência dos colaboradores do Grupo. Assim, esta aposta na aprendizagem contínua surge como solução e principal alavanca para ultrapassar desafios relacionados com menores índices de produtividade decorrentes de lacunas ao nível de conhecimentos e competências.

Num contexto de globalização crescente e de externalização das atividades produtivas, aliado a um elevado grau de especialização e exigência no serviço ao cliente, é fundamental que as empresas disponham de ferramentas que lhes permitam reforçar a sua competitividade. Nesse sentido, melhorar o desempenho dos colaboradores, independentemente do setor de atividade, tornou-se um fator determinante. Profissionais mais qualificados e experientes contribuem decisivamente para que as organizações alcancem os seus objetivos, sendo esta uma componente crítica para o êxito de negócios baseados no conhecimento.

No Grupo Visabeira, a formação profissional continua, assume-se como um dos principais instrumentos para aumentar a produtividade e a rentabilidade. Além disso, garante a constante atualização dos conhecimentos adquiridos, permitindo aos profissionais acompanhar em permanência as mais recentes tendências, normas legais, inovações tecnológicas e exigências práticas do seu setor. Este investimento fomenta a inovação, a adaptação e o espírito de equipa, aspetos que se têm revelado essenciais para o crescimento sustentável das empresas. A Constructel Visabeira, entidade formadora certificada pela DGERT desde 2005, é responsável por proporcionar formação ajustada às necessidades das empresas do Grupo, bem como ao universo dos seus prestadores de serviços. Abrangendo diversas áreas de educação e formação, destacam-se os seguintes domínios: Línguas estrangeiras, Enquadramento organizacional, Informática aplicada, Eletricidade e energia, Eletrónica e Telecomunicações, Construção civil, Hotelaria e restauração, Tecnologias de proteção ambiental e Segurança e higiene no trabalho, entre tantos outros.

Nos últimos anos, a expansão internacional do Grupo Visabeira no setor das telecomunicações e energia tem sido ainda amais acelerada. Em 2024, este crescimento resultou num aumento significativo das ações de formação, essenciais para a qualificação dos técnicos destinados a esses mercados. Estas iniciativas decorreram em vários pontos de Portugal Continental e Ilhas, com maior incidência na Academia de Formação, em Viseu, mas também noutros países europeus, destacando-se França e Reino Unido.

Para 2025, perspetiva-se um reforço continuado da aposta na internacionalização da engenharia de redes de telecomunicações e energia do Grupo Visabeira. Com isso, antevê-se um crescimento tanto no número de ações de formação como no número de formandos envolvidos, com especial enfoque nos mercados da França, Alemanha, Itália, Bélgica, Reino Unido e Estados Unidos.



Comunicação

O Grupo Visabeira continua a evidenciar um crescimento notável no que diz respeito à sua notoriedade com reflexo positivo junto dos mais variados Órgãos de Comunicação Social.

No seu vasto portefólio conta com marcas premium como a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro, a cadeia hoteleira Montebelo Hotels & Resorts, a mob cozinhas, o Palácio do Gelo Shopping, isto no que respeita ao segmento B2C e empresas como a Constructel Visabeira, a Edivisa e a HCI, entre muitas outras no segmento B2B, que despertam a atenção dos media, fruto da sua intensa atividade, inovação, criatividade, resiliência, sustentabilidade, penetração nos mercados e crescimento operacional, entre outros fatores.

No ano de 2024 o Grupo Visabeira continuou a alargar o leque das suas empresas, com aquisições em várias geografias, viu a Vista Alegre assinalar os seus 200 anos de vida, realizar uma oferta pública de subscrição e registou ainda a entrada no capital da empresa de porcelana, cristal e vidro, de Cristiano Ronaldo. Estes são apenas alguns pontos marcantes no que diz respeito à presença do nome do Grupo Visabeira e das suas empresas nos Órgãos de Comunicação Social, desde os jornais locais e regionais, passando pelos jornais nacionais, televisões, rádios e meios digitais, entre outros.

Considerado como um dos mais importantes grupos empresariais portugueses, com uma forte capacidade de penetração em mercados internacionais, onde lidera em muitos setores, o Grupo Visabeira emitiu, em 2024, 73 Comunicados de Imprensa distribuídos pelas várias empresas e áreas de negócio, resultando dos mesmos, uma ampla divulgação de notícias.

Analisando os dados, em 2024, no contexto global do Grupo Visabeira foram publicadas 6.413 notícias, um acréscimo significativo de 1219 publicações face a 2023, ou seja mais 24%. Os canais digitais mantêm um peso significativo com a difusão de 4.143 notícias, nos jornais foram publicadas 2017, nas televisões contabilizam-se 232 e nas estações de rádio, 21 notícias. Relativamente a marcas e empresas, a Vista Alegre contabilizou 2.712 publicações, o Grupo Visabeira com 1.113, a Montebelo Hotels & Resorts com um total de 899, a Bordallo Pinheiro gerou 838 notícias, o Palácio do Gelo Shopping com 647, a Visabeira Global viu publicadas 121 notícias e a Visabeira Indústria, 47 publicações. As 6.413 notícias publicadas em 2024 geraram um AAV, Advertising Average Value (valor médio em retorno publicitário) de 57 milhões de euros, um aumento superior a 20,2 milhões de euros relativamente ao AAV de 2023. Este dado é revelador não só da mancha ocupada nos jornais e canais digitais, mas sobretudo do tempo de difusão televisiva, onde os custos financeiros são muito superiores.

Estes resultados foram alcançados graças ao destaque noticioso por parte de órgãos como a RTP, SIC, TVI, CNN Portugal, CMTV, NOW, SPORTTV, Porto Canal, CENTRO TV, Dão TV e VISEU NOW, entre outros canais televisivos, tradicionais e digitais.

As notícias do Grupo Visabeira e das suas empresas foram publicadas no Expresso, Agência Lusa, Público, Jornal de Notícias, Diário de Notícias, Correio da Manhã, Jornal de Negócios, Nascerc do Sol, Notícias ao Minuto, ECO, OJE, Sapo, Time Out, Dinheiro Vivo, Observador, Vida Económica, Diários de Viseu, Aveiro, Coimbra e Leiria, Diário As Beiras, Jornal do Centro, Via Rápida, Rua Direita, Jornal da Beira, Jornal das Comunidades, Magazine Serrano, Mais Beiras Informação, O Ilhavense, Notícias de Leiria, Gazeta das Caldas, Jornal das Caldas, Caras, Caras Decoração, Marketeer, Briefing, Visão, Sábado, Forbes, Exame, Imagens de Marca, Versa Lifestyle, Eco Boomer, Farniente, Boa Cama Boa Mesa, Vou Sair, Must, Máxima, Nova Gente, LUX e NIT, entre muitos outros títulos locais, regionais, nacionais e blogs.

As estações de rádio Antena 1, Renascença, Observador, TSF, Rádio Comercial, Rádio Jornal do Centro, Estação Diária e Rádio Terra Nova, entre outras, também noticiaram a atividade do Grupo. Esmiuçando especificamente algumas das áreas, em termos institucionais, o fundador, principal acionista e Presidente do Conselho Geral e de Supervisão do Grupo Visabeira, Fernando Campos Nunes, teve destaque informativo importante em três momentos concretos. A homenagem prestada pela AHRESP, Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal que distingui o empresário como “Personalidade do Ano”; a distinção por parte da revista Forbes, na iniciativa Forbes Annual Summit 2024, que também prestou homenagem como “Personalidade do Ano” e o Semanário Expresso, em parceria com a Caixa Geral de Depósitos, que premiaram Fernando Nunes como “Empresário do Ano”. Nuno Terras Marques, Presidente do Conselho de Administração Executivo do Grupo Visabeira e Presidente do Conselho de Administração do Grupo Vista Alegre concedeu, em 2024, uma série de entrevistas. A título de exemplo, no início do ano foi solicitado pelo ECO e Jornal de Negócios a apresentar a sua visão sobre as perspetivas nacionais e internacionais no que respeita à economia. À agência Lusa, Nuno Terras Marques concedeu uma longa entrevista, na qual, além de passar em revista o momento atual do Grupo Visabeira, destacou a modernização de alguns dos negócios da empresa, nomeadamente a utilização de Inteligência Artificial em unidades industriais da Vista Alegre. Também o programa “Negócios em Empresas” da TSF convidou o CEO do Grupo Visabeira para um dos seus espaços informativos, mantendo o foco no posicionamento da empresa no contexto global. Um dos grandes destaques mediáticos de 2024 foi a celebração dos 200 anos da fundação da Vista Alegre, tendo a grande cobertura jornalística começado em janeiro quando foi apresentada a primeira peça do ano, o Prato Calendário, numa cerimónia realizada na fábrica em Ílhavo e com a qual foi aberto, oficialmente, o calendário das comemorações do bicentenário da empresa fundada em 1884, por José Ferreira Pinto Basto, e que, desde 2009, integra o universo do Grupo Visabeira. Alguns canais de televisão realizaram diretos e inúmeras reportagens sobre vários dos acontecimentos e exposições que marcaram a efeméride, o que foi transversal, a dezenas de outros OCS.



Ainda no mesmo âmbito, a celebração do aniversário da Vista Alegre, cuja comemoração da data fundadora, decorreu em 6 de julho, em Ílhavo, em paralelo com as tradicionais e anuais Festas da Vista Alegre, e foi outro dos grandes momentos com cobertura mediática. O programa incluiu a inauguração do monumento alusivo aos 200 anos da fábrica e um jantar com a presença dos trabalhadores da empresa e convidados. As comemorações foram presididas pelo Primeiro-ministro Luís Montenegro, que se fez acompanhar por diversos membros, ministros e secretários de Estado, do seu Executivo. Este momento marcante gerou um elevado número de notícias. A TVI foi um dos canais que dedicou especial atenção à efeméride, tendo, por exemplo, apresentado uma reportagem de 12 minutos no Jornal Nacional e apresentado o Jornal da TVI, em direto do Lugar da Vista Alegre, no dia 6 de julho. Também a Antena 1 realizou diretos ao longo do dia sobre o tema, o mesmo se passando com outros canais de televisão e rádio. A inauguração no Palácio Nacional da Ajuda da exposição “Rumo ao Infinito - Vista Alegre 200 anos de Criatividade”, presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com a presença de vários governantes, foi outro dos pontos de grande destaque de 2024, com diretos televisivos e notícias em inúmeros outros OCS nacionais, regionais e locais. Nesta cerimónia o Chefe de Estado condecorou a Vista Alegre como Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique o que, em consequência, gerou também elevado fluxo informativo.

A realização do Leilão da Vista Alegre, iniciativa que já não era realizada há vários anos e que teve nesta Edição Especial 200 anos um momento marcante, realizado no Teatro Vista Alegre e on line, foi um sucesso e levou a licitação inúmeras peças únicas e valiosas, e tornou-se outro dos temas do ano.

Em 2024, no contexto global do universo Visabeira, a Vista Alegre assumiu, por tudo isto, grande destaque noticioso. Ademais, a entrada de Cristiano Ronaldo no seu capital social, quer em Portugal, quer na Vista Alegre Espanha, gerou igualmente um fluxo informativo global. Se em Portugal praticamente a generalidade das televisões, estações de rádio, jornais nacionais, regionais e locais e revistas de vária natureza deram durante vários dias destaque a esta operação, também a imprensa estrangeira, em particular a espanhola, não ficou alheia. A título de exemplo, refira-se que o tema foi noticiado na Bloomberg, Forbes, Europa Press, El Confidencial Digital, Bolsamania, Ok Diário, Teleprensa, Cope, 20 Minutos e The Luxonomist, entre muitos outros.

A operação da Vista Alegre na Euronext Lisbon (Bolsa de Lisboa) com a oferta pública obrigacionista, que atingiu grande sucesso, foi outros dos temas de grande alcance nos “media”.

Ainda o lançamento, ao longo do ano, de várias coleções da Vista Alegre, para perpetuarem os seus 200 anos, foi mais um dos pontos de grande cobertura mediática, que mereceu a atenção, entre outros, da consagrada revista Tableware Internacional.

No universo do Grupo Vista Alegre, podem destacar-se ainda algumas entrevistas concedidas pelo administrador Nuno Barra, que entre outros tutela o pelouro do Marketing e que foi entrevistado, por exemplo, por publicações como o OJE, O Jornal Económico; pelo suplemento Expresso Golfe e no Podcast “Super Talks” da revista Briefing. Também o administrador Carlos Costa, responsável pela área comercial, concedeu uma entrevista ao Publituris Hotelaria.

A Bordallo Pinheiro, que celebrou em 2024 os seus 140 anos, mereceu igualmente destaque informativo, tal como se verificou com mais uma coleção, Gudrun, assinada por Claudia Schiffer e que também integra peças da Vista Alegre.

Ainda no contexto da Bordallo Pinheiro destaque para Nádria Rodrigues, responsável da Fábrica de Faianças Bordallo Pinheiro, seguramente uma das poucas diretoras industriais no setor, que foi entrevistada pelo programa “Mulheres que Contam” da RTP 3.

Relativamente a programas televisivos podemos destacar, ainda, o “Pitch, Brand & Contest” da CNN Portugal, que dedicou episódios à coleção Incontra da Vista Alegre; à Bordallo Pinheiro e também à mob cozinhas.

Referência, igualmente, para a realização de diversos diretos por parte de alguns canais televisivos em diversas épocas especiais, verão, saldos, Natal e Fim-de-Ano, quer a partir do Palácio do Gelo Shopping, quer de diversas unidades hoteleiras da Montebelo Hotels & Resorts.

A área das Telecomunicações e Energia, também foi alvo de inúmeras notícias, nomeadamente aquando da aquisição das empresas norte americanas Verità e Sargent Electric, por parte da Constructel Visabeira.

No segmento da construção, as conquistas de empreitadas por parte da Edivisa e a participação da Edivisa e da HCI Construções como fundadoras da Fundação da Construção, também foram temas com alguma divulgação

O Turismo foi outra das áreas de negócio do Grupo Visabeira a merecer centenas de destaques informativos na generalidade dos meios. Entrevistas concedidas pelos vice-presidentes da Visabeira Turismo, Jorge Costa e Isabel Peres, a meios como por exemplo a SIC Notícias, SportTV, Marketeer, CNN e CMTV, entre outros.

Os trinta anos assinalados em 2024 da abertura do Montebelo Viseu Congress Hotel & Spa, que deu origem à cadeia Montebelo Hotels, também marca o ano informativo no setor. Diversas reportagens com grande destaque fotográfico foram realizadas em vários dos hotéis da cadeia hoteleira do Grupo Visabeira.

Boa Cama Boa Mesa, do semanário Expresso e SIC Notícias, Sapo Viagens, Versa Lifestyle e Ambitur, entre muitos outros deram relevo à efeméride. Nesta resenha de 2024 merece ainda referência a cobertura da inauguração do restaurante La Panamericana, em Lisboa, uma parceria entre a Montebelo Hotels e o chef Chakall e a divulgação da conquista de 18 medalhas de platina, grande ouro, ouro, prata e bronze por parte dos vinhos do Dão Casa da Ínsua.

Os 16 anos do Palácio do Gelo Shopping, as dezenas de iniciativas de âmbito cultural, recreativo e de responsabilidade social, bem como a inauguração de algumas novas lojas, foram notícias com direito a grande cobertura mediática.

Em termos internacionais, destaque para Espanha onde a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro têm tido ao longo dos anos uma política de comunicação muito ativa juntos dos principais meios, sobretudo jornais, revistas e online, seguindo o que é realizado em Portugal.



Em 2024 foram emitidos 30 comunicados de imprensa e emails com informação relativos à Vista Alegre e 20 sobre a Bordallo Pinheiro. Destaque para a comunicação referente aos 200 anos da criação da Vista Alegre; o lançamento das coleções e peças do aniversário; a entrada de Cristino Ronaldo no capital da Vista Alegre Espanha e as mesas de Natal, entre outros. Relativamente à Bordallo Pinheiro, destaque para o lançamento das peças de verão e da coleção assinada por Claudia Schiffer, bem como para a presença nas feiras Maison&Objet e Ambiente. Estes comunicados geraram diretamente 417 publicações, entre os meios online e tradicionais, destacando-se a revista Hola, e Hola Cocina e Hola Living; El Pais; El Mundo; Woman; Esquire; Interiores; Expansión; Hostelería; Best in Food; Novias de España; Mujer Hoy; Architectural Digest; Casa Viva; OK Diário; Periodista Digital; Magazine La Vanguardia; La Razón Nacional; La Razón Madrid; La Razón Cataluña e La Razón Valencia y Murcia; Corazón TV (Europa Press TV); Semana.es; Larazon.es e Elle. Foram geradoras de um AAV, Advertising Average Value (valor médio em retorno publicitário) de cerca de 5 milhões de euros

Em Moçambique, o Grupo Visabeira e algumas das suas empresas mais representativas, onde se destaca a TVCABO e a Montebelo Hotels, mas também a Vista Alegre e a Casa da Ínsua, em particular a sua vertente de produção vinícola, foram responsáveis pela difusão de 213 notícias nos mais diversos órgãos de comunicação social do país, representando um crescimento de 9% relativamente a 2023. Mas, o principal destaque foi registado ao nível do AAV, Advertising Average Value que registou um impressionante crescimento de 425%, relativamente a 2023, alcançando um total de 190.718 US dólares.

Comunicação Interna

Em 2024 a comunicação interna do Grupo Visabeira continuou o caminho de sucesso junto dos seus mais de 16 mil colaboradores, dispondo de algumas ferramentas de comunicação que ajudam a difundir todo o tipo de notícias onde se dá relevo à atividade empresarial quer da holding, quer das largas dezenas de empresas que a integram.

Newsletter My Visabeira

Este projeto da responsabilidade direta da Direção de Relações Públicas e Comunicação Institucional do Grupo Visabeira, é um importante elo de ligação entre os milhares de colaboradores que a recebem, periodicamente, na sua mail box, tendo assim acesso a um conjunto de notícias, apoiadas por imagens que as ilustram e que refletem a atividade desenvolvida pelas empresas do Grupo ou iniciativas realizadas e programadas em unidades do próprio Grupo. Ao longo do ano de 2024 foram publicadas online seis edições.

Intranet Corporativa

Para além da Newsletter, os colaboradores têm, permanentemente, acesso ao portal my Visabeira, no qual são publicadas as notícias de clipping, que saem nos órgãos de Comunicação Social, os comunicados de imprensa, que a empresa difunde com muita regularidade, e onde estão também alojadas todas as edições digitais da newsletter My Visabeira. É, também, neste portal que os colaboradores podem conhecer os protocolos celebrados entre o Grupo Visabeira e inúmeros parceiros das mais variadas áreas e setores que por esta via lhes concedem descontos de vária ordem.

No My Visabeira, para além de algumas funcionalidades de acesso a diversas plataformas e ferramentas de trabalho da empresa, os colaboradores têm ainda acesso a diversas funcionalidades úteis para o seu dia-a-dia.



Responsabilidade Social

Em 2024, o Grupo Visabeira consolidou a Política de Responsabilidade Social, algo que está intrínseco aos valores e missão da empresa desde que foi fundada em 1980.

De então para cá e até aos dias de hoje, o Grupo tem mantido uma permanente atenção para com as comunidades que têm mais ligação com a atividade empresarial do Grupo, bem como junto dos mais de 16 mil colaboradores que estão ao serviço das empresas presentes em 18 países dos 5 continentes.

Dentro das áreas de atuação de Responsabilidade Social, algo que deve ter cada vez mais impacto na vida individual e sobretudo das sociedades, o Grupo Visabeira olha para compromissos como o bem-estar dos seus colaboradores, das instituições particulares de solidariedade social, de instituições vocacionadas para o bem-estar comum, para os promotores culturais, patrimoniais e artísticos, para os agentes de promoção desportiva e de hábitos saudáveis de vida, não esquecendo nunca outra vertente de âmbito coletivo: o ambiente e os apoios a mecanismos que visem a sua melhoria e a diminuição da pegada carbónica.

A implementação destas Políticas e Ações de Responsabilidade Social são levadas a cabo, não só pelo Grupo Visabeira, enquanto conglomerado, mas são, igualmente, implementadas por um significativo leque das suas empresas que exercem atividade nas telecomunicações, energia, construção civil, indústria, turismo, comércio e serviços, nas várias geografias no mundo.

Internamente, o Grupo Visabeira estabeleceu com diversos parceiros protocolos que visam conceder aos colaboradores condições preferenciais no crédito à habitação, na aquisição de viaturas, na subscrição de produtos e serviços em várias áreas, como nos seguros, telecomunicações, saúde e bem-estar físico e mental, entre outras.

Também através de diferentes empresas do próprio Grupo Visabeira, são concedidos descontos na compra ou aluguer de habitação, no acesso ao ginásio Forlife, ao cabeleireiro e estética Forlife, nas refeições e estadias nos restaurantes e hotéis da cadeia Montebelo Hotels & Resorts e em outras empresas ligadas ao lazer, na aquisição de produtos cerâmicos e cristal das marcas Vista Alegre e Bordallo Pinheiro, bem como mobiliário de cozinha, casa de banho e eletrodomésticos da mob, entre muitos outros.

Igualmente, aos colaboradores são proporcionados convívios com alguma regularidade, nas mais diversas geografias, com espacila foco nas épocas de verão e natalícia.

O Grupo Visabeira continuou em 2024 a ser o principal mecenas da Fundação Visabeira, uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem como faces mais visíveis da sua atividade, as Creches Infantinhos da Vilabeira e Infantinhos da Quinta do Bosque, ambas localizadas em Viseu. Estas duas instituições estão vocacionadas para a infância, com creches destinadas não só aos filhos dos colaboradores, mas, acima de tudo, abertas à sociedade, em particular às famílias que carecem de mais apoio por parte de IPSS's e que residem nas freguesias urbanas servidas pelas creches.

Na vertente da solidariedade, e mantendo uma ligação já com alguns anos, o Grupo Visabeira apoiou a Gala da Freguesia de Viseu, que visa angariar fundos para diversas instituições da região, bem como a Gala da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Viseu, que realiza um jantar com o propósito de angariação de receitas para fazer face às inúmeras despesas inerentes à atividade assistencial da corporação. O Grupo apoiou também, entre outras ações, a Exposição “Tradição e Arte Sineira”, do Museu da Misericórdia de Viseu, e o projeto “Natal Diferente”, iniciativa solidária organizada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (AEFML) e pela Associação de Estudantes da NOVA Medical School (AENMS).

Por outro lado, e dando continuidade a um protocolo que rubricou há alguns anos, com a Associação Hípica e Psicomotora de Viseu, IPSS que tem como base o Centro Hípico Montebelo, que continua desta forma a ser apoiada por empresas do Grupo Visabeira, visando manter a promoção, reabilitação e inclusão de pessoas portadoras de deficiência através do apoio equestre. Para além desta vertente mais de cariz social, várias empresas do Grupo Visabeira mantiveram em 2024 o patrocínio financeiro e de outra natureza a instituições que promovem e fomentam a atividade desportiva, em especial junto das camadas mais jovens da população da região. Clubes como o Académico de Viseu, o Clube Desportivo de Tondela, o Viseu 2001, o Ténis Clube de Viseu e o Termas Óquei Clube de S. Pedro do Sul, puderam contar, uma vez mais, com estreita colaboração. Mas, também diversas equipas desportivas do Ginásio Forlife, em particular as da modalidade de natação, continuaram a sua atividade competitiva graças ao apoio do Grupo Visabeira.

Continuando na área do desenvolvimento desportivo, o Montebelo Golfe manteve a estreita ligação histórica que tem com o Clube de Golfe de Viseu, o qual mantém no campo a sua sede social e onde realiza dezenas de torneios ao longo do ano, quer na vertente competitiva, quer na de convívio entre os associados, em especial os seniores, promovendo a manutenção de estilos de vida saudáveis. Diversas escolas da região também tiveram programas de acesso livre ao campo de golfe, para um primeiro contacto com a modalidade ou para alguma prática com regularidade deste desporto.



O Palácio do Gelo Shopping, um dos maiores de Portugal e considerado como um dos principais polos de atratividade de uma vasta região, do litoral ao interior Centro, continuou em 2024 a dar particular atenção ao plano social e solidário, cultural, recreativo e desportivo. Nesse contexto, o centro comercial manteve um plano de continuidade do que tem sido a sua Política de Responsabilidade Social, desde há década em meia. Assumem, neste contexto, particular destaque algumas iniciativas que organiza e/ou apoia para o bem-estar das populações, mormente na sensibilização para a promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis. Destaque, por exemplo, para a realização do Fim-de-Semana da Saúde, no qual diversas entidades realizaram rastreios; para o Dia Internacional do Enfermeiro de Emergência; para o espaço dedicado à Liga Portuguesa Contra o Cancro, com rastreios e angariação de fundos; ou ainda para a parceira realizada com o INEM, Instituto Nacional de Emergência Médica, com a campanha benévola de recolha de sangue, bem como ainda para algumas campanhas solidárias para apoio a pessoas carenciadas. O Palácio do Gelo Shopping tendo em vista proporcionar momentos de lazer e convívio entre os seus milhões de clientes e visitantes, que ao longo do ano o demandam, manteve um calendário de iniciativas com concertos musicais, espetáculos de magia, grande programação e animação de Natal, desfile de moda no aniversário, celebração de dias especiais como o da Mãe, do Pai, dos Namorados, da Mulher e da Criança, entre outros. Apoio também para dois dos principais acontecimentos socioculturais e centenários da região, as Cavalhadas de Vildemoinhos e a Feira de S. Mateus, neste certame com ações mais concretas voltadas para o ambiente e a reciclagem, que assim continuaram a contar com o patrocínio do Palácio do Gelo Shopping. Ainda no plano cultural, referência para a continuidade do apoio que a Montebelo Hotels & Resorts concedeu ao Festival Cistermúsica de Alcobaça, ao realizar no Salão Biblioteca do Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel mais um concerto integrado naquela iniciativa muito apreciada pelos habitantes da região e que atrai muitos turistas nacionais e estrangeiros.

Grupo Vista Alegre Atlantis

A O Grupo Vista Alegre, que integra para além da Vista Alegre, a Bordallo Pinheiro, a Cerutil, a Ria Stone, a Cerexport e a Atlantis e que, desde 2009 pertence ao Grupo Visabeira, manteve uma Política de Responsabilidade Social ativa. No ano em que assinalou dois séculos de vida, a Vista Alegre não esqueceu o seu principal ativo, as centenas de colaboradores, que foram convidados para participar no jantar oficial das comemorações dos 200 anos da empresa. O jantar festivo, realizado no cenário da própria fábrica de porcelana, decorreu com diversas entidades oficiais, entre as quais se destaca o Primeiro-ministro de Portugal. Ainda no âmbito destas comemorações, a cada um dos colaboradores da fábrica de Ílhavo foi oferecido um polo e um pin alusivos à efeméride, bem como uma peça alusiva à Festa de Nossa Senhora da Penha de França, Padroeira da Vista Alegre, tendo sido igualmente brindados ex-trabalhadores. No contexto das cerimónias oficiais foram também distinguidos, em cerimónia alusiva, funcionários com 25 e 40 anos de serviço prestado à empresa. Ademais, aos atuais colaboradores foi oferecido um cheque de 30 euros para compras nas lojas da rede Vista Alegre, franqueada a entrada no Museu Vista Alegre e participado grande parte do valor das refeições que os funcionários efetuem no refeitório da empresa. Nas ações mantidas anualmente, a Vista Alegre brindou os filhos dos colaboradores com idade igual ou inferior a oito anos com uma prenda de Natal. Na sua inserção na sociedade e à semelhança do que é tradição, a Vista Alegre ofereceu louça a diversas instituições da região. Foram realizadas doações a cerca de trinta entidades, desde escolas e agrupamentos de escolas, a lares, passando por comissões de festas paroquiais, clubes desportivos e grupos de escuteiros, entre outros. No plano desportivo, a Vista Alegre continuou a sua ligação umbilical ao Sporting Clube da Vista Alegre, centenária agremiação desportiva ligada à empresa e que tem participação no futebol sénior e jovem ao nível do distrito de Aveiro, com forte aposta nas camadas de formação, bem como na modalidade de karaté. A Vista Alegre manteve o apoio com oferta de prémios em porcelana e em cristal a inúmeros eventos desportivos, desde o golfe à vela, passando pelo atletismo, padel, futebol e por outras modalidades. Em 2024 foi mantida a política de doação de louça, tendo sido beneficiadas, por exemplo, as Associações ASAS de Santo Tirso, a Associação de Lares Familiares, Novo Futuro, a Associação Mama Help e a Associação do Bazar do Corpo Diplomático, para as vendas solidárias de Natal. A Festa da Vista Alegre, realização popular e cultural que constitui um momento de grande convívio anual das populações de Ílhavo, da região e mesmo de outras zonas do país, voltou a ser realizada com o patrocínio da empresa, tendo atraído, uma vez mais, largos milhares de participantes. Consideradas como as festas da cidade, o evento é realizado no terreiro da Vista Alegre com um conjunto vasto de atividades oferecidas às populações e este ano integrou as comemorações dos 200 anos da marca. A Fábrica Bordallo Pinheiro, integrada no Grupo Vista Alegre, assinalou em 2024 os seus 140 anos de vida, tendo reunido os colaboradores numa festa de aniversário que contou não apenas com os funcionários, mas também com as respetivas famílias, que



participaram nas atividades programadas para a celebração. No âmbito das preocupações com a saúde, os colaboradores da Bordallo Pinheiro beneficiaram de consultas gratuitas mensais de Psicologia e bimensais de Fisioterapia; foram ainda efetuados rastreios de despiste da Diabetes aos colaboradores interessados, bem como realizadas ações de sensibilização relativas ao rastreio do cancro. A Bordallo Pinheiro também abriu as suas portas ao Instituto Português do Sangue, que realizou uma colheita de dádivas de sangue com a participação de muitos dos colaboradores da empresa. Por parte da Ria Stone foi efetuada a oferta de louça ao Centro Paroquial de Ílhavo, a favor da Igreja Matriz de S. Salvador de Ílhavo, ao Patronato de Santo António e à Casa do Povo de Esgueira. Já os colaboradores da fábrica, a título individual, foram sensibilizados a contribuírem para uma campanha solidária a favor da Obra da Criança com oferta de bens alimentares e outras ofertas para a instituição. A Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro contribuíram, mais uma vez, para a associação Corações Com Coroa, associação que promove a igualdade de género como estratégia eficaz para combater a pobreza e a exclusão social. A Cerutil, empresa da Vista Alegre sedeadada no Sâtão, doou louça a diversas instituições do concelho, assinalando os 32 anos de atividade com uma festa/convívio onde reuniu os seus colaboradores e familiares e promoveu uma ação de recolha de sangue com a participação de cerca de quatro dezenas de funcionários, com as dádivas a reverterem para o Centro de Sangue e Transfusão de Coimbra. A Pinewells, empresa de transformação de resíduos florestais e fabrico de pellets, continuou a apoiar o Projeto 100%, do Agrupamento de Escolas de Arganil. Esta notável iniciativa destina-se a premiar cinco estudantes do 12.º ano, do município, que mostrem vontade e capacidade para prosseguir com os estudos superiores e que não tenham meios financeiros para continuar. Também os Bombeiros Voluntários de Arganil foram apoiados com donativo financeiro. A Ambitermo, empresa localizada em Cantanhede, manteve um compromisso sólido com a responsabilidade social, contribuindo ativamente para o desenvolvimento da comunidade. Em 2024, a empresa reforçou este compromisso, acolhendo estagiários de cursos profissionais e universitários nas áreas de soldadura, engenharia e administração. No âmbito do seu apoio social, a Ambitermo entregou um donativo à Secção de Ar Livre e Aventura, Trail Sarilho/24, com vista à promoção de atividades desportivas, reforçando, desta forma, o seu envolvimento com as iniciativas locais. A Arquiled, com vista a ajudara a superar a carência de sangue no Hospital do Espírito Santo, em Évora, e mantendo uma prática regular que vem desde 2022, voltou a apoiar o Núcleo de Dadores de Sangue do Concelho de Mora, na sua habitual campanha de colheita realizada no concelho onde está localizada a sua unidade industrial. O apoio foi materializado com a criação de materiais promocionais e promovendo a divulgação da iniciativa junto dos órgãos de comunicação social e das redes sociais, ajudando à sensibilização e divulgação da dádiva benévola de sangue.

Moçambique

2024 foi mais um ano em que a TVCABO Moçambique reiterou o seu compromisso com a participação e promoção de ações de responsabilidade social. A campanha “Convocados a Proteger o Ambiente” é exemplo de como o envolvimento com a comunidade e as suas necessidades, contribui para que as empresas e os diferentes agentes económicos, encontrem soluções diferenciadoras que possam dar resposta, real e concreta, na gestão do desperdício e na qualidade do ambiente. Esta iniciativa da TVCABO visou promover a economia circular e reduzir o desperdício eletrónico, numa ação de recolha de equipamentos, incentivando os seus clientes a devolverem os equipamentos que já não utilizam. Desta forma, foi possível dar uma nova vida a estes recursos, reciclando-os, diminuindo o impacto ambiental e promovendo a sustentabilidade. Esta iniciativa não só protege o meio ambiente, como também reconhece e recompensa a responsabilidade dos clientes da operadora. A educação é, igualmente, uma área de vital importância para a TVCABO. Ao longo dos anos de existência, a empresa tem procurado contribuir para que mais moçambicanos tenham acesso a recursos educativos e meios de capacitação. As parcerias estabelecidas com a Biblioteca do Instituto Camões, em Maputo e a Biblioteca da Universidade Católica de Moçambique, na cidade da Beira, demonstram-no bem. Ao proporcionar acesso à internet ilimitada e materiais de apoio ao estudo, a TVCABO está a contribuir para criar espaços propícios ao desenvolvimento intelectual, à pesquisa e à investigação, fundamentais para os estudantes e, sobretudo, para futuro do país. Outra das bandeiras da empresa, a promoção da igualdade de género, nomeadamente o reconhecimento e empoderamento das mulheres, norteou a ação promovida pela TVCABO, durante o mês de abril, em celebração da Mulher Moçambicana, destacando histórias inspiradoras de mulheres empreendedoras, líderes nas suas carreiras, como forma de valorizar, destacar e promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Mais uma iniciativa digna de registo e que documenta a vontade da TVCABO em contribuir para que as crianças moçambicanas prosperem, foi o apoio dirigido à organização “Um Pequeno Gesto”. Esta ajuda destinada às crianças do pré-escolar, não só garante que estas tenham um início educativo sólido, mas também promove a inclusão social e o desenvolvimento integral, oferecendo-lhes oportunidades que, de outra forma, estariam fora do seu alcance. A terminar 2024, a TVCABO teve ainda oportunidade de se juntar à iniciativa solidária “Um Natal Solidário, Um Natal para Todos”, destinada a crianças e idosos, reforçando e ampliando o seu compromisso com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade moçambicana nas mais variadas áreas. A Visabeira Moçambique, também, apoiou a Missão Cirúrgica Humanitária 2024 Cooperação Cadeia da Esperança de Portugal e o Centro de Cirurgia Cardiorácica do CHUC (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra) no Instituto do Coração de Maputo, Moçambique.

São Tomé e Príncipe

Outro dos países africanos onde a Política de Responsabilidade Social do Grupo Visabeira tem tido expressão é em São Tomé e Príncipe, através da CST, Companhia Santomense de Telecomunicações. O ano de 2024 não foi exceção, tendo-se registado ações em distintas áreas da vida do país. Foi reafirmado o compromisso da empresa com o desenvolvimento do desporto nacional com o apoio, por exemplo, ao Campeonato Nacional de Judo, realizado em parceria com a Associação Judo Global. Na saúde, a CST ofereceu e implementou um sistema de rede local no Hospital Ayres de Menezes, com o objetivo de melhorar a interoperabilidade dos serviços informáticos e impulsionar a digitalização dentro da instituição. Esta iniciativa visou otimizar a comunicação entre os diferentes departamentos do hospital, facilitar o acesso a meios eletrónicos e modernizar os processos administrativos, garantindo maior eficiência e qualidade nos serviços de saúde. A Missão DIMIX é uma ONG dedicada a apoiar as crianças de São Tomé e Príncipe, e a CST acredita no poder da tecnologia para transformar vidas. Por isso, foi estabelecida uma parceria para impulsionar iniciativas sociais que fazem a diferença no país, promovendo a inclusão digital, incentivando o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a construção de uma sociedade mais conectada e com mais oportunidades para todos. O mesmo processo foi realizado no âmbito de uma parceria com a Associação BAOBÁ. De realçar, ainda, o apoio que a Companhia Santomense de Telecomunicações concedeu aos Jogos Escolares de São Tomé e Príncipe, evento que retornou após vários anos de ausência, e que reuniu mais de 800 alunos de 27 escolas públicas e privadas do arquipélago, que competiram em quatro modalidades: atletismo, voleibol, futsal e xadrez. Nas artes, a CST apoiou pela 6.º edição consecutiva o festival de cinema “São Tomé Fest Film”, que visa promover as capacidades cinematográficas dos santomenses, promovendo narrativas que reflitam a identidade e os desafios da sociedade. Regista-se, ainda, o apoio ininterrupto à realização da 10.º Bienal Internacional de Arte e Cultura de São Tomé e Príncipe. Mais de uma dezena de artistas plásticos e cineastas partilharam cultura, história e formação, durante os 30 dias do maior evento de arte e cultura do arquipélago santomense. No capítulo musical, a dupla Calema continuou a contar com o apoio da empresa de telecomunicações, que se associou à realização de dois videoclipes dos irmãos António e Fradique Mendes Ferreira. A CST também colaborou com a organização do Congresso Internacional de Justiça, um evento promovido pela Associação São-Tomense de Mulheres Juristas em parceria com a Comunidade de Juristas de Língua Portuguesa. De registar ainda a campanha “Sonhos de Natal CST”. O grande vencedor desta edição viu o seu desejo de melhorar a mobilidade, através do prémio que lhe permitiu adquirir uma cadeira de rodas elétrica.

Angola

O Grupo Visabeira, através da sua participada TVCABO Angola, desenvolveu um alargado conjunto de iniciativas que integrou, tal como tem sido seu apanágio, na Política de Responsabilidade Social. Ao longo do ano, a operadora dedicou especial atenção às crianças e jovens mais desfavorecidos do país. O apoio permanente ao Lar de Nazaré, em Luanda, é disso exemplo, com a oferta de bens de consumo e higiene destinados às dezenas de utentes. Tal como se vem verificando desde 2017, a TVCABO Angola tem colaborado, ativamente, com o FADCOM, Fundo de Apoio ao Desenvolvimento das Comunicações, no âmbito da inclusão digital, ao disponibilizar gratuitamente internet wi-fi na rede de Mediatecas e em algumas instituições de ensino. Na vertente da promoção da saúde e com o objetivo de sensibilizar para os problemas do cancro da próstata, a TVCABO promoveu uma palestra junto dos seus colaboradores subordinada ao tema “Cuida de Ti”, na qual participou um médico urologista. A par da sensibilização para a deteção precoce do cancro da próstata, uma patologia que constitui elevada causa de morte nos homens acima dos 50 anos, a TVCABO também tem dado muita importância ao tema do cancro da mama, realizando ações de sensibilização para a doença, envolvendo as suas colaboradoras e a sociedade civil em geral.

Em conclusão

O Grupo Visabeira reafirmou, em 2024, seu compromisso com a responsabilidade social, promovendo iniciativas que beneficiam colaboradores, comunidades e o meio ambiente, demonstrando que o Grupo e as suas empresas continuam a investir em inovação, na ética e no desenvolvimento sustentável.





Perspetivas futuras

O crescimento sustentado é um dos principais desígnios do Grupo Visabeira para o futuro, a par com o reforço da competitividade nas suas empresas, transversalmente a todas as suas holdings. A evidência de que esta estratégia representa uma aposta segura está patente no desempenho notável que o Grupo Visabeira tem alcançado nos últimos anos, nomeadamente em 2024, e que pretende consolidar nos anos vindouros. E ainda que a incerteza do futuro a nível mundial, com o eclodir de guerras, mudanças políticas em países chave na economia mundial, possibilidade de aparecimento de novas pandemias, e dificuldades logísticas em todos os domínios, possa gerar instabilidade económica, o Grupo Visabeira vai continuar a apostar na consolidação dos seus negócios pelo reforço das suas competências (técnicas, humanas e materiais) e pelo reforço de parcerias, que lhe permitam contornar os obstáculos que o cenário macroeconómico mundial poderá provocar nos próximos anos. A internacionalização do Grupo Visabeira, e o reforço da sua presença nos mercados mundiais, bem como o foco na excelência e o rigor na sua atividade, para que harmoniosamente confluam em produtos e serviços que sejam reconhecidos pela sua qualidade, criatividade e inovação, vão continuar a fazer parte sua estratégia e visão para o futuro. Atitude transversal a todas as suas atividades, mas como um enfoque especial no setor da Indústria, o Grupo Visabeira tem vindo a assumir uma postura de maior sustentabilidade nas suas operações, a qual se pretende maximizar em todas as holdings. No seguimento das recentes medidas comerciais impostas pelo EUA, através da aplicação de tarifas adicionais sobre importações de diversos países, é nossa convicção que os impactos nas atividades do Grupo não serão materiais, dado poucas operações envolverem exportações ou importações provenientes dos Estados Unidos. A competitividade, ambição e a liderança continuarão, portanto, a ser o mote para o futuro.

Visabeira Global

A Visabeira Global está comprometida em reforçar ainda mais o seu posicionamento de liderança e em continuar a desenvolver os seus negócios, com o objetivo de potenciar as suas diversas competências e o dinamismo empreendedor que a caracteriza. A empresa opera de forma integrada em cenários cada vez mais globais, expandindo os seus mercados de maneira sustentável e sempre com o propósito de ser o parceiro de confiança dos clientes na construção e manutenção das infraestruturas de redes críticas nas áreas das telecomunicações e da energia. Nos próximos anos, manter-se-á uma forte aposta na internacionalização, acompanhando o significativo investimento que os países da Zona Euro e os Estados Unidos da América estão a realizar para promover a transformação digital e a transição energética. Neste domínio, a Visabeira Global destaca-se nos vários segmentos como um dos principais players ao nível nacional e internacional, possuindo capacidades distintivas nos serviços de engenharia de redes de telecomunicações e de energia, resultado da sua vasta experiência e know-how e da confiança que já granjeou nos diversos mercados onde opera.

A empresa acredita nas oportunidades que o futuro reserva e está confiante na capacidade de as detetar e aproveitar, pelo que está muito confiantes de que, com o posicionamento estratégico que a define, continuará a reforçar a liderança nos diferentes mercados geográficos onde opera. A Visabeira Global continuará a investir estrategicamente em aquisições de empresas, com o intuito de complementar e alavancar o seu crescimento orgânico, procurando expandir e consolidar a sua presença geográfica em mercados e em segmentos de negócio com forte potencial de crescimento. A estratégia de expansão passa igualmente pela Europa, de resto já confirmada no início de 2025, nomeadamente com a aquisição, em fevereiro, de uma participação maioritária, de 60% dos capitais próprios da Terusus, empresa sediada em Zaventem, Bélgica, que oferece um portfólio de serviços que abrange todas as fases do ciclo de vida das infraestruturas de redes móveis.



Visabeira Indústria

O ano de 2025 será, na maior parte das fábricas que compõem a holding da Visabeira Indústria, o ano de conclusão dos projetos do PRR, Plano de Recuperação e Resiliência, nomeadamente das Agendas Verdes, em 31/12/2025, e dos projetos de Descarbonização da Indústria, na sua maioria até 30/06/2025. O que significa que, uma vez concluídos estes projetos, a Visabeira Indústria vai estar mais próxima de operar com fábricas energeticamente sustentáveis e que contribuam para a mitigação das alterações climáticas, criando melhores condições de operar e auxiliando Portugal a alcançar os indicadores com que está comprometido ao nível europeu. Estes projetos enquadram-se nos desígnios de responsabilidade social que cada fábrica assumiu, contribuindo assim para o objetivo nacional para uma economia mais neutra e colocando o Grupo na primeira linha destas justas preocupações. De entre os investimentos preconizados em cada candidatura, releva-se a vertente de instalação de Centrais Fotovoltaicas via Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC). Uma vez que a instalação da maioria das UPAC será concluída no 1.º trimestre de 2025, este será já um ano de conversão das fábricas da Visabeira para energias renováveis, antevendo-se que estes equipamentos aportem, desde logo, uma descarbonização dos processos produtivos. A aquisição de UPAC é transversal a todas as indústrias desta holding, nomeadamente mob, Pinewells, Ambitermo e empresas do Grupo Vista Alegre, nomeadamente, Vista Alegre, Ria Stone, Cerutil e Bordalo Pinheiro. Saliente-se que nas fábricas de Ílhavo e Alcobaça, da Vista Alegre e na fábrica da Ria Stone a instalação das UPAC será até 2MW, dadas as necessidades de consumo dessas unidades fabris em particular. Em paralelo e no âmbito dos projetos mencionados, no Grupo Vista Alegre, está-se também a proceder à aquisição de equipamentos produtivos mais sustentáveis, seja por via da conversão de fornos a gás para fornos híbridos (Gás/Hidrogénio ou Gás/Biometano), incluindo a aquisição de refratários assentes em materiais mais ecológicos, e pela introdução de sistemas de aproveitamento de ar quente, para colmatar potenciais fontes de energia resultantes do processo produtivo que até então eram desperdiçadas, seja ainda pela introdução de sistemas de sensorização, monitorização e digitalização dos processos produtivos, com vista a um controlo mais preditivo, ou também pela aquisição de equipamentos mais sustentáveis para diversas seções de produção, nomeadamente a conformação. De destacar que no âmbito dos projetos do PRR foram realizadas diversas parcerias de valor, com entidades muito diversificadas, desde a ENESI, a Associações Setoriais, mas também fornecedores e empresas do setor, as quais permitirão às indústrias da Visabeira melhorar expressivamente os seus níveis de competitividade. Realce-se ainda o compromisso das indústrias da Visabeira, na Descarbonização com vista à obtenção de processos produtivos mais limpos, indo ao encontro dos desígnios europeus para um maior controlo sobre as alterações climáticas e contribuído para um mundo melhor para todos.

Visabeira Turismo e Imobiliária

No setor que integra o Turismo e a Imobiliária e as empresas de serviços, o Grupo Visabeira apresenta-se com uma oferta turística de classe, com 14 unidades de alojamento sob a cadeia Montebelo Hotels & Resorts, das quais 9 situadas em Portugal e 5 em Moçambique, na sua maioria com restaurante integrado. Inclui também 14 unidades de restauração, das quais 7 inseridas em hotéis já mencionados, a par de uma oferta imobiliária que disponibiliza diversas unidades para venda, sendo que nesta holding integra-se também a gestão centralizada, via serviços partilhados, de todo o Grupo. Relativamente ao setor do Turismo, o ano de 2024 foi um ano muito positivo para o turismo a nível nacional, sendo que se estima que 2025 seja novamente um ano de crescimento deste setor, estimando-se um aumento de pelo menos 9% ao nível nacional. Estas perspetivas são apontadas pelo Turismo de Portugal que tem realizado uma forte aposta na promoção das diversas regiões do país, como mote para uma maior distribuição do turismo nacional e valorização dos recursos endógenos nacionais perante os mercados mundiais. Neste sentido a diversidade de geografias e nacionalidades que tem visitado Portugal tem sido cada vez maior, o que permite continuar a incrementar os níveis de crescimento neste setor. Com a evolução e alteração das tendências da procura ao nível turístico, as unidades do Grupo Visabeira vão continuar a pautar-se por serviços distintivos numa oferta diversificada, localizada entre o Centro do país, a região Oeste e área da grande Lisboa. Pretende-se manter uma oferta flexível para que esta seja adequada aos seus vários segmentos de clientes, e permita criar novas tendências para um turismo mais autêntico e memorável. Como já é apanágio do Grupo, todas as suas unidades se integram perfeitamente nas regiões onde se localizam contribuindo para a promoção dos seus produtos endógenos e tirando partido das sinergias que as virtualidades de cada destino podem acrescentar, seja ao nível das refeições que promove nos seus restaurantes, com o uso de produtos regionais, seja pelos materiais que utiliza na sua atividade, seja ainda pelas temáticas e pretextos de visita que atraiam clientes e cativem dormidas. O crescimento no setor do Turismo no Grupo Visabeira será também um rumo a manter, prevendo-se a abertura de uma nova unidade de restauração em Lisboa, no ano de 2025, localizada em Alcântara-mar, em plena cidade de Lisboa, cujo concurso público ganhou em 2024. De igual modo, sempre que surjam novas oportunidades de negócio que possam contribuir para uma melhor carteira de serviços do Grupo Visabeira neste setor, as mesmas serão analisadas e avaliadas, caso representem valor acrescentado ao leque de unidades atualmente integradas na oferta. Ressalve-se que também neste segmento a sustentabilidade é um procedimento patente em todas as operações do turismo, estando inclusive diversas unidades integradas nos sistemas ESG, Environmental, Social, and Governance.

Anexo ao relatório do Conselho de Administração Executivo



Nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização, com exceção de Fernando Campos Nunes (Presidente do Conselho Geral e de Supervisão), não detêm ações da Sociedade. A identificação de acionistas é a seguinte:

Acionista/membro dos órgãos sociais

Acionista/membro dos órgãos sociais	Número de ações em 31 de dezembro de 2024	%	Número de ações em 31 de dezembro de 2023	%	Movimentos em 2024
Fernando Campos Nunes*	22 974 443	98,57%	22 974 443	98,57%	0
TOTAL	22 974 443	98,57%	22 974 443	98,57%	0

*Percentagem detida por via da NCFGEST, SA

Viseu, 22 de maio de 2025

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Claudia Raquel Costa do Amaral Lourenço

Nuno Nunes Marques

[Signature]

[Signature]

Allyopes

[Signature]

[Signature]

A background image showing a business meeting. Several people in business attire are gathered around a table, looking at and pointing to documents. The image is slightly blurred, focusing on the hands and documents in the foreground. A dark blue semi-circular graphic element is on the right side, containing the page number and title.

03

Documentos
de prestação
das contas
consolidadas

Demonstrações financeiras consolidadas

Demonstração consolidada dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023

	Notas	2024	2023
Operações continuadas			
Vendas		230.446.460	235.159.050
Prestações de serviços		1.862.780.385	1.455.180.754
Volume de negócios	10	2.093.226.845	1.690.339.804
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	26	-306.994.058	-261.584.336
Subcontratos	13	-749.525.939	-595.646.611
Margem bruta		1.036.706.848	833.108.857
Trabalhos para a própria empresa	11	1.852.385	1.704.653
Outros proveitos	12	29.859.297	31.441.209
Fornecimentos e serviços externos	13	-272.805.723	-234.013.871
Gastos com o pessoal	14	-532.670.742	-384.458.700
Outros custos	12	-18.913.420	-14.139.554
Resultado operacional (s/ dep. e amortiz., provisões e var. do justo valor de propriedades de investimento)		244.028.646	233.642.594
Variação do justo valor de propriedades de investimento	24	4.779.350	-5.326.427
Depreciações e amortizações	15	-115.222.314	-98.893.933
Provisões e perdas por imparidade	16	-6.213.639	-6.054.685
Resultado operacional		127.372.042	123.367.549
Juros suportados, líquidos	17	-61.912.317	-57.714.828
Ganhos/(perdas) em ações cotadas	18	447.588	301.392
Outros ganhos financeiros	19	22.678.696	7.118.746
Outros gastos financeiros	19	-16.171.482	-15.471.624
Ganhos/(perdas) em associadas e empreendimentos conjuntos	6	-167.937	-264.755
Resultado financeiro		-55.125.452	-66.031.068
Resultado antes de imposto		72.246.589	57.336.481
Imposto sobre o rendimento do exercício	20	-27.704.063	-20.345.521
Resultado líquido		44.542.526	36.990.960
Resultado líquido atribuível a:			
Acionistas		29.282.050	24.076.022
Interesses que não controlam	34	15.260.476	12.914.938
Resultados por ação operações continuadas:			
Básico	32	1,26	1,03
Diluído	32	1,26	1,03

As notas fazem parte integrante desta demonstração consolidada dos resultados

Demonstração consolidada do rendimento integral

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023

	Notas	2024	2023
Resultado líquido consolidado do período (a)		44.542.526	36.990.960
Outro rendimento integral:			
Quantias que irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados			
Ajustamentos conversão cambial			
Conversão de operações em moeda estrangeira		15.290.668	-29.306.348
Conversão de operações em moeda estrangeira - relativas à hiperinflação em Angola em exercícios anteriores	2.2	210.956	-10.330.061
Efeito fiscal	20	-73.835	3.615.521
Contabilidade de cobertura de instrumentos financeiros	39	0	25.518
Efeito fiscal	39	0	-5.359
Outros		-511.895	51.225
Quantias que não irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados			
Ganhos/(perdas) atuariais em benefícios de reforma	41	-516.320	-375.890
Efeito fiscal	41	111.009	84.575
Variação da reserva do justo valor de outros investimentos financeiros	7.1	68.966	-115.204
Efeito fiscal	7.1	-14.828	24.193
Conversão de operações em moeda estrangeira - reavaliação de ativos	21	-928.881	-72.917.623
Efeito fiscal	20	372.277	25.515.103
Imparidade de ativos fixos tangíveis reavaliados	21	-1.172.287	-68.867
Efeito fiscal	20	375.132	22.038
Outros	20	1.327.672	0
Outro rendimento integral do período (b):		14.538.634	-83.781.179
Rendimento integral total do período (a) + (b)		59.081.160	-46.790.219
Rendimento integral total atribuível a:			
Interesses que não controlam		19.386.959	-17.470.732
Acionistas		39.694.201	-29.319.487

As notas fazem parte integrante desta demonstração consolidada de rendimento integral

Demonstração da posição financeira consolidada

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023

	Notas	2024	2023
ATIVO			
Ativos não correntes			
Ativos tangíveis	21	755.300.472	727.533.176
Ativos sob direito de uso	22	115.809.094	93.014.548
Goodwill	23	350.345.959	297.740.726
Propriedades de investimento	24	308.145.153	299.299.646
Ativos intangíveis	25	151.720.697	119.159.425
Investimentos em empresas associadas e empreendimentos conjuntos	6	17.223.914	12.140.080
Outros investimentos financeiros	7	8.787.342	4.906.305
Ativos por impostos diferidos	20	45.360.215	45.271.307
Outras contas a receber	29	2.728.819	2.364.664
Total de ativos não correntes		1.755.421.666	1.601.429.877
Ativos correntes			
Inventários	26	190.421.381	181.800.447
Clientes	27	365.925.731	241.184.225
Outras contas a receber	29	62.601.671	47.864.812
Outros ativos	29	23.085.663	18.489.601
Ativos associados a contratos com clientes	10	232.051.732	185.144.762
Outros investimentos financeiros	7	1.149.643	697.577
Caixa e equivalentes de caixa	30	179.382.397	173.759.694
Total de ativos correntes		1.054.618.218	848.941.117
Total do ativo		2.810.039.884	2.450.370.994
Capital próprio			
Capital	31	116.540.215	116.540.215
Prêmios de emissão de ações	31	47.292.404	47.292.404
Outros instrumentos de capital próprio	31	23.600.000	23.600.000
Outras reservas	33	-2.664.685	-17.117.481
Resultados retidos	33	279.011.804	254.807.620
Capital próprio atribuível aos acionistas		463.779.737	425.122.757
Interesses que não controlam	34	207.519.453	190.130.787
Total do capital próprio		671.299.190	615.253.544
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Empréstimos remunerados a médio e longo prazo	35	816.665.570	553.004.707
Outras contas a pagar	37	110.511.552	112.695.090
Passivos por impostos diferidos	20	151.049.489	149.064.666
Provisões para outros riscos e encargos	41	8.062.364	8.668.334
Passivos de locação	38	72.801.753	49.459.330
Total do passivo não corrente		1.159.090.728	872.892.127
Passivo corrente			
Empréstimos remunerados a curto prazo	35	139.936.437	281.938.993
Fornecedores	36	319.036.103	261.955.263
Imposto sobre o rendimento	28	6.040.690	4.342.568
Passivos associados a contratos com clientes	10	145.668.443	89.002.915
Outras contas a pagar	37	183.213.026	165.092.058
Outros passivos	37	152.396.131	121.282.327
Passivos de locação	38	33.359.135	38.611.200
Total do passivo corrente		979.649.965	962.225.323
Total do passivo		2.138.740.694	1.835.117.450
Total do capital próprio e do passivo		2.810.039.884	2.450.370.994

As notas fazem parte integrante desta demonstração da posição financeira consolidada

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023

	Capital (Nota 31)	Outros Instrumentos de Capital Próprio (Nota 31)	Prêmios de emissão (Nota 31)	Reserva de justo valor de ativos financeiros (Nota 33)	Reserva de conversão cambial (Nota 33)	Resultados retidos e outras reservas (Nota 33)	Subtotal	Interesses que não controlam (Nota 34)	Total do capital próprio
A 1 de janeiro de 2023	116.540.215	0	47.292.404	-2.543.978	-105.216.371	401.516.536	457.588.805	231.058.640	688.647.444
Rendimento integral do período	0	0	0	-115.204	-55.027.544	25.823.261	-29.319.487	-17.470.732	-46.790.219
Operações com detentores de capital									
Dividendos distribuídos	0	0	0	0	0	-27.000.000	-27.000.000	-2.190.705	-29.190.705
Aquisições, alienações e aumentos de capital	0	23.600.000	0	0	0	253.440	23.853.440	-21.266.416	2.587.024
A 31 de dezembro de 2023	116.540.215	23.600.000	47.292.404	-2.659.183	-160.243.916	400.593.237	425.122.757	190.130.787	615.253.544
A 1 de janeiro de 2024	116.540.215	23.600.000	47.292.404	-2.659.183	-160.243.916	400.593.237	425.122.757	190.130.787	615.253.544
Rendimento integral do período	0	0	0	68.966	11.119.878	28.505.357	39.694.201	19.386.959	59.081.160
Operações com detentores de capital									
Dividendos distribuídos	0	0	0	0	0	0	0	-8.964.292	-8.964.292
Aquisições, alienações e aumentos de capital	0	0	0	0	0	-1.037.221	-1.037.221	6.965.999	5.928.778
A 31 de dezembro de 2024	116.540.215	23.600.000	47.292.404	-2.590.217	-149.124.038	428.061.373	463.779.737	207.519.453	671.299.190

As notas fazem parte integrante desta demonstração consolidada das alterações no capital próprio

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023

	2024	2023
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	2.471.908.694	1.949.925.911
Pagamentos a fornecedores	-1.709.302.867	-1.348.298.942
Pagamentos ao pessoal	-514.945.707	-380.349.354
Fluxo gerado pelas operações	247.660.120	221.277.615
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-26.356.428	-21.189.869
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade	-1.714.956	-1.102.938
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	219.588.736	198.984.808
FLUXO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	219.588.736	198.984.808
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios ao investimento	8.315.903	11.999.558
Juros e proveitos similares	464.103	0
Empréstimos concedidos a acionistas (Nota 29.1)	5.028.559	150.000
Alienações de participações	11.527.644	0
	25.336.208	12.149.558
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-27.560	0
Aquisições de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	-123.468.540	-95.629.618
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	-86.350.510	-88.730.873
Dividendos de interesses que não controlam	-8.957.840	-2.190.705
Empréstimos concedidos a acionistas (Nota 29.1)	-19.895.373	-18.810.000
	-238.699.824	-205.361.196
FLUXO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-213.363.615	-193.211.638
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos (Nota 35)	828.200.155	724.497.262
Aumentos de capital por interesses que não controlam	376.036	0
	828.576.191	724.497.262
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos (Nota 35)	-702.479.891	-624.412.218
Amortizações de contratos de locação (Nota 38)	-53.083.714	-41.616.173
Juros e custos similares	-76.491.523	-73.445.100
Outras operações de financiamento	0	-7.276.372
	-832.055.128	-746.749.863
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-3.478.937	-22.252.600
Variação de caixa e equivalentes de caixa (1) + (2) + (3)	2.746.184	-16.479.430
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	172.560.181	194.570.057
Efeitos das diferenças de câmbio	538.416	-5.530.446
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	175.844.781	172.560.181

Anexo à Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023

	2024	2023
1. AQUISIÇÃO OU ALIENAÇÃO DE EMPRESAS		
a) Pagamentos relativos a aquisições do exercício		
a1) Preço pago		
SARGENT ELECTRIC	49.408.975	0
VERITÀ	35.200.707	0
MULTI SOURCE POWER TECHNOLOGIES	3.854.957	0
HIDRAX	1.500.000	0
AMBITERMO	1.261.928	0
TAVAN	0	55.500.000
HCI	0	24.500.000
TV CABO MOÇAMBIQUE	0	8.397.343
O+M	0	6.148.667
ARQUILED	0	2.297.970
TELEVISA	0	1.808.616
AEROPROTECHNIK	0	1.320.000
a2) Caixa adquirido		
SARGENT ELECTRIC	-3.700.348	0
VERITÀ	-231.337	0
MULTI SOURCE POWER TECHNOLOGIES	-583.445	0
HCI	0	-28.891.813
O+M	0	-1.221.397
JAYME DA COSTA	0	-804.251
ARQUILED	0	-72.713
b) Pagamentos relativos a aquisições de exercícios anteriores		
CUNHA SOARES & FILHOS	12.212.112	14.768.804
ELEKTROWURNER	5.768.365	3.620.184
HCI	5.002.665	0
OBELISK	2.801.553	280.580
OMVNATIE	2.029.581	1.747.986
JAYME DA COSTA	1.629.865	0
FACIM	1.383.346	2.663.785
FRANZ JOSEF BRAUN	1.294.300	0
ESCOT MARROC	536.000	180.000
MJQUINN	259.317	449.855
MJQ SOLAR	0	478.004
EIP SERVIÇOS/TENSA/J.F.EDWARDS	0	1.557.999
INPOWER	0	900.000
c) Pagamentos relativos a aquisições futuras		
MARTIFER SGPS	3.840.000	0
	123.468.540	95.629.618
d) Pagamentos relativos a investimentos financeiros		
IBERIS	27.560	0
	27.560	0
e) Alienações/Recebimento no exercício corrente		
MARTIFER VISABEIRA	-1.046.110	0
VISTA ALEGRE SGPS	11.735.504	0
VISTA ALEGRE ESPAÑA	838.250	0
	11.527.644	0
2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Para as empresas do perímetro de consolidação		
a) Caixa		
Numerário	181.820	2.073.049
Depósitos bancários	174.929.833	170.342.039
Títulos negociáveis	733.128	145.093
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxo de caixa	175.844.781	172.560.181
Descobertos bancários	3.537.616	1.199.513
Caixa e equivalentes de caixa constantes do balanço (Nota 30)	179.382.397	173.759.694



Notas às demonstrações financeiras consolidadas

Em 31 de dezembro de 2024

1. Nota introdutória

O Grupo Visabeira, SA, com sede em Viseu, Portugal, iniciou a sua atividade em 1980, no setor das telecomunicações e da eletricidade. Com sede em Viseu e fruto de uma aposta concertada nos recursos humanos, num sistema integrado de informação e logística, numa rede própria de transportes e num parque de instalações estrategicamente localizadas, o Grupo rapidamente estendeu a sua atuação a todo o território nacional e transformou-se no maior empregador da região centro do país. O seu contributo para a modernização e desenvolvimento das telecomunicações, através da oferta de soluções integradas e globais, granjeou-lhe a liderança de mercado no setor da engenharia de redes de telecomunicações, posição que mantém há quatro décadas.

Apostando na diversificação das suas atividades, Telecomunicações, Energia, Tecnologias, Construção, Indústria, Turismo, Imobiliária e Serviços, bem como na presença em diversos mercados, adotou uma estratégia de estruturação das suas operações em sub-holdings setoriais, de forma a potenciar cada um dos seus negócios e a dinamizar a capacidade de realização do Grupo.

O motor da sua estratégia de desenvolvimento assenta num modelo de gestão baseado em sistemas de informação globais, interligando todas as unidades de negócios e integrando todas as valências do Grupo.

Tendo por base a confiança granjeada no mercado, definiu e consolidou uma arrojada estratégia de internacionalização que consolidou as capacidades e a dinâmica do Grupo em duas frentes paralelas.

Por um lado, expandiu e consolidou o seu modelo de atuação em novos países como extensão natural dos mercados e em países de economias emergentes, através de uma política de investimento em parceria ou de criação de empresas locais. Apostando, numa primeira fase, nos países de expressão portuguesa e, mais tarde, com grande foco nos países europeus e americanos, o Grupo exportou o seu modelo a partir da década de 80 e, fruto dessa estratégia, detém hoje empresas

com atividades consolidadas em França, Reino Unido, Estados Unidos da América, Alemanha, Bélgica, Espanha, Dinamarca, Itália, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe, entre outros, e presença em muitos outros países.

Através da internacionalização dos seus mercados, o Grupo promoveu a colocação dos seus produtos em mais de uma centena de países, nos cinco continentes, entre os quais assumem particular relevo os mercados da União Europeia, países escandinavos, América do Norte, África, Austrália e Japão.

Presentemente, pela via do investimento, o Grupo Visabeira continua a ter no seu crescimento externo a principal via de desenvolvimento, alavancada pela sua matriz multissetorial e por uma atitude de constante atualização tecnológica e inovação.

O Grupo Visabeira continuará a potenciar as suas competências distintivas e o dinamismo empreendedor que o caracterizam, operando de forma integrada em cenários cada vez mais globais, expandindo os seus mercados de forma sustentada e perspetivando sempre a liderança nos seus negócios estratégicos.

O Grupo Visabeira consolida as suas contas na entidade NCFGest, SA, acionista maioritária e detida a 100% por Fernando Campos Nunes.

Em 31 de dezembro de 2024, o volume de negócios atingiu o valor de 2.093 milhões de euros. O capital próprio regista o montante de 671 milhões de euros, dos quais 208 milhões de euros correspondem a interesses não controlados pelo Grupo.

O Grupo Visabeira teve ao seu serviço, durante 2024, um número médio de 16.346 colaboradores (2023: 14.306). No final do ano, o número de colaboradores era de 16.574.

As demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão em reunião de Conselho de Administração Executivo, realizada em 22 de maio de 2025, estando pendentes de aprovação pela Assembleia-Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração Executivo entende que as demonstrações financeiras vão ser aprovadas sem quaisquer modificações.



2. Políticas contabilísticas materiais

As políticas contabilísticas materiais utilizadas na determinação dos resultados do exercício e na apresentação da posição financeira são as seguintes:

2.1 Bases de preparação

De acordo com o Dec. Lei nº35/2005, de 17 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Dec. Lei nº 98/2015 de 2 de junho, o qual transpôs para a legislação portuguesa as disposições do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiros (IAS/IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), adotadas pela UE, em vigor em 1 de janeiro de 2024.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 5), mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites nas respetivas jurisdições e ajustados, no processo de consolidação e quando aplicável, de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas sejam apresentadas de acordo com as IAS/IFRS.

O Conselho de Administração Executivo procedeu à avaliação da capacidade da Empresa e das suas subsidiárias operarem em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes, tais como os divulgados na Nota 44, à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro.

Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração Executivo concluiu que dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto para as propriedades de investimentos, para os passivos financeiros mensurados ao justo valor (opções de venda/retribuição contingente contratualizadas com acionistas minoritários das subsidiárias – “Interesses que não controlam”) e alguns investimentos financeiros, os quais foram mensurados ao justo valor, tal como foram os ativos e passivos adquiridos no âmbito das concentrações de atividades empresariais.

Nas situações das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o IFRS, o Conselho de Administração Executivo do Grupo Visabeira utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e os valores dos ativos e passivos, ganhos e perdas, e que são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes.

Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras estão apresentados na Nota 3.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2024, os ativos, os passivos e os resultados das empresas do Grupo, entendido como o conjunto do Grupo Visabeira e das suas subsidiárias, as quais são apresentadas na Nota 5.

Uma entidade é classificada como subsidiária quando é controlada pelo Grupo. O controlo é atingido apenas se o Grupo tiver, cumulativamente:

- a) poder sobre a investida;
- b) exposição ou direitos a resultados variáveis por via do seu relacionamento com a investida; e
- c) a capacidade de usar o seu poder sobre a investida para afetar o valor dos resultados para o Grupo.

Geralmente, presume-se que existe controlo quando o Grupo detém a maioria dos direitos de voto. Para suportar esta presunção e nos casos em que o Grupo não detém a maioria dos direitos de voto da investida, todos os factos e circunstâncias relevantes são tidos em conta nas avaliações sobre a existência de poder e controlo, tais como:

- a) acordos contratuais com outros detentores de direitos de voto;
- b) direitos provenientes de outros acordos contratuais;
- c) os direitos de voto existentes e potenciais.

O Grupo controla uma participada quando, em virtude de acordos celebrados ou dos direitos de voto detidos, tenha a capacidade de dirigir na prática as atividades relevantes da participada e esteja exposto a retornos variáveis em consequência dessa capacidade, mesmo que não detenha a maioria dos direitos de voto. Em contrapartida, o Grupo pode não controlar uma participada mesmo que detenha a maioria dos direitos de voto se, em virtude de acordos celebrados ou dos direitos de voto detidos, não tenha a capacidade de dirigir na prática as atividades relevantes da participada.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados acima.

As subsidiárias/entidades controladas são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é adquirido e até à data em que o mesmo efetivamente termina.

Nas situações em que o Grupo detém, em substância, o controlo de entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral. Os saldos e transações e fluxos de caixa entre entidades do Grupo, bem como os ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados.



Perdas não realizadas são também eliminadas exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido.

As políticas contabilísticas das subsidiárias são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Uma alteração no interesse detido numa subsidiária que não envolva perda de controlo é contabilizada como sendo uma transação entre acionistas. Um aumento no interesse detido numa entidade já controlada é também contabilizada como sendo uma transação entre acionistas, não dando origem a qualquer reconhecimento de *goodwill* ou de ganhos/perdas; no caso de uma diminuição no interesse participativo que não implique uma perda de controlo, uma eventual diferença entre a quantia recebida dos Interesses que não controlam e o respetivo saldo é também registada diretamente no capital próprio.

Se o Grupo perde o controlo sobre a subsidiária, os ativos correspondentes (incluindo *goodwill*), passivos, interesses que não controla e outros componentes de capital próprio são desreconhecidos e eventuais ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração dos resultados. O interesse participativo retido é reconhecido ao justo valor no momento da perda de controlo. Os ativos líquidos das subsidiárias consolidadas pelo método integral atribuíveis às ações ou partes detidas por terceiros são inscritos na demonstração da posição financeira consolidada na rubrica de Interesses que não controlam.

O resultado líquido do exercício das subsidiárias atribuíveis aos interesses que não controlam são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos acionistas do grupo e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam, mesmo no caso de resultados negativos. O mesmo acontece na demonstração do rendimento integral.

A aquisição de investimentos financeiros em entidades ou atividades empresárias sob controlo comum é registada:

- i) através do “método de comunhão de interesses”, sendo o diferencial entre o custo da concentração e os ativos líquidos adquiridos (aos respetivos valores líquidos contabilísticos) registado por contrapartida de capital próprio; ou
- ii) através do método de aquisição (previsto na IFRS 3), sempre que a concentração de atividades empresariais de entidades sob controlo comum tiver substância comercial, seja realizada com o propósito de combinar entidades com atividades complementares e a transação tenha sido conduzida ao justo valor.

ALTERAÇÃO DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO:

Durante o ano de 2024, as alterações mais significativas do perímetro (ver nota 8) dizem respeito à constituição da Constructel Visabeira US, empresa que detém as participações das empresas dos Estados Unidos da América e às aquisições da Veritã e da Sargent Electric, nos Estados Unidos da América e da Multi Source Power Technologies (MSP) no Reino Unido. Em Portugal, foram constituídas duas sociedades: a Ediproject e a Infrabeira e foi adquirida a Hidrax, Equipamentos e Tratamentos de água.

CLASSIFICAÇÃO DE ANGOLA COMO PAÍS COM ECONOMIA HIPERINFLACIONÁRIA EM 2017 E 2018:

No ano de 2017 e 2018, a economia angolana foi classificada como hiperinflacionária de acordo com a IAS 29 – Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias. Em 2019, com a inflação a baixar, Angola deixou de ser classificada como hiperinflacionária. No entanto, os impactos gerados nos exercícios de 2017 e 2018 manter-se-ão até que os ativos sejam alienados e consumidos/ amortizados e até que os passivos sejam liquidados ou extintos. De acordo com este normativo, as demonstrações financeiras preparadas na moeda de uma economia hiperinflacionária devem ser expressas em termos da unidade de mensuração corrente à data da preparação das demonstrações financeiras.

Em consequência, tal como se encontra definido nas IAS 29 – Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias, os principais pontos a ter em consideração são os seguintes:

- Os ativos e passivos monetários não sofrem alterações dado que já se encontram atualizados à unidade corrente à data das demonstrações financeiras;
- Os ativos e passivos não monetários (que não estejam já expressos à unidade corrente à data das demonstrações financeiras) são reexpressos pela aplicação de um índice;
- O efeito da inflação na posição monetária líquida das empresas participadas encontra-se refletido na demonstração de resultados nos resultados financeiros como uma perda/ganho na posição monetária líquida.

Adicionalmente, a conversão de demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas situadas em Angola e expressas em moeda estrangeira (para as quais o Kwanza é a moeda funcional) é efetuada considerando a taxa de câmbio vigente à data do balanço. O coeficiente de conversão utilizado na correção monetária (IAS 29), em 2017 e 2018, foi o índice de preços ao consumidor (IPC), publicado pelo Banco Nacional de Angola.



Os principais impactos acumulados nas demonstrações financeiras consolidadas são assim discriminados:

Na posição da demonstração financeira:

Milhões de euros	2024	2023
Ativo fixo tangível e intangível	13,2	15,1
Imposto diferido passivo	-4,5	-5,2
	8,7	9,9
Capital atribuível aos acionistas	5,5	6,1
Interesses que não controlam	3,2	3,9
	8,7	9,9

2.3 Concentrações de atividades empresariais e Goodwill

O método de aquisição é o método utilizado para reconhecer a entrada das subsidiárias do Grupo aquando da respetiva aquisição. No método de aquisição a diferença entre:

- i) a retribuição transferida juntamente com os interesses que não controlam e com o justo valor dos interesses de capital próprio anteriormente detidos, e
- ii) a quantia líquida dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos, é reconhecida, à data da aquisição como *goodwill*, se positiva ou como outros proveitos, se for negativa.

A retribuição transferida é mensurada pelo justo valor calculado como sendo o valor agregado dos justos valores, à data de aquisição, dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo. Para efeitos da determinação do *goodwill*/ganhos da concentração de atividades empresariais, a retribuição transferida é expurgada de qualquer parte da retribuição que respeite a outra transação (ex.: remuneração para prestação de serviços futuros ou para liquidação de relações pré-existentis) cuja margem é reconhecida separadamente em resultados.

Sempre que uma concentração de atividades empresariais não está concluída na data de relato, serão ajustadas retrospectivamente, durante o período limite de doze meses a contar da data de aquisição, as quantias provisórias reconhecidas à data de aquisição e/ou reconhecidos ativos e passivos adicionais se novas informações forem obtidas sobre factos e circunstâncias que existiam à data da aquisição e que se tivessem sido conhecidos teriam resultado no reconhecimento desses ativos e passivos nessa data.

Qualquer retribuição contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida pelo justo valor na data da aquisição. Os pagamentos contingentes são reconhecidos no passivo. A retribuição contingente classificada como capital próprio não

é remensurada e a sua liquidação subsequente é contabilizada no capital próprio. A retribuição contingente classificada como um ativo ou passivo que é um instrumento financeiro no âmbito da IFRS 9 - Instrumentos Financeiros é mensurada pelo justo valor com as variações no justo valor reconhecidas na demonstração dos resultados de acordo com a IFRS 9 (a não ser que ocorra dentro do prazo de 12 meses acima referido e esteja relacionada com eventos anteriores à data da aquisição, sendo que nesse caso é ajustada a quantia de *goodwill*). Outras retribuições contingentes que não estão dentro do âmbito da IFRS 9 são mensuradas pelo justo valor em cada data de relato, com as alterações no justo valor reconhecidas na demonstração dos resultados.

Os custos relacionados com a aquisição não fazem parte da retribuição transferida pelo que não afetam a determinação do *goodwill*/ *goodwill* negativo, sendo reconhecidos como gastos no exercício em que ocorrem.

Na data de aquisição, são reavaliadas a classificação e designação de todos os ativos adquiridos e passivos transferidos, de acordo com as IFRS, com exceção das locações e contratos de seguro que são classificados e designados, tendo por base os termos contratuais e condições à data do início do contrato.

A data de aquisição é a data na qual o Grupo Visabeira obtém o controlo sobre a entidade adquirida, a que pode acontecer numa data anterior ou posterior à data de fecho (data na qual é transferida a retribuição e legalmente são adquiridos os ativos e assumidos os passivos) – nesse caso devem ser considerados todos os factos e circunstâncias pertinentes ao identificar a data de aquisição, o que requer julgamento por parte do Conselho de Administração Executivo. Por conveniência, a consolidação é efetuada a partida do início do mês no qual o controlo foi obtido. Os ativos que resultem de indemnizações contratuais por parte do vendedor relativas ao desfecho de contingências relacionadas, no todo ou em parte, com um passivo específico da entidade concentrada, passam a ter que ser reconhecidos e mensurados usando os mesmos princípios e pressupostos dos passivos relacionados. A determinação do justo valor dos ativos adquiridos e passivos assumidos tem em conta o justo valor dos passivos contingentes que resultem duma obrigação presente originada por um evento passado (se o justo valor puder ser medido de modo fiável), independentemente de ser expectável uma provável saída de fluxos.

Para cada aquisição, o Grupo pode optar por mensurar os “Interesses que não controlam” ao respetivo justo valor ou pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos transferidos da adquirida. A opção por um ou outro método influencia a determinação da quantia de *goodwill* a reconhecer. Quando a concentração de atividades empresariais é efetuada em fases, o justo valor na data de aquisição anterior dos interesses detidos é remensurado para o justo valor na data em que o controlo é obtido, por contrapartida de resultados do período em que o controlo é atingido, afetando a determinação do *goodwill*.

Considera-se que o *goodwill* tem vida útil indefinida pelo que não é amortizável. Independentemente de haver ou não indicações de imparidade, o Grupo testa anualmente a existência de imparidade do *goodwill*.



Quando a quantia escriturada do *goodwill* é superior ao seu valor recuperável, é registada uma perda por imparidade na demonstração dos resultados. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor deduzido de custos para vender e o valor de uso. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa são geralmente determinados com base no cálculo do respetivo valor de uso, que é o valor presente dos fluxos de caixa futuros que são esperados em virtude do uso continuado do ativo ou grupo de ativos e da sua alienação no final da sua vida útil. Estes cálculos exigem o uso de pressupostos que são efetuados com base em estimativas de circunstâncias futuras cuja ocorrência poderá vir a ser diferente da estimada. As perdas por imparidade do *goodwill* não podem ser revertidas.

OPÇÃO DE VENDA PARA AQUISIÇÃO DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Quando é concedida uma opção de venda do interesse participativo não detido pelo Grupo numa entidade controlada, e o Grupo considera ter um interesse de propriedade efetivo nessas participações sujeitos à opção de venda, o Grupo não reconhece quaisquer interesses que não controlam, mas sim um passivo financeiro, mensurado de acordo com a IFRS 9 (ver Nota 2.6.2), ou seja, o Grupo contabiliza a concentração de atividades empresariais como se tivesse sido adquirido o interesse participativo sujeito à opção de venda concedida. Assim, a retribuição transferida inclui o valor presente da quantia a pagar aos interesses participativos minoritários aquando do exercício da opção de venda. Se a opção expirar sem ser exercida, será contabilizada como uma alienação de parte do negócio sem perda do controlo. Quando é concedida uma opção de venda do interesse participativo não detido pelo Grupo numa entidade controlada, e o Grupo não considera ter um interesse de propriedade efetivo nessas participações sujeitos à opção de venda, o Grupo opta por reconhecer a totalidade dos Interesses que não controlam e reconhece também pela opção de venda como um passivo financeiro, mensurado de acordo com a IFRS 9 (ver Nota 2.6.2), sendo este passivo reconhecido pela dedução ao capital próprio do Grupo e não dos Interesses que não controlam. As alterações de valor subsequentes do passivo são reconhecidas na demonstração dos resultados. Os fatores a serem considerados pelo Conselho Administração Executivo para determinar se existem ou não um interesse de propriedade efetivo nessas participações sujeitos à opção de venda, incluem:

- i) O preço de exercício ser fixo ou determinável e/ou aproximar-se do justo valor;
- ii) Direitos de voto e outros direitos decisórios; e
- iii) Direito a dividendos.

2.4 Participações financeiras em associadas e entidades controladas conjuntamente (Joint Ventures)

Empresas associadas são as empresas sobre as quais o Grupo Visabeira exerce uma influência significativa, entendido como o poder de participar na determinação das políticas operacionais e financeiras, sem que, contudo, seja exercido controlo ou controlo conjunto. Geralmente presume-se que existe influência significativa quando a percentagem de participação é superior a 20%. A classificação das participações financeiras em entidades controladas conjuntamente é determinada com base na existência de acordos contratuais que demonstrem e regulem o controlo conjunto, o qual é assim entendido quando as decisões sobre as atividades relevantes do empreendimento requerem acordo unânime entre as partes. A avaliação da existência de influência significativa ou controlo conjunto tem em consideração o mesmo tipo de factos e circunstâncias aplicáveis na avaliação de controlo sobre subsidiárias. Estas participações financeiras são consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, isto é, são inicialmente registadas ao custo e subsequentemente as demonstrações consolidadas financeiras consolidadas incluem o interesse do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos da associada/entidade controlada conjuntamente, desde a data em que a influência significativa/controlo conjunto começa até à data em que efetivamente termina. Os dividendos recebidos destas entidades são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros. A participação do Grupo relativa aos ganhos e perdas das suas associadas/entidades controladas conjuntamente é reconhecida na demonstração dos resultados, e a sua parcela de movimentos de Reservas pós-aquisição são reconhecidos em Reservas. Os movimentos acumulados pós-aquisição são ajustados de acordo com os movimentos acumulados no investimento financeiro. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma associada/entidade controlada conjuntamente iguala ou ultrapassa o seu investimento, incluindo qualquer transação de recebimentos não segura, o Grupo deixa de reconhecer mais perdas, exceto se tiver incorrido em obrigações ou tiver efetuado pagamentos em nome da associada/entidade controlada conjuntamente. A aquisição de investimentos financeiros em empresas associadas é registada pelo método da compra. Assim, qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre a participação do Grupo no justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificados à data da aquisição da empresa associada/entidade controlada conjuntamente é reconhecido como *goodwill*, o qual é incluído no valor da participação financeira e a sua recuperação é avaliada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor do valor líquido dos bens da associada/entidade controlada conjuntamente adquirida, a diferença é registada diretamente na demonstração dos resultados.



Ganhos não realizados em transações entre o Grupo e as suas associadas/entidade controlada conjuntamente são eliminados na extensão da participação do Grupo nas associadas/entidades controladas conjuntamente. Perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido. As políticas contabilísticas de associadas/ entidades controladas conjuntamente são alteradas sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, o Grupo avalia a existência de indicadores de imparidade; caso existam, o Grupo calcula o valor recuperável do investimento e reconhece uma perda por imparidade se este for inferior ao valor contabilístico do investimento, na linha “Ganhos/Perdas em associadas e empreendimentos conjuntos” da demonstração de resultados; esta perda por imparidade é reversível. Após a perda de influência significativa ou controlo conjunto, o Grupo reconhece inicialmente o investimento retido ao justo valor, e a diferença entre o valor contabilístico e o justo valor retido somado da receita da venda, é reconhecida na demonstração dos resultados.

2.5 Reconhecimento do rédito

O Grupo está organizado através de sub-holdings que agrupam as subsidiárias nas diversas áreas de negócio em que está presente. As principais áreas de negócio/fontes de rédito do Grupo nos exercícios de 2024 e 2023 podem ser detalhadas como se segue:

- a) Telecomunicações e energia na Europa;
- b) Energia nos Estados Unidos da América e Alemanha (Tavan Tiefbau);
- c) Engenharia e construção;
- d) Operador de telecomunicações;
- e) Indústria;
- f) Hotelaria e restauração;
- g) Gestão e exploração de centro comercial;
- h) Venda de imóveis;
- i) Serviços e gestão imobiliária.

2.5.1 NATUREZA, OBRIGAÇÕES DE DESEMPENHO E MOMENTO DE RECONHECIMENTO DO RÉDITO

a. Telecomunicações e energia na Europa
Nesta área de negócio, o Grupo celebra com os operadores de telecomunicações e energia diversos contratos de prestação de serviço, diferenciando-se os contratos relativos a rede exterior (serviços de construção e manutenção da rede e infraestrutura adjacente na via pública) e os contratos relativos a rede de clientes (serviços prestados no cliente final das operadoras de telecomunicações e energia).

Rede exterior
As ordens de encomenda efetuadas pelo cliente, ao abrigo do contrato geral estabelecido, identificam a obrigação de desempenho que o Grupo tem de executar. Deste modo, cada ordem de encomenda é tratada como sendo uma obrigação de desempenho única. O desempenho do Grupo cria um ativo que o cliente controla à medida da sua realização, deste modo a obrigação de desempenho do Grupo é satisfeita ao longo do tempo. É disponibilizado às equipas operacionais um sistema de recolha de produção, onde são registadas regularmente as tarefas efetuadas com sucesso. Cada tarefa tem associado em sistema o preço contratualizado com o cliente, bem como os consumos *standard* de materiais previstos para essa tarefa. O reconhecimento do rédito é efetuado à medida das tarefas completadas e valorizado com base nos preços acordados. Periodicamente, e para os trabalhos concluídos, é submetido à validação dos clientes um auto de medição, com o resumo das folhas de produção. Após a aprovação do referido auto pelo cliente, é emitida a respetiva fatura. A periodicidade de apresentação das medições depende do tipo de cliente e dimensão dos trabalhos.

Rede de clientes
As ordens de encomenda efetuadas pelo cliente, ao abrigo do contrato geral estabelecido, identificam a obrigação de desempenho que o Grupo tem de executar. Deste modo, cada ordem de encomenda é tratada como sendo uma obrigação de desempenho única. As ordens de encomenda caraterizam-se por ser relativas a trabalhos de muito curta duração. A obrigação de desempenho é cumprida num momento específico, nomeadamente no momento em que o cliente aprova o serviço prestado. É disponibilizado às equipas operacionais um sistema de recolha de produção, onde são registadas ao longo do dia as tarefas concluídas. O cliente aprova numa base diária a produção efetuada. Cada tarefa tem associado em sistema o preço contratualizado com o cliente, bem como os consumos *standard* de materiais previstos para essa tarefa. O reconhecimento do rédito é efetuado à medida das tarefas completadas e valorizado com base nos preços acordados. Dependendo do cliente, a faturação das tarefas concluídas e validadas pode ser efetuada com periodicidade quinzenal ou mensal.

b. Energia nos Estados Unidos da América e Alemanha (Tavan Tiefbau)
Nesta geografia da área de negócio de Energia, o Grupo celebra com entidades públicas e privadas diversos contratos de prestação de serviços de construção que incluem várias componentes/tarefas. Embora na maior parte dos casos os clientes possam beneficiar das diferentes componentes/tarefas isoladamente, dado que as mesmas são negociadas em conjunto, a promessa de transferência de cada uma delas não é separadamente identificável das outras. Adicionalmente, dado que as componentes/tarefas acima referidas tipicamente se encontram altamente interrelacionadas e dependentes entre si, o Grupo considera que as mesmas devem



ser tratadas como uma obrigação de desempenho única. Deste modo, geralmente, cada contrato de construção é tratado como sendo uma obrigação de desempenho única.

Por outro lado, dado que os clientes têm a capacidade (controlo) de orientar a utilização do ativo à medida que o mesmo vai sendo construído, e a capacidade de obter substancialmente todos os benefícios económicos remanescentes do mesmo, a obrigação de desempenho do Grupo nestes casos é satisfeita ao longo do tempo, sendo o rédito reconhecido de acordo com o método descrito abaixo.

Os custos dos contratos de construção são reconhecidos quando incorridos. Quando as receitas do contrato não podem ser medidas com fiabilidade, os proveitos são reconhecidos na justa medida em que os custos são recuperados. Quando as receitas do contrato podem ser medidas com fiabilidade, e é provável que o contrato irá ser lucrativo, as receitas são reconhecidas ao longo do período da construção. Se o contrato não for lucrativo, a perda prevista é reconhecida imediatamente como custo do exercício.

É utilizado o método da percentagem de acabamento para reconhecer as receitas em cada período. O grau de acabamento é medido tendo em conta o peso dos custos incorridos nos custos estimados totais. Os custos incorridos no exercício, que estão associados às atividades futuras do contrato, são excluídos do cálculo do grau de acabamento, sendo classificados como inventários, custos diferidos ou outros.

O Grupo apresenta como um ativo os valores a recuperar de clientes para os contratos em curso cujos custos incorridos adicionados dos proveitos reconhecidos (e subtraídos das perdas reconhecidas) excedem a faturação efetuada. As faturas por pagar são apresentadas na rubrica de clientes.

c. Engenharia e construção

Nesta área de negócio, o Grupo celebra com entidades públicas e privadas diversos contratos de prestação de serviços de construção que incluem várias componentes/tarefas. Embora na maior parte dos casos os clientes possam beneficiar das diferentes componentes/tarefas isoladamente, dado que as mesmas são negociadas em conjunto a promessa de transferência de cada uma delas não é separadamente identificável das outras. Adicionalmente, dado que as componentes/tarefas acima referidas tipicamente se encontram altamente interrelacionadas e dependentes entre si, o Grupo considera que as mesmas devem ser tratadas como uma obrigação de desempenho única. Deste modo, geralmente, cada contrato de construção é tratado como sendo uma obrigação de desempenho única.

Por outro lado, dado que os clientes têm a capacidade (controlo) de orientar a utilização do ativo à medida que o mesmo vai sendo construído, e a capacidade de obter substancialmente todos os benefícios económicos remanescentes do mesmo, a obrigação de desempenho do Grupo nestes casos é satisfeita ao longo do tempo, sendo o rédito reconhecido de acordo com o método descrito abaixo.

Os custos dos contratos de construção são reconhecidos quando incorridos. Quando as receitas do contrato não podem ser medidas com fiabilidade, os proveitos são reconhecidos na justa medida em que os custos são recuperados.

Quando as receitas do contrato podem ser medidas com fiabilidade, e é provável que o contrato irá ser lucrativo, as receitas são reconhecidas ao longo do período da construção.

Se o contrato não for lucrativo, a perda prevista é reconhecida imediatamente como custo do exercício.

É utilizado o método da percentagem de acabamento para reconhecer as receitas em cada período. O grau de acabamento é medido tendo em conta o peso dos custos incorridos nos custos estimados totais. Os custos incorridos no exercício, que estão associados às atividades futuras do contrato, são excluídos do cálculo do grau de acabamento, sendo classificados como inventários, custos diferidos ou outros.

O Grupo apresenta como um ativo os valores a recuperar de clientes para os contratos em curso cujos custos incorridos adicionados dos proveitos reconhecidos (e subtraídos das perdas reconhecidas) excedem a faturação efetuada. As faturas por pagar são apresentadas na rubrica de clientes.

d. Operador de telecomunicações

Nesta área de negócio, o Grupo presta serviços de operador, disponibilizando televisão por cabo, banda larga fixa e voz fixa. As receitas decorrentes dos serviços prestados sobre a rede de fibra e cabo resultam de:

- a) subscrição de pacotes de canais base que podem ser comercializados em *bundle* com os serviços de banda larga fixa e/ou voz fixa;
- b) subscrição de pacotes de canais premium;
- c) aluguer de equipamento terminal.

Assim, no início de cada contrato, o Grupo avalia os bens ou serviços prometidos e identifica, como obrigação de desempenho, cada promessa de transferência para o cliente de qualquer bem ou serviço (ou um pacote de bens ou serviços) distintos. Estas promessas em contratos com clientes podem ser explícitas ou implícitas, desde que tais promessas criem uma expetativa válida no cliente de que a entidade transferirá um bem ou serviço para o cliente, com base em políticas publicadas, declarações específicas ou práticas comerciais habituais da entidade.

O Grupo definiu internamente que uma obrigação de desempenho corresponde à promessa de entrega de um bem ou serviço, que possa ser utilizado de forma isolada/separada pelo cliente e sobre a qual existe uma perceção clara deste bem ou serviço por parte do cliente entre os restantes disponíveis em cada contrato.

As principais obrigações de desempenho resumem-se a Prestação de Serviços de Internet Fixa, Telefone Fixo, Televisão, Consultoria, Serviços de Cloud/IT, distribuição de direitos audiovisuais entre outros.

A disponibilização de set-top-boxes, routers, modems e outros equipamentos terminais em casa dos clientes e respetivos serviços de instalação e ativação foram considerados pelo Grupo como não correspondendo a uma obrigação de desempenho, dado serem ações necessárias para o cumprimento das obrigações de desempenho prometidas.



O reconhecimento do rédito ocorre no momento do cumprimento de cada obrigação de desempenho, sendo distinto entre:

Serviços pré-pagos

O rédito é reconhecido no momento em que os serviços são efetivamente prestados, isto é, os valores previamente recebidos são especializados pelo período da prestação de serviços a que a TVCabo se vê obrigada.

Serviços corporate

O rédito de subscrições de serviços de telecomunicações (subscrição de internet, televisão e voz fixa, isoladamente ou em conjunto) é reconhecido linearmente ao longo do período da subscrição. A faturação é emitida após a prestação do serviço, em função das condições previstas contratualmente com o cliente.

e. Indústria

Nesta área, o Grupo desenvolve as seguintes atividades:

i) Cerâmica e cristalaria e Biocombustíveis

Na determinação do valor do rédito, o Grupo avalia para cada transação as obrigações de desempenho que assume perante os clientes, o preço da transação a afetar a cada obrigação de desempenho identificada na transação e a existência de condições de preço variáveis que podem originar acertos futuros ao valor do rédito registado, e para os quais o Grupo efetua a sua melhor estimativa.

Os rendimentos decorrentes de vendas de produtos são registados na demonstração consolidada dos resultados quando é transferido o controlo sobre o produto ou serviço para o cliente, ou seja, no momento a partir do qual o cliente passa a ter capacidade de gerir a utilização do produto ou serviço e obter todos os benefícios económicos remanescentes que lhe estão associados.

O Grupo considera que, atendendo à natureza do produto ou serviço que está associado às obrigações de desempenho assumidas, a transferência do controlo ocorre maioritariamente em data específica, mas poderão existir transações em que a transferência do controlo ocorre de forma contínua ao longo do período contratual definido.

Para cada contrato, o Grupo avalia se existem outros compromissos no contrato que sejam obrigações de desempenho distintas e para as quais uma parte do preço de transação deva ser alocada (ex.: garantias e créditos de fidelização). Na determinação do preço da transação, o Grupo tem em conta eventuais retribuições variáveis, a existência, ou não, de uma componente significativa de financiamento, de retribuições a receber não monetárias e eventualidade de existirem retribuições a pagar ao cliente.

ii) Energia térmica

O rédito relativo à área de negócio de energia térmica é reconhecido de acordo com o método definido para a área de negócio relativa a b) Engenharia e construção.

f. Hotelaria e restauração

O rédito da prestação de serviços de Hotelaria e restauração é reconhecido no momento em que o serviço é prestado ou o controlo sobre o bem é transferido para o cliente. As vendas são normalmente efetuadas a dinheiro ou com cartão de crédito. Nos casos em que é estabelecido um período de crédito, o tempo de crédito concedido varia entre 30 e 60 dias, após a faturação.

g. Gestão e exploração de centro comercial

Rendas fixas

O Grupo atua como locatário em contratos de locação. Os rendimentos auferidos através de rendas são contabilizados, em linha reta, durante o período do arrendamento e são apresentados como “prestações de serviços”, devido à sua natureza operacional. As rendas contingentes são reconhecidas apenas quanto o direito é estabelecido. Custos iniciais diretamente relacionados com a negociação e angariação dos *leasings* são registados como gastos durante o período de vida da locação na mesma cadência das rendas auferidas. A duração da locação é a soma do período durante o qual a locação não pode ser cancelada com um período adicional que esteja previsto o locatário ter a opção de manter a locação e, no início do contrato, o Grupo tem uma certeza razoável que o locatário a vá exercer. Quantias a receber dos locadores por cessão contratual ou por compensações em desvalorizações patrimoniais são registadas na demonstração dos resultados quando o direito a receber estiver estabelecido. Ganhos relativos a despesas comuns redebitadas aos locatários são registados no período no qual a compensação diz respeito. Fees de gestão e serviço são incluídos como Rendimentos de rendas, sem considerar os respetivos custos, porque o Grupo considera que atua como principal e não como agente nesta situação.

Rendas variáveis

Se a retribuição prevista num contrato incluir uma componente variável, o Grupo estima a quantia que considera vir a ter o direito de receber. A componente variável é estimada numa base mensal em função do volume de negócio dos locatários, e é restringida em caso de incerteza até que seja altamente provável que não ocorra uma reversão significativa do rédito reconhecido quando a incerteza associada à componente de retribuição variável seja finalmente dissipada.

Direitos de ingresso

Os direitos de ingresso são reconhecidos no momento da assinatura do contrato do direito de reserva e consequente recebimento.

h. Venda de imóveis

A venda da propriedade completada é, geralmente, considerada como uma única obrigação de *performance* e o Grupo determinou que será satisfeita no momento em que o controlo é transferido. No caso de trocas incondicionais de contratos, o momento ocorre, geralmente, quando o título legal é transferido para o cliente. No caso de vendas condicionadas, o momento verifica-se quando todas as condições se encontrarem satisfeitas.



Não é expectável que a determinação da transferência de controlo, tanto para vendas condicionadas, como não condicionadas, seja modificada com a adoção da IFRS 15.

Para contratos relacionados com a venda de propriedades em desenvolvimento, o Grupo é responsável pela gestão global do projeto e identificou vários bens e serviços a serem prestados, incluindo trabalhos de projeto, compra de materiais, preparação do local de obra e lançamento de fundações, cofragens e reboco, instalações mecânicas e elétricas, instalação de utensílios (ex.: janelas, portas, armários, etc.) e trabalhos de acabamento. Nestes contratos o Grupo determinou que os bens e serviços não são distintos, sendo contabilizados como uma única obrigação de *performance*.

Dependendo dos termos de cada contrato, o Grupo determina se o controlo é transferido num determinado ponto do tempo ou ao longo do tempo:

- Para a venda de propriedades em desenvolvimento atualmente reconhecidas de acordo com a percentagem de acabamento, o Grupo espera continuar a reconhecer os proveitos ao longo do tempo porque estima que o controlo será transferido com o decorrer do tempo.
- Para a venda de propriedades em desenvolvimento atualmente reconhecidas quando completadas, o Grupo entende que o controlo será transferido num ponto no tempo.

Nos contratos que cumprem os critérios de reconhecimento ao longo do tempo, a *performance* do Grupo é medida usando um método de imputação por referência aos custos incorridos para a satisfação da obrigação de *performance* (ex.: recursos consumidos, horas despendidas, custos incorridos, tempo incorrido ou horas máquina) proporcionalmente ao total estimado de inputs para completar a obra.

O Grupo exclui o efeito dos custos incorridos que não contribuem para a obrigação de *performance* em transferir o controlo de bens ou serviços para o cliente (como sejam montantes não previstos de materiais defeituosos ou outros recursos) e ajusta o método de imputação face a custos incorridos que não são proporcionais ao progresso do Grupo na satisfação da obrigação de *performance* (ex.: materiais não instalados).

Alguns contratos para a venda de propriedades incluem considerações variáveis na forma de penalidades por atrasos e, em casos limitados, prémios de conclusão antecipada.

Usualmente, o Grupo aguarda que a incerteza se dissipe antes de reconhecer estes proveitos. De acordo com a IFRS 15, estimativas de consideração variável são incluídas no preço da transação (após se considerarem os requisitos da limitação). Considerando o largo espectro de possíveis resultados, o Grupo aplica usualmente o método do valor esperado para estimar essa consideração variável e aplicará os requisitos da IFRS 15 em estimativas obrigatórias de consideração variável para determinar o montante de consideração variável que pode ser incluído no preço de transação. O Grupo utiliza o expediente prático previsto na IFRS 15 para a componente significativa de financiamento.

Como tal, o Grupo não irá ajustar o montante contratado pelos efeitos da componente significativa de financiamento em contratos onde o Grupo espera, no final do contrato, que o período entre o momento em que o cliente paga pelo bem ou

serviço e quando o Grupo transfere o bem ou serviço acordado para o cliente seja de um ano, ou menos:

- Para contratos que envolvam a venda de propriedades em desenvolvimento reconhecida ao longo do tempo, geralmente, os clientes fazem pagamentos faseados conforme o avanço dos trabalhos. Nestes casos, o Grupo estima que o tempo entre o momento em que o cliente paga pelo ativo e o momento em que o Grupo transfere o ativo para o cliente será igual ou inferior a um ano.
- Para alguns contratos que incluem a venda de propriedades em desenvolvimento reconhecida ao longo do tempo e a venda de propriedades em desenvolvimento reconhecida num ponto específico do tempo, o Grupo tem direito ao reconhecimento de um adiantamento. Esta situação não é vista como uma componente significativa de financiamento dado que é por razões que não se relacionam com o financiamento do Grupo. A razão prende-se com o facto de estes pagamentos servirem de garantia de que a outra parte completa satisfatoriamente as suas obrigações referentes ao contrato, em situações em que os clientes não têm um histórico de crédito comprovado ou têm um histórico de pagamentos com atraso.

Os contratos para a venda de propriedades contêm determinadas garantias que cobrem um período até dez anos após a conclusão da propriedade, que cobrem determinados requisitos sobre condições de *performance* operacional (ex.: isolamentos, eficiência energética, etc.).

O Grupo determinou que estas condições representam garantias designadas de “fiabilidade” e que são legalmente requeridas como garantias de qualidade, continuando a ser contabilizadas de acordo com a IAS 37, consistentemente com a prática corrente.

i. Serviços e gestão imobiliária

Despesas de serviço, honorários de gestão e outras despesas recuperáveis de arrendatários

Consistentemente com a prática corrente, o Grupo determinou que estes serviços são componentes distintas da locação (transferidos separadamente do direito de uso do ativo) e estão no âmbito da IFRS15. O Grupo irá alocar a consideração do contrato à componente de locação e à componente de serviço numa base relativa, consistentemente com a contabilização atual.

Para a componente de receitas, o Grupo concluiu que estes serviços representam uma série de serviços diários que são individualmente satisfeitos ao longo do tempo e será aplicada uma base de medição de progresso baseada no tempo incorrido. Os montantes cobrados aos inquilinos por estes serviços incluem honorários cobrados com base na percentagem de proveitos de renda e reembolso de despesas incorridas. O Grupo determinou que esta consideração variável só está relacionada com a componente que não é de locação e que alocá-la a cada período do serviço (ex.: cada dia) cumpre a exceção de alocação de consideração variável. O Grupo disponibiliza a competência de terceiros para o fornecimento de serviços aos inquilinos. De acordo com a IFRS 15, o Grupo concluiu que é o principal porque é primariamente responsável pelo cumprimento da obrigação de *performance* do serviço específico e o Grupo está sujeito ao risco



de crédito nestas transações porque tem de pagar ao terceiro mesmo se o cliente não cumprir o pagamento. A IFRS15 requer um teste para demonstrar que o Grupo controla um bem ou serviço específico antes de o transferir para o cliente.

O Grupo determinou que controla o serviço antes de ser prestado ao inquilino e, consequentemente, é o principal em vez de agente nestes contratos. Consequentemente, o Grupo não sofreu nenhum impacto deste diagnóstico.

2.5.2. OBRIGAÇÕES DE GARANTIA

O Grupo geralmente oferece garantias de bom funcionamento dos seus produtos – reparação de defeitos existentes no momento da venda – tal como exigido por Lei.

Estas garantias de qualidade são contabilizadas de acordo com a IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Para além disso, o Grupo vende, por um período de um ano, uma garantia para reparar defeitos que possam existir no momento da venda.

Estas garantias de serviço são vendidas separadamente ou em conjunto com a venda do equipamento.

Contratos que agregam equipamento e garantias de serviços contêm duas obrigações de desempenho porque as promessas de transferir o equipamento e de assegurar a garantia de serviço são distintas.

Através do uso do método de preço de venda autónoma, uma parte do preço de transação é alocada ao serviço de garantia de qualidade e registado como passivo relativo a contratos com clientes.

O rédito é reconhecido ao longo do período durante o qual a garantia é prestada com base na passagem do tempo.

2.5.3 CUSTOS DE CONTRATOS

O Grupo incorre em comissões que são custos incrementais de obter um contrato com um cliente. O Grupo pretende utilizar o expediente prático previsto na IFRS15 para custos de obter um contrato para dispensar esses custos que teriam sido amortizados num ano ou menos. Nos casos em que o período de amortização seria superior a um ano, o Grupo irá capitalizar os custos de obter um contrato que cumpra o critério de reconhecimento da IFRS15. Custos incorridos pelo Grupo para angariar um contrato antes do início da sua *performance* (ex.: custos de proposta) compreendem usualmente custos gerais e administrativos que são despendidos quando incorridos.

2.5.4 ATIVOS E PASSIVOS CONTRATUAIS

i) Ativos de contratos com clientes

Um ativo de contrato com clientes é um direito a receber uma retribuição em troca de bens ou serviços transferidos para o cliente.

Se o Grupo entrega os bens ou presta os serviços a um cliente antes do cliente pagar a retribuição, ou antes da retribuição ser devida, o ativo contratual corresponde ao valor da retribuição que é condicional.

ii) Contas a receber de clientes

Uma conta a receber representa o direito incondicional (ou seja, apenas depende da passagem de tempo até que a retribuição seja devida) do Grupo em receber a retribuição – Ver Nota 27.

iii) Passivos de contratos com clientes

Um passivo de contratos com clientes é a obrigação de transferir bens ou serviços para os quais o Grupo recebeu (ou tem direito a receber) uma retribuição de um cliente. Se o cliente paga a retribuição antes que o Grupo transfira os bens ou serviços, um passivo contratual é registado quando o pagamento é efetuado ou quando é devido (dependendo do que aconteça primeiro). Os passivos contratuais são reconhecidos como rédito quando o Grupo executa as suas obrigações de desempenho contratuais.

2.6 Ativos e passivos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dê direito a um ativo financeiro por parte de uma entidade e um passivo financeiros ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos na demonstração consolidada da posição financeira do Grupo quando este se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo seu justo valor. Os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão dos ativos e passivos financeiros (que não sejam ativos ou passivos financeiros mensurados pelo justo valor através da demonstração dos resultados) são adicionados ou deduzidos ao justo valor do ativo ou passivo financeiro, conforme o caso, no reconhecimento inicial.

Os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos ou passivos financeiros reconhecidos pelo justo valor através da demonstração dos resultados são reconhecidos imediatamente na demonstração consolidada dos resultados.



2.6.1 ATIVOS FINANCEIROS

i) Reconhecimento inicial e mensuração

Todas as compras e vendas de ativos financeiros são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira. No momento inicial, os ativos são classificados e subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ou ao justo valor através do outro rendimento integral ou ao justo valor através dos resultados. A classificação inicial dos ativos financeiros depende das caraterísticas contratuais dos fluxos de caixa e do modelo de negócio que o Grupo adota para os gerir. Com exceção das contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais o Grupo adota o expediente prático, o Grupo mensura no momento inicial um ativo financeiro ao seu justo valor adicionado, no caso de um ativo não classificado como de justo valor através dos resultados, dos custos de transação. As contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais o Grupo adota o expediente prático são mensuradas ao preço da transação determinado de acordo com a IFRS 15. De forma a ser possível que um ativo financeiro seja classificado e mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral, ele deve proporcionar fluxos de caixa que representem apenas reembolsos de capital e pagamentos de juros “solely payments of principal and interest (SPPI)” sobre o capital em dívida. Esta avaliação, conhecida como o teste dos “fluxos de caixa apenas de reembolsos de capital e pagamentos de juros”, é realizada para cada instrumento financeiro. O modelo de negócio estabelecido para a gestão dos ativos financeiros diz respeito ao modo como o Grupo gere os ativos financeiros com vista a obter os fluxos de caixa. O modelo de negócio pode ser concebido para obter os fluxos de caixa contratuais, para alienar os ativos financeiros ou ambos. Compras ou vendas de ativos financeiros que exijam a entrega dos ativos dentro de um prazo estabelecido por regulação ou convenções no mercado em questão (regular way trades) são reconhecidos na data da negociação, isto é, na data em que o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo.

ii) Mensuração subsequente

Para a sua mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, com reciclagem dos ganhos e perdas acumulados (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, sem reciclagem dos ganhos e perdas acumulados no momento do seu desreconhecimento (instrumentos de capital);
- Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)

Esta categoria é a mais relevante para o Grupo. O Grupo mensura os ativos financeiros ao custo amortizado se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e
- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente através do método do juro efetivo e são sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são registados nos resultados quando o ativo é desreconhecido, modificado ou esteja em imparidade. Os ativos financeiros que o Grupo mensura ao custo amortizado incluem as contas a receber de clientes e de outros devedores, os empréstimos a acionistas e partes relacionadas e os empréstimos. A receita associada aos juros é registada na demonstração dos resultados na linha de Juros suportados, líquidos, através do método da taxa de juro efetivo, a qual se aplica à quantia escriturada bruta do ativo financeiro.

Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de dívida)

O Grupo mensura os instrumentos de dívida ao justo valor através do outro rendimento integral se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e os fluxos de caixa decorrentes da sua venda; e
- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

No caso dos instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral, os juros obtidos, as diferenças de câmbio e as perdas e reversões de imparidade são registadas nos resultados e calculadas do mesmo modo dos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. As alterações de justo valor remanescentes são registadas no outro rendimento integral. No momento do desreconhecimento, as alterações no justo valor acumuladas no outro rendimento integral são transferidas (recicladas) para os resultados. Os instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral incluem instrumentos de dívida cotada. O Grupo não detém este tipo de ativos financeiros a 31 de dezembro de 2024.



Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de capital)

Aquando do reconhecimento inicial, o Grupo pode optar por classificar de forma irrevogável os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capitais designados ao justo valor através do outro rendimento integral quando eles satisfazem a definição de capital prevista na IAS 32 - Instrumentos financeiros: Apresentação e não são detidos para negociação. A classificação é determinada instrumento a instrumento. Ganhos e perdas nestes ativos financeiros nunca são recicladas para os resultados. Os dividendos são registados como ganho financeiro nos resultados quando o direito a receber o pagamento do dividendo estiver estabelecido, exceto quando o Grupo beneficia desses dividendos como recuperação de parte do custo do ativo financeiro e, nesse caso, os dividendos são registados no outro rendimento integral. Os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capitais designados ao justo valor através do outro rendimento integral não são sujeitos a avaliação de imparidade. O Grupo decidiu classificar de forma irrevogável os seus investimentos em instrumentos de capital de entidades não cotadas nesta categoria, bem com as ações detidas na Pharol.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados

Os ativos financeiros ao justo valor através dos resultados incluem ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros designados no momento de reconhecimento inicial como mensurados ao justo valor através dos resultados, ou os ativos financeiros que obrigatoriamente têm de ser mensurados ao justo valor. Os ativos financeiros são classificados como detidos para negociação se foram adquiridos com a finalidade de ser vendido ou recomprado num prazo muito curto. Derivados, incluindo derivados embutidos separados, são também classificados como detidos para negociação exceto se foram designados como instrumentos de cobertura eficazes. Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida são mensurados ao justo valor independentemente do modelo de negócio subjacente. Não obstante o critério para a classificação dos instrumentos de dívida ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral descrito acima, os instrumentos de dívida podem ser designados ao justo valor através dos resultados no momento do reconhecimento inicial se isso eliminar, ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento. Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados são apresentados na Demonstração da Posição Financeira ao justo valor com as alterações líquidas no justo valor apresentadas nos resultados. Esta categoria inclui os derivados e os investimentos em ações cotadas para as quais o Grupo não decidiu irrevogavelmente mensurar ao justo valor através do outro rendimento integral.

Se um contrato híbrido incluir um contrato de base que não seja um ativo financeiro, um derivado embutido deve ser separado do contrato de base e contabilizado como derivado se, e apenas se:

- i) as características económicas e os riscos do derivado embutido não estiverem intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base;
- ii) um instrumento separado com os mesmos termos que o derivado embutido satisfizesse a definição de um derivado;
- iii) o contrato híbrido não for mensurado pelo justo valor através dos resultados.

Derivados embutidos são mensurados ao justo valor com as alterações no justo valor reconhecidas nos resultados. A reavaliação da classificação só é possível quando ou existe uma alteração nos termos contratuais que modifique de forma significativa os fluxos de Caixa ou a reclassificação do ativo financeiro no sentido de deixar de ser classificado na categoria de justo valor através dos resultados. Um derivado embutido num contrato híbrido que inclui um contrato de base que contenha um ativo financeiro não é contabilizado separadamente. O ativo financeiro do contrato de base e o derivado embutido são classificados conjuntamente na sua totalidade como ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

iii) Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte do ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros ativos) é desreconhecido (ou seja, removido da Demonstração da Posição Financeira Consolidada) quando:

- Os direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram, ou
- O Grupo transferiu os seus direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro ou assumiu uma obrigação de pagar os fluxos de caixa recebidos na sua totalidade num curto prazo no âmbito de um acordo no qual o Grupo:

- i) não tem qualquer obrigação de pagar quantias aos destinatários finais a menos que receba quantias equivalentes resultantes do ativo original;
- ii) está proibido pelos termos do contrato de transferência de vender ou penhorar o ativo original que não seja como garantia aos destinatários finais pela obrigação de lhes pagar fluxos de caixa;
- iii) o Grupo tem uma obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba em nome dos destinatários finais sem atrasos significativos;

- O Grupo transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou o Grupo não transferiu nem reteve substancialmente todos os ativos e benefícios do ativo, mas transferiu o controlo sobre o ativo.

Quando o Grupo transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou é parte de um acordo que pode possibilitar o desreconhecimento, avalia se, e em que extensão, foram retidos os riscos e benefícios associados à titularidade do ativo.



Quando não foram transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade de um ativo, nem transferido o controlo do ativo, o Grupo continua a reconhecer o ativo transferido na medida do seu envolvimento continuado. Nesse caso, o Grupo também reconhece o passivo correspondente, o ativo transferido e o passivo correspondente são mensurados numa base que reflete os direitos e obrigações que o Grupo reteve.

Se o envolvimento continuado do Grupo assumir a forma de garantia prestada sobre o ativo transferido, a medida do envolvimento continuado é a menor entre o valor contabilístico original do ativo e a quantia máxima da retribuição recebida que o Grupo pode vir a pagar.

Consequentemente, os saldos de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em *factoring* à data de cada demonstração da posição financeira, com exceção das operações de “*factoring* sem recurso” (e para as quais seja inequívoco que são transferidos os riscos e benefícios inerentes a estas contas a receber) são reconhecidas nas demonstrações financeiras do Grupo até ao momento do seu recebimento.

No desreconhecimento de um ativo financeiro mensurado ao custo amortizado, a diferença entre a quantia escriturada e a retribuição recebida é reconhecida na demonstração dos resultados.

No caso de desreconhecimento de um ativo financeiro mensurado ao justo valor através do outro rendimento integral, o ganho ou perda acumulado na reserva de justo valor é reclassificado para a demonstração dos resultados (“Reciclagem”), exceto se seja um ativo financeiro representativo de um instrumento de capital assim designado no momento inicial de forma irrevogável, situação para a qual o ganho ou perda acumulado na reserva de justo valor é transferido diretamente para resultados transitados.

O Grupo procede à anulação contabilística de um ativo financeiro apenas quando existe informação que o devedor se encontra num processo de liquidação ou falência.

Caso os saldos sejam recuperados posteriormente são contabilizados na demonstração dos resultados.

iv) Imparidade de ativos financeiros

Divulgações adicionais sobre imparidade de ativos financeiros encontram-se nas seguintes Notas:

- Divulgações sobre pressupostos significativos – Nota 3
- Contas a receber, incluindo ativos relativos a contratos com clientes – Notas 10, 27 e 29

O Grupo reconhece um ajustamento para as perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos de dívida não mensurados ao justo valor através dos resultados. As perdas de crédito esperadas baseiam-se na diferença entre os fluxos de caixa contratuais que sejam devidos e todos os fluxos de caixa que o Grupo espera receber, descontados a uma taxa próxima da taxa de juro efetiva original. Os fluxos de caixa que se esperam vir a receber incluem os fluxos de caixa resultantes de colaterais detidos ou de outras garantias de crédito que sejam parte integrante dos termos contratuais e para as contas a receber de clientes e contas a receber relativas a contratos com clientes,

o Grupo adota a abordagem simplificada na determinação das perdas de crédito esperadas.

Assim, para estas contas, o Grupo não monitoriza alterações no risco de crédito, mas, ao invés, reconhece uma perda por imparidade baseada na perda de crédito esperada ao longo da duração do ativo, a cada data de relato. O Grupo estabeleceu uma matriz de imparidade baseada nos créditos que foram perdidos no passado, ajustada por fatores prospetivos específicos dos devedores e do ambiente económico. Para este efeito, os saldos de clientes e outros devedores foram segregados tendo em conta os respetivos perfis de risco e a antiguidade do incumprimento.

Para os saldos a receber de empresas associadas e participadas, que não sejam considerados parte do investimento financeiro nessas empresas, a imparidade é avaliada atendendo a critérios de risco. Nos casos em que o saldo a receber é imediatamente exigível e a entidade relacionada tem capacidade de pagar, o risco de incumprimento é avaliado como sendo muito próximo de zero e, como tal, a imparidade é zero. Nos casos em que o saldo a receber não é imediatamente exigível, é avaliado qual o risco de crédito da entidade relacionada e se este for baixo ou se o prazo for inferior a 12 meses, então o Grupo apenas avalia a probabilidade de ocorrer um incumprimento para os fluxos de caixa que se vencem nos próximos doze meses. Para todas as outras situações e naturezas de saldos a receber, o Grupo adota a abordagem geral do modelo de imparidade. As perdas de crédito esperadas são reconhecidas em dois estágios. Para as situações onde não tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, as perdas de crédito esperadas incidem sobre perdas que possam vir a ser incursas de incumprimentos que sejam de possível ocorrência nos próximos 12 meses; para as situações onde tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, a perda por imparidade é calculada para todas as perdas de crédito esperadas ao longo da duração do ativo, independentemente de quando ocorra o incumprimento, de acordo com as políticas de gestão de risco divulgadas na Nota 39.

O Grupo considera que um ativo financeiro está em incumprimento quando está vencido a mais de 90 dias.

Porém, em certos casos, o Grupo pode também considerar que um ativo financeiro está em incumprimento quando exista informação interna e externa que indique que é improvável que o Grupo venha a receber a totalidade do crédito sem que tenha de acionar as garantias que possua. Um ativo financeiro é desreconhecido quando não há uma expectativa razoável de vir a recuperar os fluxos de caixa contratuais.



2.6.2 PASSIVOS FINANCEIROS

i) Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, empréstimos, contas a pagar, ou derivados designados como instrumento de cobertura numa relação de cobertura eficaz. Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao justo valor e, no caso dos empréstimos e das contas a pagar, líquido dos custos de transação diretamente atribuíveis. Os passivos financeiros do Grupo, incluem contas a pagar a fornecedores e outros credores, empréstimos incluindo descobertos bancários, e derivados.

ii) Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação inicial, como segue:

Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Passivos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e os passivos financeiros que no momento de reconhecimento inicial foram assim designados e, ainda, os passivos financeiros associados a uma contraprestação contingente decorrente de uma concentração de atividades empresariais. Os passivos financeiros são classificados como detidos para negociação se tiverem sido incorridos com a finalidade de serem recomprados no curto prazo. Esta categoria inclui derivados que não sejam designados como sendo instrumentos de cobertura numa relação de cobertura, tal como previsto na IFRS 9. Derivados embutidos separados são também classificados como detidos para negociação a não ser que sejam considerados instrumentos de cobertura eficazes. Ganhos e perdas em passivos detidos para negociação são registados na demonstração dos resultados.

Os passivos financeiros que são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor são assim designados no momento do reconhecimento inicial apenas se os critérios previstos na IFRS 9 forem satisfeitos. As opções de venda concedidas no âmbito de aquisições de participações financeiras (ver nota 2.3) são classificadas nesta categoria.

Passivos financeiros ao custo amortizado

Esta é a categoria mais relevante para o Grupo. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado através da utilização do método do juro efetivo. Ganhos e perdas são registados na demonstração dos resultados quando os passivos são desreconhecidos e através da amortização decorrente do método do juro efetivo. O custo amortizado é calculado tendo em conta qualquer desconto ou prémio na aquisição e os honorários e outros custos que sejam parte integral da taxa de juro efetiva. O efeito do juro efetivo é registado nos gastos financeiros na demonstração dos resultados.

Esta categoria geralmente é aplicável às contas a pagar a fornecedores e outros credores, e aos empréstimos incluindo empréstimos bancários, *factoring* e descobertos bancários. Os empréstimos sob a forma de papel comercial são classificados como passivos não correntes quando têm garantia de colocação por um prazo superior a um ano e é intenção do Conselho de Administração Executivo utilizar este instrumento de financiamento por um prazo superior a um ano. O Grupo contrata operações de *factoring* (Ver 2.6.1. iii) e de *confirming* (enquadráveis como *reverse factoring agreements*) com instituições financeiras. Estes acordos são utilizados para gerir a tesouraria do Grupo, sendo que os valores das faturas descontadas de clientes (que não cumprem com o critério de desreconhecimento) e das faturas adiantadas aos fornecedores que aderem a estes contratos são mantidos no Passivo, na conta de Outras contas a pagar, sendo os recebimentos/pagamentos tratados como operacionais, salvo se relativo a juros e comissões incorridos que são apresentados como atividades de financiamento e na rubrica de Outros gastos financeiros, líquidos.

iii) Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente é satisfeita ou cancelada, ou expira. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro da mesma contraparte e com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo financeiro são substancialmente modificados, a troca ou modificação é tratada como um desreconhecimento do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo. A diferença entre os respetivos valores contabilísticos é reconhecida na demonstração dos resultados. Considera-se que os termos são substancialmente diferentes se o valor atual dos fluxos de caixa do passivo financeiro renegociado, incluindo comissões, descontados utilizando a taxa de juro efetiva original, é pelo menos 10% diferente do valor atual dos fluxos de caixa remanescentes do passivo financeiro original. Se a troca der origem a uma modificação que não seja substancial, a diferença entre a quantia escriturada do passivo antes da modificação e a quantia escriturada após a modificação (correspondente ao valor presente dos fluxos de caixa futuros) é registada na demonstração dos resultados como um ganho ou perda da modificação.

2.6.3 COMPENSAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Ativos financeiros e passivos financeiros são compensados e o respetivo valor líquido é apresentado na demonstração da posição financeira consolidada se existir um direito presente de cumprimento obrigatório para compensar as quantias reconhecidas e existe a intenção de ou liquidar numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo.



2.6.4 INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem. Os instrumentos de capital próprio emitidos pelas empresas do Grupo são registados pelo valor recebido, líquido dos custos suportados com a sua emissão. As ações próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio. Os ganhos ou perdas ocorridas na sua alienação das ações próprias são registados em “Outras reservas”, não sendo considerados nos resultados do período em que ocorrem.

2.6.5 CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS

O Grupo capitaliza os custos de empréstimos obtidos (custos de juros e outros incorridos devido a pedidos de empréstimos de fundos) que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica como parte do custo desse ativo, ou seja, um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para a sua venda. Todos os outros custos de empréstimos obtidos devem ser contabilizados como um gasto no período em que sejam incorridos. Em 2024, o Grupo Visabeira não capitalizou juros de empréstimos obtidos.

2.7 Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis, com exceção dos ativos das redes da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique, são registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e de perdas de imparidade. Custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, quando for provável que benefícios económicos futuros, que excedam o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente, fluirão para a empresa e o custo do ativo para a empresa possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que sejam incorridos. Os ativos das redes da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique são mensurados, a partir de 1 de outubro de 2019, de acordo com o modelo de revalorização, ou seja, são mensurados ao justo valor à data das revalorizações menos qualquer depreciação acumulada subsequente e perdas por imparidade acumuladas subsequentes. As revalorizações são efetuadas com suficiente regularidade para assegurar que a quantia escriturada não difira materialmente daquela que seria determinada pelo uso do justo valor no fim do período de relato. A frequência das revalorizações depende das alterações nos justos valores dos ativos fixos tangíveis que estão a ser revalorizados. Quando o justo valor de um ativo revalorizado diferir materialmente da sua quantia escriturada, é exigida uma nova revalorização. Tais revalorizações frequentes são desnecessárias para itens do ativo fixo tangível apenas com alterações insignificantes no justo valor. Em vez disso, pode ser necessário revalorizar o item apenas a cada três ou cinco anos. Quando a quantia escriturada destes ativos é aumentada como resultado de uma revalorização, o aumento deve ser reconhecido em outro rendimento integral e acumulado no capital próprio na rubrica de “Excedentes de revalorização”. Contudo, o aumento deve ser reconhecido na demonstração dos resultados até ao ponto em que reverta um decréscimo de revalorização do mesmo ativo previamente reconhecido nos lucros ou prejuízos. Se a quantia escriturada de um ativo for diminuída como resultado de uma revalorização, a diminuição deve ser reconhecida na demonstração dos resultados. Contudo, a diminuição deve ser reconhecida em outro rendimento integral até ao ponto de qualquer saldo credor existente no excedente de revalorização com respeito a esse ativo. A diminuição reconhecida em outro rendimento integral reduz a quantia acumulada no capital próprio com o título de excedente de revalorização. É efetuada uma transferência anualmente entre a rubrica de “Excedentes de revalorização” e os resultados transitados que corresponde à diferença entre a depreciação baseada no valor reavaliado do ativo e a depreciação baseado no seu custo histórico. Na data da alienação, qualquer reserva de reavaliação remanescente é transferida para os resultados transitados. Os encargos financeiros relacionados com financiamentos destinados à produção/aquisição de ativos que exigem um período de tempo substancial para que estejam prontos a ser utilizados são adicionados ao custo destes ativos.



Depreciações

Os terrenos não são amortizados, sendo as depreciações dos restantes bens calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas refletem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens. Os valores residuais dos bens e as suas vidas úteis são reavaliados, e ajustados caso necessário, à data de cada balanço. As taxas de depreciação praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

	2024	2023
Terrenos e recursos naturais	0,00%	0,00%
Edifícios e outras construções	2,00% - 4,00%	2,00% - 4,00%
Equipamento básico	6,25% - 12,50%	6,25% - 12,50%
Equipamento de transporte	10,00% - 25,00%	10,00% - 25,00%
Ferramentas e utensílios	4,00% - 25,00%	4,00% - 25,00%
Equipamento adminis-trativo	4,00% - 10,00%	4,00% - 10,00%

2.8 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem imóveis e terrenos detidos para auferir rendimento ou valorização de capital, ou ambos, não sendo utilizados na prossecução da atividade normal dos negócios. Inicialmente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, incluindo os custos da transação. Subsequentemente ao reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao justo valor, determinado por referência à data de balanço e refletindo condições atuais de mercado. O justo valor é determinado por entidades independentes devidamente credenciadas e segundo as metodologias recomendadas internacionalmente. Ganhos ou perdas resultantes de alterações do justo valor das propriedades de investimento são relevadas na demonstração dos resultados no ano em que são geradas. As propriedades de investimento são desreconhecidas quando as mesmas forem alienadas ou quando forem retiradas de uso não sendo expectável que benefícios económicos futuros resultem da sua retirada. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes do desreconhecimento de propriedades de investimento são reconhecidos na demonstração de resultados nesse ano. Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades, são reconhecidos nos resultados consolidados do período a que respeitam. A transferência para, ou de, propriedades de investimento deve ser feita quando, e apenas quando, houver uma alteração no seu uso. Numa transferência de propriedades de investimento escriturada pelo justo valor para propriedade ocupada pelo dono, o custo considerado da propriedade para subsequente contabilização deve ser o seu justo valor à data da alteração de uso. Se uma propriedade ocupada pelo dono se torna numa propriedade de investimento que seja escriturada pelo justo valor, o Grupo utiliza os mesmos princípios contabilísticos que aplica aos ativos fixos tangíveis, até à data da alteração de uso. Se um ativo inicialmente reconhecido nos inventários é posteriormente considerado como propriedade de investimento após ter sido determinada a sua alteração de uso, qualquer diferença entre o justo valor da propriedade nessa data e a sua quantia escriturada anterior é reconhecida nos lucros ou prejuízos do exercício. Se o Grupo inicia o desenvolvimento ou a construção de um imóvel com a intenção de o vender, este deve ser transferido para inventários. Se essa propriedade for mensurada ao justo valor, essa transferência deverá ser mensurada ao justo valor na data da transferência e esse será o custo considerado para o registo da propriedade em inventários.



2.9 Locações

O Grupo avalia, no início de cada acordo, se o acordo é, ou contém, uma locação. Isto é, se transmite o direito de controlar o uso de um ativo ou ativos específicos por um determinado período de tempo em troca de uma contrapartida. Para se concluir que um contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificável por um determinado período de tempo, o Grupo avalia se possui cumulativamente o i) direito de obter substancialmente todos os benefícios económicos derivados do uso do ativo em causa; e ii) o direito de direcionar o seu uso.

GRUPO COMO LOCATÁRIO

O Grupo aplica o mesmo método de reconhecimento e mensuração a todas as locações, exceto para as locações de curto prazo e locações associadas a ativos de baixo valor. O Grupo reconhece um passivo relativo aos pagamentos da locação e um ativo identificado como direito de uso do ativo subjacente.

I. Ativos sob direito de uso

À data de início da locação (isto é, data a partir da qual o ativo está disponível para uso), o Grupo reconhece um ativo relativo ao direito de uso. Os ativos sob direito de uso são mensurados ao custo, deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas, ajustado pela remensuração do passivo da locação. O custo compreende o valor inicial da responsabilidade de locação ajustado por quaisquer pagamentos de locação feitos em ou antes da data de início, além de quaisquer custos diretos iniciais incorridos, assim como uma estimativa dos custos de desmantelamento e remoção do ativo subjacente (caso aplicável), deduzido de qualquer incentivo concedido (caso aplicável). O ativo sob direito de uso é depreciado utilizando o método de depreciação linear, com base na sua vida útil ou no prazo da locação, dos dois o mais baixo. Se a propriedade do ativo se transmitir para o Grupo no final do prazo da locação, ou o custo incluir uma opção de compra, as depreciações são calculadas tendo em conta a vida útil estimada do ativo. Os ativos sob direito de uso são ainda sujeitos a perdas por imparidade.

II. Passivos da locação

À data de início da locação, o Grupo reconhece um passivo mensurado ao valor presente dos pagamentos de rendas a efetuar ao longo do acordo. Os pagamentos de locação incluídos na mensuração do passivo de locação incluem os pagamentos fixos, deduzidos de quaisquer incentivos já recebidos (caso aplicável) e pagamentos variáveis associados a um índice ou taxa. Os pagamentos incluem ainda, caso aplicável, o preço de exercício de uma opção de compra, que será exercida pelo Grupo com uma certeza razoável, e pagamentos de penalizações por terminar o contrato, se os termos da locação refletirem a opção de exercício do Grupo. O passivo da locação é mensurado pelo custo amortizado, utilizando o método do juro efetivo, sendo remensurado quando se verificam alterações nos pagamentos futuros derivados de uma alteração da taxa ou índice, bem como das possíveis modificações dos contratos de locação. Quando o passivo de locação é remensurado, o direito de uso do ativo é ajustado em igual montante, exceto se a sua quantia já se encontrar reduzida a zero, sendo nesse caso registado um ganho/perda na demonstração dos resultados. Pagamentos variáveis que não estejam associados a quaisquer índices ou taxas são reconhecidos como gasto do exercício, no exercício em que ocorre o evento ou condição que leva ao pagamento. Para o cálculo do valor presente dos pagamentos futuros da locação, o Grupo usa a sua taxa de juro incremental à data de início da locação, uma vez que a taxa de juro implícita ao contrato não é prontamente determinável. Após essa data, o montante do passivo da locação é aumentado por acréscimo de juros e reduzido por pagamentos de rendas efetuados. Adicionalmente, o valor é remensurado se ocorrer alguma alteração nos termos do acordo, no valor das rendas (e.g., alterações dos pagamentos futuros causadas por uma alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos) ou uma alteração da avaliação de uma opção de compra associada ao ativo subjacente.

III. Locações de curto prazo e locações de baixo valor

O Grupo aplica a isenção de reconhecimento às suas locações de curto prazo de ativos (i.e., locações com prazos de 12 meses ou inferiores e não contém uma opção de compra). O Grupo aplica igualmente a isenção de reconhecimento a locações de ativos considerados de baixo valor. Os pagamentos de rendas de locações de curto prazo e de baixo valor são reconhecidos como gasto do exercício, ao longo do período da locação.



GRUPO COMO LOCADOR

As locações nas quais o Grupo não transfere substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade de um ativo são classificadas como locações operacionais. Os rendimentos auferidos através de rendas são contabilizados, em linha reta, durante o período da locação e são apresentados no rédito, devido à sua natureza operacional. Custos iniciais diretamente relacionados com a negociação e angariação dos *leasings* são adicionados ao valor contabilístico do ativo e são registados como gastos durante o período de vida da locação na mesma cadência das rendas auferidas. As rendas contingentes são reconhecidas apenas quanto o direito é estabelecido. A duração da locação é a soma do período durante o qual a locação não pode ser cancelada com um período adicional que esteja previsto o locatário ter a opção de manter a locação e, no início do contrato, o Grupo tem uma certeza razoável que o locatário a vá exercer. Quantias a receber dos locatários por cessão contratual ou por compensações em desvalorizações patrimoniais são registadas na demonstração dos resultados quando o direito a receber estiver estabelecido. Ganhos relativos a despesas comuns redebitadas aos locatários são registados no período no qual a compensação diz respeito. *Fees* de gestão e serviço são incluídos como Rendimentos de rendas, sem considerar os respetivos custos, porque o Grupo considera que atua como principal e não como agente nesta situação.

2.10 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas de imparidade. As amortizações são calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal, pelo seu período de vida útil (geralmente 3 anos). Custos com ativos intangíveis gerados internamente e marcas próprias são registados em resultados do exercício na medida em que são incorridos. As despesas de investigação, efetuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos, ou na procura de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas. As despesas de desenvolvimento são capitalizadas quando for demonstrável a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento e o Grupo tiver intenção e capacidade de completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou o seu uso. No âmbito das concentrações de atividades empresariais são identificados ativos intangíveis relativos a *order backlog*, os quais são amortizados em linha reta durante o período previsto para a execução dos contratos identificados , e “carteira de clientes”, os quais são amortizados de acordo com o número de anos que se estima manter a carteira de clientes.

2.11 Imparidade de ativos tangíveis e intangíveis

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas estão sujeitos a testes de imparidade anuais. Para aqueles que, tendo uma vida útil definida, estão sujeitos a amortizações, realizam-se também testes de imparidade sempre que as circunstâncias se alteram e o valor pelo qual se encontra escriturado possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é a quantia pela qual a quantia escriturada de um ativo excede a sua quantia recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o preço de venda líquido de um ativo (justo valor – custos de venda) e o seu valor de uso, o qual decorre dos fluxos de caixa futuros atualizados com base em taxas de desconto antes de imposto que reflitam o valor atual do capital e o risco específico do(s) ativo(s) em causa. Para a determinação do valor recuperável, os ativos são analisados individualmente ou agrupados aos mais baixos níveis para os quais são identificados separadamente como unidades geradoras de fluxos de caixa. Uma unidade geradora de caixa (UGC) é o grupo mais pequeno de ativos que inclui o ativo e que gera influxos de caixa provenientes do uso continuado, que sejam em larga medida independentes dos influxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos. Sempre que o valor contabilístico do ativo é superior ao seu valor recuperável é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração de resultados do período a que se refere. Se esta perda for subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo é atualizado em conformidade, mas nunca se poderá tornar superior ao valor que estaria reconhecido caso a perda por imparidade não tivesse sido registada. A reversão da imparidade é também reconhecida na demonstração de resultados do período a que se refere.



2.12 Inventários

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo – encontram-se registadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. Também inclui terrenos para futuros empreendimentos imobiliários que se encontram valorizadas ao preço de aquisição acrescido das despesas de compra, o qual é inferior ao respetivo preço de mercado.

Produtos acabados e em curso – foram valorizados ao custo, de acordo com o seu “custo standard” de produção. Os custos de produção incluem o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico. A estrutura de cálculo do custeio está suportada pelo sistema informático – “SAP” tendo por base “listas técnicas” (sumário estruturado dos componentes que formam um produto) e “roteiros” (descrição das operações que devem ser executadas e em que ordem para produzir um produto) de cada produto, que contêm os dados mestre essenciais para o planeamento, controlo de produção e custeio industrial do produto, acrescentando valor à medida que o produto passe pelas diversas etapas até à sua conclusão. O cálculo do custo standard tem por base a estrutura de custos necessária para a utilização normal da capacidade de produção instalada nas diversas unidades fabris, sendo excluídos os custos de inatividade e de reestruturação. Pontualmente são efetuadas revisões no caso de existirem alterações significativas na estrutura do produto. O Grupo procede à análise periódica da imparidade dos seus inventários de forma a reduzir o seu valor ao seu valor realizável, com base, quer no seu preço estimado de venda, quer na sua rotação. Relativamente a este último fator, o Grupo estrutura principalmente os seus produtos entre “Produtos de linha” e “Produtos fora de linha”, tendo definido critérios objetivos de imparidade atendendo à sua evolução histórica, natureza, tipologia e rotação, critérios esses aprovados e monitorizados pelo Conselho de Administração.

Para além disso,correspondem a frações de edifícios para venda em empreendimentos concluídos e os produtos em curso, encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado. O custo de produção inclui o custo das matériasprimas incorporadas, mão de obra direta e indireta, subcontratos, outros custos variáveis e fixos e encargos financeiros. Os encargos financeiros considerados correspondem aos custos reais dos empréstimos incorridos em contratos de financiamento que referem explicitamente o empreendimento, até ao pontoem que seja razoável face a nível da aplicação. As mercadorias estão valorizadas ao preço médio de aquisição, incluindo custos de transporte e armazenagem.

2.13 Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar a obrigação.

- Reestruturação: Uma provisão para reestruturação é relevada após aprovação formal de uma operação de reestruturação, e esta tenha sido iniciada ou tornada pública. Os custos operacionais não devem ser considerados no valor da provisão.
- Contratos onerosos: Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios expectáveis da consecução do contrato são inferiores aos custos decorrentes da obrigação imposta por este.

As provisões para os custos de desmantelamento, remoção de ativos e restauração do local são reconhecidas quando os bens começam a ser utilizados e se for possível estimar a respetiva obrigação com fiabilidade. O montante da provisão reconhecida corresponde ao valor presente da obrigação, sendo a atualização financeira registada em resultados como custo financeiro na rubrica de “Juros líquidos”.

Um passivo contingente reconhecido no âmbito de uma concentração de atividades empresariais é inicialmente reconhecido ao justo valor. Após o reconhecimento inicial e até o passivo ser liquidado, cancelado ou expirar, é mensurado um passivo contingente reconhecido numa concentração de atividades empresariais pelo valor mais alto entre a quantia que seria reconhecida de acordo com a IAS 37 e a quantia inicialmente reconhecida menos, quando apropriado, a amortização cumulativa reconhecida de acordo com a norma do Rêdito. As provisões são revistas e atualizadas na data de balanço, de modo a refletir a melhor estimativa, nesse momento, da obrigação em causa.

2.14 Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes (fora do âmbito de uma concentração de atividades empresariais) não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados nas notas às demonstrações financeiras, a menos que a possibilidade de um ex-fluxo de fundos seja remota, e neste caso não são objeto de divulgação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos, e apenas são divulgados quando é provável a existência de um benefício económico futuro.



2.15 Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O Grupo Visabeira encontra-se abrangido pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades, estabelecido ao nível da NCFGest, SA, o qual abrange todas as empresas em que esta participa, direta ou indiretamente, em pelo menos 75% do respetivo capital e que, simultaneamente, são residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC).

As restantes empresas participadas, não abrangidas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades em Portugal, são tributadas individualmente, com base nas respetivas matérias coletáveis e nas taxas de imposto aplicáveis.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. São reconhecidos impostos diferidos ativos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros fiscais futuros contra os quais a reversão de diferenças temporárias dedutíveis existentes, os prejuízos fiscais e os créditos fiscais podem ser usados. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados. Não são calculados impostos diferidos sobre as diferenças de consolidação e sobre as diferenças temporárias no reconhecimento inicial de um ativo e passivo quando as mesmas não afetam o resultado contabilístico, nem o fiscal.

Também não são reconhecidos impostos diferidos relativos às diferenças temporárias associadas aos investimentos em associadas e interesses em empreendimentos conjuntos por se considerar que se encontram satisfeitas, simultaneamente, as seguintes condições:

- O Grupo é capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária; e
- É provável que a diferença temporária não se reverta no futuro previsível.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada por forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como o Grupo espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos, tendo por base decisões do ponto de vista fiscal substancialmente implementadas na data das demonstrações financeiras consolidadas.

O montante de imposto a incluir quer no imposto corrente, quer no imposto diferido que resulte das transações ou eventos reconhecidos em reservas, é registado diretamente nestas mesmas rubricas, não afetando o resultado do exercício.

Os impostos diferidos são determinados pelas taxas fiscais (e leis) decretadas ou substancialmente decretadas na data do balanço e que se espera que sejam aplicáveis no período de realização do imposto diferido ativo ou de liquidação do imposto diferido passivo. De acordo com a legislação em vigor no ano de 2025, consideramos, em Portugal, a taxa de IRC de 20% e, nas situações não ligadas a prejuízos fiscais, uma derrama de 1,5% sobre o valor das diferenças temporárias que originaram ativos ou passivos por impostos diferidos.

2.16 Benefícios a empregados

2.16.1 PROVISÕES PARA PENSÕES DE REFORMA – PLANO DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS

Algumas empresas do Grupo, nomeadamente as empresas do Grupo Vista Alegre, possuem esquemas de pensões atribuídos a antigos funcionários, na forma de um plano de benefício definido, sendo este um plano de pensões que define o montante de benefício de pensão que um empregado irá receber na reforma, normalmente dependente de um ou mais fatores, como a idade, anos de serviço e remuneração. O Grupo tem em vigor vários planos de benefícios de reforma, uns a cargo do Grupo e outros a cargo da Futuro/ Grupo Montepio.

O passivo reconhecido no balanço relativamente ao plano de benefícios definidos é o valor presente da obrigação do benefício definido à data de balanço. A obrigação do plano de benefícios definidos é calculada anualmente por atuários independentes, utilizando o método do crédito da unidade projetada. O valor presente da obrigação do benefício definido é determinado pelo desconto das saídas de caixa futuras, utilizando a taxa de juro de obrigações de elevada qualidade denominadas na mesma moeda em que os benefícios serão pagos e com termos de maturidade que se aproximam dos da responsabilidade assumida.

Todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de ajustamentos em função da experiência e alterações nas premissas atuariais são reconhecidos diretamente no capital próprio e apresentados em outros rendimentos integrais no período em que ocorrem, não sendo reclassificados nos resultados subsequentemente. Os custos financeiros líquidos e os rendimentos decorrentes dos ativos do plano são reconhecidos nos resultados.

Os custos financeiros são calculados aplicando a taxa de desconto ao passivo de benefício definido ou ativo.

O Grupo reconhece os custos de serviços correntes, passados, os ganhos e perdas nos cortes e liquidações, bem como os custos financeiros líquidos na rubrica de “Gastos com o Pessoal”.

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos em resultados, exceto se as alterações no plano de pensões forem condicionadas pela permanência dos empregados em serviço por um determinado período de tempo (o período que qualifica para o benefício). Neste caso, os custos de serviços passados são amortizados numa base de linha reta ao longo do período em causa.

Os ganhos e perdas gerados por um corte ou uma liquidação de um plano de pensões de benefícios definidos são reconhecidos nos resultados do exercício em que o corte ou a liquidação ocorre. Um corte ocorre quando se verifica uma redução material no número de empregados ou o plano é alterado para que os benefícios definidos sejam reduzidos, com efeito material, originando assim uma redução nas responsabilidades com o plano.



2.16.2 CESSAÇÃO DE EMPREGO

Os benefícios de cessação de emprego são devidos para pagamento quando há cessação de emprego antes da data normal de reforma ou quando um empregado aceita sair voluntariamente em troca destes benefícios. O Grupo reconhece estes benefícios quando se pode demonstrar estar comprometido a uma cessação de emprego de funcionários atuais, de acordo com um plano formal detalhado para a cessação e não exista possibilidade realista de retirada ou estes benefícios sejam concedidos para encorajar a saída voluntária. Sempre que os benefícios de cessação de emprego se vençam a mais de 12 meses após a data do balanço, eles são descontados para o seu valor atual. Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos no momento imediatamente anterior:

- i) a que compromisso na sua atribuição não possa ser retirado; e
- ii) uma provisão por reestruturação seja constituída de acordo com a IAS 37.

2.16.3 FÉRIAS, SUBSÍDIO DE FÉRIAS, PRÊMIOS E OUTROS

De acordo com a lei laboral dos diversos países, as responsabilidades do Grupo Visabeira relativas ao direito de férias anuais dos seus colaboradores, subsídios de férias e outros direitos adquiridos no ano anterior ao seu pagamento são registadas quando incorridas, independentemente do momento do seu pagamento, e são refletidas na rubrica de “Outras contas a pagar”.

2.16.4 PENSÕES

Os compromissos da empresa em termos de indemnizações por reforma são calculados para determinar o valor presente das suas obrigações de benefícios definidos e respetivo custo do serviço corrente e, quando aplicável, o custo dos serviços passados. O Método da Unidade de Crédito Projetada (também conhecido como método de benefícios acrescidos com pro-rata do serviço ou como método benefício/anos de serviço) vê cada período de serviço como dando origem a uma unidade adicional do direito do benefício e mensura cada unidade separadamente para construir a obrigação final. Estas responsabilidades são reconhecidas na demonstração da posição financeira consolidada na rubrica “Provisões para outros riscos e encargos”.

2.17 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de “caixa e equivalentes de caixa” inclui numerário, depósitos à ordem e aplicações de tesouraria, com prazo de vencimento curto e que são mobilizáveis rapidamente sem risco significativo de alteração de valor. Para efeitos de demonstração de fluxos de caixa, a rubrica “Caixa e equivalentes de caixa”, inclui também os descobertos bancários incluídos na demonstração consolidada da posição financeira na rubrica de “Empréstimos bancários”, e os ativos financeiros detidos para negociação.



2.21 A mensuração ao justo valor

O Grupo mensura alguns dos seus ativos financeiros, como os derivados, e alguns dos seus ativos não financeiros, como as propriedades de investimento e as redes de telecomunicações das empresas de África, ao justo valor à data de referência das demonstrações financeiras. A mensuração do justo valor presume que o ativo ou passivo é trocado numa transação ordenada entre participantes do mercado para vender o ativo ou transferir o passivo, à data de mensuração, sob as condições atuais de mercado. A mensuração do justo valor é baseada no pressuposto de que a transação de vender o ativo ou transferir o passivo pode ocorrer no mercado principal do ativo e do passivo, ou, na ausência de um mercado principal, presume-se que a transação aconteça no mercado mais vantajoso. Este é o que maximiza o valor que seria recebido na venda do ativo ou minimiza o valor que seria pago para transferir o passivo, depois de considerar os custos de transação e os custos de transporte. Devido ao facto de diferentes entidades e os diferentes negócios dentro de uma única entidade poderem ter acesso a diferentes mercados, o mercado principal ou o mais vantajoso para o mesmo ativo ou passivo pode variar de uma entidade para outra, ou até mesmo entre negócios dentro de uma mesma entidade, mas pressupõe-se que estão acessíveis ao Grupo. A mensuração do justo valor utiliza premissas que participantes do mercado utilizariam na definição do preço do ativo ou passivo, assumindo que os participantes de mercado utilizariam o ativo de modo a maximizar o seu valor e utilização. O Grupo utiliza as técnicas de avaliação apropriadas às circunstâncias e para as quais existam dados suficientes para mensurar o justo valor, maximizando a utilização de dados relevantes observáveis e minimizando a utilização de dados não observáveis.

Todos os ativos e passivos mensurados ao justo valor ou para os quais a sua divulgação é obrigatória são classificados segundo uma hierarquia de justo valor, que classifica em três níveis os dados a utilizar na mensuração pelo justo valor, detalhados abaixo:

Nível 1 - Preços de mercado cotados, não ajustados, em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, que a entidade pode aceder na data de mensuração;

Nível 2 - Técnicas de valorização que utilizam *inputs* que não sendo cotados, são direta ou indiretamente observáveis para o ativo ou passivo;

Nível 3 – Técnicas de valorização que utilizam *inputs* não baseados em dados de mercado observáveis, ou seja, baseados em dados não observáveis relativamente ao ativo ou passivo. Os dados não observáveis devem ser utilizados para mensurar pelo justo valor na medida em que não existam dados observáveis relevantes, permitindo assim contemplar situações em que existe pouca ou nenhuma atividade de mercado no que respeita ao ativo ou passivo à data da mensuração. No entanto, o objetivo da mensuração pelo justo valor permanece o mesmo, ou seja, um preço de saída à data da mensuração na perspetiva de um participante no mercado que é detentor do ativo ou devedor do passivo. Assim, os dados não observáveis devem refletir os pressupostos que os participantes no mercado considerariam ao apreçar o ativo ou passivo, incluindo pressupostos sobre o risco.

A mensuração do justo valor é classificada integralmente no nível mais baixo (dados não observáveis) da hierarquia do justo valor correspondente ao input que é mais significativo para a mensuração como um todo.



2.22 Transações em moeda diferente do euro

A moeda funcional e de apresentação do Grupo é o euro.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, para os quais não há acordos de fixação de câmbio, são convertíveis para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, que resultam da comparação entre as taxas de câmbio em vigor à data das transações e as vigentes à data das cobranças, dos pagamentos, ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados, exceto no que respeita às diferenças de câmbio provenientes da conversão cambial de saldos de empréstimos que, na prática se constituam como uma extensão de investimentos financeiros no estrangeiro e cujo reembolso não seja previsível num futuro próximo, as quais são registadas no capital próprio, até à alienação do investimento, momento em que são transferidos para os resultados do exercício.

Os ativos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo são convertidos para a moeda oficial de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor à data em que foram adquiridos.

Os ativos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos para a moeda oficial de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor à data em que o justo valor foi determinado.

A conversão de demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira é efetuada considerando as seguintes taxas de câmbio:

- Taxa de câmbio vigente à data do balanço para a conversão dos ativos e passivos;
- Taxa de câmbio média do período para a conversão das rubricas da demonstração dos resultados, exceto no caso de subsidiárias situadas em economias hiperinflacionárias, para as quais é usada a taxa de câmbio vigente à data do balanço;
- Taxa de câmbio média do período para a conversão dos fluxos de caixa (nos casos em que essa taxa de câmbio se aproxime da taxa real, sendo que para os restantes fluxos é utilizada a taxa de câmbio da data das operações);

O *goodwill* relativo a investimentos em empresas sediadas no estrangeiro, adquiridas após 1 de janeiro de 2005, encontra-se registado na moeda de reporte dessas empresas, sendo convertido para euros à taxa de câmbio em vigor à data do balanço.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para euros das demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira são incluídas no capital próprio, na rubrica de Reservas de conversão cambial. Na alienação de participações financeiras em subsidiárias residentes no estrangeiro, as diferenças cambiais associadas à participação financeira previamente registadas em reservas são reconhecidas em resultados.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros com base nas seguintes taxas de câmbio:

TAXA DE CÂMBIO DE FECHO			
2024	2023	Código	Designação
949,48	915,99	AON	Kwanza Angolano
66,79	70,65	MT	Metical Moçambicano
6,45	5,37	BRL	Real Brasileiro
7,46	7,45	DKK	Coroa Dinamarquesa
1,04	1,11	USD	US Dólar
0,83	0,87	GBP	Libra Esterlina

Nos exercícios de 2024 e 2023, as demonstrações de resultados das empresas subsidiárias expressas em moeda estrangeira foram convertidas com base nas seguintes taxas de câmbio:

TAXA DE CÂMBIO MÉDIA			
2024	2023	Código	Designação
944,75	757,87	AON	Kwanza Angolano
69,21	69,21	MT	Metical Moçambicano
5,88	5,39	BRL	Real Brasileiro
7,46	7,45	DKK	Coroa Dinamarquesa
1,08	1,08	USD	US Dólar
0,84	0,87	GBP	Libra Esterlina

Ver na Nota 2.2 a referência à economia angolana como hiperinflacionária.



2.23 Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos entre a data da demonstração da posição financeira e a data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos ocorridos entre a data da demonstração da posição financeira e a data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira, se materiais, são divulgados nas notas às demonstrações financeiras consolidadas.

2.24 Reconciliação das medidas alternativas de desempenho

Apresenta-se de seguida uma tabela a reconciliar as medidas de desempenho referidas no relatório de gestão e nas demonstrações financeiras que não sejam de leitura direta nas demonstrações financeiras primárias.

RELATÓRIO DE GESTÃO E NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
Volume de negócios	Vendas + Prestações de serviços
Margem bruta	Volume de negócios - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas- Subcontratos
EBITDA	Resultado operacional (s/ dep. e amortiz., provisões e var. valor de propriedades de investimento)
EBITDA recorrente	EBITDA - Resultado não recorrente*
Resultados operacionais	EBITDA -Variação do justo valor de propriedades de investimento- Depreciações e amortizações - Provisões e perdas por imparidade
Resultados operacionais recorrente	Resultados operacionais - Resultado não recorrente*
Dívida líquida	Empréstimos remunerados a longo prazo + Empréstimosremunerados a curto prazo + Passivo de locação + <i>Factoring + Confirming</i> + Desconto de remessas documentárias + <i>Express Bill</i> – Caixa e equivalentes de Caixa
Dívida financeira líquida	Empréstimos remunerados a longo prazo + Empréstimos remunerados a curto prazo+ Passivo de locação – Caixa e equivalentes de Caixa - Ativos financeiros**
Dívida financeira líquida/EBITDA	Dívida financeira líquida / EBITDA
<i>Gearing ratio</i>	Dívida líquida / Total do capital próprio
Outros gastos financeiros, líquidos	Outros ganhos financeiros + Outros gastos financeiros

*O resultado não recorrente ascende em 2024 a 7,8 milhões de euros (2,5 milhões de euros em 2023) e respeita, maioritariamente, a custos incorridos na aquisição de subsidiárias e a custos com projetos corporativos pontuais, registados na linha de Fornecimentos e serviços externos.

**Ações em empresas cotadas e unidades de participação em fundos de investimento

A referência a indicadores “Pró-forma” diz respeito a indicadores financeiros que consolidam os indicadores financeiros das subsidiárias Verità e Sargent Electric como se tivessem sido adquiridas em 1 de janeiro de 2024 (ver nota 8).



3. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS, o Conselho de Administração Executivo do Grupo Visabeira utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação, ou experiência adquirida. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas são como segue:

a) Análise de imparidade do goodwill

O Grupo testa anualmente o *goodwill* com o objetivo de verificar se o mesmo está em imparidade. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa foram determinados com base na metodologia do valor em uso. A utilização deste método requer a estimativa de fluxos de caixa futuros provenientes das operações de cada unidade geradora de caixa e a escolha de uma taxa de desconto apropriada.

b) Valorização e vida útil de ativos tangíveis e intangíveis

O Grupo utilizou diversos pressupostos na estimativa dos fluxos de caixa futuros provenientes dos ativos intangíveis adquiridos como parte de processos de aquisição de empresas, entre os quais a estimativa de receitas futuras, taxas de desconto e vida útil dos referidos ativos.Os ativos associados à rede da TVCABO Angola e da TVCABO Moçambique são mensurados através do modelo de revalorização, o que implica a determinação do respetivo justo valor, o qual é determinado com recurso a avaliações, executadas por peritos externos devidamente credenciados e independentes. O processo de avaliação envolve a utilização de pressupostos (ver nota 21) cuja efetiva concretização tem subjacente incertezas de diversas ordens, tais como a evolução das taxas de inflação e das taxas de juro. O Grupo revê anualmente a razoabilidade das vidas úteis dos ativos utilizados na determinação das taxas de amortização/depreciação dos ativos afetos à atividade. Sempre que aplicável, o Grupo altera prospectivamente a taxa de amortização/depreciação do período com base na revisão realizada.

c) Passivo de locação (Rendas vincendas de contratos de arrendamento)

Com a adoção da IFRS 16, o Grupo reconhece ativos sob direito de uso (“ROU asset”) e passivos de locação (rendas vincendas de contratos de arrendamento) sempre que o contrato preveja o direito de controlar a utilização de um ativo identificável durante um certo período de tempo, em troca de uma retribuição. Para aferir quanto à existência de controlo sobre a utilização de um ativo identificável, o Grupo avalia se: i) o contrato envolve o uso de um ativo identificável; ii) tem o direito de obter substancialmente todos os benefícios económicos do uso do ativo durante o período de locação; e iii) tem o direito de controlar o uso do ativo. A análise dos contratos de arrendamento, nomeadamente

no que respeita às opções de cancelamento e renovação previstas nos contratos e na determinação da taxa incremental de financiamento a aplicar para cada portfólio de locações identificado requer a utilização de julgamentos pelo Grupo.

d) Reconhecimento de provisões e ajustamentos

O Grupo é parte em diversos processos judiciais em curso para os quais, com base na opinião dos seus advogados, efetua um julgamento para determinar se deve ser registada uma provisão para essas contingências (nota 40). Os ajustamentos para contas a receber são calculados essencialmente com base na antiguidade das contas a receber, o perfil de risco dos clientes e a situação financeira dos mesmos. As estimativas relacionadas com os ajustamentos para contas a receber diferem de negócio para negócio. A política do Grupo relativamente à atribuição de *plafonds* à concessão de crédito, quer em termos nacionais, quer em termos internacionais, é feita através de recurso a empresas especializadas em cobertura de risco de crédito. Excluindo os organismos estatais e os clientes com notação de risco nacional e internacional superior, refira-se que a exposição média de risco interno ascende a 20%. Porém, uma análise detalhada à variação das provisões anuais demonstra, claramente, a quase inexistência de risco de cobrança. Acresce que o Grupo possui acesso às principais bases de dados do mercado que juntamente com o seu corpo de análise técnica lhe permitem ajuizar e minimizar claramente o risco creditício.

e) Justo valor das propriedades de investimento

O Grupo recorre a entidades externas para proceder ao cálculo do justo valor das propriedades de investimento. Na nota 24 são descritos os pressupostos utilizados bem como a respetiva análise de sensibilidade. Uma avaliação é uma previsão do valor de mercado, mas não é uma garantia do valor que seria obtido numa transação. Adicionalmente, outros avaliadores podem legitimamente calcular um valor de mercado diferente. Para determinar o justo valor das propriedades de investimento foi utilizado o método dos cash flows descontados e o método dos comparativos. Esta valorização está muito dependente do valor das rendas futuras e da taxa de ocupação de longo prazo e também no caso dos terrenos detidos para valorização futura dependente da evolução do mercado imobiliário em Viseu e Aveiro.

f) Impostos

São reconhecidos impostos diferidos ativos para todos os prejuízos recuperáveis na medida em que seja provável que venha a existir lucro tributável contra o qual as perdas possam ser utilizadas. Tendo em conta o contexto de crise e o impacto que pode ter nos resultados futuros, torna-se necessário julgamento por parte do Conselho de Administração Executivo para determinar a quantia de impostos diferidos ativos que podem ser reconhecidos tendo em conta:

- A data e quantia prováveis de lucros futuros tributáveis; e
- As estratégias de otimização fiscal futuras.



g) Benefícios pós-emprego

A avaliação das responsabilidades por benefícios de reforma e de saúde atribuídos aos colaboradores do Grupo ao abrigo de planos de benefícios definidos é efetuada anualmente recorrendo a estudos atuariais elaborados por peritos independentes, baseados em pressupostos atuariais associados a indicadores económicos e demográficos. Todos os indicadores utilizados são os específicos dos países onde os benefícios aos empregados são atribuídos e incluem, entre outros:

- Taxas de desconto baseadas nas taxas dos “corporate bonds” do respetivo país com um rating AAA ou AA;
- Tábuas de mortalidade disponíveis para o público do respetivo país;
- Aumentos futuros de salários e pensões baseados nas taxas de inflação esperadas para o futuro, específicas para o respetivo país.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, são corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pelo IAS 8.

h) Entidades incluídas no perímetro de consolidação

Para determinação das entidades a incluir no perímetro de consolidação, o Grupo avalia em que medida está exposto, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre essa entidade (controlo de facto). A decisão de que uma entidade tem de ser consolidada pelo Grupo requer a utilização de julgamento, pressupostos e estimativas para determinar em que medida o Grupo está exposto à variabilidade do retorno e à capacidade de se apoderar dos mesmos através do seu poder. Outros pressupostos e estimativas poderiam levar a que o perímetro de consolidação do Grupo fosse diferente, com impacto direto nas demonstrações financeiras consolidadas.

i) Justo valor de passivos financeiros derivados

Com a entrada do investidor Goldman Sachs na Constructel Visabeira (ver nota 37) foram celebrados um conjunto de acordos, cujos termos e condições foram objeto de uma avaliação cuidadosa pelo Conselho de Administração Executivo quando à substância económica e respetivo enquadramento contabilístico em termos de reconhecimento, classificação e mensuração dos instrumentos financeiros envolvidos. Esta análise envolveu julgamento significativo e determinou o reconhecimento de um passivo financeiro derivado associado fundamentalmente a mecanismos de *Downside Protection* previstos naqueles acordos. A mensuração do justo valor do passivo financeiro foi efetuada por recurso a modelos de apreçamento de opções, designadamente o Modelo Lattice Binomial, envolvendo pressupostos relativos ao futuro e outras variáveis significativas, com base na melhor informação disponível à data da mensuração. A informação sobre os pressupostos mais relevantes utilizados na mensuração do passivo financeiro encontra-se divulgada na Nota 37.

4. Alterações de políticas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior apresentada nos comparativos. Relativamente a novas normas e interpretações, ocorreram as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias nas normas e interpretações:

4.1 Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões adotadas (“endorsed”) pela União Europeia têm aplicação obrigatória pela primeira vez no exercício iniciado em 1 de janeiro de 2024:

Alterações à IAS 1 - Classificação de passivos como correntes e não correntes e Passivos não correntes com *covenants*
Estas alterações clarificam as orientações existentes na IAS 1 relativas à classificação de passivos financeiros entre corrente e não corrente, esclarecendo que a classificação deverá ser aferida em função do direito que uma entidade tenha de diferir o seu pagamento, no final de cada período de relato. Em particular, as alterações (i) clarificam o conceito de ‘liquidação’ indicando que se o direito de uma entidade adiar a liquidação de um passivo estiver sujeito ao cumprimento de *covenants* futuros, a entidade tem o direito de adiar a liquidação do passivo mesmo que não cumpra com esses *covenants* no final do período de relato; e (ii) esclarecem que a classificação dos passivos não é afetada pela expectativa da entidade (tendo por base a existência ou não do direito, devendo desconsiderar qualquer probabilidade de exercer ou não tal direito), ou por eventos ocorridos após a data de relato, como seja o incumprimento de um *covenant*. Se o direito de adiar a liquidação por pelo menos doze meses estiver sujeito ao cumprimento de determinadas condições após a data de balanço, esses critérios não afetam o direito de diferir a liquidação cuja finalidade seja de classificar um passivo como corrente ou não corrente. Esta alteração é de aplicação retrospectiva.

Alterações à IAS 7 e IFRS 7 - Divulgações: Acordos de financiamento de fornecedores
Estas alterações à IAS 7 Demonstração de Fluxos de Caixa e à IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações visam esclarecer as características de um acordo de financiamento de fornecedores, e introduzem requisitos de divulgação adicionais quando tais acordos existam. Os requisitos de divulgação destinam-se a auxiliar os utilizadores das demonstrações financeiras a compreender os efeitos dos acordos de financiamento do fornecedor quanto aos passivos, fluxos de caixa e exposição ao risco de liquidez da entidade.



Alterações à IFRS 16 - Passivos de locação em transações de venda e relocação

Esta alteração à IFRS 16 Locações introduz orientações relativamente à mensuração subsequente de passivos de locação, relacionados com transações de venda e relocação (“*sale & leaseback*”) que qualificam como uma “venda” de acordo com os princípios da IFRS 15, com maior impacto quando alguns ou todos os pagamentos de locação são pagamentos de locação variáveis que não dependem de um índice ou de uma taxa. Na mensuração subsequentemente do passivo de locação, o vendedor-locatário deverá determinar os “pagamentos de locação” e “pagamentos de locação revistos” de maneira que estes não venham a reconhecer ganhos/(perdas) relativamente ao direito de uso que retêm. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Visabeira.

4.2 À data de aprovação destas demonstrações financeiras, as normas e interpretações endossadas pela União Europeia, mas cuja aplicação obrigatória ocorre em exercícios futuros, são as seguintes:

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“*endorsed*”) pela União Europeia:

Alterações a IAS 21 - Os Efeitos das alterações nas taxas de câmbio: Falta de permutabilidade (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2025)

Esta alteração visa clarificar a forma de avaliar a permutabilidade de uma moeda, e como deve ser determinada a taxa de câmbio quando esta não é permutável por um longo período. A alteração especifica que uma moeda deverá ser considerada permutável quando uma entidade é capaz de obter a outra moeda dentro de um período que permita uma gestão administrativa normal, e através de um mecanismo de troca ou de mercado em que uma operação de troca crie direitos obrigações passíveis de execução. Se uma moeda não puder ser trocada por outra moeda, uma entidade deverá estimar a taxa de câmbio na data de mensuração da transação. O objetivo será determinar a taxa de câmbio que seria aplicável, na data de mensuração, para uma transação similar entre participantes de mercado. As alterações referem ainda que uma entidade pode utilizar uma taxa de câmbio observável sem proceder a qualquer ajustamento. As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2025. A adoção antecipada é permitida, contudo deverão ser divulgados os requisitos de transição aplicados. O Grupo não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2024. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

4.3 Normas e Interpretações emitidas pelo IASB, mas ainda não endossadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“*endorsed*”) pela União Europeia:

Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros

Estas alterações resultam essencialmente do projeto de revisão da IFRS 9 Instrumentos Financeiros (*Post Implementation Review – PIR IFRS 9*) e clarificam os seguintes aspetos relativos a instrumentos financeiros:

- Esclarece que um passivo financeiro é desreconhecido na "data de liquidação", ou seja, quando a obrigação relacionada é liquidada, cancelada, expira ou o passivo de outra forma se qualifica para desreconhecimento. No entanto, é introduzida a possibilidade de uma entidade optar por adotar uma política contabilística que permita desreconhecer um passivo financeiro que seja liquidado através de um sistema de pagamentos eletrónico, antes da data de liquidação, desde que verificado o cumprimento de determinadas condições.
- Esclarece de que forma uma entidade deve avaliar as características dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros que incluem variáveis relativas a fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) e outras características contingentes semelhantes.
- Requer divulgações adicionais para ativos e passivos financeiros sujeitos a um evento contingente (incluindo variáveis ESG) e instrumentos de capital classificados ao justo valor através de outro rendimento integral.

As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2026. A adoção antecipada é permitida. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Contudo, uma entidade não é obrigada a reexpressar o período comparativo, sendo os potenciais impactos da aplicação desta alteração reconhecidos em resultados transitados no exercício em que a alteração é aplicável.

Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos negociados com referência a eletricidade gerada a partir de fontes renováveis

As alterações referem-se especificamente a acordos de compra de energia renovável cuja fonte de produção é dependente da natureza, de modo que o fornecimento não pode ser garantido em horários ou volumes específicos. Neste sentido, estas alterações vêm clarificar a aplicação dos requisitos de "uso próprio" em acordos de compra de energia, bem como o facto de ser permitido aplicar contabilidade de cobertura quando esses contratos sejam usados como instrumentos de cobertura. As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida, exceto quanto às orientações relativas à contabilidade de cobertura que deverá ser aplicada prospectivamente a novos relacionamentos de cobertura, assim designados em ou após a data de aplicação inicial.



Melhorias anuais às IFRS (Volume 11)

Ciclicamente são introduzidas melhorias que visam clarificar e simplificar a aplicação do normativo internacional, através de pequenas alterações consideradas não urgentes. As principais alterações incluídas neste volume referem-se:

- IFRS 1 (Contabilidade de cobertura na adoção pela primeira vez das normas IFRS): Esta alteração visa a atualização das referências cruzadas nos parágrafos B5 e B6 da IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, para os critérios elegibilidade da contabilidade de cobertura na IFRS 9 para os parágrafos 6.4.1(a), (b) e (c).
- IFRS 7 (Ganho ou perda do desreconhecimento): Esta alteração visa atualizar a linguagem relativa aos dados de mercado não observáveis incluídos no parágrafo B38 da IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, bem como adicionar referências para os parágrafos 72 e 73 da IFRS 13 Mensuração pelo Justo Valor.
- IFRS 7 (Orientações de implementação): Diversos parágrafos relativos às orientações de implementação da IFRS 7 foram alterados por razões de consistência e clareza.
- IFRS 9 (Desreconhecimento de passivos de locação): Esta alteração vem clarificar que quando um passivo financeiro é extinto de acordo coma IFRS 9, o locatário deverá aplicar o parágrafo 3.3.3 da IFRS 9 e reconhecer o ganho ou perda que resulte desse desreconhecimento.
- IFRS 9 (Preço da transação): Com esta alteração a referência ao “preço da transação” no parágrafo 5.1.3 da IFRS 9 é substituída por “montante determinado pela aplicação da IFRS 15”.
- IFRS 10 (Determinação de agente ‘de facto’): Alteração efetuada ao parágrafo B74 da IFRS 10, a qual vem clarificar que a relação descrita nesse parágrafo é apenas um exemplo de várias possíveis entre o investidor e outras partes atuando como agentes de facto. O objetivo desta alteração é remover a inconsistência com o requisito do parágrafo B73 segundo o qual uma entidade deve utilizar o seu julgamento na avaliação de outras partes possam atuar como agentes ‘de facto’.
- IAS 7 (Método do custo): Substituição do termo “método do custo” por “ao custo” no parágrafo 37 da IAS 7 após a eliminação da definição de “método do custo”.

As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida.

IFRS 18 – Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras

A IFRS 18 vem substituir a IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras e surge em resposta às solicitações dos investidores que procuram informação relativa à performance financeira. Com a introdução dos novos requisitos da IFRS 18, os investidores terão acesso a informação mais transparente e comparável sobre o desempenho financeiro das empresas, tendo como objetivo assim melhores decisões de investimento.

A IFRS 18 introduz essencialmente três conjuntos de novas exigências para melhorar a divulgação do desempenho financeiro:

- Comparabilidade da demonstração dos resultados: A IFRS 18 introduz três categorias definidas para rendimentos e despesas - operacional, investimentos e financiamentos - para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as empresas forneçam novos subtotais definidos, incluindo o resultado operacional. A nova estrutura e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para a análise do desempenho das empresas facilitando a sua comparação.
- Transparência das medidas de desempenho definidas pela Gestão: A IFRS 18 vem exigir que se divulguem informações adicionais sobre os indicadores específicos de performance da empresa relacionados com a demonstração dos resultados, denominados medidas de desempenho definidas pela Gestão.
- Agregação e desagregação de itens nas demonstrações financeiras: A IFRS 18 estabelece orientações sobre o modo como os itens da demonstração dos resultados devem ser agregados.

A IFRS 18 entra em vigor no exercício iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação retrospectiva. É permitida a adoção antecipada desde que a opção seja divulgada.

IFRS 19 – Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações

A IFRS 19 permite às entidades elegíveis a preparação de demonstrações financeiras em IFRS com requisitos de divulgação mais reduzidos do que os exigidos pelas IFRS, mantendo-se, contudo, a obrigação de aplicar todos os requisitos de mensuração e reconhecimento das IFRS. A redução de divulgações definida pela IFRS 19 abrange a generalidade das normas IFRS. São consideradas elegíveis as entidades que: (i) sejam subsidiárias de um grupo que prepara demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para prestação pública; e (ii) não estão sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, porque não têm títulos de dívida ou de capital cotados, não estão em processo de cotação, nem têm como atividade principal a guarda de ativos a título fiduciário. A IFRS 19 entra em vigor em exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação opcional. Aplicação antecipada é permitida. As entidades que adotarem antecipadamente devem divulgar e alinhar as divulgações no período comparativo com as do período atual. Estas normas não foram ainda adotadas (“*endorsed*”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2024. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.



5. Empresas do Grupo incluídas no perímetro de consolidação

	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido 2024	% direta 2024	% de capital detido 2023	% direta 2023
GRUPO VISABEIRA, SA		Viseu	Mãe		Mãe	
VISABEIRA GLOBAL						
Aeroprotechnik - Aerial Engineering, Lda*		Viseu	58,56%		58,59%	
Arquiled - Projetos de Iluminação, SA*	b)	Évora	78,08%		78,11%	
Bright Science - Estudos de Engenharia e Ensaios, Lda*	b)	Évora	78,08%		78,11%	
Base Force, Lda		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cabling Station Data, SA* (1)		Mont-Sur-Marchienne	-		78,11%	
Comatel Infraestruturas, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Constructel Belgium, SA* (1)		Mons	78,08%		78,11%	
Constructel - Contructions et Telecommunications, SA* (3)		Valence	78,08%		78,11%	
Constructel BAU GmbH*		Berlim	78,08%		78,11%	
Constructel Denmark, ApS*		Copenhaga	78,08%		78,11%	
Constructel Energie, SA* (3)		Clermont-Ferrant	-		78,11%	
Constructel GmbH*		Berlim	78,08%		78,11%	
Constructel Itália, SRL* (7)		Galliate	-		78,11%	
Constructel Modal, SA* (1)		Flemalle	-		78,11%	
Constructel Visabeira US*		Wilmington	78,08%		-	
Constructel Visabeira, SA		Lisboa	78,08%		78,11%	
CST - Companhia Santomense de Telecomunicações, SARL.		São Tomé e Príncipe	51,00%		51,00%	
Cunha Soares & Filhos, SA*	b)	Lousada	62,46%		62,49%	
Ediproject		Viseu	100,00%		-	
Edivisa - Empresa de Construção Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Edivisa - Empresa de Construções, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
EIP Angola		Luanda	100,00%		100,00%	
EIP Serviços, SA*		Loulé	78,08%		78,11%	
Electrotec, SA	a)	Maputo	49,00%		49,00%	
Elektro-Würkner GmbH*		Farmstädt	78,08%		78,11%	
Escotel, SASU* (3)		Aurillac	-		78,11%	
Visaplak, Lda (ex - Ferreira & Coelho, Lda)		Viseu	51,00%		51,00%	
Field Force Atlântico, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Franz-Josef Braun GmbH & Co. KG*		Mechernich	78,08%		78,11%	
Gatel, SAS* (3)		Domessin	-		78,11%	
Geovento Imobiliária, Lda*		V. Nova Gaia	70,27%		70,30%	
Groupe Ramalheira, SAS*	b)	Bois-d'Arcy	78,08%		78,11%	
Hidroáfrica - Comércio e Indústria, SARL		Maputo	96,79%		96,79%	
Holding Escot Telecom Maroc, SARL		Casablanca	80,00%		100,00%	
HCI - CONSTRUÇÕES, SA	b)	Évora	100,00%		100,00%	
I. Tavan GmbH*	b)	Verden	78,08%		78,11%	
IEME, SRL*		Cesena	78,08%		78,11%	
Infrabeira		Viseu	100,00%		-	
Infrasign SARL* (5)		Beveren	-		78,11%	
InPower Group*		Nápoles	42,57%		42,57%	
Iutel - Infocomunicações, SA* (2)		Viseu	-		78,07%	
Jayme da Costa - Energia e Sistemas, SA* (4)		V. Nova Gaia	78,08%		78,11%	
Jayme da Costa SGPS, SA*		V. Nova Gaia	70,27%		70,30%	
Jayme da Costa - Tecnologia e Serviços, Lda* (4)		V. Nova Gaia	-		78,11%	
J. F. Edwards Construction Company*		Des Moines - Iowa	78,08%		78,11%	
Landwalk Unipessoal, Lda*		V. Nova Gaia	78,08%		78,11%	
MJ QUINN - Integrated Services, Ltd* (6)		Liverpol	78,08%		78,11%	



	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido 2024	% direta 2024	% de capital detido 2023	% direta 2023
GRUPO VISABEIRA, SA		Viseu	Mãe		Mãe	
VISABEIRA GLOBAL						
MJ Quinn Constructel, Ltd*		Liverpol	78,08%		78,11%	
MJ Quinn Solar, Ltd* (6)		Liverpol	-		78,11%	
MSP Technologies Ltd*		Liverpol	78,08%		-	
Modal Installation, SA* (1)		Marchienne-Au-Port	-		78,11%	
Naturenergia - Agro-Energias, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Obelisk International Group Holdings, Ltd*		Dublin	78,08%		78,11%	
Oude MarktVoerlieden Natie NV (OMV Natie)*		Beveren	78,08%		78,11%	
O+M Operation + Maintenance, SASU*	b)	Bois-d'Arcy	78,08%		78,11%	
PDT - Projectos e Telecomunicações, SA* (2)		Lisboa	-		78,11%	
Quinn Constructel, Ltd*		London	78,08%		78,11%	
Real Life - Tecnologias de Informação, SA		Algés	65,00%		65,00%	
Real Life Advanced Technologies Academy MZ, SA		Maputo	65,70%		65,70%	
Real Life Technologies MZ, SA		Maputo	65,70%		65,70%	
Sargent Electric Company, LLC*		Pittsburgh	78,08%		-	
SCI Constructel*		Valence	78,08%		78,11%	
SCI Constructel Itália, SRL* (7)		Cesena	-		78,11%	
Selfenergy Moçambique, SA		Maputo	79,60%		79,60%	
Sociedade Imobiliária Avenida Gago Coutinho, SA		Lisboa	100,00%		100,00%	
Sogitel - Sociedade de Gestão Imobiliária, Lda		Maputo	96,00%		96,00%	
Tavan Immobilien GmbH*	b)	Verden	78,08%		78,11%	
Tavan Tiefbau & Co. KG*	b)	Verden	78,08%		78,11%	
Televisa - Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda		Maputo	80,00%		80,00%	
Tensa, SA*		Oviedo	78,08%		78,11%	
THG Tavan Holding GmbH*	b)	Verden	78,08%		78,11%	
Toft Hansen ApS*		Kirke Hylling	78,08%		78,11%	
TV Cabo - Comunicações Multimédia, Lda		Maputo	80,00%		80,00%	
TV Cabo Angola, Lda	a)	Luanda	50,00%		50,00%	
Verità Telecommunications Corporation*	b)	Wilmington	78,08%		-	
Viatel – Tecnologia de Comunicações, SA* (2)		Viseu	78,08%		78,11%	
Visabeira Construções, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Visabeira Global, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Visabeira Infraestruturas, SA*		Viseu	78,08%		78,11%	
Visacasa - Serviços de Assistência e Manutenção Global, SA		Cacém	100,00%		100,00%	
Visactys, SASU*		Valence	78,08%		78,11%	
VisaPower II, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
VisaPower, SA*	b)	Viseu	78,08%		78,11%	

* Consolidadas pela Constructel Visabeira SA

a) As empresas indicadas são consideradas subsidiárias e consolidadas pelo método integral, porque o Grupo Visabeira tem o poder de controlar as participadas e nessa capacidade está exposto a resultados variáveis. Na avaliação da existência de controlo, foi tido em consideração aspetos particulares, como sejam a detenção da maioria dos direitos de voto, acordos de gestão e representatividade nos órgãos de gestão. No caso específico da TVCabo Angola, detida em 50% pelo Grupo Visabeira e 50% pela Angola Telecom, que beneficia do know-how e competência técnica que a marca Visabeira garante com 40 anos de atividade no domínio das Telecomunicações, o Grupo possui o controlo de todas as atividades relevantes: construção, financiamento (dependente da manutenção do Management and Technical Assistance Agreement (MTAA) da TVCabo com a Visabeira); conteúdos; apoio tecnológico e seleção de recursos humanos, incluindo o Diretor-geral. b) A percentagem de consolidação aqui referida é diferente da percentagem de ações detidas efetivamente a 31 de dezembro de 2024, em virtude de estar a ser considerado os acordos com os acionistas minoritários para a aquisição das ações remanescentes.

Em 2024, no segmento das Telecomunicações e Energia da Visabeira Global, o Grupo procedeu à reorganização das suas participações financeiras, sendo que esse processo envolveu várias fusões de subsidiárias, que se detalham assim: 1) No mês de julho, a fusão da Modal Installation, SA, da Cabling Station, SA e da Constructel Modal, SA na Constructel Belgium, SA.; 2) Em outubro, ocorreu a fusão na Viatel – Tecnologia de Comunicação, SA da PDT e da Iutel; 3) Em novembro, a Gatel, a Escotel e a Constructel Energie fundiram na Constructel – Construction et Telecommunications, SA; 4) Em dezembro, ocorreu a fusão na Jayme da Costa – Tecnologia e Serviços, Lda na Jayme da Costa – Energia e Sistemas, SA; 5) A Infrasign, empresa sem atividade, será dissolvida em 2025; 6) A MJ Quinn realizou a incorporação por fusão da MJQ Solar; 7) A empresa SCI Constructel Itália e Constructel Itália foram dissolvidas.



	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido 2024	% direta 2024	% de capital detido 2023	% direta 2023
		Viseu	Mãe		Mãe	
GRUPO VISABEIRA, SA						
VISABEIRA INDÚSTRIA						
Agrovisa - Agricultura e Pecuária, Lda		Maputo	100,00%		100,00%	
Álamo - Indústria e Desenvolvimento Florestal, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Ambitermo - Engenharia e Equipamentos Térmicos, SA		Cantanhede	100,00%		51,00%	
Ambitermo Maroc Chaudieres Industrielles, SARL		Casablanca	100,00%		51,00%	
Armisepi, SA		Viseu	70,00%		70,00%	
Besconsigo - Materiais, Construção de Besteiros, Lda	a)	Tondela	50,00%		50,00%	
Celmoque - Cabos de Energia e Telec. de Moçambique, SARL		Maputo	99,77%		99,77%	
Cerexport - Ceramica de Exportação, SA *		Aveiro	75,60%		85,60%	
Cerutil - Cerâmicas Utilitárias, SA*		Sátão	75,60%		85,60%	
Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, Lda*		Caldas da Rainha	65,12%		73,74%	
Faianças da Capôa - Industria de Cerâmica, SA *		Aveiro	75,60%		85,60%	
Granbeira II - Rochas Ornamentais, SA		Vouzela	100,00%		100,00%	
Hídrax, Equipamentos e Tratamentos de Água, Lda		Cantanhede	100,00%		-	
Marmonte - Mármore de Moçambique, SARL		Maputo	98,38%		98,38%	
Mexicova, SA*		Cidade do México	75,60%		85,60%	
Mob - Indústria de Mobiliário, SA		Viseu	97,78%		97,78%	
Mob Cuisines, SASU		Paris	97,78%		97,78%	
Pinewells, SA		Arganil	100,00%		100,00%	
Rodinerte - Transportes, Lda	a)	Tondela	50,00%		50,00%	
Ria Stone – Fábrica de Louça de Mesa em Grés, SA*		Ílhavo	75,60%		85,60%	
Ria Stone II, SA*		Ílhavo	75,60%		85,60%	
Shree Sharda Vista Alegre Private Limited*		Ílhavo	37,80%		42,80%	
Visabeira Indústria, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Visaconstroí - Construção e Gestão Imobiliária, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Vista Alegre Atlantis, SA*		Lisboa	75,60%		85,60%	
Vista Alegre Atlantis Brasil - Comércio, Importação e Exportação, SA*		Vitória	74,11%		83,92%	
Vista Alegre Atlantis Imobiliária e Investimento, SA.*		Ilhavo	75,60%		85,75%	
Vista Alegre Atlantis Moçambique, Lda.*		Maputo	75,85%		85,75%	
Vista Alegre Atlantis, SGPS, SA		Ilhavo	75,60%	3,31%	85,60%	3,31%
Vista Alegre Atlantis USA *		Nova Iorque	75,60%		85,60%	
Vista Alegre España, SA*		Madrid	52,92%		85,60%	
Vista Alegre France, SAS*		Paris	75,60%		85,60%	

*Consolidadas pela Vista Alegre Atlantis, S.G.P.S, SA, empresa cotada.

a) As empresas indicadas são consideradas subsidiárias e consolidadas pelo método integral, porque o Grupo Visabeira tem o poder de controlar as participadas e nessa capacidade está exposto a resultados variáveis. Na avaliação da existência de controlo, foram tidos em consideração aspetos particulares, como sejam a detenção da maioria dos direitos de voto, acordos de gestão e representatividade nos órgãos de gestão.



	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido 2024	% direta 2024	% de capital detido 2023	% direta 2023
		Viseu	Mãe		Mãe	
GRUPO VISABEIRA, SA						
VISABEIRA TURISMO E IMOBILIÁRIA						
Ambitermo Angola, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Angovisa, Lda		Luanda	70,00%		70,00%	
Asfalís - Mediação de Seguros, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Autovisa - Serviços Auto, SARL		Maputo	100,00%		100,00%	
Catari Angola, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Cepheus, SA		Maputo	99,96%		99,96%	
Combustíveis do Songo, SA		Songo	100,00%		100,00%	
Constellation, SA		Maputo	57,12%		57,12%	
Creative Shots, SA		Lisboa	100,00%		100,00%	
Empreendimentos Tur. Montebelo - Soc. Tur. e Recreio, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
FIMMO - Fundo Esp. Inv. Imob. Fechado		Porto Salvo	100,00%		100,00%	
Gesvisa - Património Imobiliário, SA		Lisboa	99,85%		99,85%	
Ifervisa - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento Imobiliário, SA		Lisboa	100,00%		100,00%	
Imobiliária Panorama, Lda		Maputo	70,00%		70,00%	
Imovisa - Imobiliária de Moçambique, Lda	a)	Maputo	49,00%		49,00%	
Inhambane Empreendimentos, Lda		Maputo	80,00%		80,00%	
Martifer-Visabeira, SA (1)		Maputo	-		50,00%	
Mercury Comercial, Lda		Maputo	100,00%		100,00%	
Mercury Comercial, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Mercury South Africa, Lda		Joanesburgo	100,00%		100,00%	
Milibangalala, SA		Maputo	70,00%		70,00%	
Mundicor - Viagens e Turismo, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Nikkei Chiado, Lda	a)	Lisboa	50,00%		50,00%	
Panamericana Morfi y Tragos, Lda	a)	Viseu	50,00%		50,00%	
PDA - Parque Desportivo de Aveiro, SA		Aveiro	54,57%		54,57%	
Soginveste Empreendimentos, Lda		Maputo	70,00%		70,00%	
Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda		Maputo	100,00%		100,00%	
Troppo Squisito Lisboa, Lda		Lisboa	84,85%		84,85%	
VAA - Empreedimentos Turisticos, SA		Ílhavo	99,55%		99,55%	
Vibeiras, Sociedade Comercial de Plantas SA		Maputo	64,43%		64,43%	
Visabeira Angola - Investimento e Participações, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Visabeira Espanha, SA		Madrid	61,00%		61,00%	
Visabeirahouse - Sociedade de Mediação Imobiliária, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Visabeira Imobiliária, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Visabeira Imobiliária II, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Visabeira Moçambique, Lda		Maputo	100,00%		100,00%	
Visabeira Serviços, SGPS, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Visabeira Turismo e Imobiliária , SGPS, SA (ex- Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços , SGPS, SA)		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, SA		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Visaqua - Gestão de Infra- estruturas e Serviços, Ambientais, SA		Maputo	51,00%		51,00%	
Visauto - Reparações Auto, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Visa House - Sociedade de Mediação Imobiliária, SA		Maputo	100,00%		100,00%	
Zambeze - Restauração, SA	a)	Lisboa	50,00%		50,00%	
Zambeze Village, Lda		Maputo	63,00%		63,00%	

1) Em 2024, a subsidiária Martifer-Visabeira deixou de consolidar nas demonstrações financeira do Grupo pelo método integral, passando a ser mensurada através do Método de equivalência patrimonial (ver nota 6).



6. Investimentos em empresas associadas e empreendimentos conjuntos

	Sede social	Participação		Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico		Efeito do MEP no resultado	
		2024	2023	2024	2024	2024	2023	2024	2023
VISABEIRA GLOBAL									
Aceec, ACE	Viseu	50,00%	50,00%	51.397	0	-357	-357	0	0
Beiragás, SA	Viseu	23,55%	23,55%	47.645.156	920.996	11.553.625	11.805.522	216.910	472.644
Birla Visabeira Private Limited	Delhi	49,00%	49,00%	-888.605	-410.695	-318.570	-109.099	-201.241	-736.275
Domingos da Silva Teixeira/Visabeira, ACE	Lisboa	50,00%	50,00%	-329.827	nd	0	0	0	0
Ventos de Inhambane	Inhambane	32,50%	32,50%	150.000	0	48.750	48.750	0	0
Vista Power, Lda	Luanda	50,00%	50,00%	382.000	nd	191.000	191.000	0	0
Yetech, SA	Cancun	30,00%	30,00%	105.000	nd	0	0	0	0
VISABEIRA TURISMO E IMOBILIÁRIA									
Lipilichi Wilderness Investments, Lda	Port-Louis	30,00%	30,00%	-2.943.293	nd	0	0	0	0
Mtdendele Holdings, Lda	Port-Louis	25,00%	25,00%	1.518	nd	0	0	0	0
Imensis - Soc. Gestão Empreem. Imobiliários, Lda	Maputo	49,00%	49,00%	297.628	nd	66.629	66.629	0	0
Martifer - Visabeira, SA	Maputo	50,00%	50,00%	8.495.981	-364.966	5.546.326	-	-182.483	-
Predibeira - Compra e Venda de Propriedades, Lda	Viseu	50,00%	50,00%	205.434	-2.247	102.717	103.840	-1.124	-1.124
Twin City Maputo, Lda	Maputo	39,00%	39,00%	28.770	nd	33.794	33.794	0	0
TOTAL						17 223 914	12 140 080	-167 937	-264 755

O quadro que se segue evidencia a informação resumida das associadas mais significativas:

	Ano	Ativos	Passivos	Proveitos	Custos
VISABEIRA GLOBAL					
Beiragás, SA	2023	81.094.872	32.380.167	16.217.126	14.210.294
	2024	77.338.592	29.693.435	15.819.888	13.562.326
VISABEIRA TURISMO E IMOBILIÁRIA					
Martifer - Visabeira, SA	2023	-	-	-	-
	2024	13.982.352	5.486.372	5.291.740	5.656.706
TOTAL 2023		81.094.872	32.380.167	16.217.126	14.210.294
TOTAL 2024		91.320.944	35.179.807	21.111.628	19.219.032

A Beiragás é a concessionária das infraestruturas de distribuição de gás da região Centro Interior, que consiste na gestão da rede de distribuição de gás, em média e baixa pressão, exercida em regime de serviço público, nos termos da regulamentação aplicável. Em 2024, o Grupo Visabeira passou a mensurar a Martifer-Visabeira pelo método de equivalência patrimonial na sequência da alteração às condições de controlo.

A Martifer–Visabeira, SA tem a sua atividade relacionada com o fabrico de estruturas metálicas, atividades de engenharia, consultoria no âmbito da elaboração de projetos de engenharia industrial, tanques, equipamentos industriais, depósitos, silos e tubagens, projetos chave na mão, pintura e manutenção industrial, incluindo a importação e exportação no âmbito dos fins que prossegue e trabalhos de construção civil, conexos com a atividade principal, e opera em Moçambique.



7. Outros investimentos financeiros

7.1 Outros investimentos financeiros não correntes

PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL	Sede Social	2024 %	Valor de Balanço 2024	2023 %	Valor de Balanço 2023
a) Investimentos financeiros ao justo valor através de resultado*					
Participações no capital					
C2 Capital Partners		1,05%	1.228.680	1,05%	1.450.000
Lince capital		n.d.	500.000	n.d.	500.000
Core Capital, SA	Lisboa	n.d.	30.486	n.d.	448.718
Transcom - S. F. C. Auditoria T. Comunicações, SARL	Maputo	22,00%	431.199	22,00%	431.199
Parque de Ciência e Inovação (PCI)	Ílhavo	5,00%	375.000	5,00%	375.000
Iberis Capital	Lisboa	n.d.	464.455	n.d.	260.000
Outras participações*			1.553.883		1.131.042
			4.583.703	4.595.958	
b) Outros investimentos financeiros registados ao justo valor através de outro rendimento integral					
Pharol SGPS, SA		0,87%	363.639	0,87%	310.347
c) Pagamentos antecipados					
Investimento em curso			3.840.000		0
Total			8.787.342	4.906.305	

*Não foi apurado o justo valor destes ativos, uma vez que se trata de participações minoritárias de reduzida dimensão para as quais o Conselho de Administração Executivo entende que o seu justo valor está próximo do respetivo custo de aquisição.

Relativamente aos investimentos na C2 Capital Partner, Lince Capital, Core Capital e Iberis Capital, são investimentos em fundos de investimento, cuja percentagem detida de unidades de participação é reduzida, não tendo o Grupo Visabeira controlo ou influência significativa sobre os referidos fundos.

O investimento em curso em 2024 resulta do contrato-promessa de compra e venda de ações representativas de 24% do capital social da Martifer – SGPS celebrado pela subsidiária Visabeira Indústria.



7.2 Outros investimentos financeiros correntes

Outros instrumentos financeiros registados ao justo valor através do resultado	Valor de Balanço 2024	Valor de Balanço 2023
BCP	1.094.194	646.109
Outras participações em empresas cotadas	55.449	51.468
TOTAL	1.149.643	697.577

8. Alterações ao perímetro de consolidação

AQUISIÇÕES 2024

O Grupo Visabeira continua a investir na aquisição empresas, que complementam o seu portefólio em termos geográficos e reforçam a sua capacidade e valências. Durante o exercício de 2024, o Grupo adquiriu as empresas detalhadas como segue:

AQUISIÇÕES / CONSTITUIÇÕES	País	Sede Social		% Adquirida/ Constituída	% Capital detido após a aquisição	Data	Custo de Aquisição
Constructel Visabeira US	Estados Unidos da América	Wilmington	Constituição	100,00%	100,00%	24.04.2024	101.668.432
Sargent Electric	Estados Unidos da América	Pittsburgh	Aquisição	100,00%	100,00%	01.06.2024	83.490.762
Verità Telecommunications Corporation	Estados Unidos da América	Wilmington	Aquisição	70,00%	100,00%	01.09.2024	31.996.093
Ediproject	Portugal	Viseu	Constituição	100,00%	100,00%	24.07.2024	50.000
Infrabeira	Portugal	Viseu	Constituição	100,00%	100,00%	24.07.2024	50.000
Hidrax	Portugal	Cantanhede	Aquisição	100,00%	100,00%	29.05.2024	1.500.000
Angoroute	Angola	Luanda	Constituição	75,00%	75,00%	10.10.2024	76
MSP	Reino Unido	Liverpool	Aquisição	100,00%	100,00%	01.12.2024	1
TOTAL							218.755.364

As percentagens de interesse consideradas para efeitos de consolidação têm em consideração o exercício das referidas opções de venda (30,00% no caso da Verità) por parte dos anteriores acionistas. A este respeito, ver na Nota 2.3 a política contabilística seguida para mensurar as opções de venda concedidas a acionistas minoritários no âmbito de combinações de negócios. Os custos de transação associados às aquisições descritas ascenderam a 5,3 milhões de euros (2023: 1,4 milhões de euros) sendo reconhecidos no exercício na rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”.



AQUISIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM 2024

As aquisições nos EUA deram origem a um goodwill de 48,0 milhões de euros e a um aumento dos ativos e dos passivos do Grupo (reportado às datas de aquisição) de 214 milhões de euros e 146 milhões de euros, assim resumidos:

	Verità	Sargent	TOTAL
JUSTOS VALORES IDENTIFICADOS			
Ativos tangíveis e intangíveis	19.486.025	14.229.971	33.715.996
Order to Backlog e Carteira de Clientes	11.790.137	30.889.222	42.679.359
Clientes	10.710.891	100.134.696	110.845.587
Outros ativos	8.926.804	15.426.963	24.353.767
Caixa e equivalentes de caixa	231.337	3.700.348	3.931.685
Financiamentos obtidos	-9.641.091	-7.668.306	-17.309.397
Passivo por impostos diferidos	-2.475.929	0	-2.475.929
Outros passivos	-32.658.364	-95.580.740	-128.239.103
Total de ativos líquidos	6.369.811	61.132.155	67.501.966
Custo de aquisição	31.996.093	83.490.762	115.486.854
Goodwill	25.626.282	22.358.607	47.984.889
Interesses que não controlam	0	0	0

Em maio 2024, a Constructel Visabeira compra a Verità Telecommunications Corporation, empresa que atua nos serviços de engenharia de redes de telecomunicações fixas e móveis em 18 estados norte-americanos. Fundada em 2013 e com sede no estado do Michigan, a Verità emprega cerca de 500 pessoas e opera nas áreas da engenharia, construção e manutenção de infraestruturas de rede de telecomunicações fixas e móveis. Na Verità, as principais diferenças entre o justo valor dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos foram o registo de um ativo intangível no valor de 11,8 milhões de euros, relacionado com a sua carteira de clientes e order to backlog e o respetivo imposto diferido passivo no valor de 2,5 milhões de euros.



No cálculo do intangível foi considerada uma taxa de desconto de 10,54%. Adicionalmente foi desreconhecido o *goodwill*, registado nas demonstrações financeiras pré-aquisição, no valor de 12,9 milhões de euros.

Relativamente aos saldos de clientes, a estimativa é que os cash flows sejam totalmente recebidos.

Para os restantes ativos e passivos as diferenças identificadas entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico foram de valor imaterial.

	Verità
Custo de aquisição da participação	23.518.105
Aquisição por aumento de capital	8.477.988
Empréstimo concedido	11.122.535
Total do investimento	43.118.628
Pagamentos no exercício	35.200.707
Opção de venda	8.257.727
Efeito cambial	-339.806

A Sargent Electric, fundada em 1907, ganhou reputação como líder em serviços de engenharia de redes de energia, particularmente em sectores de energia renovável como o eólico, solar e sistemas de armazenamento de energia em baterias. Com mais de mil funcionários, a empresa serve vários clientes da Fortune 500 e tem desenvolvido uma presença crescente em setores como os centros de dados.

A aquisição permitiu à Constructel Visabeira aumentar as suas capacidades e alcance geográfico, com as operações da Sargent Electric a estenderem-se pelo Midwest e nordeste dos EUA, incluindo instalações chave nos estados da Pensilvânia, Indiana, Maine, Wisconsin e Ohio.

As principais diferenças entre o justo valor dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na Sargent foram o registo de um ativo intangível no valor de 30,9 milhões de euros, relacionado com a sua carteira de clientes e order to backlog. No cálculo do intangível foi considerada uma taxa de desconto de 11,12%. Adicionalmente foi desreconhecido o *goodwill* registado nas demonstrações financeiras pré-aquisição, no valor de 2,0 milhões de euros. Importa referir que os ativos intangíveis resultantes desta aquisição serão dedutíveis fiscalmente, pela Constructel Visabeira US, pelo que não deu origem a impostos diferidos.

Relativamente aos saldos de clientes, a estimativa é que os *cash flows* sejam totalmente recebidos.

Para os restantes ativos e passivos, os respetivos justos valores foram superiores ao valor contabilístico em cerca de 3,0 milhões de euros.

	Sargent
Custo de aquisição da participação	83.490.762
Total do investimento	83.490.762
Pagamentos no exercício	49.408.975
Retribuição contingente	35.519.660
Efeito cambial	-1.437.874



AQUISIÇÕES NA EUROPA EM 2024

No final do ano 2024, a MJ Quinn adquiriu a MSP Technologies Ltd, que incorpora a Multi Source Power LTD (MSP), empresa especialista em sistemas integrados de armazenamento de energia com recurso a baterias, infraestruturas energéticas independentes, energias renováveis e sistemas integrados de gestão de energia. Esta aquisição estratégica reforça o compromisso da M J Quinn em promover soluções energéticas sustentáveis e inovadoras no Reino Unido e na Europa.

	MSP Technologies
JUSTOS VALORES IDENTIFICADOS	
Ativos tangíveis e intangíveis	171.231
Clientes	740.739
Outros ativos	2.165.462
Caixa e equivalentes de caixa	583.445
Financiamentos obtidos	0
Outros passivos	-8.535.977
Total de ativos líquidos	-4.875.100

Custo de aquisição	1
Goodwill	4.875.101
Interesses que não controlam	0

O investimento foi de cerca de 3,8 milhões de euros através de um empréstimo concedido a esta subsidiária. À data de autorização para emissão das demonstrações financeiras o exercício de Price Purchase Allocation (PPA) ainda não está concluído, pelo que o *goodwill* reportado é preliminar, não sendo, no entanto, esperados efeitos materiais decorrentes desta situação.

	MSP
Custo de aquisição da participação	1
Empréstimo concedido	3.854.956
Total do investimento	3.854.957
Pagamentos no exercício	3.854.957

O *goodwill* reconhecido justifica-se pelas sinergias esperadas decorrentes da atividade desenvolvidas pelas novas empresas e do acesso a novas geografias.

Nenhuma das aquisições deu lugar ao reconhecimento de ativos a receber de indemnizações, tal como não foram identificados quaisquer passivos contingentes.

A quantia total do *goodwill* apurado não é dedutível fiscalmente. Nas aquisições do exercício, quando aplicável, o Grupo optou por mensurar os “interesses que não controlam” pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos transferidos da adquirida.



AQUISIÇÕES 2023

Durante o exercício de 2023, o Grupo Visabeira manteve a sua estratégia de investimento para expansão de novas geografias e reforço da sua posição nos mercados onde está presente através da aquisição de empresas como detalhado abaixo:

AQUISIÇÕES / CONSTITUIÇÕES	País	Sede Social		% Adquirida/ Constituída	% Capital detido após a aquisição	Data	Custo de Aquisição
Arquiled							
Arquiled	Portugal	Évora	Aquisição	100,00%	100,00%	01.05.2023	4.245.595
Brightscience	Portugal	Évora	Aquisição	100,00%	100,00%	01.05.2023	
Jayme da Costa							
Jayme da Costa - ES, Lda	Portugal	Porto	Aquisição	85,00%	100,00%	01.01.2023	4.222.175
Jayme da Costa SGPS	Portugal	Porto	Aquisição	76,50%	90,00%	01.01.2023	
Jayme da Costa -TS, Lda	Portugal	Porto	Aquisição	85,00%	100,00%	01.01.2023	
Geovento Imobiliária, Lda	Portugal	Porto	Aquisição	76,50%	90,00%	01.01.2023	
Landwalk Unipessoal, Lda	Portugal	Porto	Aquisição	85,00%	100,00%	01.01.2023	
Groupe Ramalheira							
Groupe Ramalheira	França	Bois-d'Arcy	Aquisição	100,00%	100,00%	01.01.2023	8.981.798
O+M	França	Bois-d'Arcy	Aquisição	100,00%	100,00%	01.01.2023	
Grupo Tavan							
THG Tavan Holding GmbH	Alemanha	Verden	Aquisição	100,00%	100,00%	01.05.2023	75.131.035
Tavan Tiefbau & Co. KG	Alemanha	Verden	Aquisição	100,00%	100,00%	01.05.2023	
I. Tavan GmbH	Alemanha	Verden	Aquisição	100,00%	100,00%	01.05.2023	
TAVAN Immobilien GmbH	Alemanha	Verden	Aquisição	100,00%	100,00%	01.05.2023	
HCI							
HCI Construções, SA	Portugal	Lisboa	Aquisição	100,00%	100,00%	01.11.2023	38.093.601
Sociedade Imobiliária Avenida Gago Countinho, SA	Portugal	Lisboa	Aquisição	100,00%	100,00%	01.11.2023	
Doutibelo	Viseu	Viseu	Aquisição	80,03%	100,00%	31.01.2023	40.000
Sem Amarras	Viseu	Viseu	Aquisição	80,03%	100,00%	31.01.2023	40.000
Panamericana	Portugal	Viseu	Constituição	50,00%	50,00%	01.10.2023	10.000
Nikkei Chiado	Portugal	Lisboa	Constituição	50,00%	50,00%	01.08.2023	50.000
TOTAL							130.814.204

Nas situações que deram origem ao reconhecimento do *goodwill* (ver Nota 23), o mesmo justifica-se pelas sinergias esperadas decorrentes da atividade desenvolvidas pelas empresas e do acesso a novas geografias.

A quantia do *goodwill* apurado não é dedutível fiscalmente. Nenhuma das aquisições deu lugar ao reconhecimento de ativos a receber de indemnizações, tal como não foram identificados quaisquer passivos contingentes.

Nas aquisições do exercício, o Grupo optou por mensurar os “interesses que não controlam” pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos transferidos da adquirida. As percentagens de interesse consideradas para efeitos de consolidação têm em consideração o exercício das referidas opções de venda (20,38% no caso da Arquiled e 25% no caso da O+M e da Tavan) por parte dos anteriores acionistas. A este respeito, ver em 2.3 a política contabilística seguida para mensurar as opções de venda concedidas a acionistas minoritários no âmbito de combinações de negócios.

Os custos de transação associados às aquisições descritas ascenderam a 1,4 milhões de euros (2022: 0,8 milhões de euros) sendo reconhecidos no exercício na rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”.



AQUISIÇÕES NA EUROPA EM 2023

As aquisições na Europa deram origem a um *goodwill* de 104,8 milhões de euros e a um aumento dos ativos e dos passivos do Grupo (reportado às datas de aquisição) de 136,9 milhões de euros e 114,5 milhões de euros, assim resumidos:

	Arquiled	Grupo Jayme da Costa	Groupe Ramalheira	Grupo TAVAN	HCI - Construções	TOTAL
VALOR DA POSIÇÃO ANTES DA AQUISIÇÃO						
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	2.723.986	8.162.035	58.665	24.967.720	16.583.700	52.496.106
Outros ativos	323.938	3.503.883	1.731.360	1.614.741	14.976.486	22.150.409
Clientes	3.700.695	13.522.408	2.033.970	7.369.227	8.354.626	34.980.926
Caixa e equivalentes de caixa	72.713	804.251	0	-2.478.441	28.891.813	27.290.337
Financiamentos obtidos	-7.658.699	-4.149.143	-386.289	-7.598.016	-8.835.352	-28.627.499
Outros passivos	-244.864	-31.504.558	-2.428.083	-6.871.943	-44.837.292	-85.886.740
Total de ativos líquidos	-1.082.231	-9.661.125	1.009.623	17.003.289	15.133.981	22.403.538
Custo de aquisição	4.245.595	4.222.175	8.981.798	75.131.035	38.093.601	130.674.204
Goodwill	5.327.826	7.603.569	7.972.175	58.127.746	22.959.620	101.990.935
Interesses que não controlam	0	-4.830.562	0	0	0	-4.830.562

Constituída em 2005, a Arquiled é um fabricante líder português a desenvolver soluções e sistemas de iluminação pública e privada LED, com especial foco em projetos de eficiência energética. A Arquiled tem uma participada, detida a 100%, a Bright Science, empresa de engenharia de investigação e desenvolvimento, de novos produtos e tecnologias aplicadas ao cluster de soluções de iluminação inteligente, e às infraestruturas de apoio à gestão da cidade. No apuramento do justo valor à data de aquisição da Arquiled, o valor da marca própria foi considerado nulo, tal como o saldo escriturado de 44 mil euros relativos a clientes em imparidade. Nos restantes ativos e passivos não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor dos ativos líquidos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos e os respetivos valores escriturados.

	Arquiled
Custo de aquisição da participação	4.245.595
Pagamento feitos a fornecedores e outros credores	1.834.000
Total do investimento	6.079.595
Pagamentos ano anterior	2.877.030
Pagamentos no exercício	2.497.970
Opção de venda	704.595



O grupo Jayme da Costa é o grupo mais antigo do sector eletromecânico nacional, ultrapassando os 100 anos de existência com uma experiência consolidada nacional e internacionalmente. Ao longo dos anos diversificou a sua área de intervenção através de aquisições e da internacionalização do sector das Energias e Instalações Elétricas. Nos últimos anos tem vindo a afirmar-se na execução de parques fotovoltaicos e é constituído pelas seguintes empresas Jayme da Costa - Energia e Sistemas, Jayme da Costa SGPS, Jayme da Costa - Tecnologia e Serviços, Geovento e Landwalk.

No que diz respeito a este grupo, as principais diferenças entre o justo valor dos ativos líquidos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos e os valores escriturados dizem respeito ao reconhecimento de um ativo intangível relacionado com contratos com clientes no valor de 3,3 milhões de euros (considerando uma taxa de desconto de 9,7%), ao valor do ativo tangível relativo ao edifício fabril (superior em 1,4 milhões de euros) e ao desreconhecimento do *goodwill* gerado de aquisições anteriores ocorridas em anos passados. O ativo da Jayme da Costa apresenta 4,2 milhões de euros relativos a clientes já com imparidade registada na data de aquisição e cujo justo valor considerado foi nulo.

A aquisição da Jayme da Costa, resulta de uma aquisição por fases. No final de 2022, o Grupo Visabeira já detinha 16% da Jayme da Costa (sendo que 15% diretamente e 1% de forma indireta) que se encontravam mensurados pelo Método de Equivalência Patrimonial por 1,9 milhões de euros (ver Nota 6), não tendo sido apurada uma diferença material entre o valor líquido contabilístico e o justo valor da participação. Por referência a janeiro de 2023, o Grupo Visabeira adquiriu uma participação de 35%, assumindo assim o controlo do Grupo. Em dezembro de 2023, o Grupo Visabeira adquiriu os restantes 50% da Jayme da Costa, sendo que por se tratar de um aumento no interesse participativo numa entidade já controlada foi contabilizado como sendo uma transação entre acionistas, pelo que a diferença entre valor do capital detido pelo Interesses que não controlam e o respetivo custo de aquisição, não deu origem a qualquer reconhecimento de *goodwill* ou de ganhos/perdas, tendo sido registada diretamente no capital próprio. Os impactos desta transação encontram-se detalhados abaixo na “Alteração das percentagens de interesses em entidades controladas”.

Grupo Jayme da Costa	
Custo de aquisição da participação	4.222.175
Valor pago aos acionistas minoritários	6.001.789
Total do investimento	10.223.964
Retribuição Contingente	6.001.789
Pagamentos em anos anteriores	4.222.175

O Groupe Ramalheira, fundado em outubro de 2021, detém 100% da O+M, não tendo qualquer outra atividade ou ativo significativo para além desta participação financeira. A O+M, empresa operacional, foi fundada em 2019, com o intuito de dar resposta às necessidades dos operadores móveis, prestando serviços desde a conceção até à manutenção de redes de Telecomunicações em França. No que diz respeito a este grupo, não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor dos ativos líquidos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos e os valores escriturados.

Groupe Ramalheira	
Custo de aquisição da participação	8.981.798
Total do investimento	8.981.798
Pagamentos no exercício	6.148.668
Opção de venda	2.833.130

A Tavan é uma empresa que está no mercado desde 2015, conta com cerca de 200 colaboradores e desenvolve a sua atividade nas áreas de engenharia, construção e manutenção de infraestruturas de telecomunicações e energia no norte da Alemanha. O perímetro da transação compreende as empresas Tavan Tiefbau GmbH Co KG (empresa operacional), THG Tavan Holding GmbH, I Tavan GmbH e Tavan Immobilien GmbH. Na Tavan, a principal diferença entre o justo valor dos ativos líquidos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos e os valores escriturados, diz respeito ao registo de um ativo intangível relacionado com a carteira de clientes, valorizado por 11,5 milhões de euros (considerando uma taxa de desconto de 9,0%) e o respetivo imposto diferido passivo no valor de 3,4 milhões de euros. Adicionalmente, no âmbito da norma IFRS16, foi registado um ativo sob direito de uso e correspondente passivo de locação nos montantes de 601 mil euros e 632 mil euros, respetivamente. Relativamente aos saldos de clientes a estimativa é que sejam totalmente recebidos.



Grupo TAVAN	
Custo de aquisição da participação	75.131.035
Total do investimento	75.131.035
Pagamentos no exercício	55.500.000
Opção de venda	19.631.035

A HCI – Construções, SA foi constituída em 1979 e desenvolve a sua atividade na área da construção das instalações industriais, edifícios de escritórios, edifícios habitacionais e na área de reabilitação de construções onde se assumiu como empresa líder. Para além disso, a HCI - Construções tem uma participada, detida a 100%, a Sociedade Imobiliária Avenida Gago Coutinho, que tem como atividade principal a compra e venda de imóveis. Na HCI- Construções, as principais diferenças entre o justo valor dos ativos líquidos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos e os valores escriturados foram o registo de um ativo intangível no valor de 7,2 milhões de euros (considerando uma taxa de desconto de 9,7%) e o respetivo imposto diferido passivo no valor de 1,6 milhões de euros, relacionado com os contratos de construção em carteira na data de aquisição bem como o desreconhecimento de um *goodwill* registado na entidade.

HCI - Construções	
Custo de aquisição da participação	38.093.601
Total do investimento	38.093.601
Pagamentos no exercício	24.500.000
Retribuição Contingente	13.593.601

AQUISIÇÕES DE ATIVOS EM 2023

Em 2023, as seguintes subsidiárias foram adquiridas pelos seus ativos e não pela sua atividade, não se consubstanciando, portanto, tais aquisições como combinações de negócios: Durante o ano 2023: - Doutibelo, pela participação financeira de 35% na Jayme da Costa (adquirida em 2019) e pelo direito de utilização do Hotel Casa da Ínsua; e - Sem amarras, que detinha o direito de utilização do aldeamento turístico Montebelo Agueira Lake Resort & Spa. Importa referir que estas empresas foram posteriormente fusionadas na Empreendimentos Turísticos Montebelo, SA.

IMPACTO DAS AQUISIÇÕES FEITAS EM 2024

As principais aquisições tiveram o seguinte impacto na demonstração de resultados do Grupo:

PRINCIPAIS INDICADORES	Vertitã (jun-dez)	Sargent (set-dez)	TOTAL
Volume de negócios	43.123.663	182.898.751	226.022.414
EBITDA	1.292.099	18.484.888	19.776.987
Resultado líquido	-1.383.040	10.036.286	8.653.246



Caso as aquisições da Sargent e Verità tivessem ocorrido a 1 de janeiro de 2024, a demonstração dos resultados (pró-forma) para o exercício de 2024 seria o seguinte:

Demonstração consolidada dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 pró-forma não auditado e 2024 "recorrente"

	2024 "pró-forma" Não auditado	2024 recorrente
Operações continuadas		
Vendas	230.446.460	230.446.460
Prestações de serviços	2.135.050.412	1.862.780.385
Volume de negócios	2.365.496.872	2.093.226.845
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-354.780.309	-306.994.058
Subcontratos	-816.247.637	-749.525.939
Margem Bruta	1.194.468.927	1.036.706.848
Trabalhos para a própria entidade	1.852.385	1.852.385
Outros proveitos	30.165.147	29.859.297
Fornecimentos e serviços externos	-293.103.017	-265.003.995
Gastos com o pessoal	-646.311.139	-532.670.742
Outros custos	-19.018.877	-18.913.420
EBITDA Recorrente	268.053.426	251.830.373
Alteração do justo valor de propriedades de investimento	4.779.350	4.779.350
Amortizações	-127.413.913	-115.222.314
Provisões e perdas por imparidade	-6.213.639	-6.213.639
Resultado operacional recorrente	139.205.223	135.173.769

A coluna “2024 recorrente” corresponde aos resultados auditados do Grupo Visabeira de 2024, com a exclusão de 7,8 milhões de euros relativos a resultados não recorrentes que estão totalmente registados em Fornecimentos e serviços externos. Tal como referido na Nota 2.24, os resultados não recorrentes dizem respeito, maioritariamente, a custos incorridos na aquisição de subsidiárias e a custos em projetos corporativos pontuais.

DISSOLUÇÕES

Durante o exercício de 2024 ocorreu a dissolução da SCI Constructel Itália e da Constructel Itália, não havendo impactos materiais nas demonstrações financeiras. Durante o exercício de 2023, ocorreu a dissolução da Energydisti e Visabeira Espanha, as quais se encontram inativas. Ainda durante o exercício de 2023 ocorreu a dissolução da Visabeira Saúde. A 31 de dezembro de 2022, os ativos e passivos desta empresa no consolidado do Grupo Visabeira eram de 201.431 euros e 9.401 euros, respetivamente. No final do ano, ocorreu a dissolução da Bordalgest. Esta dissolução não produziu quaisquer efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2023. As entidades dissolvidas não detinham ativos ou passivo de valor significativo e a sua atividade era residual, pelo que não sendo considera- das unidades geradoras de caixa, relevantes o Grupo optou por não apresentar de forma autónoma da Demonstração dos Resultados por Natureza como uma atividade descontinuada. Os efeitos decorrentes da alienação foram contabilizados em "Outros gastos".

ALTERAÇÃO DAS PERCENTAGENS DE INTERESSES EM ENTIDADES CONTROLADAS

Em junho de 2024, a CR7, SA., detida pelo jogador de futebol Cristiano Ronaldo, adquiriu 10% do capital da VAA - Vista Alegre Atlan- tis, SGPS, SA à Visabeira Indústria, SGPS, SA, correspondendo a 16.765.006 ações. Neste sentido, a 31 de dezembro de 2024, a Visabeira Indústria, SGPS, SA detém diretamente 121.200.962 ações representativas de 72,29% do capital social e direitos de voto da Vista Alegre. Adicionalmente, em julho de 2024, a VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, SA alienou 30% do capital da Vista Alegre Espanha à entidade CR7, SA Ambas as operações originaram um impacto positivo em resultados retidos de 390 mil euros.



Em maio de 2025, a Visabeira Indústria adquiriu 43,94% do capital da Ambitermo. De destacar, a aquisição da subsidiária Hidrax, pela participação de 5,06% que esta detém da Ambitermo. Desta forma o Grupo Visabeira passou a deter 100% da Ambitermo.

Retribuição paga aos interesses que não controlam	2.762.228
Valor de capital do interesse que não controla	3.409.659
Diferença reconhecida em Resultados Retidos	-647.431

Relativamente à subsidiária Holding Escot Telecom Maroc, houve uma diminuição de 20% da participação, passando o Grupo a deter apenas 80% do seu capital social. Esta alteração de percentagem teve um impacto negativo de 1,1 milhões de euros. Em 2024, ocorreu a alteração de percentagem da Marmonte. Esta alteração não teve um impacto material nas demonstrações financeiras do Grupo Visabeira.

A 31 de dezembro de 2024, na subsidiária Constructel Visabeira, houve reforço e nova entrada de administradores e quadros da Construc- tel Visabeira, resultando num aumento de capital no valor de 376 mil euros e na diminuição da percentagem detida pela Visabeira Global de 0,03%, ficando com 78,08% (2023: 78,11%) do capital da Constructel Visabeira.

Em novembro de 2023, a Constructel Visabeira adquiriu mais 24% da sociedade Aeroprotechnik por 1,3 milhões de euros, excedendo em 838 mil euros o valor dos interesses que não controlam.

Retribuição paga aos interesses que não controlam	1.320.000
Valor de capital do interesse que não controla	482.293
Diferença reconhecida em Resultados Retidos	837.707

A Visabeira Moçambique adquiriu mais 30% da sociedade Televisa por 1,9 milhões, o valor dos interesses que não controlam estavam avaliados em 2,3 milhões de euros. Por meio desta aquisição o Grupo Visabeira passou a deter 80% da sociedade.

Retribuição paga aos interesses que não controlam	1.929.036
Valor de capital do interesse que não controla	2.339.364
Diferença reconhecida em Resultados Retidos	-410.328

Em novembro de 2023, a Visabeira Moçambique adquiriu mais 30% da sociedade TVCabo Moçambique por 8,9 milhões, o valor dos inte- resses que não controlam que estava avaliado em 15,9 milhões de euros. Por meio desta aquisição o Grupo Visabeira passou a deter 80% da sociedade.

Retribuição paga aos interesses que não controlam	8.956.448
Valor de capital do interesse que não controla	15.930.726
Diferença reconhecida em Resultados Retidos	-6.974.278

Adicionalmente, em dezembro de 2023, a Constructel Visabeira adquiriu mais 50% da sociedade Jayme da Costa por 6,0 milhões de euros, excedendo em 6,3 milhões de euros o valor dos interesses que não controlam que estavam avaliados negativamente em 292 mil euros.

Retribuição paga aos interesses que não controlam	6.001.789
Valor de capital do interesse que não controla	-291.670
Diferença reconhecida em Resultados Retidos	6.293.459

Por fim, em 2023, ocorreu a alteração de percentagem da Sogitel, Celmoque e Marmonte. Estas alterações tiveram não impacto material das demonstrações financeiras do Grupo Visabeira.



ALTERAÇÃO O MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO EM 2024

Em 2024, apesar de não haver alteração na percentagem detida pela empresa, a subsidiária Martifer- Visabeira nas demonstrações financeiras consolidadas é apresentada pelo Método de equivalência patrimonial. Esta alteração deve-se ao facto de o Grupo Visabeira perder o controlo/ influência sobre esta empresa na sequência da assinatura do acordo parassocial que atribui controlo à Martifer.

AQUISIÇÕES 2025

Após o fim do período de relato, em fevereiro de 2025, a Constructel Visabeira adquiriu uma participação de 60% do capital social da TerUsus SRL, uma empresa que presta serviços nas áreas operacionais de telecomunicações, incluindo aquisição de sites de telecomunicações (engenharia e design), manutenção de sites e consultoria. A TerUsus tem a sede em Minervastraat.

9. Atividades descontinuadas

Em 2024, a empresa Infrasign foi registada como atividade descontinuada. Esta empresa não tem qualquer atividade, nem registo de ativos e passivos as suas demonstrações financeiras, pelo que em 2025 será realizada a sua dissolução. Para o perímetro de consolidação, esta unidade gerada de caixa não tem muita materialidade não sendo destacada na demonstração de resultados como operações descontinuadas. Durante o ano de 2023, não se registaram atividades descontinuadas. No mesmo sentido, desde 31 de dezembro de 2024 até à data de autorização para emissão das demonstrações financeiras não existem decisões para descontinuar atividades operacionais.

10. Principais indicadores de atividade

10.1 Principais indicadores por atividade / geografia

A) POR ÁREA DE ATIVIDADE

	Anos	Global	Indústria	Turismo e Imobiliária	TOTAL
Volume de negócios	2023	1.449.014.983	181.578.103	59.746.718	1.690.339.804
	2024	1.844.348.806	182.036.254	66.841.785	2.093.226.845
EBITDA	2023	185.649.668	33.828.784	14.164.142	233.642.594
	2024	199.216.749	30.230.873	14.581.024	244.028.646
Resultado operacional	2023	111.599.034	16.604.638	-4.836.123	123.367.549
	2024	109.804.478	14.896.034	2.671.529	127.372.042
Resultado líquido	2023	52.352.523	2.735.493	-18.097.056	36.990.960
	2024	52.896.637	-1.118.345	-7.235.766	44.542.526
Ativos tangíveis/intangíveis/direito de uso	2023	455.927.984	270.429.105	213.350.059	939.707.149
	2024	523.528.089	279.589.349	219.712.826	1.022.830.263
Inventários	2023	90.003.215	60.057.520	31.739.712	181.800.447
	2024	95.756.367	61.398.286	33.266.729	190.421.381



Em 2024, o Volume de negócios detalha-se como se segue:

	Global	Indústria	Turismo e Imobiliária	TOTAL
Rédito de contratos com clientes	1.844.348.806	182.036.254	66.477.573	2.092.862.633
Rédito de rendas	0	0	364.212	364.212
TOTAL	1.844.348.806	182.036.254	66.841.785	2.093.226.845

B) POR GEOGRAFIA*

	Anos	Portugal	Europa	África	América	TOTAL
Volume de negócios	2023	519.840.345	898.929.116	142.372.509	129.197.835	1.690.339.804
	2024	642.746.527	959.025.525	117.194.716	374.260.077	2.093.226.845
EBITDA	2023	72.060.460	96.339.020	47.598.056	17.645.058	233.642.594
	2024	81.718.192	95.658.540	33.021.932	33.629.982	244.028.646
Resultado operacional	2023	31.703.980	63.395.450	13.253.387	15.014.732	123.367.549
	2024	41.530.985	52.963.003	9.452.036	23.426.018	127.372.042
Resultado líquido	2023	-15.917.956	38.234.023	3.661.462	11.013.431	36.990.960
	2024	-16.813.192	45.419.679	5.036.184	10.899.854	44.542.526
Ativos tangíveis/ intangíveis/ direito de uso	2023	505.245.427	121.349.261	285.818.562	27.293.900	939.707.149
	2024	515.380.614	116.926.351	278.027.110	112.496.188	1.022.830.263
Inventários	2023	130.927.856	28.523.896	16.357.254	5.991.441	181.800.447
	2024	137.778.703	29.849.263	14.594.690	8.198.726	190.421.381

* Distribuição de acordo com a localização da sede da empresa



10.2 Ativos associados a contratos com clientes

	Anos	Global	Indústria	Turismo e Imobiliária	TOTAL
	2023	181.028.059	444.789	3.671.914	185.144.762
Total ativos associados a contratos com clientes	2024	227.169.630	599.563	4.282.538	232.051.732

Os valores dos ativos associados a contratos com clientes são principalmente valores relativos à Visabeira Global, nomeadamente da área das telecomunicações.

Estes valores dizem respeito a serviços já realizados de acordo com os termos contratados com os clientes e ainda não faturados.

No que diz respeito às novas empresas do perímetro do Grupo Visabeira, importa destacar o contributo da Sargent com 18,5 milhões de euros e da Verità com 9,2 milhões de euros. Apesar do impacto das alterações de perímetro ser relevante e de existirem aumentos significativos em empresas como a Obelisk (2,9 milhões de euros), a Tensa (2,5 milhões de euros), e a HCI Construções (2,4 milhões de euros), há também de assinalar a diminuição dos saldos na JF Edwards (1,4 milhões de euros), na Constructel Gmbh (2,1 milhões de euros) e na Constructel França (2,4 milhões de euros).

Foi considerado o cálculo das perdas por imparidade, de acordo com o modelo de Perdas de Crédito Esperadas (IFRS 9).

Tendo em conta a natureza dos clientes e a maturidade dos saldos a receber, o valor apurado é imaterial.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 nenhum cliente representava mais do que 15% do volume de negócios consolidado.De salientar que existem ainda saldos relativos a contratos com clientes, relativos a serviços já faturados no valor de 366 milhões de euros (ver Nota 27).

10.3 Passivos associados a contratos com clientes

	Anos	Global	Indústria	Turismo e Imobiliária	TOTAL
	2023	17.779.392	538.323	2.444.119	20.761.834
Adiantamentos de clientes	2024	23.790.836	874.094	5.654.096	30.319.026
	2023	63.010.439	2.545.240	2.685.402	68.241.081
Faturação efetuada relativa a serviços por prestar	2024	109.809.959	3.362.074	2.177.384	115.349.417
	2023	80.789.831	3.083.563	5.129.521	89.002.915
Total passivos associados a contratos com clientes	2024	133.600.796	4.236.167	7.831.480	145.668.443

O incremento nos valores dos passivos associados a contratos com clientes na área da Visabeira Global resulta das alterações de perímetro, nomeadamente da Sargent Electric, que contribuiu com 49,2 milhões de euros para a evolução desta rubrica.



11. Trabalhos para a própria empresa

	2024	2023
Aumento da capacidade fabril e introdução de novas tecnologias avançadas - MOB	0	219.322
Projeto Horus - Real Life	50.000	80.444
Projeto de aumento da capacidade produtiva do forno e louça grés - Vista Alegre	941.465	368.334
Construção do estaleiro do Mazoco - EIP Angola	86.871	317.141
Apoio na instalação, beneficiação e melhoria do equipamento - Pinewells	463.445	293.185
Desenvolvimento de software - Brighthscience	193.913	218.163
Projeto de Investigação e Desenvolvimento - Jayme da Costa	116.691	208.065
TOTAL	1.852.385	1.704.653

12. Outros proveitos e outros custos operacionais

	2024	2023
OUTROS PROVEITOS		
Proveitos suplementares	22.377.882	22.367.284
Ganhos com imobilizações corpóreas	2.895.006	2.735.649
Subsídios ao investimento e exploração	4.586.410	6.338.276
TOTAL	29.859.297	31.441.209

OUTROS CUSTOS		
Impostos	8.500.976	6.814.156
Outros	10.412.444	7.325.398
TOTAL	18.913.420	14.139.554

Em “Proveitos suplementares” estão incluídas vendas e débitos a subempreiteiros relativos a despesas suportadas em nome dos mesmos e ainda redébitos a outras partes relacionadas.

Na rubrica de “Impostos” está incluída essencialmente a tributação incidente sobre o volume de atividade em França.

Os “Outros custos operacionais” estão relacionados com multas, penalizações resultantes de incumprimentos de contratos com clientes, fim de contratos de leasings (sinistros e abates antes do fim do contrato), entre outros.



13. Subcontratos e Fornecimentos e serviços externos

	2024	Peso %	2023	Peso %
Subcontratos	749.525.939	73%	595.646.611	72%
Rendas e alugueres	54.501.226	5%	45.983.763	6%
Trabalhos especializados	42.280.513	4%	31.678.853	4%
Outros	38.611.564	4%	30.117.115	4%
Conservação e reparação	28.621.442	3%	25.552.351	3%
Combustíveis	23.500.184	2%	24.107.571	3%
Seguros	15.206.050	1%	14.909.108	2%
Eletricidade	11.562.288	1%	8.310.325	1%
Deslocações e estadas	9.079.781	1%	8.841.923	1%
Transporte de mercadorias	7.283.898	1%	7.093.857	1%
Honorários	7.065.596	1%	7.142.495	1%
Publicidade	5.892.465	1%	5.234.488	1%
Comunicação	5.820.690	1%	5.376.642	1%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.855.807	-	4.785.345	1%
Comissões	4.689.248	-	4.312.329	1%
Limpeza, higiene e conforto	4.486.686	-	3.335.728	-
Vigilância e segurança	3.826.759	-	3.141.869	-
Despesas de representação	3.084.365	-	2.437.011	-
Material de escritório	2.437.163	-	1.653.097	-
TOTAL	1.022.331.662	100%	829.660.482	100%

O aumento de 154 milhões de euros verificados nos subcontratos é explicado pelas alterações do perímetro (70 milhões de euros) e pelo crescimento da atividade do Grupo, que passa, no negócio de telecomunicações, por uma estratégia de contratação de mão-de-obra externa.

Em 2024, o aumento de 9 milhões de euros de rendas face ao ano anterior está essencialmente relacionado com contratos de aluguer/ arrendamentos cuja duração é inferior a 12 meses.



14. Gastos com o pessoal

	2024	2023
Remunerações do pessoal	428.129.720	304.708.431
Contribuições para a segurança social	63.616.477	48.096.687
Prémios para remunerações	5.972.603	3.715.318
Órgãos sociais	7.875.312	5.408.403
Seguros	6.401.824	2.382.047
Custos de ação social	2.754.150	2.125.065
Pessoal eventual e avençado	884.323	729.899
Outros	17.036.333	17.292.850
TOTAL	532.670.742	384.458.700

Em 2024, o Grupo na rubrica de “Remunerações do pessoal” registou um incremento de 123 milhões de euros, dos quais 84 milhões de euros são relativos às alterações no perímetro.

O número médio de colaboradores, ao longo do ano de 2024, ao serviço do Grupo foi de 16.346 empregados (2023: 14.306), com a distribuição por setor de atividade e geografia, evidenciada nos quadros seguintes:

Número médio de colaboradores por áreas de negócio	2024	2023
Global	11.231	9.155
Indústria	2.753	2.830
Turismo e Imobiliária	2.362	2.321
TOTAL	16.346	14.306

Número médio de colaboradores por geografia	2024	2023
Portugal	6.284	6.076
Europa	4.354	4.526
África	3.614	3.539
América	2.095	165
TOTAL	16.346	14.306

A remuneração do “pessoal-chave de gerência” (nos termos da IAS 24) é essencialmente de natureza fixa e não incluiu benefícios pós-emprego nem benefícios de cessação de emprego. No exercício de 2024 ascendeu a 7,9 milhões de euros (2023: 5,4 milhões de euros). O pessoal chave de gerência inclui o Conselho de Administração do Grupo Visabeira e outros administradores das principais subsidiárias.



15. Depreciações e amortizações

	2024	2023
DEPRECIAÇÕES TANGÍVEIS		
Terrenos e recursos naturais	498.602	283.178
Edifícios e outras construções	19.085.031	22.919.595
Equipamento básico	28.105.207	19.861.171
Equipamento de transporte	5.054.965	4.172.826
Equipamento administrativo	946.764	1.782.427
Outros	4.294.432	2.406.927
Total depreciações tangíveis	57.985.001	51.426.124
DEPRECIAÇÕES ATIVOS DE DIREITOS DE USO		
Terrenos e recursos naturais	17.258	15.825
Edifícios e outras construções	17.197.144	14.304.779
Equipamento básico	191.728	605.062
Equipamento de transporte	21.958.232	18.970.337
Equipamento administrativo	9.209	25.678
Outros	1.063.521	249.423
Ativos tangíveis	17.210	17.210
Total depreciações ativos de direitos de uso	40.454.302	34.188.314
AMORTIZAÇÕES INTANGÍVEIS		
Projetos de desenvolvimento e programas de computador	1.982.821	212.936
Order to Backlog e carteira de clientes	12.381.187	9.204.274
Outros	2.419.003	3.862.284
Total amortizações intangíveis	16.783.011	13.279.495
TOTAL DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	115.222.314	98.893.933

Em 2024, não foram revistas as vidas úteis dos cadastros de imobilizado.

Em 2023, foram revistas as vidas úteis dos cadastros de imobilizado da maioria das subsidiárias mais recentemente adquiridas do setor das Telecomunicações e Energia na Europa e nos Estados Unidos da América, no sentido de garantir uma adequada uniformização com os critérios de depreciação aprovadas pelo Grupo Visabeira, tendo em conta o estado de uso dos bens. Desta análise, resultou a revisão das taxas de depreciação que estavam a ser aplicadas nestas subsidiárias, com um impacto de cerca de 8 milhões de euros de redução das depreciações.

Foram também revistas nos ativos de sob direito de uso a vida útil dos equipamentos de transporte, de forma a que nos contratos em que seja transferida a propriedade do ativo subjacente para o Grupo Visabeira no fim do prazo da locação, seja depreciado o ativo sob direito de uso desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do ativo subjacente que se estima entre 8 a 10 anos dependendo da tipologia da viatura, tendo um impacto de cerca de 4 milhões de euros na redução das depreciações do exercício, com maior impacto na Constructel França.



16. Provisões e perdas por imparidade

	2024	2023
Aumentos nas provisões e perdas por imparidade	8.633.993	7.043.181
Reduções nas provisões e perdas por imparidade	-2.420.354	-988.496
TOTAL	6.213.639	6.054.685
Em 2024 e 2023, nos “aumentos nas provisões e perdas por imparidade” destacam-se as provisões constituídas para, essencialmente, cobertura de riscos de cobranças de clientes, e o reforço de provisões para cobrir outras perdas estimadas, assim detalhados:		
	2024	2023
Perdas por imparidade de outras contas a receber	673.586	884.549
Perdas por imparidade de clientes	2.610.079	1.681.914
Provisões para pensão de reforma	321.936	682.583
Perdas por imparidade do goodwill	3.014.525	0
Perdas por imparidade de inventários	-2.110.055	1.555.293
Perdas por imparidade de ativos tangíveis (Nota 21)	80.258	2.203.310
Outros	1.623.309	-952.964
TOTAL	6.213.639	6.054.685

No ano 2024, o valor de perdas de imparidade de clientes foi reforçado em 2,6 milhões de euros, dos quais 1,5 milhões de euros foram registados na Tavan. Para além disso, foi registado uma perda por imparidade no goodwill desta unidade geradora de caixa.

Durante o ano de 2023, a TVCabo Moçambique registou uma perda por imparidade no valor de 2 milhões de euros, referente à rede Coaxial que foi descontinuada e uma perda por imparidade sobre equipamentos cedidos aos clientes no valor de 130 mil euros.

17. Juros suportados, líquidos

	2024	2023
Juros suportados		
Empréstimos obtidos	-66.017.947	-59.948.382
	-66.017.947	-59.948.382
Juros obtidos		
Depósitos	4.105.630	2.233.554
	4.105.630	2.233.554
TOTAL	-61.912.317	-57.714.828

No final de 2022 e início de 2023, as taxas EURIBOR a 3 e 12 meses atingiram níveis não registados desde a crise financeira de 2008, com a taxa a 3 meses a superar os 2% em diversos momentos. Ao longo de 2023, verificaram-se sucessivos aumentos das taxas, com uma estabilização apenas no final do ano.

Já em 2024, o BCE inverteu a trajetória e reduziu os principais indexantes EURIBOR. As variações nas taxas de juro impactaram diretamente os encargos financeiros da empresa.

Um aumento de 25 pontos base na taxa de juro implicaria para o Grupo Visabeira, por referência às contas consolidadas, um incremento nos encargos financeiros de aproximadamente 1,5 milhões de euros.



18. Ganhos / (perdas) em ações cotadas

	2024	2023
Outros ativos financeiros registados ao justo valor através de resultado (ver nota 7.2)	447.588	301.392
TOTAL	447.588	301.392

19. Outros ganhos e gastos financeiros

	2024	2023
Outros ganhos financeiros		
Diferenças de câmbio líquidas	1.744.226	0
Variação do justo valor da retribuições contingentes líquido	13.571.947	0
Variação do justo valor do passivo financeiro de <i>Downside Protection</i> (ver nota 37)	6.219.072	6.149.522
Outros proveitos	1.143.451	969.224
TOTAL	22.678.696	7.118.746
Outros gastos financeiros		
Diferenças de câmbio líquidas	0	1.294.473
Descontos de pronto pagamento concedidos	382.874	398.737
Variação do justo valor da retribuições contingentes líquido	0	240.952
Outros custos	15.788.607	13.537.462
TOTAL	16.171.482	15.471.624

As diferenças de câmbio são explicadas essencialmente pelas transações denominadas em Meticais, Kwanzas, Libras Esterlinas e Dólares Americanos. As operações de Moçambique contribuíram positivamente em 2,6 milhões de euros (2023: negativamente em 220 mil euros), em resultado da valorização do metical (2024: 66,79; 2023: 70,65), enquanto as operações em Angola contribuíram negativamente com 200 mil euros (2023: negativamente em 2,0 milhões euros), em resultado da desvalorização do Kwanza (2024: 949,48; 2023: 915,99), para o saldo líquido das diferenças de câmbio. Relativamente ao impacto das Libras e dos Dólares, tal não foi significativo, dado que as moedas em causa mantiveram uma cotação bastante estável em 2024. O proveito registado na rubrica “Variação do justo valor das retribuições contingentes” está em grande parte relacionado com a revisão e consequente diminuição do passivo associado ao processo de aquisição das empresas do Grupo Tavan, adquiridas durante o exercício de 2023. Os ganhos registados na rubrica de “Variação do justo valor do passivo financeiro de *Downside Protection*” respeitam à variação do passivo associado ao mecanismo de *Downside Protection* que permite à Goldman Sachs obrigar o Grupo Visabeira a cobrir perdas caso se venha a verificar uma *performance* financeira negativa, que conduza à desvalorização das ações Constructel Visabeira para um nível inferior ao valor de investimento realizado pela Goldman Sachs (ver Nota 37). Na rubrica de “Outros proveitos” foram registados descontos financeiros por antecipação de pagamentos aos fornecedores. Na rubrica de “Outros custos” estão contabilizados custos de juros relativos a *factoring* e *confirming*, em 2024 verificou-se um aumento significativo devido essencialmente ao aumento das taxas de juro.



20. Imposto sobre o rendimento

	2024	2023
Imposto corrente	-28.041.319	-27.646.147
Imposto diferido	926.708	7.482.500
Provisões imposto sobre o rendimento	-589.453	-181.873
Imposto sobre o rendimento do exercício	-27.704.063	-20.345.521

ATIVO POR IMPOSTO DIFERIDO	2023	Alteração do perímetro	Efeito em resultados	Efeito em Capital Próprio	Transferências	2024
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	31.785.591	193.725	-536.348	857.824	0	32.300.792
Prejuízos fiscais	10.337.381	424.081	-637.949	39.594	0	10.163.107
Variações cambiais não aceites fiscalmente	470.993	-11.292	-124.884	17.732	0	352.549
Créditos fiscais	1.499.072	0	41.429	95.135	0	1.635.636
Resultados não realizados em operações intra-Grupo	575.744	0	-270.139	0	0	305.605
Ajustamento fiscal de transição "snc"	602.526	0	0	0	0	602.526
TOTAL	45.271.307	606.514	-1.527.891	1.010.285	0	45.360.215

PASSIVO POR IMPOSTO DIFERIDO						
Variação no justo valor de propriedades investimento	50.079.400	0	-950.402	1.266.436	0	50.395.434
Correção monetária (IAS 29 - Angola)	5.158.137	0	-452.921	-199.983	0	4.505.233
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	0	0	0	142.074	0	142.074
Diferença para o justo valor de ativos intangíveis	22.263.287	2.475.929	-2.063.937	-305.595	0	22.369.684
Diferença para o justo valor de ativos fixos tangíveis	55.428.236	0	-2.625.463	-173.657	0	52.629.116
Ajustamento fiscal de transição "snc"	1.155.393	0	-51.933	0	0	1.103.460
Resultados não realizados em operações intra-Grupo	13.183	0	-13.183	0	0	0
Variações cambiais não aceites fiscalmente	712.834	0	558.708	679.806	0	1.951.348
Amortizações com taxas diferentes das fiscalmente aceites	8.082.687	0	3.144.532	294.169	0	11.521.388
Outras provisões	6.171.508	0	589.453	0	-329.210	6.431.751
TOTAL	149.064.666	2.475.929	-1.865.146	1.703.249	-329.210	151.049.487

Nos exercícios findos em 31 de dezembro 2024 e 2023, a coluna “Efeito em Capital Próprio” incluía, essencialmente, o efeito cambial decorrente da transposição de demonstrações financeiras das empresas participadas expressas em moeda estrangeira, nomeadamente das localizadas nas unidades de negócio da Angola, Moçambique e Estados Unidos da América.

Os valores presentes da rubrica “Diferença para o justo valor de ativos intangíveis” é relativa aos ativos intangíveis de contratos com clientes identificados nos processos de combinação de negócios, tal como descrito na Nota 8.

A quantia incluída em “Outras provisões” está relacionada com contingências fiscais em sede de imposto sobre o rendimento. Durante o exercício de 2024 existiu uma diminuição de 329 mil euros devido ao pagamento relativo a contingências previamente provisionadas.



ATIVO POR IMPOSTO DIFERIDO	2022	Alteração do perímetro	Efeito em resultados	Efeito em Capital Próprio	Transferências	2023
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	29.269.064	106.921	2.009.790	19.285	380.531	31.785.591
Prejuízos fiscais	3.798.202	7.689.426	-670.713	-479.534	0	10.337.381
Variações cambiais não aceites fiscalmente	295.101	0	157.680	18.213	0	470.993
Créditos fiscais	1.593.984	0	-36.396	-58.516	0	1.499.072
Resultados não realizados em operações intra-Grupo	575.744	0	-2.101	2.101	0	575.744
Ajustamento fiscal de transição "snc"	602.526	0	0	0	0	602.526
TOTAL	36.134.620	7.796.347	1.458.260	-498.452	380.531	45.271.307

PASSIVO POR IMPOSTO DIFERIDO						
Variação no justo valor de propriedades investimento	51.915.490	0	-2.871.536	1.035.446	0	50.079.400
Correção monetária (IAS 29 - Angola)	9.561.417	0	-546.094	-3.857.185	0	5.158.137
Diferença para o justo valor de ativos intangíveis	18.993.466	5.788.394	-2.518.573	0	0	22.263.287
Diferença para o justo valor de ativos fixos tangíveis	81.404.353	1.748.429	-2.039.691	-25.684.855	0	55.428.236
Ajustamento fiscal de transição "snc"	1.155.393	0	0	0	0	1.155.393
Resultados não realizados em operações intra-Grupo	32.869	0	-19.686	0	0	13.183
Variações cambiais não aceites fiscalmente	2.741.498	0	-1.961.046	-67.618	0	712.834
Amortizações com taxas diferentes das fiscalmente aceites	4.319.325	0	3.932.387	-169.025	0	8.082.687
Outras provisões	7.262.354	0	181.873	0	-1.272.719	6.171.508
TOTAL	177.386.166	7.536.823	-5.842.366	-28.743.237	-1.272.719	149.064.666

A quantia incluída em “Outras provisões” está relacionada com contingências fiscais em sede de imposto sobre o rendimento. Durante o exercício de 2023 existiu uma diminuição de 1,3 milhões de euros devido ao pagamento relativo a contingências previamente provisionadas. As alterações do perímetro, que se verificaram no exercício de 2023, são consequência da entrada no perímetro da Jayme da Costa, Arquiled, Brightscience e HCI – Construções.

A reconciliação do imposto do exercício detalha-se como se segue:

	2024	2023
Resultados antes de impostos	72.246.589	57.336.481
Taxa nominal de imposto sobre os lucros	21,0%	21,0%
Taxa de imposto - 21%	-15.171.784	-12.040.661
Taxas nominais de imposto diferente	-2.477.795	-7.306.130
Tributação autónoma	-891.925	-775.543
Diferenças permanentes	-2.549.082	0
Encargos financeiros não dedutíveis	-6.878.022	-6.326.089
Derrama	-319.844	-209.273
Diferenças temporárias	-23.000	-99.000
Benefícios fiscais	-77.000	-52.000
Correcções de exercicios anteriores	0	-50.000
Outros	347.133	-787.452
Total imposto corrente	-28.041.319	-27.646.147
Imposto diferido	926.708	7.482.500
Provisões	-589.453	-181.873
Imposto do exercício	-27.704.063	-20.345.521

*Taxas IRC diferenciadas: França e Bélgica 25%; Moçambique 32%; Angola 25% (TVCabo Angola – 35%); UK 19%; Itália 27,9%; Dinamarca 22%, Espanha 24% e Estados Unidos da América 30%.



REFORMA FISCAL INTERNACIONAL - PILAR 2

Em novembro de 2024, foi publicada a Lei n.º 41/2024, de 8 de novembro, a qual efetuou a transposição para a ordem jurídica interna da Diretiva (EU) 2022/2523 do Conselho, de 15 de dezembro de 2022, relativa à garantia de um nível mínimo mundial de tributação de 15%, em cada uma das jurisdições em que operem, para os grupos de empresas multinacionais e grandes grupos nacionais na União Europeia cujo volume de receitas anuais consolidadas seja igual ou superior a 750 milhões de euros, aprovando o denominado Regime sobre o Imposto Mínimo Global (“RIMG”), vulgarmente denominado de “Pilar II”.

Na medida em que as regras contempladas na referida Diretiva, e seguidamente descritas, foram desenvolvidas no âmbito de trabalhos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) – vulgarmente designados por “Pilar 2” – vários outros países a nível mundial que não apenas os Estados-Membros da União Europeia implementaram, ou irão implementar a breve trecho, legislação doméstica com regras similares àquelas preconizada pela Diretiva, de entre os quais alguns onde o Grupo Visabeira opera. Em Portugal, a Diretiva foi transposta para a legislação doméstica por força da referida Lei n.º 41/2024.

Os elementos principais do Pilar II são a regra IIR (*Income Inclusion Rule* - Regra de inclusão de rendimentos), a regra UTPR (*Undertaxed Profit Rule* - Regra dos lucros insuficientemente tributados) – operando esta como uma regra secundária e complementar da IIR - e a possibilidade de cada país também poder optar por implementar um Imposto complementar mínimo doméstico qualificado (*Qualified Domestic Minimum Top-up Tax* - QDMTT), aplicado numa base exclusivamente doméstica / jurisdicional.

Na legislação portuguesa, a Regra de Inclusão de Rendimentos encontra-se prevista no artigo 6.º da Lei acima referida, o Imposto Complementar Mínimo Doméstico Qualificado no artigo 7.º e a Regra dos Lucros Insuficientemente Tributados nos artigos 8.º a 10.º. A este respeito, nos termos da Lei Portuguesa, a Regra de Inclusão de Rendimentos e o Imposto Complementar Mínimo Doméstico Qualificado produzem efeitos no exercício fiscal que se iniciou em 1 de janeiro de 2024 pelo que, à data de relato, encontra-se já em vigor por referência ao Grupo.

Por outro lado, o Pilar II prevê ainda um conjunto de Regras de Salvaguarda (Safe Harbour) temporárias baseadas na declaração da informação financeira e fiscal por país ou jurisdição (“*Country-by-Country Report*”, CbCR), de modo a evitar o aumento da carga administrativa para os grupos multinacionais sujeitos ao Pilar II. Estas Regras de Salvaguarda temporária são medidas de curto prazo aplicável apenas até ao ano fiscal de 2026.

Face ao acima exposto, o Grupo, no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, encontrou-se sujeito à aplicação desta nova regulamentação fiscal, tendo consequentemente avaliado o potencial impacto do imposto complementar nas jurisdições em que operou. Como resultado da avaliação realizada à luz, das *Safe Harbour* transitórias, baseadas no CbCR e nas Demonstrações Financeiras Qualificadas, não foi apurado qualquer imposto adicional por referência a 2024 resultante da aplicação das regras do Pilar II. Em concreto, dependendo das jurisdições em apreço, serão aplicáveis os seguintes testes incluídos nas já referidas Regras de Salvaguarda:

- Teste de Minimis – Caso a receita declarada numa jurisdição seja inferior a 10 milhões de euros e o resultado antes de imposto inferior a 1 milhão de euros.
- Teste da ETR Simplificada – Caso o grupo apure uma taxa de imposto efetiva simplificada (Simplified ETR) para uma jurisdição de, pelo menos, 15% para 2024, 16% para 2025 e 17% para 2026.
- Teste de Substância – Quando as empresas CbCR para uma jurisdição cumprem com critérios de substância, o que se verifica quando a dedução respeitante a gastos salariais elegíveis e ativos tangíveis elegíveis, devidamente ponderados pelas percentagens aplicáveis, excede o montante do resultado antes de impostos (ou este é negativo ou nulo).

Quanto aos efeitos no reconhecimento e divulgação de impostos diferidos resultantes das novas regras, o Grupo manteve, tal como previsto na revisão à IAS 12 emitida em maio de 2023, a exceção na sua aplicação.



21. Ativos tangíveis

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	TOTAL
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2023	25.892.005	462.192.970	174.961.563	14.023.862	4.331.782	28.778.513	51.786.161	198.213	762.165.068
Aumentos	1.834.044	16.326.592	38.373.049	11.061.164	4.129.057	1.556.755	5.352.523	0	78.633.184
Alienações/transferências	1.311.339	30.246.034	6.705.173	31.672	-465.364	1.069.462	-42.448.518	0	-3.550.202
Alterações ao perímetro *	4.185.571	27.039.177	5.789.619	4.179.343	616.047	237.971	74.488	0	42.122.217
Atualização cambial das Reavaliações	0	-67.165.789	-37.166	0	193.555	-5.908.222	0	0	-72.917.622
Efeito cambial	-119.814	-20.450.201	-4.215.996	-476.211	-79.381	1.531.566	-1.158.727	0	-24.968.764
Imparidade	452.000	-2.668.319	-308.261	0	0	0	0	0	-2.524.580
Depreciações do exercício	-283.178	-22.919.595	-19.861.171	-4.172.826	-1.782.427	-2.406.927	0	0	-51.426.124
Saldo final a 31 de dezembro de 2023	33.271.967	422.600.869	201.406.811	24.647.003	6.943.269	24.859.118	13.605.927	198.213	727.533.176
A 31 de dezembro de 2023									
Custos de aquisição	33.446.722	488.117.063	437.085.624	75.453.518	37.309.594	54.872.735	13.599.543	198.213	1.140.083.013
Depreciações acumuladas	126.339	159.554.426	254.630.668	50.744.924	29.736.822	39.718.329	-6.384	0	534.505.124
Perdas de imparidade	48.415	2.670.893	5.504.440	61.591	682.359	22.605	0	0	8.990.304
Efeito das reavaliações líquido	0	96.709.124	24.456.295	0	52.856	9.727.316	0	0	130.945.591
Ativos tangíveis	33.271.967	422.600.869	201.406.811	24.647.003	6.943.269	24.859.118	13.605.927	198.213	727.533.176
A 31 de dezembro de 2024									
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2024	33.271.967	422.600.869	201.406.811	24.647.003	6.943.269	24.859.118	13.605.927	198.213	727.533.176
Aumentos	637.619	28.993.721	23.829.848	3.697.862	3.478.483	2.660.481	13.386.623	282.215	76.966.851
Alienações/transferências	-1.536.916	3.258.589	-1.555.876	373.893	-613.102	2.546.652	-3.159.740	0	-686.500
Alterações ao perímetro *	-12.103	-5.120.599	5.634.939	3.797.264	74.087	-219.226	0	0	4.154.362
Atualização cambial das Reavaliações	0	-407.358	25.293	0	-3.264	-971.689	0	0	-1.357.019
Efeito cambial	-472.013	-2.150.346	8.314.949	441.925	187.255	425.709	287.152	0	7.034.631
Imparidade	0	-25.478	-264.995	143	-69.698	0	0	0	-360.028
Depreciações do exercício	-498.602	-19.085.031	-28.105.207	-5.054.965	-946.764	-4.294.432	0	0	-57.985.001
Saldo final a 31 de dezembro de 2024	31.389.953	428.064.366	209.285.763	27.903.124	9.050.265	25.006.613	24.119.960	480.427	755.300.472
A 31 de dezembro de 2024									
Custos de aquisição	32.717.711	514.920.325	467.378.353	79.068.416	40.616.049	57.898.375	24.113.576	480.427	1.217.193.232
Depreciações acumuladas	762.694	179.343.533	276.417.982	51.107.650	30.934.516	41.693.805	-6.384	0	580.253.796
Perdas de imparidade	565.062	2.879.085	2.873.933	57.642	669.196	-14.598	0	0	7.030.320
Efeito das reavaliações líquido	0	95.366.657	21.199.325	0	37.928	8.787.445	0	0	125.391.356
Ativos tangíveis	31.389.954	428.064.365	209.285.763	27.903.124	9.050.265	25.006.613	24.119.960	480.427	755.300.472

*Optou-se por apresentar os valores das amortizações acumuladas fiscais associadas aos ativos adquiridos.

Em 2024, os aumentos ocorridos são explicados essencialmente pela aquisição de equipamentos no Grupo Constructel Visabeira, no valor de 27 milhões de euros, e pelos investimentos para construção e expansão da rede de cobertura das operações de TVCabo em Angola e Moçambique, no valor de 13,7 milhões de euros.



No Grupo Vista Alegre, no exercício de 2024 os investimentos realizados cifram-se em cerca de 16,3 milhões de euros e estão maioritaria-mente relacionados com um conjunto de intervenções de melhorias nas fábricas com o objetivo de tornar as fábricas mais eficientes e mais sustentáveis ecologicamente. Neste sentido, é de destacar a contribuição da Vista Alegre Atlantis SA com 7,2 milhões de euros em projetos de desenvolvimento e implementação, cuja conclusão vai ser essencialmente alcançada durante o ano de 2025. Ainda na área da Indústria, é de realçar os investimentos feitos Pinewells no valor de 2,4 milhões de euros.

As alterações do perímetro com maior impacto no aumento do ativo fixo tangível dizem respeito à Sargent (8,5 milhões de euros), à Verità (2,4 milhões de euros). Apesar do aumento verificado pelas empresas adquiridas durante o exercício de 2024, o impacto das alterações de perímetro é atenuado pela saída do perímetro de consolidação do Grupo Visabeira da Martifer Visabeira que contribuía, em dezembro de 2023, com 6,9 milhões de euros (ver Nota 8).

Os valores mais significativos apresentados como “Ativos tangíveis em curso” dizem respeito às obras de ampliação e remodelação das unidades hoteleiras no montante de 2,7 milhões de euros, na área do Turismo, nomeadamente a ampliação do Montebelo Milibangala Bay Resort que representa 1,5 milhões de euros. Os investimentos das subsidiárias da Visabeira indústria representam nesta rubrica um total de 12,8 milhões de euros relacionados com os projetos de investimento em fase de desenvolvimento e implementação.

Em 2023, as alterações do perímetro com maior impacto no aumento do ativo fixo tangível disseram respeito às empresas do grupo Tavan (13,8 milhões de euros), à Jayme da Costa (4,5 milhões de euros), à Doutibelo (4,8 milhões de euros), à Sem amarras (7,7 milhões de euros), à Arquiled (1,8 milhões de euros) e à HCI Construções, incluído a Sociedade imobiliária Gago Coutinho, (9,3 milhões de euros) (ver Nota 8).

REAVALIAÇÃO DOS ATIVOS DAS REDES

A partir do exercício de 2019, o Grupo passou a mensurar os ativos das redes da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique de acordo com o modelo da reavaliação, em virtude da muito significativa desvalorização cambial do kwanza e do metical.

O Grupo contratou uma entidade independente e credenciada, a PricewaterhouseCoopers GmbH Wirtschaftsprufungsgesellschaft, para proceder à determinação do justo valor a 31 de outubro de 2019 das redes da TVCabo e da TVCabo Moçambique, as quais incluem ativos como a rede de cobre, rede de fibra ótica, construção civil e equipamentos de controlo de rede (tais como servidores, routers e terminais) e equipamentos instalados nos clientes.

O justo valor foi determinado com base na abordagem de custo, que reflete a quantia que seria necessária para substituir a capacidade de serviço do ativo (habitualmente designada por custo atual de substituição). Como elementos relevantes da avaliação, destaca-se o custo de aquisição dos bens adquiridos na Europa, estimado por especialistas externos, apoiados pelos técnicos do Grupo. Ao custo de aquisição dos bens foi acrescentado uma quantia correspondente a transporte, montagem, e inclusivamente taxas aduaneiras, e alfandegárias para colocar os equipamentos em Angola e Moçambique, e ainda o custo de mão-de-obra para a sua instalação. Foram utilizadas estimativas quanto a custos de transporte e taxas aduaneiras.

A rede da Companhia Santomense de Telecomunicações foi registada pelo justo valor à data de aquisição em 2021.

O apuramento do justo valor enquadra-se no nível 3 da IFRS 13.

Em 2022, o Grupo Visabeira registou nos ativos relativos às redes de Angola e Moçambique uma imparidade e o correspondente imposto diferido, no montante de 29,4 milhões de euros e 9,8 milhões de euros, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2024, o efeito líquido do incremento da reavaliação dos ativos das redes ascende a 95,4 milhões de euros (Edifícios e outras construções) e 21,2 milhões de euros (Equipamento Básico).

Se os ativos da TVCabo Angola, da TVCabo Moçambique e da Companhia de Santomense de Telecomunicações tivessem sido mantidos ao custo, as quantias escrituradas seriam de 34,2 milhões de euros, 30,6 milhões de euros e 19,5 milhões de euros, respetivamente.

Em resultado da reavaliação, as amortizações do exercício foram superiores em 5,6 milhões de euros (2023: 5,7 milhões de euros).



TESTES DE IMPARIDADE

O Grupo avalia, tal como descrito na Nota 2.11, a existência de indícios de imparidade dos ativos tangíveis. Tendo em conta o aumento significativo da quantia escriturada das redes da TVCabo Angola, da TVCabo Moçambique e de São Tomé (Companhia Santomense de Telecomunicações), foram realizados testes de imparidade de acordo com o método do valor de uso, baseados em planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração Executivo do Grupo, com os seguintes pressupostos:

	Angola	Moçambique	São Tomé
PERÍODO	2025-2029	2025-2029	2025-2029
Taxa de crescimento das vendas (CAGR)	8,27%	4,52%	3,31%
Taxa de câmbio (Euros)	949,48	66,79	24,11
Taxa de crescimento na perpetuidade	7,44%	5,50%	5,00%
Taxa de desconto (2024)	17,74%	19,65%	12,31%
Taxa de desconto (2023)	17,09%	19,58%	11,38%

Em 2024 e 2023, o Grupo Visabeira não registou qualquer imparidade nos ativos relativos às redes de Angola, Moçambique e São Tomé. A sensibilidade dos resultados dos testes de imparidade, efetuados aos ativos das redes dos principais pressupostos-chave, nomeadamente à taxa de desconto e à taxa de crescimento na perpetuidade foram os seguintes:

SENSIBILIDADE AOS PRESSUPOSTOS CHAVE	Taxa de desconto na perpetuidade*		Taxa de crescimento na perpetuidade	
	0,50%	-0,50%	0,50%	-0,50%
TVCABO Angola	-2.703.921	2.999.625	2.145.334	-1.946.646
TVCABO Moçambique	-1.710.026	1.849.990	2.496.451	-1.120.444
Companhia Santomense de Telecomunicações	-1.725.517	1.977.573	136.149	-134.298

*Tendo em conta o impacto da inflação nas economias em causa, são usadas taxas de descontos diferentes em cada um dos períodos em análise.

Em relação aos ativos acima da TVCabo Angola e TVCabo Moçambique, um aumento da taxa de desconto de 0,5 pp na perpetuidade ou a diminuição da taxa de crescimento das vendas na perpetuidade de 0,5 pp implica registo de imparidades nos seus ativos. No caso dos ativos da Companhia Santomense de Telecomunicações, um aumento da taxa de desconto de 0,5 pp na perpetuidade ou a diminuição da taxa de crescimento das vendas na perpetuidade de 0,5 pp não implicaria registo de imparidades nos seus ativos.



22. Ativos sob direito de uso

A rubrica de “Ativos sob direitos de uso”, em 2024, tem a seguinte decomposição:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	TOTAL
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2023	33.944	30.731.397	3.417.590	45.880.143	57.204	1.283.046	50.196	81.453.521
Aumentos	1.732	31.778.360	585.898	15.478.942	1.240	142.361	0	47.988.533
Abates	-2.183	1.394.796	-386.557	-102.400	-16.166	-268.759	-1.434	617.296
Alterações ao perímetro	0	-3.855.413	0	1.047.467	0	0	0	-2.807.946
Efeito cambial	-6.631	-208.821	0	157.686	0	9.224	0	-48.542
Depreciações do exercício	-15.825	-14.304.779	-605.062	-18.970.337	-25.678	-249.423	-17.210	-34.188.314

Saldo final a 31 de dezembro de 2023	11.038	45.535.539	3.011.869	43.491.502	16.600	916.449	31.552	93.014.548
--------------------------------------	--------	------------	-----------	------------	--------	---------	--------	------------

A 31 de dezembro de 2023								
Custos de aquisição	28.561	74.159.177	5.172.433	109.340.363	20.918	1.515.948	103.261	190.340.660
Depreciações acumuladas	17.524	28.623.638	2.160.563	65.848.862	4.318	599.499	71.709	97.326.113

Ativos sob direito de uso	11.037	45.535.538	3.011.869	43.491.502	16.600	916.449	31.552	93.014.548
---------------------------	--------	------------	-----------	------------	--------	---------	--------	------------

Saldo inicial a 1 de janeiro de 2024	11.037	45.535.538	3.011.869	43.491.502	16.600	916.449	31.552	93.014.548
Aumentos	127.315	18.776.674	37.365	14.775.240	262.528	1.286.565	7.838	35.273.526
Abates	0	-2.081.713	608.680	-1.688.530	0	1.539.697	0	-1.621.866
Alterações ao perímetro	233.055	6.108.524	5.220.205	17.120.348	19.698	0	31.950	28.733.781
Efeito cambial	-902	328.901	0	535.530	0	-120	0	863.409
Depreciações do exercício	-17.258	-17.197.144	-191.728	-21.958.232	-9.209	-1.063.522	-17.210	-40.454.303

Saldo final a 31 de dezembro de 2024	353.248	51.470.780	8.686.392	52.275.858	289.618	2.679.069	54.131	115.809.094
--------------------------------------	---------	------------	-----------	------------	---------	-----------	--------	-------------

A 31 de dezembro de 2024								
Custos de aquisição	360.370	82.601.246	17.016.905	97.088.583	304.636	3.816.960	143.050	201.331.749
Depreciações acumuladas	7.122	31.130.466	8.330.514	44.812.725	15.018	1.137.891	88.919	85.522.656

Ativos sob direito de uso	353.248	51.470.780	8.686.392	52.275.858	289.618	2.679.069	54.131	115.809.094
---------------------------	---------	------------	-----------	------------	---------	-----------	--------	-------------

Os ativos mais relevantes nesta rubrica são nos Edifícios e outras construções, o Montebelo Viseu Congress Hotel e nos Equipamentos de transporte, nas diversas viaturas automóveis das várias empresas, destacando-se a frota da Constructel França. Em 2024, o Grupo teve um aumento de 38 milhões de euros dos ativos sob direito de uso. Para este incremento, as empresas do perímetro da Constructel Visabeira contribuíram com 24,9 milhões de euros, dos quais 8,6 milhões de euros relativos a investimento em equipamentos de transporte. As alterações de perímetro mais relevantes durante o exercício de 2024, são justificadas pela aquisição da Sargent e da Verità, subsidiárias da Constructel Visabeira, que contribuíram com um aumento de 10,2 milhões de euros e 17,8 milhões de euros, respetivamente. Em sentido oposto, referir que apesar do impacto significativo das alterações de perímetro, a variação dos ativos durante o exercício é condicionada pelo fim de um relevante contrato da MJ Quinn relacionado com equipamentos de transporte. Em 2023, o Grupo teve um aumento de 48 milhões de euros dos ativos sob direito de uso. Para este incremento, as empresas do perímetro da Constructel Visabeira contribuíram com 21,2 milhões de euros, dos quais 14,5 milhões de euros relativos a investimento em equipamentos de transporte e o restante aumento, 14 milhões de euros está maioritariamente relacionado com o Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel.



23. Goodwill

	Ano de aquisição	Valor do goodwill 2024	Valor do goodwill 2023
VISABEIRA GLOBAL			
TELECOMUNICAÇÕES			
MJ QUINN - Integrated Services, Ltd	2018	57.694.426	54.903.187
Tavan Tiefbau & CO.Kg	2023	55.659.723	58.127.746
Verità Telecommunications Corporation	2024	26.765.776	0
Viatel – Tecnologia de Comunicações, SA	1997, 2002	14.997.178	14.997.178
Elektro-Würkner GmbH	2022	14.690.096	14.690.096
Franz-Josef Braun GmbH & Co. KG	2020	11.860.192	11.860.192
Oude Marktvoerliedennatie NV (OMV Natie)	2020	11.635.976	11.635.976
Obelisk International Group Holdings Ltd	2022	10.364.164	10.364.164
O+M	2023	7.972.091	7.972.091
Constructel Bélgica	2015 , 2017	5.666.717	5.666.717
Inpower Group SCPA	2022	2.372.316	2.372.316
Escot Marrocos	2021	2.090.500	2.090.500
Grupo Modal	2017	0	5.666.717
Outros		948.246	1.494.749
CONSTRUÇÃO			
HCI Construções	2023	22.959.620	22.959.620
Edivisa - Empresa de Construções, SA	1993, 2002	888.354	888.354
Martifer Visabeira	2019	0	2.225.413
Outros		415.801	415.801
ENERGIA			
Cunha Soares & Filhos, SA	2021	31.528.217	31.528.217
Sargent Electric	2024	23.413.055	0
EIP Serviços, SA	2021	17.278.810	17.278.810
Jayme da Costa	2023	9.052.738	9.052.738
Arquiled	2023	5.327.826	5.327.826
MSPTechnologies	2024	4.875.101	0
Toft Hansen, ApS	2019	2.609.671	2.609.671
MJ Quinn	2024	2.322.446	0
MJ Quinn Solar, Ltd	2022	0	2.322.446
IEME, SRL	2017	1.263.270	1.263.270
Outros		153.502	153.502
VISABEIRA INDÚSTRIA			
Mob - Indústria de Mobiliário, SA	1998, 2002	1.320.221	1.320.221
Granbeira II - Rochas Ornamentais, SA	1992, 1998, 2001, 2002	905.101	905.101
Outros		325.420	325.420
VISABEIRA TURISMO E IMOBILIÁRIA			
Empreendimentos Turíst. Montebelo, SA	1998, 2002	2.768.845	2.768.845
Outros		220.557	220.557
TOTAL		350.345.959	297.740.726



Os movimentos ocorridos durante o exercício de 2024 e 2023 no goodwill detalham-se como se segue:

	2024	2023
Goodwill no início do exercício	297.740.726	192.240.162
Perdas de imparidade em goodwill (Nota 14)	-3.014.525	0
Tavan Tiefbau & Co.Kg	-2.468.022	-
Infrasign	-546.503	-
Alterações no goodwill por variação de perímetro	50.634.577	104.648.696
Arquiled	-	5.327.826
O+M	-	7.972.091
Tavan Tiefbau & Co.Kg	-	58.127.746
HCI Construções	-	22.959.620
EIP Serviços	-	1.208.675
Jayme da Costa	-	9.052.738
Martifer Visabeira	-2.225.413	-
Verità	25.626.282	-
Sargent	22.358.607	-
MSPTechnologies	4.875.101	-
Transferências devido a fusões	-	-
MJ Quinn Solar	-2.322.446	-
MJ Quinn	2.322.446	-
Grupo Modal	-5.666.717	-
Constructel Belgique	5.666.717	-
Alterações no goodwill por atualização cambial	4.985.181	851.867
Martifer Visabeira	-	-80.459
MJ Quinn	2.791.239	932.326
Verità	1.139.494	-
Sargent	1.054.448	-
Goodwill no fim do exercicio	350.345.959	297.740.726



TESTES DE IMPARIDADE

Para efeitos da análise da imparidade, o *goodwill* foi distribuído pelas unidades geradoras de caixa, as quais correspondem aos segmentos de negócio reportáveis. O Conselho de Administração Executivo, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais daqueles segmentos (os quais estão suportados em boa parte por volumes de negócio já contratados), descontados à taxa considerada aplicável a cada negócio, conclui que, com exceção da Tavan Tiefbau & CO.KG, em 31 de dezembro de 2024, o valor escriturado dos ativos líquidos de cada negócio, incluindo o correspondente *goodwill*, não excede o seu valor recuperável. Relativamente à imparidade da Tavan, importa referir que face à mais recente evolução do negócio, os cash flows previstos não permitem recuperar a totalidade do valor escriturado dos ativos dessa unidade. O valor total recuperável dos ativos apurado de acordo com o valor de uso é de 72,3 milhões de euros. Na Visabeira Global no setor das telecomunicações, os principais pressupostos utilizados no teste de imparidade para 2024 foram os seguintes:

PRESSUPOSTOS TESTES DE IMPARIDADE	MJ Quinn	Tavan	Verità	Viatel
Método utilizado	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados
Base utilizada	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção
Anos de projeção	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
Crescimento vendas em 2025	21,99%	0,96%	36,99%	-17,44%
CAGR vendas 2026-2029	2,00%	2,00%	4,62%	3,00%
Taxa de crescimento na perpetuidade	2,00%	2,01%	2,13%	2,05%
WACC utilizada na perpetuidade	5,42%	6,40%	10,54%	5,46%

PRESSUPOSTOS TESTES DE IMPARIDADE	Constructel	Elektro-Wurkner	Franz Josef Braun	OMV Natie	Obelisk
Método utilizado	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados
Base utilizada	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção
Anos de projeção	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
Crescimento vendas em 2025	2,36%	4,47%	3,61%	-10,98%	13,91%
CAGR vendas 2026-2029	5,00%	2,50%	2,00%	2,50%	2,00%
Taxa de crescimento na perpetuidade	1,71%	2,01%	2,01%	2,02%	2,00%
WACC utilizada na perpetuidade	5,06%	4,48%	4,48%	4,41%	5,42%



No setor da energia, os principais pressupostos utilizados no teste de imparidade para 2024 foram os seguintes:

PRESSUPOSTOS TESTES DE IMPARIDADE	Cunha Soares	Sargent	EIP Serviços	Jayne da Costa
Método utilizado	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados	Método dos cash-flow atualizados
Base utilizada	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção
Anos de projeção	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
Crescimento vendas em 2025	-7,34%	14,71%	23,70%	20,40%
CAGR vendas 2026-2029	2,02%	2,11%	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento na perpetuidade	2,01%	2,13%	2,05%	2,05%
WACC utilizada na perpetuidade	6,00%	11,12%	5,46%	5,46%

No setor da construção, os principais pressupostos utilizados no teste de imparidade para 2024 foram os seguintes:

PRESSUPOSTOS TESTES DE IMPARIDADE	HCI-Construções
Método utilizado	Método dos cash-flow atualizados
Base utilizada	Projeção
Anos de projeção	5 anos
Crescimento vendas em 2025	25,12%
CAGR vendas 2026-2029	1,50%
Taxa crescimento na perpetuidade	2,05%
WACC utilizada na perpetuidade	6,93%



A sensibilidade dos resultados dos testes de imparidade efetuados ao *goodwill* aos principais pressupostos-chave, nomeadamente à taxa de desconto e à taxa de crescimento na perpetuidade foram os seguintes:

SENSIBILIDADE AOS PRESSUPOSTOS CHAVE	Taxa de desconto na perpetuidade*		Taxa de crescimento na perpetuidade	
	-0,50%	0,50%	-0,50%	0,50%
MJ Quinn	62.579	-46.646	-40.129	53.861
Tavan	8.194	-6.537	-5.328	6.697
Verità	4.718	-4.193	-3.422	3.854
Viatel	46.084	-34.313	-29.625	39.774
Constructel	85.015	-62.921	-54.435	73.531
Elektro-Wurkner	11.834	-7.852	-7.047	10.623
Franz Josef Braun	10.624	-7.051	-6.323	9.532
OMV Natie	25.743	-16.814	-15.148	23.196
Obelisk	11.704	-8.723	-7.510	10.081
Cunha Soares	27.000	-20.989	-17.654	22.711
Sargent	14.915	-13.343	-8.630	9.646
EIP Serviços	6.339	-4.726	-4.060	5.451
Jayme da Costa	8.763	-6.530	-5.621	7.546
HCI	11.711	-9.537	-7.717	9.479

Em 31 de dezembro de 2024, caso se tivesse utilizado uma taxa de desconto superior em 0,5 pp, ou uma taxa de crescimento na perpetuidade inferior em 0,5 pp, ou projetado *cash flows* inferiores em 5 pp, os resultados apurados nos testes acima referidos não originariam o registo de imparidades, com exceção da Tavan, em que uma taxa de desconto superior em 0,5 pp, ou uma taxa de crescimento na perpetuidade inferior em 0.5 pp originaria um reforço da imparidade de 6,5 milhões de euros e 5,3 milhões de euros, respetivamente.

O valor de uso corresponde à estimativa do valor presente dos fluxos de caixas futuros, apurados com base em orçamentos e *business plans* devidamente aprovados pelo Conselho de Administração Executivo do Grupo, os quais abrangem em média um período de cinco anos.



24. Propriedades de investimento

	2024 Nível 3*	2023 Nível 3*
Saldo inicial	299.299.646	305.754.119
Alteração do perímetro	0	1.023.400
Aquisições	0	258.060
Abates	-127.990	0
Reservas de conversão cambial	4.194.147	-2.409.505
Variação no justo valor	4.779.350	-5.326.427
TOTAL	308.145.153	299.299.646

* Classificado de acordo com a hierarquia de justo valor definida na IFRS 13 (não aplicável a propriedades de investimento mensuradas ao custo de aquisição)

	Técnica de avaliação	2024	2023
Projeto Parque Desportivo Aveiro	Método do DCF	74.554.000	73.576.000
Projeto Golfe Montebelo Resort	Método do DCF	59.784.614	59.113.614
Projeto imobiliário Maputo	Método do DCF	58.190.568	52.896.833
Projeto Urbeira	Método dos comparativos	33.881.796	33.290.000
Projeto Quinta dos Areais	Método dos comparativos	19.918.220	19.320.000
Terrenos para valorização	Método dos comparativos	18.178.586	17.536.991
Edifícios Vista Alegre	Método dos comparativos e DFC	15.434.796	14.743.212
Projeto para a Quinta do Bosque	Método do DCF	11.177.554	11.809.000
Empreendimento Condomínio de Belo Horizonte (Moçambique)	Método dos custos	7.409.240	7.673.122
Projeto espaço comercial Moçambique	Método do DCF	4.557.267	4.285.068
Projeto Marinha Grande	Método do DCF	3.653.000	3.653.000
Imóveis "Jayme da Costa"	Método dos comparativos e DFC	1.356.000	1.356.000
Agrovisa (Terreno Xinavane)		49.513	46.808
TOTAL		308.145.153	299.299.647

As propriedades de investimento em uso estão mensuradas ao justo valor, determinado pela utilização do discounted cash flow (DCF) e as propriedades em desenvolvimento ou para valorização estão mensuradas ao justo valor, determinado pelo método do DCF, método dos comparativos ou método dos custos. Nos casos em que o justo valor não pode ser determinado fiavelmente, as propriedades de investimento são mantidas a custo.

De acordo com o método de DCF, o justo valor de um imóvel é estimado com base no valor atual dos fluxos de caixa que se espera que o imóvel venha a gerar no futuro, com base nas projeções financeiras relativas ao negócio desenvolvido ou a desenvolver (arrendamento). Os fluxos de caixa são descontados a uma taxa de desconto a qual reflete o valor temporal do dinheiro, assim como os riscos associados aos cash flows.

O método comparativo tem por referência os valores de imóveis similares e pretende estimar o valor presumível de venda. O método dos custos considera que o valor do bem é o somatório dos custos de aquisição do terreno, construção, projetos, licenciamentos, encargos financeiros, encargos com a comercialização e lucro estimado para o projeto.



No caso das propriedades de investimento que não estão a gerar rendimentos, foram descontados, nomeadamente, os custos estimados com a construção e desenvolvimento do projeto.

As avaliações foram efetuadas por avaliadores independentes acreditados (Envisábio - Engenharia, Unipessoal Lda, Figueira Center Imobiliária, Lda, EVIA - Eng. Valuation & Invest., Lda, REC – Real Estate Consulting, Lda e JF – Consultores Associados, Lda) com a qualificação e experiência necessária em avaliações de imóveis. Os modelos de avaliação usados são consistentes com princípios preconizados pela IFRS 13. No exercício de 2024, não existiram alterações na técnica de valorização das propriedades de investimento. As propriedades de investimento incluem um conjunto de terrenos adquiridos há vários anos para desenvolvimento no âmbito da atividade imobiliária do Grupo, mas que, no atual contexto financeiro, estão detidos para valorização futura. Considera-se na determinação do justo valor das propriedades de investimento a sua melhor utilização possível (highest and best use). A classificação de determinados terrenos como propriedades de investimento, e não como Inventários ou Ativos tangíveis, depende do uso que o Conselho de Administração prevê para os ativos como sendo aquele que maximiza o seu valor recuperável para o Grupo.

PROJETO PARQUE DESPORTIVO DE AVEIRO

Projeto situado no extremo nascente da cidade de Aveiro, junto ao Estádio Municipal de Aveiro, ocupando uma área de cerca de 165 hectares, localiza-se numa zona particularmente privilegiada em termos de acessos, seja à cidade, seja à A25 e à A17. É um projeto abrangente que consolida turismo, habitação, serviços, desporto, lazer e entretenimento, numa envolvimento única, distinguindo-se pelo requinte e qualidade das suas áreas verdes, pautadas por riachos e espelhos de água, dos seus amplos parques e jardins, que criarão uma vivência singular e em permanente contacto com a natureza. O PDA terá uma área de construção na ordem dos 320.000 m2 distribuídos por comércio, habitação, serviços, equipamentos desportivos e de lazer/turismo, destacando-se o campo de golfe de 18 buracos, o hotel de 5 estrelas, o centro hípico e o complexo de ténis.

O justo valor foi determinado através do método do DCF, resumindo-se como segue:

Polo		Área de construção (m²)	Valor de avaliação 2024	Valor de avaliação 2023
Polo 2	Hípico	31.448	13.147.000	12.842.000
Polo 3	Ludo Parque	48.246	9.900.000	9.778.000
Polo 5	Central	74.750	14.380.000	14.328.000
Polo 6	Central Sul	71.175	11.366.000	10.957.000
Polo 7	Resort Golf	68.478	25.761.000	25.671.000
	Hotel	24.000		
TOTAL		318.097	74.554.000	73.576.000

Para além da taxa de desconto, o preço de venda, o preço de construção e a calendarização das vendas estimadas do projeto são as variáveis que mais influenciam o valor da avaliação, pelo que a análise de sensibilidade a estas variáveis resultou nos seguintes valores:

- Um aumento de 5% nos preços de construção reduziria o valor da avaliação para 63,8 milhões de euros. Esta variação nos preços de construção, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 58,9 milhões de euros (+5% nos preços de construção e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 91,4 milhões de euros (-5% nos preços de construção e menos 1 pp na taxa de desconto);
- Uma diminuição de 5% nos preços de venda, previstas na avaliação, traduzir-se-ia num valor de 59,9 milhões de euros e um aumento de 5% desses mesmos preços de venda traduzir-se-ia num valor de 89,2 milhões de euros, conjugada com aumento da taxa de desconto de 1 pp seria de 83,2 milhões de euros. O crescimento de 5% nos preços de venda com a diminuição da taxa de desconto em 1 pp aumentaria o valor de avaliação para 95,6 milhões de euros;
- Um adiamento de 10% das vendas consideradas na avaliação em cada ano, acrescentando em alguns Polos mais um ano de comercialização ao projeto face ao cenário base, reduziria o valor da avaliação para 66,8 milhões de euros. Esta variação na comercialização do projeto, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 61 milhões de euros (10% adiamento nas vendas, mais 1 ano de comercialização e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 83,7 milhões de euros (5% de antecipação das vendas no primeiro ano, tendo em consideração igual faseamento nos anos seguintes, corrigindo esta antecipação no último ano de projeção de vendas, e menos 1 pp na taxa de desconto).



PROJETO GOLFE MONTEBELO RESORT

O Projeto Golfe Montebelo Resort visa colmatar as carências e potenciar as características do Campo de Golfe de 27 buracos, existente no local há largos anos. Além de valorizar e revitalizar a área do Golfe, irá permitir a sua dinamização e o reconhecimento daquela área como um lugar urbano e parte articulada da cidade, criando um núcleo desportivo-turístico de prestígio numa única unidade. São cerca de 168.422 m² de construção, divididos por moradias (68.913 m²), apartamentos (70.506 m²) e hotel de 5 estrelas (29.003 m²). A intervenção distingue-se em 3 áreas diferenciadas; a primeira destinada à rede imobiliária, de pequena expressão e que não colide com a área de Resort. O projeto prevê também uma área comum de serviços, equipamento e comércio. Os valores de avaliação foram os seguintes:

	Área	2024	2023
Terreno para moradias	203.600 m²	40.000.000	39.515.000
Terreno para apartamentos	55.412 m²	17.200.000	17.214.000
Terreno para hotel	24.275 m²	1.700.000	1.500.000
Adições por construção de infraestruturas		884.614	884.614
TOTAL	283.287 m²	59.784.614	59.113.614

Para além da taxa de desconto, o preço de venda, o preço de construção e a calendarização das vendas estimadas do projeto são as variáveis que mais influenciam o valor da avaliação, pelo que a análise de sensibilidade a estas variáveis resultou nos seguintes valores:

- Um aumento de 5% nos preços de construção reduziria o valor da avaliação para 52,3 milhões de euros. Esta variação nos preços de construção, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 49,3 milhões de euros (+5% nos preços de construção e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 71 milhões de euros (-5% nos preços de construção e menos 1 pp na taxa de desconto);
- Uma diminuição de 5% nos preços de venda, previstas na avaliação, traduzir-se-ia num valor de 49,4 milhões de euros e um aumento de 5% desses mesmos preços de venda traduzir-se-ia num valor de 70,2 milhões de euros, conjugada com o aumento da taxa de desconto de 1 pp seria de 65,5 milhões de euros. O crescimento de 5% nos preços de venda com a diminuição da taxa de desconto em 1 pp aumentaria o valor de avaliação para 74,2 milhões de euros;
- Um adiamento de 5% das vendas em todos os anos consideradas na avaliação, acrescentando mais um ano de comercialização ao projeto face ao cenário base, reduziria o valor da avaliação para 56,4 milhões de euros. Esta variação na comercialização do projeto, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 53 milhões de euros (5% adiamento nas vendas, mais 1 ano de comercialização e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 66,3 milhões de euros (5% de antecipação das vendas e menos 1 pp na taxa de desconto);
- No que diz respeito à análise de sensibilidade à taxa de desconto, uma diminuição de -1 pp na taxa de desconto, prevista na avaliação, traduzir-se-ia num valor de avaliação de 63,3 milhões de euros e um aumento de 1 pp dessa mesma taxa de desconto traduzir-se-ia num valor de avaliação de 56,5 milhões de euros.

PROJETO IMOBILIÁRIO MAPUTO

O Projeto Imobiliário Maputo trata-se de um terreno ocupado pela antiga FACIM, na baixa da Cidade de Maputo, com a área total de cerca de 82.389 m². O terreno possui um projeto “master plan” aprovado pelo Município de Maputo em outubro de 2018, para um desenvolvimento imobiliário com área bruta de construção acima do solo de 456.456 m², distribuídos pelos segmentos residencial, escritórios, comércio e turismo. A avaliação foi realizada pela REC, Lda (Real Estate Consulting) que é membro do Royal Institution of Chartered Surveyors (RICS) e teve como finalidade a determinação do Justo Valor (Fair Value) do terreno para desenvolvimento imobiliário, acima referido. Foi apurado o valor do terreno do Projeto Imobiliário Maputo através do Método Residual em cerca de 58,1 milhões de euros. Para além da taxa de desconto, o preço de venda, o preço de construção e a calendarização das vendas estimadas do projeto são as variáveis que mais influenciam o valor da avaliação, pelo que a análise de sensibilidade a estas variáveis resultou nos seguintes valores:

- Um aumento de 5% nos preços de construção reduziria o valor da avaliação para 34,6 milhões de euros. Esta variação nos preços de construção, conjugada com as variações da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 23,5 milhões de euros (+5% nos preços de construção e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 91,4 milhões de euros (-5% nos preços de construção e menos 1 pp na taxa de desconto);



- Uma diminuição de 5% nos preços de venda, previstas na avaliação, traduzir-se-ia num valor de 36,7 milhões de euros e um aumento de 5% desses mesmos preços de venda traduzir-se-ia num valor de 75,3 milhões de euros. A diminuição de 5% nos preços de venda com o aumento da taxa de desconto em 1 pp diminuiria o valor de avaliação para 26,4 milhões de euros. Já o crescimento de 5% nos preços de venda com a diminuição da taxa de desconto em 1 pp, aumentaria o valor de avaliação para 88,8 milhões de euros.
- Um adiamento de 10% das vendas consideradas na avaliação em cada ano, acrescentando mais um ano de comercialização ao projeto face ao cenário base, reduziria o valor da avaliação para 30,0 milhões de euros. Esta variação na comercialização do projeto, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 19,6 milhões de euros (10% adiamento nas vendas, mais 1 ano de comercialização e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 75,7 milhões de euros (5% de antecipação das vendas e menos 1 pp na taxa de desconto).

PROJETO URBEIRA

O denominado terreno “Urbeira”, que é uma propriedade com cerca de 279.860 m² situada a sudoeste da cidade de Viseu e que se encontra a uma distância de apenas 3 km do centro da cidade, tem um projeto imobiliário aprovado com uma viabilidade de construção de 137.421 m² divididos por habitação, comércio e serviços. O justo valor foi determinado através do método dos comparativos, com um preço médio por m² de 247 euros, considerando a área de construção.

EDIFÍCIOS VISTA ALEGRE ATLANTIS

Trata-se de imóveis (terrenos e edifícios) não utilizados no decurso ordinário dos negócios do Grupo, estando, no seu estado atual ou após processo de valorização, destinado a venda. O justo valor foi determinado pela Envisábio - Engenharia, Unipessoal Lda., como se segue:

Edifícios Vista Alegre Atlantis	Justo valor 2024	Justo valor 2023	Técnica de avaliação	Localização	Pressupostos	Intervalos (média em euros)
Pinhais	938.237	938.237	Método dos custos	Alcobaça	preço por m²	25,32 €
Imóveis Diversos	3.043.000	2.994.025	Método dos custos	Ílhavo	preço por m²	362,54 €
R. Neves Ferreira	536.000	509.390	Método dos comparativos	Lisboa	preço por m²	638,72 €
Terrenos RAN	513.655	407.080	Método dos comparativos	Ílhavo	preço por m²	3,04 €
Urbanização I	1.400.000	1.496.990	Método dos custos	Ílhavo	preço por m²	293,87 €
Urbanização II:						
Loteamento Bairro e Terrenos Anexos	5.600.025	5.386.000	Método dos custos	Ílhavo	preço por m²	151,74 €
Loteamento da Murteira	1.325.000	1.209.000	Método dos custos	Ílhavo	preço por m²	138,86 €
Loteamento da Rua Fáb.VA	1.762.000	1.607.000	Método dos custos	Ílhavo	preço por m²	155,18 €
Investimento em curso	0	195.489				
Imóveis Diversos Casas Bairro Social	316.879	0				
TOTAL	15.434.796	14.743.211				

A determinação do justo valor das propriedades de investimento foi suportada por evidências do mercado. Relativamente às proprieda-des de investimento arrendadas, existem contratos de arrendamento de duração limitada, normalmente de cinco anos, renováveis auto-maticamente por períodos de um ano se não denunciados.

PROJETO QUINTA DOS AREAIS

Propriedade com 51.633 m² situada a cerca de 500 metros do Hospital São Teotónio de Viseu que confina a poente com a Primeira Circu-lar Sul de Viseu. Possui projeto imobiliário com uma viabilidade de construção de 61.375 m² divididos por habitação, comércio e serviços. O justo valor foi determinado através do método dos comparativos, com um preço médio por m² de 325 euros, considerando a área de construção.



TERRENOS PARA VALORIZAÇÃO

Dizem respeito a 13 lotes, 12 dos quais localizados na Quinta do Bosque junto ao Hotel Montebelo, uma zona predominantemente residen-cial, e em Guimarães, junto à estação dos caminho-de-ferros de Guimarães. Trata-se de lotes já urbanizados, com todas as infraestruturas necessárias, e com uma área de construção total de 54.406 m² para terrenos com uma área global de 12.854 m². O justo valor destes imóveis foi determinado fundamentalmente através do método dos comparativos, com um preço médio por m² de 335 euros, considerando a área de construção.

PROJETO PARA A QUINTA DO BOSQUE

O denominado “Projeto para a Quinta do Bosque”, que se encontra dividido em dois lotes, tem 31.915 m² de área de construção, está localizado na cidade, junto ao Hotel Montebelo, numa zona predominantemente residencial. Destina-se à construção de um espaço de comércio e serviços no sentido de ampliar a oferta na região centro. O justo valor foi determinado através do método do DCF, com um preço médio por m² de 350 euros, considerando a área de construção.

PROJETO EMPREENDIMENTO CONDOMÍNIO DE BELO HORIZONTE (MOÇAMBIQUE)

O terreno do futuro Condomínio do Belo Horizonte, localizado em Matola, nos arredores de Maputo, está integrado numa zona resi-dencial constituída predominantemente por moradias isoladas do segmento médio/alto. Trata-se de uma zona residencial consolidada, constituída por moradias isoladas de qualidade média/alta, e é constituído por 69 lotes, com uma área total de 67.667 m². O seu justo valor, apurado por uma entidade independente, após obtenção de licença de construção em 16 de dezembro de 2013, é de 7,4 milhões de euros.

PROJETO ESPAÇO COMERCIAL MOÇAMBIQUE

Trata-se de duas frações urbanas (lojas comerciais) com áreas de 468,78 m² e 600 m², não utilizados no decurso ordinário dos negócios do Grupo, e que se encontram arrendadas a terceiros. O justo valor destas duas frações foi apurado através do método do DFC com um preço médio por m² de 2.489 euros e 3.792 euros, respetivamente, considerando a área de construção. Relativamente a estas proprieda-des de investimento, existem contratos de arrendamento de duração limitada, renováveis automaticamente por períodos de um ou dois anos se não denunciados. A determinação do justo valor destas propriedades de investimento foi suportada por evidências de mercado utilizando o Método do Rendimento.

PROJETO MARINHA GRANDE

Este terreno em 2021 estava classificado como inventários, mas em 2022 existiu uma alteração de uso deixando de estar disponível para venda, passando agora ser a detido para valorização futura. A Envisábio-Engenharia, Lda. avaliou o terreno, utilizando essencialmente o Método do Rendimento (DFC). O terreno localiza-se junto a uma das principais artérias da cidade da Marinha Grande, onde a mancha urbana é essencialmente constituída por prédios habitacionais, de volumetria variada, entre os 4 a 7 pisos, com os pisos térreos dedicados ao sector comercial ou serviços. Com 8.976 m² podemos dividir este projeto em duas áreas: a ZONA A1 que é onde está implantada a Fábrica construída em tijolo burro e onde não será considerado qualquer aumento da área de construção para além do já edificado. As opções consideradas para esta zona passarão por desenvolver no local um equipamento de restauração e de Coworking/incubadora de empresas, eventualmente com sala de exposições multiusos que esteja disponível para a comunidade, mas que respeite obrigatoriamente o edificado e preserve e valorize a memória do local, potenciando e aproveitando o facto de este edifício estar classificado como “imóvel de interesse público”; e a ZONA A2 é composta maioritariamente por terreno descampado e barracões em estado de ruína completa, onde será possível desenvolver um projeto imobiliário com 6.880 m² de construção.



Os valores de avaliação foram os seguintes:

	Área	2024
Zona A1	3.243 m²	853.000
Zona A2	5.733 m²	2.800.000
TOTAL	8.976 m²	3.653.000

Para além da taxa de desconto, o preço de venda, o preço de construção e a calendarização das vendas estimadas do projeto são as variáveis que mais influenciam o valor da avaliação, pelo que a análise de sensibilidade a estas variáveis resultou nos seguintes valores:

- Um aumento de 5% nos preços de construção reduziria o valor da avaliação para 3,3 milhões de euros. Esta variação nos preços de construção, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 3,2 milhões de euros (+5% nos preços de construção e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 4,1 milhões de euros (-5% nos preços de construção e menos 1 pp na taxa de desconto);
- Uma diminuição de 5% nos preços de venda, previstas na avaliação, traduzir-se-ia num valor de 3,2 milhões de euros e um aumento de 5% desses mesmos preços de venda traduzir-se-ia num valor de 4,1 milhões de euros, conjugada com o aumento da taxa de desconto de 1 pp seria de 3,1 milhões de euros. O crescimento de 5% nos preços de venda com a diminuição da taxa de desconto em 1 pp aumentaria o valor de avaliação para 4,2 milhões de euros;
- Um adiamento de 10% das vendas em todos os anos consideradas na avaliação, acrescentando mais um ano de comercialização ao projeto face ao cenário base, reduziria o valor da avaliação para 3,5 milhões de euros. Esta variação na comercialização do projeto, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 3,3 milhões de euros (10% adiamento nas vendas, mais 1 ano de comercialização e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 3,8 milhões de euros (5% de antecipação das vendas e menos 1 pp na taxa de desconto).

IMÓVEIS “JAYME DA COSTA”

Esta rubrica refere-se a dois imóveis, um prédio térreo e um terreno, situados em Vila Nova de Gaia que à data de aquisição da empresa estavam escriturados por 1,0 milhões de euros. A área de terreno conjunta é de 13.766 m² e o edifício tem uma área de 708,63 m². Em 2023, nomeadamente o terreno, foi alvo de um grande projeto de intervenção no sentido de garantir a nivelação do terreno para futura rentabilização. Por referência a 31 de dezembro de 2023, a Jayme da Costa contratou um avaliador independente, a Structure Value -Sociedade de Consultadoria e Avaliação de Ativos, Lda., o qual procedeu à avaliação dos imóveis, tendo determinado um valor de 1,3 milhões de euros, com base no método comparativo de mercado (valor médio de 65 €/m² para o terreno e de 1.050 €/m² para o prédio). Decorrente desta avaliação o valor líquido desta propriedade de investimento foi aumentado em 333 mil euros.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO DADAS EM GARANTIA E RESPONSABILIDADES CONTRATUAIS

A 31 de dezembro de 2024 e a 31 de dezembro de 2023, não existem obrigações contratuais de comprar, construir ou desenvolver as propriedades de investimento. De igual modo, não existem restrições sobre a capacidade da realização de propriedades de investimento ou sobre a remessa de rendimentos e proveitos de alienação.

QUANTIAS RECONHECIDAS NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Para além das variações de justo valor identificadas acima e apresentadas na linha de “Variação do justo valor de propriedades de investi-mento”, as propriedades de investimento, há exceção dos imoveis “Jayme da Costa” (46 mil euros) não geraram rendimentos no período e os correspondentes gastos diretos foram de valor imaterial.



25. Ativos intangíveis

	Projetos de desenvolvimento e programas de computador	Order to Backlog e carteira de clientes	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2023	1.111.895	12.630.603	87.969.298	1.839.191	103.550.988
Aumentos	4.582.623	2.004.117	1.769.973	621.995	8.978.707
Alienações/transferências	-3.374.800	0	3.878.160	-1.270.203	-766.844
Alterações ao perímetro	608.190	9.913.861	12.058.414	218.163	22.798.628
Efeito cambial	291.267	0	-2.037.031	-1.760	-1.747.524
Imparidade	0	0	-375.036	0	-375.036
Amortizações do exercício	-212.936	-9.204.274	-3.862.284	0	-13.279.495
Saldo final a 31 de dezembro de 2023	3.006.240	15.344.307	99.401.494	1.407.385	119.159.424
A 31 de dezembro de 2023					
Custos de aquisição	16.347.018	30.856.388	125.240.915	1.407.385	173.961.532
Amortizações acumuladas	13.340.778	15.512.081	25.464.385	0	54.427.072
Perdas de imparidade	0	0	375.036	0	375.036
Ativos intangíveis	3.006.241	15.344.307	99.401.493	1.407.385	119.159.424
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2024	3.006.241	15.344.307	99.401.493	1.407.385	119.159.424
Aumentos	351.650	0	1.914.570	876.761	3.142.980
Alienações/transferências	2.419.178	0	-1.544.275	-908.178	-33.276
Alterações ao perímetro	1.472.851	42.679.359	103.041	0	44.255.251
Efeito cambial	-53.960	2.019.816	-21.129	3.351	1.948.078
Imparidade	0	0	31.253	0	31.253
Amortizações do exercício	-1.982.821	-12.381.187	-2.419.003	0	-16.783.011
Saldo final a 31 de dezembro de 2024	5.213.138	59.642.996	97.465.949	1.379.319	151.720.698
A 31 de dezembro de 2024					
Custos de aquisição	26.030.984	100.186.169	97.432.624	1.379.319	225.029.094
Amortizações acumuladas	20.817.845	40.543.172	11.603.593	0	72.964.611
Perdas de imparidade	0	0	343.783	0	343.783
Ativos intangíveis	5.213.138	59.642.996	85.485.248	1.379.319	151.720.700



O *Order to Backlog* são ativos intangíveis que resultam de direitos contratuais identificados à data de aquisição das subsidiárias de acordo com a definição da IFRS3.

A carteira de clientes respeita a ativos intangíveis que resultam da valorização do histórico de relacionamentos comerciais com os clientes das empresas recentemente adquiridas.

De referir que parte significativa do aumento do ano, é explicado pelas aquisições da Verità e da Sargent Electric (ver Nota 8). Importa realçar que o valor das alterações de perímetro relacionadas com programas de computador resulta da aquisição da MSP.

Na rubrica de “Outros ativos Intangíveis” destaca-se o valor da marca Vista Alegre (cerca de 80 milhões de euros), atribuída por uma entidade independente especializada, aquando da aquisição do Grupo Vista Alegre Atlantis.

O valor da marca é regularmente validado através de uma avaliação externa que suporta o valor do balanço da marca. A última avaliação foi realizada pela Brand Practice, por referência a 31 de dezembro de 2022. Simultaneamente, o valor da marca foi sujeito a teste de imparidade, avaliada por meio de uma metodologia DCF, baseados em planos de negócio das UGC dos segmentos da porcelana e cristal e vidro, aprovados pelo Conselho de Administração Executivo do Grupo, com os seguintes pressupostos: taxa de desconto de 7,86%, projeções até 2029; com uma taxa de crescimento das vendas de 6,6% em 2025; crescimento na perpetuidade de 2,05%.

Da avaliação efetuada bem como dos testes adicionais efetuados, não resultou qualquer evidência de imparidade do valor da marca.

26. Inventários

	2024			2023			Ajustamentos	
	Ativo Bruto	Imparidades	Ativo Líquido	Ativo Bruto	Imparidades	Ativo Líquido	Movimentos 2024	Movimentos 2023
Matérias-Primas	79.885.997	-3.160.946	76.725.051	74.670.386	-3.411.216	71.259.170	250.270	-587.891
Mercadorias	27.756.841	-2.191.543	25.565.298	30.528.607	-3.990.626	26.537.981	1.799.083	-941.960
Produtos acabados	104.339.484	-22.770.765	81.568.719	102.179.587	-22.128.348	80.051.239	-642.417	-25.442
Produtos e trabalhos curso	8.582.587	-2.020.274	6.562.313	5.263.450	-1.311.393	3.952.057	-708.881	0
TOTAL	220.564.909	-30.143.528	190.421.381	212.642.030	-30.841.583	181.800.447	698.055	-1.555.293



	Matérias-primas	Mercadorias	Produtos acabados	Produtos e trabalhos em curso	Total
Inventários em 1 de janeiro de 2023	59.957.019	23.586.566	73.412.850	1.536.373	158.492.808
Compras	153.806.280	119.892.702	0	0	273.698.982
Regularizações de Inventários	6.307.181	3.640.848	384.573	2.415.684	12.748.286
Imparidades/Reversões	-587.891	-941.960	-25.442	0	-1.555.293
Inventários em 31 de dezembro de 2023	-71.259.170	-26.537.981	-80.051.239	-3.952.057	-181.800.447
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas 2023	148.223.419	119.640.175	-6.279.258	0	261.584.336

Inventários em 1 de janeiro de 2024	71.259.170	26.537.981	80.051.239	3.952.057	181.800.447
Compras	153.855.374	159.479.210	0	0	313.334.584
Regularizações de Inventários	1.266.017	-883.324	-921.221	708.881	170.353
Imparidades/Reversões	609.270	2.852.083	-642.417	-708.881	2.110.055
Inventários em 31 de dezembro de 2024	-76.725.051	-25.565.298	-81.568.719	-6.562.313	-190.421.381

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas 2024	150.264.780	162.420.652	-3.081.118	-2.610.256	306.994.058
---	-------------	-------------	------------	------------	-------------

As regularizações de inventários são principalmente resultantes das alterações de perímetro. A 31 de dezembro de 2024, as subsidiárias adquiridas no exercício contribuíram com 1,9 milhões de euros para o total desta rubrica. De salientar o contributo da sub-holding Visabeira Indústria para esta rubrica (Nota 10.a). Em produtos acabados estão incluídos 35 milhões de euros relativos a ativos imobiliários, nomeadamente edifícios e terrenos, detidos pelas empresas do setor imobiliário do grupo em Portugal. O valor da variação de produção dos produtos acabados e dos produtos e trabalhos em curso é apresentado conjuntamente com o custo das vendas e das prestações de serviços.



27. Clientes

	2024	2023
Clientes - conta corrente	389.996.676	262.378.627
Imparidade acumulada de dívidas a receber	-24.070.945	-21.194.402
TOTAL	365.925.731	241.184.225

Os montantes escriturados encontram-se líquidos das perdas de imparidade acumuladas para cobranças duvidosas, que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica, sendo o cálculo das perdas por imparidade efetuado de acordo com o modelo de Perdas de Crédito Esperadas (IFRS 9).

O Conselho de Administração Executivo entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

As empresas do Grupo Visabeira que atuam como prestadoras de serviços de infraestruturas e telecomunicações faturam a entidades de reconhecida idoneidade financeira.

Neste grupo de entidades estão normalmente os operadores de telecomunicações locais, regra geral participados diretamente pelo Estado de cada país, pelo que o risco de crédito se substitui pelo risco político. São exemplo disso a TMCEL, EDM - Eletricidade de Moçambique, Angola Telecom, Orange, Belgacom, British Telecom, Deutsche Telekom, PT, Nos, EDP e as concessionárias de gás natural.

Durante o ano de 2024, a rubrica de clientes teve uma variação de 135,2 milhões de euros sendo que grande parte deste aumento se deve às alterações de perímetro, onde se destaca a entrada da Sargent (122 milhões de euros) e da Verità (6 milhões de euros).

A maturidade dos montantes a receber tem o seguinte detalhe:

	Não vencido	Meses de antiguidade após a data de vencimento				Retenção	TOTAL
		< 6	6 – 12	12 – 18	> 18		
Clientes – conta corrente							
2024	176.677.299	104.096.419	26.471.637	8.778.600	42.906.188	33.795.352	392.725.496
2023	158.551.481	48.906.916	10.329.312	8.868.391	38.087.191	0	264.743.291

O total de “Clientes - conta corrente” inclui o montante de 2,7 milhões de euros (2023: 2,4 milhões de euros) que se encontram classificados como “Outros devedores” não correntes (ver Nota 29.1).

O montante de 33,8 milhões de euros é explicado por retenções para garantia da qualidade de serviço, de acordo com os termos contratuais. Em 2024 com a aquisição da Sargent o saldo de clientes com retenção aumentou de forma muito significativa pelo que optou-se por segregar esses saldos dos restantes períodos. Em 2023 existiam igualmente saldos nestas condições, mas de valor pouco significativo. Do saldo com antiguidade superior a 18 meses, cerca de 30% diz respeito a saldos a receber de empresas em Angola e Moçambique, que na sua maioria são participadas pelos Estados de cada um desses países.

O Conselho de Administração Executivo entende que a imparidade acumulada das dívidas a receber é adequada, sendo a sua evolução assim detalhada:

2024	Saldo Inicial	Reclassificações	Write-off e efeito cambial	Aumentos / Diminuições	Saldo Final
Imparidade acumulada de dívidas a receber	21.194.402	122.005	144.459	2.610.079	24.070.945



Em 2023, a evolução do ajustamento das dívidas a receber era assim detalhada:

2023	Saldo Inicial	Reclassificação	Write-off e efeito cambial	Aumentos / Diminuições	Saldo Final
Imparidade acumulada de dívidas a receber	18.330.841	888.000	293.647	1.681.914	21.194.402

28. Estado e outros entes Públicos

	Ativo		Passivo	
	2024	2023	2024	2023
Imposto sobre o rendimento	0	0	6.040.690	4.342.568
Total - Imposto sobre o rendimento	0	0	6.040.690	4.342.568
Retenções de impostos sobre rendimentos de terceiros	0	0	1.326.060	2.622.676
Imposto sobre o valor acrescentado	0	0	5.777.689	5.734.594
Contribuições para a segurança social	0	0	10.292.130	8.740.692
Total - Estado e outros entes públicos	0	0	17.395.880	17.097.962
Total	0	0	23.436.570	21.440.529

Os saldos relativos a “Estado e outros entes públicos” que não estejam relacionados com Imposto sobre o rendimento são apresentados nas Outras Contas a pagar (Nota 37.1).



29. Outras contas a receber e outros ativos

29.1. Outras contas a receber

	2024	2023
NÃO CORRENTES		
Outros devedores	2.728.819	2.364.664
	2.728.819	2.364.664
CORRENTES		
Acionistas	19.213.939	4.347.125
Outros devedores	28.326.130	31.408.128
Adiantamentos a fornecedores	8.106.550	7.668.773
Saldos devedores de fornecedores	7.513.186	4.325.334
Empresas participadas	1.000.000	1.000.000
	64.159.806	48.749.360
Imparidade acumulada de outros devedores	-1.558.135	-884.549
Total outras contas a receber	65.330.491	50.229.475

A rubrica “outros devedores” inclui o saldo de 2,6 milhões de euros relativo ao Regime especial de tributação dos grupos de sociedades (RETGS) (ver Nota 43).

Durante o período de 2024, a evolução da rubrica “Acionistas” pode ser representada como segue:

	2024	2023
Saldo inicial	4.347.125	1.051.152
Transações com impacto em caixa		
Atividades de investimento		
Recebimentos de empréstimos concedidos a acionistas	-5.028.559	-150.000
Pagamentos empréstimos concedidos a acionistas	19.895.373	18.810.000
	14.866.814	18.660.000
Transações com impacto em caixa		
Prestações Suplementares do acionista	0	23.600.000
Dividendos distribuídos	0	-27.000.000
Compensação com dívida ao acionista contabilizada em Outros Devedores	0	-11.964.027
	0	-15.364.027
Saldo final	19.213.939	4.347.125



29.2. Outros ativos

	2024	2023
CORRENTES		
Gastos diferidos	23.085.663	18.489.601
TOTAL	23.085.663	18.489.601

O valor de “Gastos diferidos” corresponde essencialmente ao custo de aquisição de material/ serviços, que é reconhecido como um gasto em função do seu consumo/utilização.

30. Caixa e equivalentes de caixa

	2024	2023
Depósitos à ordem	167.996.584	139.867.190
Depósitos a prazo	10.470.865	31.674.362
Caixa	181.820	2.073.049
Aplicações de tesouraria	733.128	145.093
TOTAL	179.382.397	173.759.694

Os valores apresentados em caixa e equivalentes de caixa estão imediatamente mobilizáveis (ou seja, correspondem a aplicações vencíveis a menos de 3 meses que podem ser imediatamente mobilizáveis sem perda de valor significativa). Em “depósitos à ordem” há aplicações imediatamente mobilizáveis, no montante de 26,7 milhões de euros, que correspondem a aplicações efetuadas nos Estados Unidos em Money Market, um mercado regulado e de baixo risco face à natureza dos ativos investidos e à elevada liquidez.

31. Capital Social e prémios de emissão

31.1. Capital Social

O Capital Social autorizado está representado por 23.308.043 ações ao portador, com o valor nominal unitário de cinco euros e está realizado no montante de 116.540.215 euros. À data de 31 de dezembro de 2023 e 2024, o acionista último maioritário, Fernando Campos Nunes, detinha 98,57%, indiretamente, do Grupo Visabeira possuindo 22.974.443 ações.

31.2. Outros instrumentos de Capital Próprio

O valor de 23.600.000 euros em “Outros instrumentos de capital próprio” respeita a prestações acessórias realizadas por parte da acionista, NCFGEST.

31.3. Prémios de emissão

Os prémios de emissão correspondem a ágios obtidos com a emissão ou aumentos de capital. De acordo com a legislação comercial portuguesa, os valores incluídos nesta rubrica seguem o regime estabelecido para a “Reserva legal”, isto é, os valores não são distribuíveis, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas podem ser utilizados para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.



32. Resultado por ação

	2024	2023
Básico		
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	29.282.050	24.076.022
Nº médio ponderado de ações para efeito do cálculo	23.308.043	23.308.043
Resultado por ação básico	1,256	1,033
Diluído		
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	29.282.050	24.076.022
Nº médio ponderado de ações para efeito do cálculo	23.308.043	23.308.043
Resultado por ação diluído	1,256	1,033

33. Resultados retidos e outras reservas

	2024	2023
Resultados retidos	279.011.804	254.807.620
Reservas	149.049.569	145.785.617
Reserva justo valor de ativos financeiros	-2.590.217	-2.659.183
Reservas de conversão cambial	-149.124.038	-160.243.916
TOTAL	276.347.119	237.690.138

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado com base nas demonstrações financeiras wseparadas do Grupo Visabeira, SA, apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia (IFRS-UE).

A legislação comercial portuguesa estabelece que se deve transferir para reserva legal 5% dos lucros líquidos até que aquela represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível e só pode ser utilizada para incorporação no capital ou para cobrir prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

O saldo dos resultados retidos não se encontra totalmente disponível para distribuição, na medida em que incluiu os ganhos por aumento de justo valor em propriedades de investimento.

Em 2024, não foi realizada qualquer distribuição de dividendos aos acionistas.

A rubrica de “reservas” corresponde essencialmente a reservas de reavaliação, reservas contratuais e reservas legais constituídas em cada subsidiária.

A Reserva de Justo valor de ativos financeiros corresponde essencialmente à desvalorização das ações registadas ao justo valor através de Outro Rendimento Integral (ver Nota 7.1).



34. Interesses que não controlam

	% Interesses minoritários		Valor do balanço		Resultados atribuídos		Principais Acionistas
	2024	2023	2024	2023	2024	2023	
VISABEIRA GLOBAL							
TVCABO Angola, Lda	50,00%	50,00%	26.767.001	29.474.521	-1.977.976	-1.693.100	Angola Telecom (50%)
TVCABO Moçambique, Lda	20,00%	20,00%	11.002.726	9.728.649	434.192	480.889	TMCEL (20%)
Televisa, Lda	20,00%	20,00%	2.215.421	2.058.777	257.827	937.721	TMCEL (20%)
Cunha Soares & Filhos, SA	20,00%	20,00%	1.961.374	1.382.208	1.586.048	1.105.865	P&C- Pintos e Companhia SGPS, SA (20%)
CST - Companhia Santo- mense de Telecomunica- ções, SAR.L.	49,00%	49,00%	17.530.116	18.485.150	-124.624	474.103	Estado Santomense (49%)
Martifer-Visabeira, SA	-	50,00%	0	3.803.281	0	1.124.907	Martifer Metallic Constructions (50%)
Electrotec, SA	51,00%	51,00%	1.941.720	2.082.534	-252.016	370.790	Intelec Holdings (50%); Salimo Abdula (1%)
Constructel Visabeira	21,92%	21,89%	74.522.125	62.571.040	13.320.893	11.249.479	Goldman Sachs (22%)
Inpower Group	45,50%	45,50%	1.997.081	2.017.822	140.220	-17.665	Inpower Group- Consorzio Stabile S.C.P.A. (46%)
VISABEIRA INDÚSTRIA							
Vista Alegre, SA	24,40%	14,40%	33.787.765	21.660.878	1.581.036	984.862	CR7, SA (10%)
Ambitermo, SA	0,00%	49,00%	0	3.891.779	0	385.717	Raquel Mateus Gomes da Silva (44%); Hidrax (5%)
VISABEIRA TURISMO E IMOBILIÁRIA							
PDA, SA	45,00%	45,00%	16.352.038	16.972.823	-620.785	-757.285	Município de Aveiro (45%)
Constellation, SA	42,86%	42,86%	17.612.347	14.787.163	479.738	-1.757.638	Fundo de Pensões do Banco de Moçambique (23%); Seguradora Internacional de Moçambique (20%)
Outros			1.829.739	1.214.164	435.924	26.293	
TOTAL			207.519.453	190.130.790	15.260.476	12.914.938	



A informação financeira das principais empresas é a seguinte:

	TVCABO Angola	TVCABO Moçambique	Televisa	Vista Alegre
Ativos Fixos tangíveis e intangíveis e Direito de Uso	102.897.748	79.566.073	1.596.007	153.997.108
Propriedades de investimento	0	0	0	938.237
Outros ativos	25.726.387	8.545.382	15.999.315	84.590.604
Caixa e equivalentes de caixa	4.629.699	2.102.454	60.792	11.810.136
Empréstimos bancários	-3.507.506	-1.093.060	-748.671	-87.323.952
Outros passivos	-79.465.647	-30.670.925	-8.733.659	-74.629.090
Total de ativos líquidos	50.280.681	58.449.925	8.173.784	89.383.044
Volume de negócios consolidado	21.935.836	27.323.248	7.150.449	135.488.464
Resultado Líquido	-3.100.224	2.116.294	1.293.257	4.733.920

	PDA	Constellation	Companhia Santomense de Telecomunicações	Constructel Visabeira
Ativos Fixos tangíveis e intangíveis e Direito de Uso	0	0	29.879.383	265.546.583
Propriedades de investimento	74.554.000	58.190.568	0	11.356.000
Outros ativos	234.308	93.849	7.029.860	920.598.502
Caixa e equivalentes de caixa	3.220	274	3.965.918	123.178.496
Empréstimos bancários	-24.433.000	0	0	-261.974.052
Outros passivos	-37.417.727	-16.443.281	-8.915.373	-687.307.137
Total de ativos líquidos	12.940.801	41.841.410	31.959.788	371.398.392
Volume de negócios consolidado	97.951	0	11.983.013	1.588.759.949
Resultado Líquido	-1.366.473	1.119.313	-89.172	62.609.200

35. Endividamento

	2024			2023		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Papel comercial	69.050.000	16.000.000	85.050.000	82.550.000	8.750.000	91.300.000
Empréstimos bancários	49.993.856	167.187.466	217.181.321	94.672.906	165.455.494	260.128.400
Empréstimos obrigacionistas	18.536.872	623.980.030	642.516.902	102.801.522	365.189.014	467.990.536
Subsídios reembolsáveis	2.355.709	9.498.075	11.853.784	1.914.564	13.610.200	15.524.764
TOTAL	139.936.437	816.665.570	956.602.008	281.938.993	553.004.707	834.943.700



Durante o período de 2024 e 2023, a evolução do endividamento pode ser representada como segue:

	Endividamento	
	2024	2023
Saldo inicial a 1 de janeiro	834.943.700	716.057.254
Transações com impacto em caixa:		
Atividades de investimento		
Recebimentos de subsídios reembolsáveis	8.315.903	4.860.970
Atividades de financiamento		
Recebimentos de empréstimos	828.200.155	724.497.262
Amortizações e reembolsos de empréstimos	-702.479.891	-624.412.218
	134.036.166	104.946.014
Transações sem impacto em caixa:		
Variação cambial	267.563	-4.855.274
Reconhecimento do custo amortizado	-7.064.139	-7.401.998
Alteração do perímetro	2.301.982	26.607.794
Subsídios não reembolsáveis	-7.883.264	-410.090
	-12.377.858	13.940.432
Saldo final a 31 de dezembro	956.602.008	834.943.700

Partes das emissões de papel comercial, embora tenham o seu vencimento num prazo inferior ou igual a um ano, encontram-se abrangidas por programas de médio e longo prazo que asseguram a sua renovação automática ao longo do período do programa. Assim, as emissões de papel comercial são apresentadas como exigíveis no médio e longo prazo, a não ser que o programa termine num prazo inferior a 12 meses.

Os empréstimos contratados, designadamente programas de papel comercial, obrigacionistas e mútuos, incorporam, em geral, para além das condicionantes habituais, cláusulas de cross default, pari passu e negative pledge, a ownership do Grupo ou do acionista maioritário. As operações de financiamento que estão sujeitas a “covenants” relacionados com níveis de autonomia financeira e rácios de endividamento, determinados com base nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e de algumas das subsidiárias, foram negociadas em condições normais de mercado. Em 31 de dezembro de 2024, nenhum credor poderia exigir o reembolso antecipado de qualquer financiamento concedido ao Grupo como consequência de um incumprimento dos covenants.

35.1 Papel comercial

	2024			2023		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Grupo Visabeira, SA	37.300.000	7.000.000	44.300.000	43.400.000	0	43.400.000
Viatel, SA	0	0	0	0	5.000.000	5.000.000
Pinewells, SA	1.000.000	9.000.000	10.000.000	750.000	3.750.000	4.500.000
Visabeira Indústria, SGPS, SA	30.750.000	0	30.750.000	18.400.000	0	18.400.000
Constructel Visabeira, SA	0	0	0	20.000.000	0	20.000.000
TOTAL	69.050.000	16.000.000	85.050.000	82.550.000	8.750.000	91.300.000



35.2 Empréstimos bancários

Os empréstimos bancários apresentam a seguinte divisão geográfica:

DESCOBERTOS BANCÁRIOS AUTORIZADOS	2024			2023		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
	3.537.616	0	3.537.616	1.159.789	39.724	1.199.513
Portugal	0	0	0	955.228	0	955.228
África	0	0	0	91.109	0	91.109
Europa	3.537.616	0	3.537.616	113.451	39.724	153.175
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	46.456.240	167.187.466	213.643.706	93.513.117	165.415.770	258.928.887
Portugal	33.577.674	151.735.663	185.313.337	77.156.871	138.225.828	215.382.699
África	3.402.998	3.943.953	7.346.951	6.567.053	5.467.022	12.034.075
Europa	6.702.069	9.654.612	16.356.681	9.789.193	21.722.920	31.512.113
América	2.773.499	1.853.237	4.626.736	0	0	0
TOTAL	49.993.856	167.187.466	217.181.321	94.672.906	165.455.494	260.128.400

A taxa de juro varia de acordo com o país, a empresa, o tipo de linha contratada, as garantias e o prazo dos financiamentos. As linhas de financiamento com taxas mais competitivas apresentam margens reduzidas nomeadamente em algumas linhas de suporte de liquidez contratadas no contexto da pandemia, sendo a taxa máxima de 8,73%. A taxa de juro média em final de 2024 fixou-se nos 5,24% (em 2023 tínhamos 5,77%) acompanhando a tendência de descida da taxa de juro de referência verificada pelo Banco Central Europeu, desde junho de 2024. Em Angola, os financiamentos são contratados em moeda local indexado maioritariamente à Luibor ou com spreads entre os 1,5% de 3,5 %. Em Moçambique os financiamentos são contratados em moeda local indexados maioritariamente à Prime Rate do Sistema financeiro, com spreads entre -4,5% e 2,5%.

35.3 Empréstimos por obrigações

	2024			2023		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Constructel - Constructions et Telec., SARL	0	0	0	55.000.000	0	55.000.000
Construtel Visabeira SA	0	225.000.000	225.000.000	0	0	0
Visabeira Moçambique, SA	748.500	187.125	935.625	707.500	884.375	1.591.875
Visabeira Global, SGPS, SA	18.300.000	349.700.000	368.000.000	0	368.000.000	368.000.000
VAA – Vista Alegre Atlantis, SGPS, SA	0	60.000.000	60.000.000	47.500.000	0	47.500.000
Visabeira Investigação e Desenvolvimento	0	6.400.000	6.400.000	0	6.400.000	6.400.000
Custo amortizado e justo valor	-511.628	-17.307.095	-17.818.723	-405.978	-10.095.361	-10.501.339
TOTAL	18.536.872	623.980.030	642.516.902	102.801.522	365.189.014	467.990.536

A Visabeira Global contratou, em 2023, um empréstimo obrigacionista no valor de 368 milhões de euros, com vencimento em 2027. Esta operação integrou um amplo dossier de refinanciamento da divida estrutural do Grupo, visando a sua reorganização e alinhamento com o plano estratégico delineado. Como parte deste processo, ocorreu o reembolso antecipado de financiamentos em curso na época, resultando em impactos significativos na maturidade da dívida. No total, foram contratados 450 milhões de euros, em várias modalidades de financiamento, incluindo, além do empréstimo obrigacionista, um mútuo bancário e uma conta corrente, estruturados em regimes de taxa fixa e variável.



Em 2024, a Constructel Visabeira contratou um empréstimo obrigacionista no valor de 250 milhões de euros, como parte de um processo de financiamento no montante total de 300 milhões de euros, com maturidade de 5 anos. Esta operação teve como principais objetivos o refinanciamento de parte da dívida financeira das suas subsidiárias, o financiamento de investimentos em capital (Capex), o crescimento inorgânico através de aquisições (M&A) e o atendimento de necessidades corporativas gerais. Em 2024, a Vista Alegre concluiu com sucesso a estruturação e emissão de um empréstimo obrigacionista através de uma Oferta Pública de Subscrição (OPS), no montante global de 60 milhões de euros. A referida operação permitiu à Vista Alegre diversificar as suas fontes de financiamento, dando uma maturidade adicional de 5 anos (até Maio de 2029, sendo a mesma remunerada a uma taxa fixa (5,3%). Com o resultado desta emissão obrigacionista, a Vista Alegre reembolsou, em outubro de 2024, a emissão obrigacionista anterior lancada em 2019 – VAA Fixed Rate Guaranteed Senior Secured Notes 2019-2024 Class A, colocada junto de investidores institucionais. Além disso, os fundos obtidos contribuíram para o financiamento dos investimentos estratégicos da empresa, reforçando a sua posição financeira e apoiando o crescimento sustentável das suas operações. De modo geral, estas emissões incluem os covenants usuais para este tipo de operações, nomeadamente indicadores de autonomia financeira e rácios de endividamento, garantindo o cumprimento de parâmetros financeiros essenciais. Além disso, as operações contemplam cláusulas como pari passu, cross default, negative pledge e ownership, assegurando condições equilibradas para os credores e reforçando a solidez da estrutura financeira do Grupo.

35.4 Maturidade da dívida e moeda contratada

	Portugal	Europa	África	EUA	TOTAL
2025	122.771.755	10.239.685	4.151.498	2.773.499	139.936.437
2026	73.476.639	5.441.466	1.696.475	370.647	80.985.228
2027	417.271.735	1.353.901	1.566.985	370.647	420.563.268
2028	61.181.743	1.113.221	867.618	370.647	63.533.229
2029 e seguintes	249.096.526	1.746.024	0	741.295	251.583.845
TOTAL	923.798.398	19.894.297	8.282.576	4.626.736	956.602.007

Na data da demonstração da posição financeira, a maturidade média do endividamento do Grupo era de 3,2 anos (2023: 2,8 anos) fruto do refinanciamento da sua dívida ocorrido ao longo do ano. O Grupo Visabeira completou, desde 2023, operações no valor de 810 milhões de euros para alinhar e adaptar o Endividamento com a estratégia de crescimento prevista para os próximos anos. O valor da dívida de curto prazo incorpora cerca de 14 milhões de euros relativos a contas correntes caucionadas e descobertos autorizados e o montante de 18,8 e 69 milhões de euros de empréstimos obrigacionistas e papel comercial respetivamente, sendo o valor restante relativo a operações de financiamento bilaterais. A dívida de curto prazo ascende a 140 milhões de euros, representando cerca de 15% da dívida consolidada.



36. Fornecedores

	2024	2023
Fornecedores - conta corrente	319.036.103	261.955.263
TOTAL	319.036.103	261.955.263

A rubrica "Fornecedores" no ano 2024 sofreu um aumento de 66,4 milhões de euros. Apesar do impacto significativo de 66 milhões de euros, decorrentes da entrada das subsidiárias adquiridas no exercício, há a assinalar, várias diminuições de saldos verificados nas empresas Constructel, IEME e Jayme da Costa que totalizam cerca de 15 milhões de euros.

37. Outras contas a pagar e outros passivos

37.1 Outras contas a pagar

	2024	2023
NÃO CORRENTE		
Subsídios ao investimento	37.897.929	32.120.319
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias - Retribuição contingente	23.858.434	22.317.028
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	15.486.351	23.635.077
Passivo financeiro de Downside Protection	14.127.857	20.346.929
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias	13.537.034	10.835.737
Outros	5.603.947	3.440.000
Total não corrente	110.511.552	112.695.090

CORRENTE		
Factoring	14.219.679	9.703.168
Desconto de remessas documentárias	3.211.133	3.249.762
Express Bill	8.521.766	10.762.428
Confirming	65.030.669	54.715.289
Fornecedores de investimento	6.873.022	4.686.723
Subsídios ao investimento	3.594.379	3.568.924
Adiantamentos por conta de vendas	584.758	512.866
Empresas associadas e participadas	1.039.795	1.039.795
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias	0	3.269.403
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias - Retribuição contingente	28.921.628	23.545.805
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	2.215.837	6.037.929
Benefícios pós-emprego	579.497	206.566
Saldos credores de Clientes	104.593	1.541.945
Estado e outros entes públicos (Exceto imposto sobre o rendimento)	17.395.880	17.097.962
Pessoal	10.117.743	6.876.314
Outros	20.802.647	18.277.178
Total corrente	183.213.026	165.092.057

TOTAL	293.724.578	277.787.147
-------	-------------	-------------



O passivo relativo à aquisição de subsidiárias (seja de retribuição contingente seja de opções de venda atribuídas a interesses que não controlam) é mensurado ao justo valor. Face ao valor registado em 2023, foi contabilizado um ganho de 13,5 milhões de euros, resultando na diminuição dos passivos das aquisições anteriores a 2024.

Durante o ano de 2024, verificou-se um aumento de 43,9 milhões de euros relativo ao passivo das aquisições da Sargent e Verità.

Em 2024, na rubrica de outras contas não correntes a pagar, que ascendia a 5,6 milhões de euros, estão registados saldos de fornecedores com garantia correspondentes a montantes retidos pela HCI - Construções com salvaguarda de obras em curso.

ACORDOS DE FINANCIAMENTO DE FORNECEDORES

O Grupo estabeleceu acordos de financiamento de fornecedores em Portugal e Itália, disponíveis para os seus principais parceiros, cuja adesão é voluntária. Os saldos apresentados na linha de "Confirming" correspondem a todos os acordos firmados, independente de à data de balanço o fornecedor ter visto, ou não, o seu crédito regularizado.

Os fornecedores que participam neste acordo recebem, por norma, o pagamento na data de vencimento acordada. No entanto, a empresa pode, a seu critério, submeter propostas de pagamento antecipado ao parceiro financeiro, permitindo que o fornecedor receba as faturas antes do vencimento. Em ambos os cenários, os custos financeiros associados são, geralmente, suportados pela empresa.

Tendo como referência um prazo de pagamento contratual habitual de 90 dias, os saldos apresentados na tabela seguinte poderiam, na ausência do acordo de financiamento, estar refletidos na rubrica de "Fornecedores". Assim, estes valores são considerados economicamente equivalentes a dívidas comerciais.

	2024	2023
Valor contabilístico de Outros Credores que fazem parte de um acordo de financiamento de fornecedores	73.552.435	65.477.717
-dos quais os fornecedores receberam pagamento equivalentes a dividas comerciais com prazo inferior a 90 dias	16.167.819	15.973.129
-dos quais os fornecedores receberam pagamento equivalentes a dividas comerciais com prazo superior a 90 dias	57.384.616	49.504.588
Intervalo de datas de vencimento de pagamento		
Passivos que fazem parte do acordo	90-180.dias após a data da fatura	90-180.dias após a data da fatura
Contas a pagar comerciais comparáveis que não fazem parte do acordo	15-90.dias após a data da fatura	15-90.dias após a data da fatura

PASSIVO FINANCEIRO DE DOWNSIDE PROTECTION

Em outubro de 2021, foi celebrado um acordo entre a Constructel Visabeira e a Goldman Sachs, com vista à aquisição por parte da última, de 21,86% do capital da Constructel Visabeira por um valor de 200 milhões de euros, sendo que a operação se concretizou a 12 de maio de 2022 após a obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente a autorização das autoridades da concorrência. Ao abrigo do referido acordo, a Goldman Sachs detém um mecanismo de Downside Protection que permite obrigar o Grupo Visabeira a cobrir perdas caso se venha a verificar uma performance financeira negativa que conduza à desvalorização das ações Constructel Visabeira para um nível inferior ao valor de investimento realizado pela Goldman Sachs. O referido instrumento constitui um instrumento financeiro derivado, sendo as variações do justo valor reconhecidas por contrapartida de resultados.O Grupo Visabeira realizou uma estimativa do justo valor do passivo financeiro, utilizando para o efeito um Modelo Lattice Binomial em que para cada uma das condições em que o mecanismo Downside Protection pode ser exercido pela Golman Sachs é apurado o justo valor da obrigação correspondente, caso tal cenário se venha a concretizar. No referido modelo o valor do passivo financeiro é apurado através da soma dos montantes apurados em cada um dos cenários possíveis, sendo que cada um dos cenários possíveis é ponderando pela respetiva probabilidade de ocorrência e o seu valor descontado para o momento presente através de uma taxa de desconto.



O valor estimado do passivo financeiro (nos termos acima descritos) depende em grande medida de dois fatores:

- A. Volatilidade esperada do valor do negócio da Constructel Visabeira - A volatilidade foi determinada com base no desempenho histórico das ações (retorno diário) de empresas do mesmo setor de atividade da Constructel Visabeira SA nos últimos 3 anos. A volatilidade observada, depois de anualizada, foi de 40,0%.
- B. Taxa de desconto (Ke) - A taxa de desconto que corresponde ao custo de oportunidade, consiste no Custo de Capital Próprio (Ke) determinado pelo modelo de Capital Asset Pricing Model (CAPM). O Custo de Capital Próprio (Ke) aplicado na estimativa foi de 9,44%.

Na tabela seguinte é apresentada a sensibilidade da estimativa do valor do passivo financeiro a variações nos principais pressupostos (nomeadamente os dois fatores acima descritos):

	TAXA DE DESCONTO		
	8,94%	9,44%	9,94%
VOLATILIDADE ANUALIZADA			
30,00%	12,5	12,2	11,8
40,00%	14,6	14,1	13,7
50,00%	20,9	20,3	19,7

O valor do passivo financeiro mensurado na data transação foi de 35,5 milhões de euros, sendo que a 31 de dezembro de 2023, o passivo financeiro diminuiu para 20,4 milhões de euros.

Em 31 de dezembro de 2024, o montante do passivo financeiro é de 14,1 milhões de euros sofrendo uma diminuição de 6,3 milhões euros face ao ano transato. Esta redução foi justificada essencialmente pela *performance* financeira positiva da Constructel Visabeira.

A variação futura do justo valor deste passivo financeiro dependerá em grande parte da *performance* financeira da Constructel Visabeira no futuro, mas também das condições de mercado que se vierem a verificar e que possam ter impacto no valor das ações da Constructel Visabeira e consequentemente, nas condições em que o mecanismo *Downside Protection* possa vir a ser exercido pela Golman Sachs.

Caso se concretizem as perspetivas atuais de crescimento a tendência de redução do passivo financeiro associado deverá ser mantida nos próximos exercícios.

37.2. Outros passivos

	2024	2023
CORRENTE		
Remunerações a liquidar	38.300.849	23.610.677
Trabalhos em curso não faturados por fornecedores	102.248.697	87.087.635
Acréscimos juros	11.846.585	10.584.015
TOTAL	152.396.131	121.282.327

Em 2024, o valor dos “Trabalhos em curso não faturados por fornecedores” está essencialmente relacionado com o negócio das telecomunicações.



38. Passivos de locação

O detalhe dos passivos de locação, e o respetivo movimento no ano 2024, discrimina-se como segue:

Passivo de locação não corrente	49.459.330
Passivo de locação corrente	38.611.200
Saldo final a 31 de dezembro de 2023	88.070.530
Aumentos	71.174.071
Amortização de dívida	-53.083.714
Saldo final a 31 de dezembro de 2024	106.160.887
NÃO CORRENTE	
Instituição financeira	19.561.951
Outros credores	53.239.801
Total passivo de locação não corrente	72.801.753
CORRENTE	
Instituição financeira	14.100.877
Outros credores	19.258.258
Total passivo de locação corrente	33.359.135
TOTAL	106.160.887

38.1. Maturidade do passivo de locação

	Portugal	Europa	África	América	TOTAL
2025	14.313.348	10.481.677	1.009.474	8.685.718	34.490.217
2026	10.506.135	6.190.964	583.593	4.197.412	21.478.105
2027	5.782.641	3.809.571	456.719	4.197.412	14.246.343
2028	6.368.070	2.083.409	138.518	4.197.412	12.787.410
2029 e seguintes	13.149.383	2.549.971	624.059	6.835.399	23.158.812
TOTAL	50.119.577	25.115.592	2.812.363	28.113.354	106.160.886

O aumento verificado na América durante o exercício de 2024, está relacionado com as empresas Verità e Sargent, adquiridas durante o exercício, que contribuíram positivamente para a evolução desta rubrica em 16,2 milhões de euros e 10,6 milhões de euros, respetivamente.

Importa referir que a diminuição mais relevante do valor face ao ano 2023, na Europa, deve-se ao término de um relevante contrato de locação operacional relacionado com equipamentos de transporte da MJ Quinn.



39. Gestão de riscos

O Grupo Visabeira mantém uma política firme de colocar sempre na primeira linha da sua matriz de controlo o conjunto de riscos diversificados resultante das diversas áreas de negócio, como tal assume como prioridade a gestão de crédito e a proteção da sua tesouraria, reconhecendo, neste enquadramento, a importância do seguro de crédito como instrumento essencial, tanto no mercado interno como nos mercados externos.

Neste enquadramento, vem assumindo, desde sempre, a curial importância da adoção de uma gestão ativa dos diferentes riscos financeiros, com vista a minimizar os seus potenciais impactos negativos no cash flow, nos resultados e no valor da empresa. Por isso, permanentemente atento à primordial importância desta temática, o Grupo Visabeira promove uma rigorosa e proativa gestão desses riscos, com uma constante acutilância e formulando as medidas de cobertura mais adequadas a cada situação.

Com este contexto, o Grupo Visabeira tem plena consciência de que o sucesso das operações depende, de forma crítica, da mitigação e controlo dos riscos que podem significativamente afetar o conjunto dos seus ativos (equipamentos, qualidade de serviço, informação, instalações) e, com esta postura procura evitar pôr em risco os seus objetivos estratégicos.

Risco de mercado

RISCO DA TAXA DE JURO

O risco de taxa de juro refere-se à possibilidade de impactos adversos no desempenho financeiro da empresa decorrentes de variações nas taxas de juro de mercado. Essas flutuações afetam tanto os custos da dívida da empresa quanto os rendimentos de ativos financeiros com indexação ou exposição a taxas variáveis.

Nos últimos anos, a inflação na zona euro, impulsionada pelo aumento dos preços da energia e pelas disrupções nas cadeias de abastecimento, levou o Banco Central Europeu (BCE) a rever a sua política monetária. Como resposta ao aumento da inflação, o BCE iniciou, em 2022, um ciclo de subida das taxas de juro, resultando na recuperação das taxas EURIBOR. No final de 2022 e início de 2023, as taxas EURIBOR a 3 e 12 meses atingiram níveis não registados desde a crise financeira de 2008, com a taxa a 3 meses a superar os 2% em diversos momentos. Ao longo de 2023, verificaram-se sucessivos aumentos das taxas, com uma estabilização apenas no final do ano. Já em 2024, o BCE inverteu a trajetória e reduziu os principais indexantes EURIBOR por quatro vezes (junho, setembro, outubro e dezembro). Para 2025, perspetiva-se a continuação deste movimento de descida, ainda que a um ritmo mais moderado.

A exposição do Grupo Visabeira ao risco de taxa de juro decorre essencialmente dos empréstimos obtidos, uma vez que as aplicações financeiras são maioritariamente contratadas a curto prazo. Assim, as variações nas taxas de juro impactaram diretamente os encargos financeiros da empresa. No final de dezembro de 2024, a dívida financeira consolidada do Grupo Visabeira encontrava-se, na sua maioria, indexada à EURIBOR em diferentes maturidades.

Antecipando o impacto da subida das taxas de juro, a empresa adotou uma estratégia proativa, iniciando em 2023 um programa de reestruturação de parte da sua dívida financeira. Como medida de mitigação, foram contratados financiamentos a taxa fixa, reduzindo significativamente a exposição às oscilações dos indexantes.

Neste contexto, em 2023 foi concluído um programa de refinanciamento da dívida financeira do Grupo Visabeira e da Visabeira Global, no montante de 450 milhões de euros, dos quais 50% foram contratados a taxa fixa. Em 2024, foram finalizados dois novos processos relevantes de refinanciamento:

- Constructel Visabeira: financiamento total de 300 milhões de euros, com 50% a taxa fixa.
 - Vista Alegre: emissão de obrigações "Obrigações Vista Alegre 2029", no valor de até 60 milhões de euros, com taxa de juro fixa e maturidade em 2029.
- Com estas operações, a parcela da dívida financeira indexada a taxa variável foi significativamente reduzida, mitigando o impacto da volatilidade das taxas de juro nos custos financeiros da empresa.
- Além dessas iniciativas, o Grupo Visabeira tem conduzido negociações contínuas com as suas instituições financeiras, alcançando reduções nos spreads nos empréstimos em curso e amortizações estratégicas de linhas de crédito, sempre com o objetivo de otimizar a gestão da tesouraria.
- Apesar da trajetória de descida das taxas de juro observada em 2024 e das previsões para 2025, o Grupo Visabeira mantém uma abordagem prudente na gestão do risco de taxa de juro. Ainda assim, um aumento de 25 pontos base nos empréstimos expostos à taxa de juro variável teria um impacto estimado de aproximadamente 1,5 milhões de euros nos encargos financeiros consolidados de 2024.

RISCO DA TAXA DE CÂMBIO

O Grupo Visabeira, no âmbito das suas várias áreas de atividade, está sujeito aos riscos cambiais de transação e de transposição.

A exposição ao risco de transação refere-se a alterações potenciais no valor de obrigações em aberto, devido a mudanças nas taxas de câmbio, entre a data de início e a data de liquidação e tem expressão nos resultados do exercício. A exposição ao risco cambial de transposição resulta da conversão para a moeda nacional das demonstrações financeiras das suas subsidiárias, cujos ativos e passivos estão



denominados em divisas diferentes da moeda de relato das contas consolidadas - Euro - sendo refletidas, ao nível do capital próprio, na rubrica de reservas de conversão cambial.

O Grupo detém ativos e passivos em dólares em diferentes geografias e subsidiárias, o que permite uma cobertura parcial do risco cambial face a essa moeda.

De realçar que nos Estados Unidos da América, com a incorporação de novas subsidiárias – Verita e Sargent Eletric – a Visabeira Global ficou exposta a riscos de transposição adicionais. À semelhança das subsidiárias que operam em outras geografias (como exemplo o Reino Unido), também nesta geografia as empresas têm a sua receita expressa em moeda local, assim como parte relevante do custo dos fatores de produção. O Dólar Americano iniciou o ano a cotar 0,90498 Euros e fechou o ano a valer 0,96256 Euros.

O Grupo Visabeira detém também várias participadas que operam no Reino Unido e faturam em Libras Esterlinas tendo o custo dos fatores expresso essencialmente na mesma moeda, pelo que não está exposta a riscos de transação relevantes. A integração da empresa nas contas consolidadas está sujeita à oscilação cambial da Libra Esterlina face ao Euro – risco de transposição. Os dividendos futuros estarão também expostos à referida oscilação cambial. A Libra Esterlina iniciou o ano a cotar 1,15068 Euros e fechou o ano a valer 1,20601 Euros.

Em outras geografias, mais concretamente em África, designadamente em Angola e Moçambique, as empresas locais importam do mercado europeu bens e serviços expressos em euros, faturando aos clientes em kwanzas e meticais, respetivamente. Estes mercados apresentam uma tendência histórica de desvalorização face às moedas “fortes” Euro e Dólar Americano à exceção de 2021 e 2022. Em Moçambique, registou-se, em 2024, uma desvalorização imaterial (0,01%) do metical face ao dólar americano e uma valorização de 5,46% do metical face ao euro. Em Angola, a moeda europeia passou a ser a referência desde o início de 2017, por causa das restrições que afetaram os bancos correspondentes. Conforme estratégia definida pelo Governo Angolano, desde 2018 que está em curso um processo conducente à desvalorização da moeda eliminando o peg face ao dólar, através de leilões limitados em volume e taxa de câmbio, controlados pelo BNA, no âmbito do Programa de Estabilização Macroeconómica. Por decisão do Comité de Política Monetária do BNA em 2019 foram introduzidos novos objetivos no âmbito da reforma que vinha sendo levada a cabo onde o Banco Nacional de Angola decidiu, a partir de finais desse ano, pela implementação de um regime de câmbio flutuante em que a taxa de câmbio é livremente definida pelo mercado, isto é, de acordo com a procura e oferta de moeda estrangeira. Desde então, o BNA continuou o processo de liberalização do mercado cambial, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos transatos onde vinha a atualizar e clarificar as regras e procedimentos para a realização de pagamentos ao exterior de operações cambiais de invisíveis correntes, mercadorias e de capitais tendo vindo a concretizar-se o efeito desejado de diminuição do gap entre as taxas de câmbio no mercado formal e no informal, relativamente ao dólar. Em 2021 e 2022, verificou-se uma tendência de recuperação da moeda nacional. No entanto, em 2023, a situação inverteu-se, e constatou-se uma forte desvalorização do kwanza face ao dólar e ao euro, quebrando um ciclo de valorização iniciado em 2021. Em 2024, o kwanza depreciou 10,04% face ao dólar e 3,66% face ao euro. A agência de notação financeira Moody’s decidiu manter o rating de Angola mas piorou a perspetiva de evolução da economia de Angola, de positiva para estável, devido ao abrandamento da consolidação orçamental e à elevada dívida pública. Os resultados financeiros consolidados incorporam um impacto cambial positivo, com origem em Moçambique, de 1,7 milhões de euros.

Uma desvalorização cambial de 5% das moedas de referência dos principais países, tendo por referência os saldos em aberto à data de 31/12/2024, teria o seguinte impacto nas rubricas de resultados:

Câmbio 31/12/2024		Angola	Moçambique	Portugal	Brasil	EUA	Total Geral
AOA	3,825	0	0	-78	0	0	-78
EUR	949,483	0	-695	-86.186	0	0	-86.881
MZN	1,000	-899.916	-2.285.938	0	-108.939	-4.888.894	-8.183.687
USD	66,785	-14.076	0	107.873	0	0	93.797
EUR	1,039	259.490	-206.892	167.525	-4	0	220.119
MZN	19,515	41	3.771	217	0	0	4.029
USD	6,451	0	0	-476	0	0	-476
ZAR	0,829	0	0	-361.556	0	0	-361.556
GBP	11,468	0	0	-32	0	0	-32
CNY	10,285	0	0	979	0	0	979
MZN	7,458	0	0	1.351	0	0	1.351
USD	1,956	0	0	301	0	0	301
ZAR	89,044	0	0	-45	0	0	-45
GBP	0,941	0	0	-71	0	0	-71
CNY	7,583	0	3.929	0	0	0	3.929
Total		-654.461	-2.485.825	-170.198	-108.943	-4.888.894	-8.308.321



RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito é uma vertente importante e complexa que está presente no quotidiano das participadas, independentemente da natureza da sua atividade. As avaliações de risco pressupõem uma tomada de decisão de crédito, com base em informações por vezes incompletas, dentro de um cenário de incertezas e constantes mutações, em especial o vivido nos últimos anos que se veio a demonstrar particularmente atípico e que fora provocado pela proliferação da Covid-19 e nos conflitos internacionais na Ucrânia e Médio Oriente e todas as implicações que vieram acarretar. A gestão do risco de crédito é reflexo da multiplicidade, qualidade e origem das informações disponíveis para o analista do crédito possa tomar sempre a melhor decisão e que esta esteja de acordo com os pressupostos definidos pela empresa.

Para algumas empresas do Grupo Visabeira, cujos clientes não são operadoras incumbentes no setor das telecomunicações e energia, são subscritas apólices de seguro de crédito, delegando em primeira instância a análise de concessão de crédito em profissionais externos e especializados em cobrança e recuperação de dívidas, e, recebendo da seguradora de crédito a indicação de exposição – limite de crédito – ajustada à capacidade creditícia de cada cliente em particular, permitindo à gestão focarem-se fundamentalmente nas questões operacionais e de negócio. A cobertura deste risco através das apólices de seguro de crédito tem implícita a garantia de uma indemnização de 95% dos créditos que potencialmente possam entrar em incumprimento. De forma a dar resposta às necessidades de cobertura do risco de crédito, relativamente aos quais os limites concedidos ao abrigo das apólices base se mostram insuficientes, o Grupo Visabeira contratou as coberturas adicionais que permitem incrementar as coberturas parciais dos seus riscos, até ao dobro do montante concedido na apólice base, e ainda obter coberturas para riscos que não tenham valor atribuído na referida apólice base, até ao limite de cem mil euros.

Uma outra estratégia adotada para mitigar o risco de crédito é a celebração de contratos de *factoring* sem recurso. Esta operação permite à empresa transferir as suas contas a receber para uma instituição financeira especializada, chamada de factor, em troca de um adiantamento de parte do valor das faturas. A principal característica na modalidade de *factoring* sem recurso é que, neste modelo, o risco de crédito é assumido pelo factor e não pela empresa cedente, permitindo a redução do risco de inadimplência e, conseqüentemente, minimiza os impactos financeiros de eventuais falências ou dificuldades de pagamento dos nossos clientes.

As maiores restrições na cobertura externa do crédito concedido implicam um rigor acrescido e uma maior exigência na apreciação dos pedidos de concessão de crédito interno. A análise detalhada do risco de crédito de um cliente é normalmente resumida numa ficha de crédito, que contém informações que permitirão elaborar a emissão de um parecer sobre uma operação de crédito e que inclui informações disponíveis e relevantes tais como o carácter do cliente, a sua capacidade de gestão, valor do património, histórico, informação financeira, garantias de crédito e condições de pagamento. O Grupo considera que não tem concentrações de risco de crédito significativas, mantendo um controlo de crédito ativo para todos os seus clientes que é supervisionado pela Direção Financeira.

As empresas do Grupo Visabeira, que atuam como prestadoras de serviços de infraestruturas e telecomunicações, faturam a entidades de reconhecida idoneidade financeira que, no ano de 2024, representaram 40% do seu volume de negócios. Neste grupo de entidades estão normalmente os operadores de telecomunicações locais, regra geral participados diretamente pelo Estado de cada país, pelo que o risco de crédito se substitui pelo risco político. São exemplo de operadores de prestígio da carteira do grupo: France Telecom; Proximus (Belgacom); Telekom Deutschland; Grupo Altice; Grupo NOS; Vodafone; Grupo EDP, REN – Rede de Eletricidade Nacional; GRDF – Distribution de Gaz Naturel en France; ERDF – Électricité Réseau Distribution France; Open Fiber S.P.A., E-Distribuzione S.P.A., Ericsson, TDC A/S, entre outras.

À data do fecho as maiores restrições de risco de crédito são referentes às empresas públicas de telecomunicações de Moçambique e Angola (TMCEL e Angola Telecom, respetivamente), as quais apresentavam saldos de cerca de 23 milhões de euros.



RISCO DE LIQUIDEZ

O principal objetivo da política de gestão de risco de liquidez é garantir que o Grupo tem disponível, a todo o momento, os recursos financeiros necessários para fazer face às suas responsabilidades e prosseguir as estratégias delineadas honrando todos os compromissos assumidos com terceiros, quando se tornam devidos. Este risco pode surgir de várias situações, como a incapacidade de vender ativos rapidamente, a restrição de acesso a fontes de financiamento ou o desajuste entre os fluxos de caixa previstos e as necessidades financeiras. O Grupo Visabeira assegura uma gestão eficaz do risco de liquidez através de um planeamento rigoroso da maturidade dos financiamentos, garantindo a adequada correspondência entre prazos e taxas de financiamento dos ativos. Paralelamente, assegura a liquidação atempada dos compromissos financeiros, mantendo níveis adequados de disponibilidades e linhas de crédito de curto prazo, permitindo uma gestão eficiente da liquidez face às obrigações financeiras imediatas.

Para mitigar os impactos de fenómenos adversos recentes, como a pandemia de COVID-19 e os efeitos de conflitos armados na Europa e Médio Oriente, que resultaram em pressões inflacionistas significativas e alterações económicas globais, os Estados mantiveram, ao longo dos últimos anos diversas medidas de apoio às empresas e aos particulares. Entre essas medidas destacam-se o acesso a linhas de crédito com garantias estatais e condições diferenciadas, bem como incentivos e apoios destinados a mitigar os efeitos da inflação e da subida das taxas de juro. Estas iniciativas permitiram reforçar a liquidez e a resiliência financeira das empresas, reduzindo o impacto das adversidades económicas e assegurando uma maior estabilidade e empresas.

No ano de 2024 e mais concretamente ao nível do perímetro da Constructel Visabeira, com o objetivo de reestruturação de parte da dívida financeira das suas subsidiárias e angariar novos financiamentos para fazer face a i) investimentos em capital (Capex) – potenciando assim o crescimento inorgânico através de aquisições (M&A) – e ii) suprir as necessidades corporativas gerais, conclui-se com sucesso uma operação de financiamento num valor total de 300 milhões de euros, com maturidade de 5 anos, que contou com a coordenação global do Banco Santander, que para além de liderar a operação, contribuiu para as facilidades concedidas, juntamente com outras oito instituições bancárias, reforçando a confiança no plano estratégico da empresa e fortalecendo a sua estrutura financeira.

Também em 2024, a Vista Alegre concluiu com sucesso a estruturação e emissão de um empréstimo obrigacionista através de uma Oferta Pública de Subscrição (OPS), no montante global de 60 milhões de euros, que permitiu à Vista Alegre diversificar as suas fontes de financiamento, dando uma maturidade adicional de 5 anos até Maio de 2029. Com o sucesso desta emissão a Vista Alegre reembolsou, em outubro de 2024, a emissão obrigacionista anterior lançada em 2019 – VAA Fixed Rate Guaranteed Senior Secured Notes 2019-2024 Class A, colocada junto de investidores institucionais. Além disso, os fundos obtidos contribuíram para o financiamento dos investimentos estratégicos da empresa, reforçando a sua posição financeira e apoiando o crescimento sustentável das suas operações.

O Grupo Visabeira reforçou ainda a estratégia de diversificação das fontes de financiamento, quando em novembro de 2024, renovou o programa de papel comercial, no valor de 75 milhões de euros, no Mercado Alternativo de Renta Fija (MARF) em Espanha. Ao longo de 2024 foram registadas várias novas emissões de diversas maturidades tendo permanecido no final de 2024 emissões ativas no montante de 37 milhões de euros. A utilização deste programa vem reforçando a estratégia de progressivamente reduzir a dependência da banca nacional assim como da diversificação de fontes de financiamento.

Para 2024, tendo em consideração que o valor da dívida apresentada na demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2024 como sendo exigível no curto prazo incorpora 13.9 milhões de euros relativos a contas correntes caucionadas e descobertos autorizados e ainda 54.6 milhões de euros de dívida colocada junto de investidores institucionais com cariz de revolving, entendemos que a dívida de curto prazo que poderá ser sujeita a refinanciamento ascenderá a 140 milhões de euros, representado cerca de 15% da dívida consolidada. No mesmo pressuposto, se consideradas as disponibilidades (ainda que cerca de 21,9 milhões de euros possam estar sujeitos às restrições, ainda que menos limitadoras à data atual, mas que se mantêm presentemente na transferência de divisas de Angola e Moçambique), a dívida líquida de curto prazo residual, que poderá ser sujeita a refinanciamento, estará, em grande parte, coberta pelo valor das disponibilidades, a qual poderá ser também endereçada com os fluxos operacionais libertados durante o exercício.

O Grupo Visabeira, através da sua política de gestão concentrada, garante que a tesouraria e os investimentos de todas as empresas do Grupo sejam geridos por uma organização global e centralizada, especialmente vocacionada para o efeito, o que permite reduzir os riscos de liquidez, evitando uma exposição a variações que possam afetar os resultados das empresas.

O Grupo Visabeira dispõe de linhas para apoio ao investimento no âmbito de projetos de fundos comunitários no quadro do programa Portugal 2020 sob a forma de incentivos reembolsáveis que totalizam 50,7 milhões de euros encontrando-se utilizados 50,4 milhões de euros em 2024.

O Grupo Visabeira procurará obter financiamento específico dos restantes investimentos projetados para 2025 e está adequará de modo mais eficiente as maturidades da sua dívida em linha com a estratégia de crescimento delineada para o Grupo. O Grupo Visabeira dispõe adicionalmente de linhas de apoio à tesouraria corrente, na forma de *factoring*, pagamento a fornecedores e desconto de remessas documentárias no valor de 91 milhões de euros, disponíveis no final de 2024. O recurso ao *factoring* permite a redução dos prazos médios de recebimento com a inerente antecipação de recebimentos e concomitantemente facilita uma melhor gestão de tesouraria.



Esta política assegura também a obtenção atempada do fundo de maneio necessário ao financiamento do ciclo de exploração, fundamental a um crescimento económico-financeiro sustentado. Em 31 de dezembro 2024, o valor de clientes adiantados em balanço na modalidade de *factoring* com recurso ascendia a 13,8 milhões de euros. O Grupo, adicionalmente, mantém contratadas contas correntes de curto prazo para fazer face a pontuais necessidades de tesouraria.

Note-se também que as disponibilidades do Grupo ascendiam a 179 milhões de euros, maioritariamente concentradas nos países europeus, que se constitui em si como importante fonte de liquidez.

A ARC Ratings atribuiu notações de rating aos compromissos financeiros de curto prazo e de longo prazo do Grupo Visabeira, SA de A-3 e BBB-, respetivamente, considerando uma adequada capacidade de cumprimento dos mesmos.

O índice de liquidez geral nas contas consolidadas situou-se em 2024, nos 1,08, o que demonstra a adequabilidade do financiamento dos ativos correntes por passivos correntes. Tendo em consideração que o passivo corrente incorpora linhas de apoio à atividade comercial que ascendem a 90,6 milhões de euros e que têm cariz de revolving, o índice de liquidez nessa consideração situa-se em 0,98.

A maturidade do passivo financeiro detalha-se da seguinte forma:

2024	0-1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-4 anos	> 4 anos	Total
Fornecedores (nota 36)	319.036.103	5.603.947	0	0	0	324.640.050
Financiamentos (nota 35)	139.936.437	80.985.228	420.563.268	63.533.229	251.583.845	956.602.007
Passivos Locação (nota 38)	33.359.134	21.704.321	14.472.560	13.013.626	23.611.245	106.160.886
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias - Retribuição Contingente (nota 37.1)	28.921.628	23.858.434	0	0	0	52.780.063
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias (nota 37.1)	0	1.601.770	1.601.770	1.601.770	8.731.725	13.537.034
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias (nota 37.1)	2.215.837	5.767.534	5.886.919	3.831.898	0	17.702.188
Passivo financeiro relativo ao mecanismo de <i>Downside Protection</i> (nota 37.1)	0	6.193.164	0	0	7.934.693	14.127.857
Total	523.469.140	145.714.398	442.524.516	81.980.524	291.861.508	1.485.550.086

Em Outubro de 2021 foi celebrado um acordo entre a Constructel Visabeira e a Goldman Sachs por 21,86% do capital da empresa no valor de 200 milhões de euros, que se concretizou a 12 de maio de 2022 após a obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente a autorização das autoridades da concorrência. A entrada deste capital estava já prevista no plano estratégico da empresa para assegurar o financiamento de futuras operações M&A, tal como se tem vindo a confirmar, mantendo o ciclo de expansão e crescimento a que se tem assistido desde então. Ao abrigo do referido acordo, a Goldman Sachs detém um mecanismo de *Downside Protection* que permite obrigar o Grupo Visabeira a cobrir perder caso se venha a verificar uma *performance* financeira negativa que conduza à desvalorização das ações da Constructel Visabeira para um nível inferior ao valor de investimento.

A 31 de dezembro de 2023, o passivo associado a esta situação ascendia a 20,3 milhões de euros (uma variação de 6,1 milhões de euros face ao ano de 2022).

A 31 de dezembro de 2024, o passivo associado a esta situação ascende a 14,1 milhões de euros (uma variação de 6,2 milhões de euros face ao ano de 2023). Sendo que a variação futura do passivo financeiro dependerá em grande parte da *performance* financeira da Constructel Visabeira. Caso se concretizem as perspetivas atuais de crescimento a tendência de redução do passivo financeiro deverá ser mantida nos próximos exercícios.



GESTÃO DE CAPITAL DO GRUPO VISABEIRA

Para fins de gestão de capital do Grupo Visabeira, o capital inclui capital emitido, prémio de emissão e todas as outras reservas de património atribuíveis aos acionistas da controladora.

O objetivo principal da gestão de capital do Grupo é maximizar o valor do acionista. O Grupo Visabeira gere a sua estrutura de capital e faz alterações em função das mudanças económicas e requisitos dos covenants financeiros. Para otimizar a estrutura de capital, o Grupo dispõe de diversos mecanismos como a distribuição de dividendos, devolução de capital ou emissão novas ações. O Grupo monitoriza o seu capital usando como referência o Gearing ratio, que é dívida líquida dividida pelo capital total mais dívida líquida. O Grupo inclui na dívida líquida: empréstimos, passivo de locação e dívida operacional menos caixa e depósitos de curto prazo.

	2024	2023
Total empréstimos bancários (nota 35)	956.602.008	834.943.700
Total passivo de locação (nota 38)	106.160.887	88.070.529
<i>Factoring</i> (nota 37.1)	14.219.679	9.703.168
<i>Confirming</i> (nota 37.1)	57.384.616	49.504.588
Desconto de remessas documentárias (nota 37.1)	3.211.133	3.249.762
<i>Express Bill</i> (nota 37.1)	8.521.766	10.762.428
Caixa e equivalentes de caixa (nota 30)	-179.382.397	-173.759.694

DÍVIDA LÍQUIDA	966.717.692	827.685.183
----------------	-------------	-------------

Total capital próprio	671.299.190	615.253.544
-----------------------	-------------	-------------

CAPITAL E DÍVIDA LÍQUIDA	1.638.016.882	1.442.938.726
--------------------------	---------------	---------------

GEARING RATIO	59%	57%
---------------	-----	-----

Para atingir este objetivo, a gestão de capital do Grupo, entre outras coisas, visa garantir o cumprimento das cláusulas financeiras associadas aos empréstimos. Não houve incumprimentos dos acordos financeiros de qualquer empréstimo no período corrente. Para a rubrica de *Confirming* foi considerado o valor contabilístico de outros credores que fazem parte de um acordo de financiamento de fornecedores, dos quais os fornecedores receberam pagamento equivalentes a dividas com prazo de pagamento superior a 90 dias (nota 37.1). Nenhuma alteração foi feita nos objetivos, políticas ou processos de gestão de capital durante o ano 2024 e 2023.



OUTRAS DIVULGAÇÕES SOBRE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tal como definido pela IFRS 9, o valor contabilístico de cada uma das categorias previstas é assim discriminado:

	2024	2023
Ativos financeiros registados ao custo amortizado		
Clientes	365.925.731	241.184.225
Outras contas a receber	65.330.491	50.229.475
Caixa e equivalentes de caixa	179.382.397	173.759.694
Outros investimentos financeiros registados ao justo valor através de outro rendimento integral		
Ações cotadas	363.639	310.347
Outros instrumentos financeiros registados ao justo valor através do resultado		
Ações cotadas	1.149.643	697.577
Passivo financeiro ao custo amortizado		
Empréstimos remunerados a longo prazo	816.665.570	553.004.707
Empréstimos remunerados a curto prazo	139.936.437	281.938.993
Passivos de locação	106.160.887	88.070.530
Fornecedores	319.036.103	261.955.263
Outras contas a pagar	261.894.533	181.904.379
Passivo financeiro ao justo valor		
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias - Retribuição contingente	52.780.063	45.862.834
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	17.702.188	29.673.006
Passivo financeiro relativo ao mecanismo de <i>Downside Protection</i>	14.127.857	20.346.929



MENSURAÇÃO AO JUSTO VALOR

No quadro seguinte, apresenta-se a hierarquia de justo valor dos ativos e passivos detidos pelo Grupo, com referência a 31 de dezembro de 2024 e 2023:

Ativos mensurados ao justo valor - 2024				
	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
ATIVOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR				
Propriedades de Investimento	308.145.153	0	0	308.145.153
Ações cotadas	1.513.282	1.513.282	0	0
Investimentos financeiros em entidades não cotadas	4.583.703	0	0	4.583.703
PASSIVOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR				
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias - Retribuição contingente	52.780.063	0	0	52.780.063
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	17.702.188	0	0	17.702.188
Passivo financeiro relativo ao mecanismo de <i>Downside Protection</i>	14.127.857	0	0	14.127.857

Ativos mensurados ao justo valor - 2023				
	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
ATIVOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR				
Propriedades de Investimento	299.299.646	0	0	299.299.646
Ações cotadas	1.007.924	1.007.924	0	0
Investimentos financeiros em entidades não cotadas	4.595.958	0	0	4.595.958
PASSIVOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR				
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias - Retribuição contingente	45.862.834	0	0	45.862.834
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	29.673.006	0	0	29.673.006
Passivo financeiro relativo ao mecanismo de <i>Downside Protection</i>	20.346.929	0	0	20.346.929

Não foram efetuadas transferências entre os níveis 1 e 3 nos exercícios de 2024 e 2023.

No momento inicial o justo valor do passivo financeiro é apurado tendo como referência o valor do custo de aquisição determinado com o anterior detentor de capital, sendo que o valor da transação reflete o valor de mercado. Na mensuração subsequente do justo valor do passivo, o justo valor é determinado tendo como base as projeções revistas das UGC adquiridas, tendo em conta que parte significativa do valor da retribuição contingente, bem como do passivo associado à opção de venda varia em função da *performance* das UGC adquiridas. As principais projeções de *performance* são sobre o EBITDA e a dívida líquida das UGC adquiridas, sendo que ao EBITDA projetado é aplicado o múltiplo acordado com o anterior detentor de capital. Os múltiplos variam entre 4 a 7. O custo de aquisição estimado é depois descontado para o valor presente, sendo que as taxas de desconto variam entre as diversas UGC adquiridas, entre taxas de 5% a 6%. De referir que o passivo financeiro, é 70,4 milhões de euros, contempla várias UGC, sendo de destacar as mais aquisições mais recentes, Sargent com 35 milhões de euros e Verità com 8,9 milhões de euros, tal como referido na nota 7.

Relativamente ao Fundo de Investimento, de nível 3, o justo valor é determinado tendo como base as avaliações do Fundo de Investimento, que estão de acordo com as suas contas reportadas a 31 de dezembro de 2024. O Justo Valor do Fundo de Investimento em causa é mensurado de acordo com o método dos Discounted Cash Flows.

Relativamente aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, é convicção do Conselho de Administração da Constructel Visabeira de que o valor pelo qual os ativos financeiros relativos a Clientes e Outras contas a receber se encontram registados na demonstração da posição financeira se aproxima do seu justo valor.

Igualmente, é convicção do Conselho de Administração da Constructel Visabeira de que o valor pelo qual os passivos financeiros relativos a Fornecedores, Outras contas a pagar e Empréstimos remunerados referidos se encontram registados na demonstração da posição financeira se aproxima dos seus respetivos justos valores.



Riscos Ambientais

VISABEIRA GLOBAL

O crescimento das atividades da Visabeira Global é essencial para o desenvolvimento económico, mas também acarreta riscos ambientais que exigem atenção e a implementação de medidas preventivas. Estes riscos incluem impactes nos ecossistemas, degradação do solo, poluição do ar e da água, consumo excessivo de recursos naturais e emissões de gases com efeito de estufa. O uso de maquinaria e produtos químicos pode ainda originar acidentes ambientais com consequências significativas.

Para mitigar estes riscos e evitar sanções legais, a Visabeira Global reforça o seu compromisso com práticas responsáveis, adotando ações que beneficiam o ambiente, a sociedade e o próprio negócio. Neste sentido, compromete-se a:

- Cumprir rigorosamente a legislação e regulamentação ambiental em todas as áreas de atuação;
- Avaliar e minimizar continuamente o impacto ambiental das suas operações;
- Medir, monitorizar e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, alinhando-se com metas científicas;
- Utilizar energia renovável sempre que disponível nos mercados onde opera;
- Otimizar processos para reduzir resíduos, melhorar a triagem e promover a sua valorização;
- Reforçar a capacidade de resposta a emergências ambientais através da realização de exercícios simulados de acidentes de forma regular;
- Colaborar com clientes, fornecedores e parceiros para reduzir resíduos, poluição e emissões em toda a cadeia de valor;
- Gerir recursos de forma eficiente, promovendo o uso sustentável de energia, água e matérias-primas, incentivando a conservação, a regeneração e o recurso a alternativas renováveis.

VISABEIRA INDÚSTRIA

O desenvolvimento das atividades das empresas da Visabeira Indústria apresenta riscos ambientais que exigem uma atenção cuidadosa e a implementação de medidas eficazes de mitigação. Essas indústrias, embora essenciais para a economia, podem ter um impacto substancial sobre o meio ambiente, abrangendo desde a extração de matérias-primas até o processo de fabricação e produção de resíduos.

- A produção de peças de mobiliário envolve o uso intensivo de materiais como madeira. A extração de madeira pode levar à perda de biodiversidade e degradação do solo, além da produção de grandes quantidades de resíduos. O uso de produtos químicos no tratamento e acabamento dos materiais também representa um risco ambiental, podendo resultar em emissões de compostos orgânicos voláteis (COVs) que contribuem para a poluição do ar e problemas de saúde pública.
- A produção de peças cerâmicas é um processo intensivo em energia, principalmente devido à necessidade de altas temperaturas nos fornos. A queima de combustíveis fósseis para atingir essas temperaturas resulta na emissão de gases de efeito estufa (GEE), contribuindo para as alterações climáticas. Além disso, o processo gera grandes quantidades de resíduos e efluentes líquidos que podem contaminar o solo e os corpos d'água se não forem tratados adequadamente.
- A produção de pellets, utilizados principalmente como combustível para aquecimento, envolve a compressão de biomassa, como serra-gem e outros resíduos de madeira. Embora os pellets sejam uma fonte de energia renovável, o processo de produção pode apresentar riscos ambientais significativos. A colheita de madeira para biomassa, se não for realizada de maneira sustentável, pode levar ao desmatamento e à perda de biodiversidade. Além disso, o processo de secagem e compressão da biomassa pode libertar partículas finas e outros poluentes no ar, contribuindo para a poluição atmosférica.

Os riscos ambientais enfrentados pelas empresas da Visabeira Indústria podem resultar em multas e sanções impostas por Entidades Governamentais. Diante disso, a Visabeira Indústria tem intensificado e diversificado as suas iniciativas para promover comportamentos responsáveis e proactivos, implementando ações que agregam valor aos negócios, ao meio ambiente e à sociedade.

Assim, para mitigar esses riscos ambientais, as empresas da Visabeira Indústria adotam uma série de práticas e políticas sustentáveis. Entre as principais medidas estão:

- Implementação de medidas ambientais que garantam o cumprimento das regulamentações ambientais e promovam a melhoria contínua;
- Uso de tecnologias limpas e eficientes que reduzam o consumo de matérias-primas, de energia e as emissões de poluentes;
- Adoção de fontes de energia renovável, através da instalação de unidades de produção para autoconsumo (UPAC);
- Tratamento adequado de resíduos e efluentes para evitar a contaminação do solo e da água;
- Promoção da economia circular, incentivando a reutilização e reciclagem de materiais em todas as etapas do processo produtivo.



VISABEIRA TURISMO E IMOBILIÁRIA

A Visabeira Turismo tem associado às suas atividades um conjunto de riscos ambientais decorrentes da normal atividade e crescimento económico do sector e do seu plano de expansão e crescimento. Os macro temas materiais identificados por nós, em linha com as restantes empresas de turismo em Portugal, são o Consumo excessivo de recursos, as Alterações climáticas, a Gestão de resíduos e a Economia Circular. Nesta linha apraz-nos ainda individualizar os Plásticos, conscientes da crescente catástrofe ambiental que os envolve, considerando a dependência deste por parte da sociedade, principalmente devido à rápida evolução das tendências de consumo, e incorporação em grande parte das matérias-primas utilizadas.

Em 2024 os Montebelo Hotels, cadeia hoteleira e de restauração da Visabeira Turismo foi distinguida pelo Programa Empresas Turismo 360°, tendo recebido o selo “ESG Committed”, por ter aderido à jornada da sustentabilidade e o Selo "ESG Engaged" pelo seu compromisso com práticas ambientalmente responsáveis, através da implementação de medidas concretas e mensuráveis, que foram reportadas através da Ferramenta Organizacional de Reporte da Sustentabilidade no Turismo (FOREST).

O Programa Empresas Turismo 360° incentiva as empresas a reportar o seu desempenho em matéria de sustentabilidade, para que estas integrem os fatores ESG – Environmental, Social and Governance na estratégia de negócio, na gestão e na cultura organizacional.

A Visabeira Turismo assume estes princípios como as principais linhas orientadoras, que definirão os passos do futuro, com objetivo de maximizar proveitos e minimizar impactos. Nesse sentido, a monitorização dos temas materiais, e respetivo reporte, com o propósito de análise e implementação de medidas. visam a redução dos seus riscos ambientais.

Assim foram definidas como principais ações de mitigação:

- Integração de todas as empresas da Visabeira Turismo no Programa Empresas Turismo 360° e consequente análise dos seus fatores materiais e reporte do seu desempenho ambiental;
- Implementação de medidas ambientais que garantam o cumprimento das regulamentações ambientais e promovam a melhoria contínua;
- Garantir a opção pelo uso de tecnologias limpas e eficientes que reduzam o consumo de energia, de água e as emissões de poluentes;
- Tratamento adequado de resíduos e efluentes para evitar a contaminação do solo e da água;
- Promoção da economia circular, incentivando à redução, reutilização e reciclagem de materiais em todas as etapas do processo produtivo;
- Redução significativa de plástico, com vista ao objetivo plástico 0;
- Manter os colaboradores sensibilizados para a necessidade de assumir uma atitude pró-ativa no que concerne às questões ambientais;
- Adotar uma atitude de colaboração com a comunidade, trabalhadores, clientes, fornecedores e parceiros estratégicos.

40. Contingências

A) PROCESSOS COM PERDA PROVÁVEL

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, subsistem diversos processos judiciais e contingências fiscais intentados contra diversas empresas do Grupo, classificados como processos com perda provável, de acordo com a IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. O Grupo, com base na opinião dos consultores jurídicos internos e externos, registou provisões (Nota 41) para estes processos judiciais e contingências fiscais de forma a fazer face à saída provável de recursos.

B) PROCESSOS COM PERDA POSSÍVEL

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, subsistem diversos processos judiciais e contingências fiscais intentados contra algumas empresas do Grupo, para os quais a possibilidade de desembolso futuro de caixa foi considerada como possível, de acordo com as informações dos advogados e consultores que acompanham estes processos, e que por esse motivo não foram provisionados. O detalhe e a natureza destes processos são conforme segue:

	2024	2023
Outras contingências	17.547.997	11.558.654
TOTAL	17.547.997	11.558.654



41. Provisões para outros riscos e encargos

	2024	Alteração ao perímetro	Reformas Pagas	Aumentos / Diminuições	2023
Provisões					
Pensões de reforma Vista Alegre	2.457.712	0	-313.362	364.014	2.407.060
Outras Pensões de reforma	1.138.207	0	0	-42.078	1.180.286
Outros	4.466.445	0	0	-614.544	5.080.988
TOTAL	8.062.364	0	-313.362	-292.607	8.668.334

	2023	Alteração ao perímetro	Reformas Pagas	Aumentos / Diminuições	2022
Provisões					
Pensões de reforma Vista Alegre	2.407.060	0	-273.776	222.973	2.457.863
Outras Pensões de reforma	1.180.286	0	0	459.610	679.271
Outros	5.080.988	449.862	0	-375.627	5.006.753
TOTAL	8.668.334	449.862	-273.776	348.361	8.143.887

41.1 Pensões de reforma

O Grupo Vista Alegre tem em vigor vários planos de benefícios de reforma definidos, uns a cargo de Fundos de Pensões especialmente constituídos e geridos pela sociedade atuária (Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA) e outros a cargo do próprio Grupo (“Plano de benefícios definido – sem Fundo”).

- Um (“Ex-Atlantis”), denominado de Adesão Coletiva Atlantis e tem duração indeterminada. São participantes deste fundo todos os empregados do quadro de pessoal efetivo da Vista Alegre Atlantis, SA, oriundos da Ex - Atlantis – Cristais de Alcobaça, SA, admitidos ao serviço da subsidiária até 31 de dezembro de 2013, inclusive, e que reúnam as exigências de elegibilidade previstas no próprio Plano de Pensões, ou seja todos os participantes que completem 65 anos, e que tenham no mínimo dez anos de serviço na subsidiária, têm direito a uma pensão complementar por velhice calculada nos termos do Plano de Pensões.

Este fundo é financiado pelo Fundo de Pensões Viva.

- Outro (“Ex-Vista Alegre” e “Vista Alegre Grupo”), denominado por Fundo de Pensões Grupo Vista Alegre, igualmente de duração indeterminada, que integra os trabalhadores do quadro de pessoal efetivo da Vista Alegre Atlantis, SA, oriundos da ex-Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, SA e da Vista Alegre Grupo-Vista Alegre Participações SA., que tenham estabelecido contrato individual de trabalho antes de 20 de dezembro de 1976 e que estejam abrangidos pelo Contrato Coletivo de Trabalho para a Indústria Cerâmica.

As principais características do Plano de Pensões na parte respeitante aos benefícios definidos são como segue:

- i) O plano de pensões é complementar dos regimes públicos de Segurança Social, sendo o plano independente das pensões atribuídas pela Segurança Social;
- ii) O plano de pensões prevê a existência de direitos adquiridos;
- iii) O pagamento dos benefícios é efetuado diretamente pelo Fundo de Pensões;
- iv) O Fundo de Pensões Ex-Atlantis é constituído por 155 pessoas com idade média de 54,4 anos;



O plano de pensões Vista Alegre Grupo é financiado pelo Fundo de Pensões Grupo Vista Alegre.

	2024	2023
Passivo - Provisões para pensões de reforma		
Benefícios de reforma - Plano de benefício a cargo do Grupo VAA	-2.457.712	-2.407.060
Passivo - Outras contas a pagar		
Benefícios de reforma - Plano de benefício definido com fundo constituído	-565.824	-400.819

O quadro a seguir resume a composição do custo líquido com pensões nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 reconhecido na demonstração consolidada dos resultados em gastos com o pessoal:

	2024	2023
Custos operacionais		
Plano de benefício definido a cargo do Grupo VAA e pessoal no ativo	3.450	-12.646
Plano de benefício definido com fundo constituído	-49.017	-58.096
Proveitos operacionais		
Plano de benefício definido com fundo constituído	32.868	46.727
Valor líquido	-12.699	-24.015

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO A CARGO DO GRUPO VAA

A responsabilidade decorrente destes planos é assegurada diretamente pelo Grupo, sendo atualmente estimada, à data do encerramento das contas, por uma entidade especializada (Futuro Grupo Montepio).
Movimento ocorrido no exercício no Grupo VAA:

	2024	2023
Saldo em 1 de janeiro	2.407.060	2.457.863
Custos com juros + ganhos/perdas atuariais + reforço provisões + correções exerc. anteriores	364.014	222.973
Reformas pagas	-313.362	-273.776
Saldo em 31 de dezembro	2.457.712	2.407.060

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO COM FUNDO CONSTITUÍDO

As responsabilidades decorrentes destes planos encontram-se cobertas por um fundo de pensões autónomo gerido por uma entidade especializada (Futuro Grupo Montepio).
Valores reconhecidos no balanço no Grupo VAA:

	2024	Variação	2023
Valor presente das obrigações	-1.297.262	71.955	-1.369.217
Valor de mercado do fundo	731.439	-236.959	968.398
Ativo reconhecido no balanço	-565.824	-165.004	-400.819



Em 31 de dezembro de 2024, o déficit do justo valor de ativos do Fundo face às responsabilidades atuariais, no montante de 566 mil euros está contabilizado em contas a pagar, conforme Nota 37. O estudo atuarial realizado pelo atuário especializado independente, Futuro, Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, assenta nos seguintes pressupostos e bases teóricas:

	2024	2023
Taxa de desconto	3,00%/3,40%*	3,35%/3,50%*
Taxa de crescimento salarial	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento das pensões	0,25%	0,25%
Tabelas de mortalidade	TV88/90	TV88/90
Tabelas de invalidez	EKV 80	EKV 80
Idade de Reforma (Homens e mulheres)	66	66

A taxa da Ex-Vista Alegre é de 3,00% e a da Ex-Atlantis de 3,40%

41.2 Outras pensões de reforma

De acordo com a Lei em França, é feita uma estimativa do valor a pagar aos colaboradores quando estes atinjam a idade da reforma, pelo que se trata de um plano de pensões de benefícios definidos. Os compromissos da empresa em termos de indemnizações por reforma são calculados com base no método do crédito unitário projetado com vencimentos em fim de carreira, tendo em consideração o disposto nos acordos coletivos, as probabilidades de estar empregado e de estar no ativo da empresa, com o seu valor atualizado.

	2024	Reclassificações	Aumentos / Diminuições	2023
Empresa				
Constructel	1.095.588	599.669	-45.069	540.988
Gatel	0	-39.776	0	39.776
Escotel	0	-359.933	0	359.933
Constructel Energie	0	-199.960	0	199.960
O+M	42.620	0	2.991	39.629
TOTAL	1.138.207	0	-42.078	1.180.286

	2023	Reclassificações	Aumentos / Diminuições	2022
Empresa				
Constructel	540.988	0	142.054	398.934
Gatel	39.776	0	613	39.163
Escotel	359.933	0	318.719	41.214
Constructel Energie	199.960	0	0	199.960
O+M	39.629	39.629	0	0
TOTAL	1.180.286	39.629	461.386	679.271

A variação do ano resulta da variação da estimativa, não tendo existido qualquer pagamento relativo a título de pensões de reforma.



Para o cálculo desta estimativa, foram utilizados os seguintes pressupostos:

	Valor retido em 31/12/2024	Valor retido em 31/12/2023
Taxa de desconto	3,35%	3,20%
Taxa de inflação	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento salarial (Inflação incluída)	1,00%	1,00%
Idade de Reforma	Taxa total	Taxa total
Tipo de Reforma	Saída Voluntária	Saída Voluntária
Taxa de contribuições do empregador	Taxa por categoria e entidade	Taxa por categoria e entidade
Tabela de mortalidade	INSEE 2024	INSEE 2024
Tabela de rotatividade	Tabela por categoria e idade	Tabela por categoria e idade

Os pressupostos para o cálculo das pensões de reforma são idênticos aos do ano anterior com exceção da taxa de desconto fixada com referência ao índice iBoxx e a taxa de aumento salarial fixada em relação à inflação esperada do longo prazo. O impacto da alteração destas premissas não é significativo.

41.3 Outros

O montante das provisões destina-se, principalmente, a fazer face a responsabilidades estimadas com base em informações dos advoga-dos e decorrentes de processos de índole contratual, laboral e fiscais nos quais as empresas do Grupo estão envolvidas.

42. Garantias prestadas

	2024	2023
Garantias Prestadas		
Garantias reais	73.680.780	224.786.413
Garantias financeiras	164.580.882	41.008.426
Garantias técnicas/boa execução obra	663.268.219	181.418.830
TOTAL	901.529.880	447.213.669

O aumento no valor das garantias é justificado principalmente pela aquisição da Sargent Electric, empresa que opera nos EUA, assim como pelo aumento registado na JF Edwards, na HCI Construções, Edivisa e nas empresas do Grupo Vista Alegre. A 31 de dezembro de 2024, existe na Jayme da Costa uma hipoteca sobre o imóvel do qual ela é proprietária, com o valor escriturado de aproximadamente 4 milhões de euros. Esta hipoteca resulta no âmbito da reestruturação financeira (PER), ocorrida antes da aquisição da empresa por parte da Constructel Visabeira. Em 2024 as garantias reais representam um valor de 67 milhões de euros e dizem respeito a garantias prestadas no âmbito de contratos de leasing (34 milhões de euros), de papel comercial (10 milhões de euros) e de mútuos (23 milhões de euros), onde se destaca a Verità, com garantias de 11 milhões de euros.



Em 31 de dezembro de 2024, as garantias técnicas e financeiras prestadas a terceiros sob a forma de garantias bancárias e de seguros de caução, nomeadamente a clientes cujas empreitadas estão a cargo de diversas empresas que compõe o perímetro do Grupo Visabeira, discriminadas por moeda, apresentam-se da seguinte forma:

	2024	2023
Garantias financeiras e técnicas/boa execução obra		
EUR	221.312.172	141.299.587
USD	585.127.026	72.130.407
MZN	13.055.122	8.205.846
AOA	3.818.041	284.395
GBP	4.222.435	0
ZAR	0	200.300
DKK	188.895	189.008
AED	125.409	117.714
TOTAL	827.849.100	222.427.256

Em 31 de dezembro de 2024, o detalhe das garantias financeiras e técnicas/boa execução obra por empresa é discriminado da seguinte forma:

	2024	2023
Garantias financeiras e técnicas/boa execução obra		
Sargent Electric	469.793.342	0
JF Edwards CC	98.022.486	65.652.755
HCI Construções	59.469.924	50.640.991
Edivisa	18.684.816	10.198.227
Constructel Bélgica	18.286.427	17.890.427
Grupo Vista Alegre	15.942.705	7.753.998
EIP Serviços	15.422.985	8.120.910
Visabeira infraestruturas	14.205.919	9.898.357
Empreendimentos Turísticos Montebelo	8.973.217	2.458.393
Eletroctec	8.588.297	6.333.258
Jayme da Costa - Energia e Sistemas	7.871.245	8.537.349
IEME	7.691.371	5.471.683
Constructel	7.237.375	0
Real Life	6.809.055	0
Outras	70.849.939	29.470.908
TOTAL	827.849.100	222.427.256



43. Partes relacionadas

	Anos	Vendas a partes relacionadas	Compras a partes relacionadas	Juros suportados	Juros obtidos	Valores a receber de partes relacionadas	Valores a pagar a partes relacionadas
Outras entidades relacionadas	2024	4.175.866	6.303.577	126.036	0	3.671.539	3.072.229
	2023	4.556.233	7.607.072	118.082	0	8.638.285	3.106.778
Associadas e outras participações	2024	144.177	2.606	12.494	22.838	2.235.517	245.684
	2023	373.830	257.075	9	20.156	1.477.246	45.265
Acionistas	2024	3.645.537	1.526.121	482.599	484.122	29.282.004	8.000.007
	2023	3.501.409	13.187.713	2.633	465.860	19.711.406	4.924.935

Para além dos valores identificados em cima, importa referir que existe em “Clientes” e “Outros credores” um saldo de 1,7 milhões de euros e 4,9 milhões de euros, respetivamente, com os acionistas minoritários das subsidiárias.

Os saldos com os acionistas podem ser divididos em duas naturezas distintas: uma diz respeito a saldos relativos ao Regime Especial de Tributação de Grupo de Sociedades (RETGS), uma vez que o acionista NCFGest, SA, passou em 2020 a ser a entidade consolidante do regime, outra parte é relativa a dívida por parte de entidades em África que adquirem materiais à NCFGest, SA. O saldo do RETGS, líquido, em 2024 é de 2,6 milhões de euros.

De realçar os valores a pagar aos acionistas, no âmbito da sua operação de trader, a Comatel e a Televisa apresentam o montante de cerca de 2,5 milhões de euros e 1,1 milhões de euros, respetivamente.

Nas Compras a “Outras entidades relacionadas” destaca-se a NCFTradetur com cerca de 1,9 milhões de euros relativas à renda do Hotel Montebelo e a Movida com cerca de 2 milhões de euros relativos às rendas dos escritórios e de lojas no Palácio do Gelo Shopping.

No que diz respeito às vendas ao acionistas, estas dizem respeito essencialmente a serviços prestados pelo Centro de serviços partilhados do Grupo Visabeira.

44. Eventos subsequentes

A 27 de fevereiro de 2025, o Grupo Visabeira através da sua subsidiária, Constructel Visabeira, adquiriu uma participação de 60% da sociedade TerUsus, uma empresa sediada em Zaventem, na Bélgica. A sua atividade inclui a aquisição e desenvolvimento de sites, manutenção e otimização de redes, suporte à implementação, consultoria especializada e gestão de projetos, bem como serviços tanto em regime de consultoria como através de modelos de gestão integrada.

A 2 de abril de 2025, o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou uma série de medidas comerciais que podem ter impactos significativos na economia global. Entre as principais iniciativas, destaca-se a implementação de tarifas adicionais sobre importações de diversos países, incluindo a União Europeia, a China, o Canadá e o México. Estas tarifas foram justificadas como parte de uma estratégia para equilibrar as relações comerciais e proteger a indústria americana.

Além disso, foi apresentada uma política de “tarifas recíprocas”, cujo objetivo é igualar as taxas aplicadas aos produtos americanos exportados. Estas medidas têm gerado reações internacionais, incluindo retaliações por parte dos países afetados, contribuindo para um ambiente económico marcado por elevada incerteza e potenciais consequências negativas a nível global.

Na esfera do negócio do Grupo Visabeira, é nossa convicção que os impactos não serão materiais, dado que os nossos fatores de produção não são significativamente impactados por fluxos comerciais mundiais. Continuaremos a monitorizar o panorama económico global, garantindo que quaisquer alterações relevantes sejam devidamente avaliadas e mitigadas no âmbito da nossa estratégia e gestão empresarial.

Para além do supra indicado, não existem outras operações relevantes que não estejam refletidas na demonstração da posição financeira pelo que não há lugar à divulgação da respetiva natureza, objetivo comercial, impacto financeiro ou riscos e benefícios.

Viseu, 22 de maio de 2025

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Claudia Raquel Costa do Amaral Lourenço *Nuno Teves Marques* *Allyopes*

[Signature] *[Signature]*

[Signature]



Documentos de apreciação e certificação





**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Avenida da Boavista, 36, 3º
4050-112 Porto
Portugal

Tel: +351 226 002 015
Fax: +351 226 000 004
www.ey.com

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Grupo Visabeira, S.A. (o Grupo), que compreendem a Demonstração Consolidada da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 2.810.039.884 euros e um total de capital próprio de 671.299.190 euros, incluindo um resultado líquido de 44.542.526 euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada de Grupo Visabeira, S.A. em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do Relatório Consolidado de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Sociedade Andrima - Capital Social 1.340.000 euros - Inscrição n.º 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas - Inscrição N.º 20161480 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
Contribuinte N.º 505 988 283 - C. R. Comercial de Lisboa sob o mesmo número - Sede: Avenida da Índia, 10 - Piso 1 - 1349-066 Lisboa
A member firm of Ernst & Young Global Limited





Grupo Visabeira, S.A.
Certificação Legal das Contas
31 de dezembro de 2024

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório Consolidado de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

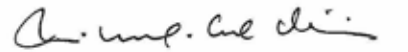
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório Consolidado de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório Consolidado de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 13 de junho de 2025

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:


Rui Manuel da Cunha Vieira (ROC nº 1154)
Registado na CMVM com o nº 20160766



RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO PARA AS MATÉRIAS FINANCEIRAS
CONTAS CONSOLIDADAS

Senhores Acionistas

Em cumprimento do disposto na alínea g) do art.º 420º, conjugado com o nº 1 do art.º 508-D do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o Relatório anual sobre a nossa ação fiscalizadora e dar Parecer sobre o Relatório de Gestão das contas consolidadas, apresentado pelo Conselho de Administração Executivo do GRUPO VISABEIRA, SA (Entidade), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

No decurso do exercício, acompanhámos a atividade da Entidade tendo efetuado os seguintes procedimentos:

1. Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de suporte;
2. Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada necessária, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
3. Verificámos que a definição do perímetro de consolidação e as demais operações de consolidação efetuadas, estão de harmonia com o estabelecido nas normas de consolidação aplicáveis;
4. Apreciámos os Relatórios e Pareceres emitidos pelos órgãos de fiscalização das empresas integradas no perímetro de consolidação;
5. Verificámos a adequabilidade dos documentos de prestação das contas consolidadas;
6. Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas consolidadas, as quais são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia, conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados do Grupo, do qual a Entidade é a empresa-mãe;
7. Confirmámos que o Relatório de Gestão das contas consolidadas, a Demonstração Consolidada de Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração da Posição Financeira Consolidada, a Demonstração Consolidada das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e as Notas às Demonstrações Financeiras

Grupo Visabeira, SA
Visau – Sede Social
R. do Palácio do Gelo, 1 Palácio do Gelo Shopping, Piso 3 3500-606 Visau – Portugal
T. +351 232 483 000 | F. +351 232 483 100
Lisboa
Av. Almirante Gago Coutinho, 78 1700-031 Lisboa – Portugal
T. +351 218 429 970 | F. +351 218 496 731
geral@grupovisabeira.com | grupovisabeira.com
Cap. Social 115 125 630,00€ | NIPC e Mat.C.R.C.Visau 502 263 628



Consolidadas, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;

8. Averiguámos a observância pelo cumprimento da lei e dos contratos de sociedade; e

9. Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos atos de verificação e validação, que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração Executivo e de outros responsáveis, as informações e esclarecimentos que considerámos necessários.

Acompanhámos os trabalhos dos auditores responsáveis pela revisão legal das contas e realizámos as reuniões consideradas necessárias para a obtenção das informações relevantes tendo em vista a Certificação Legal das Contas Consolidadas emitidas sem reservas e sem ênfases e com a qual concordamos.

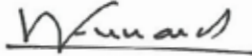
Face ao exposto somos de Parecer que:

1- O Relatório de Gestão das contas consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, satisfaz os requisitos legais, previstos no Código das Sociedades Comerciais;

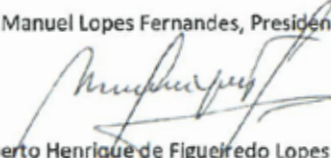
2-A Demonstração Consolidada de Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração da Posição Financeira Consolidada, a Demonstração Consolidada das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e as Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Viseu, 13 de junho de 2025

A Comissão para as Matérias Financeiras



Vitor Manuel Lopes Fernandes, Presidente



Alberto Henrique de Figueiredo Lopes



João Carlos Monteiro de Macedo

Grupo Visabeira, SA

Viseu – Sede Social

R. do Palácio do Gelo, 1 Palácio do Gelo Shopping, Piso 3 3500-606 Viseu – Portugal

T. +351 232 483 000 | F. +351 232 483 100

Lisboa

Av. Almirante Gago Coutinho, 78 1700-031 Lisboa – Portugal

T. +351 218 429 970 | F. +351 218 496 731

geral@grupovisabeira.com | grupovisabeira.com

Cap. Social: 115 125 636,00€ | N.P.C. e Mat.C.R.C./Viseu 502 263 626

280

2/2



Consolidadas, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;

8. Averiguámos a observância pelo cumprimento da lei e dos contratos de sociedade; e

9. Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos atos de verificação e validação, que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração Executivo e de outros responsáveis, as informações e esclarecimentos que considerámos necessários.

Acompanhámos os trabalhos dos auditores responsáveis pela revisão legal das contas e realizámos as reuniões consideradas necessárias para a obtenção das informações relevantes tendo em vista a Certificação Legal das Contas Consolidadas emitidas sem reservas e sem ênfases e com a qual concordamos.

Face ao exposto somos de Parecer que:

1- O Relatório de Gestão das contas consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, satisfaz os requisitos legais, previstos no Código das Sociedades Comerciais;

2-A Demonstração Consolidada de Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração da Posição Financeira Consolidada, a Demonstração Consolidada das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e as Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Viseu, 13 de junho de 2025

A Comissão para as Matérias Financeiras



Vitor Manuel Lopes Fernandes, Presidente



Alberto Henrique de Figueiredo Lopes



João Carlos Monteiro de Macedo

Grupo Visabeira, SA

Viseu – Sede Social

R. do Palácio do Gelo, 1 Palácio do Gelo Shopping, Piso 3 3500-606 Viseu – Portugal

T. +351 232 483 000 | F. +351 232 483 100

Lisboa

Av. Almirante Gago Coutinho, 78 1700-031 Lisboa – Portugal

T. +351 218 429 970 | F. +351 218 496 731

geral@grupovisabeira.com | grupovisabeira.com

Cap. Social: 115 125 636,00€ | N.P.C. e Mat.C.R.C./Viseu 502 263 626

Este relatório foi impresso em papel proveniente de fontes responsáveis e outras fontes controladas.

© Concept, Design & Art Direction by www.bangbang.agency

281

PERFORMING DREAMS

grupovisabeira.com

Relatório
Anual 2024

grupovisabeira.com